

BRASIL
REPUBLICA

O REI DOS JAGUNÇOS

Manoel Benício

**EDIÇÃO
FAC-SIMILAR**



SENADO FEDERAL

SENADO FEDERAL
Mesa Biênio 1997/1998

Senador Antonio Carlos Magalhães
Presidente

Senador Geraldo Melo
1º Vice-Presidente

Senador Carlos Patrocínio
2º Secretário

Senadora Júnia Marise
2º Vice-Presidente

Senador Flaviano Melo
3º Secretário

Senador Ronaldo Cunha Lima
1º Secretário

Senador Lucídio Portella
4º Secretário

Suplentes de Secretários

Senadora Emilia Fernandes
Senador Lúdio Coelho
Senador Joel de Hollanda
Senadora Marluce Pinto

Manoel Benicio

O REI DOS
JAGUNÇOS

EDIÇÃO
FAC-SIMILAR

INTRODUÇÃO

Celso Silva Fonseca

Professor do Departamento de História
da Universidade de Brasília – UnB



SENADO FEDERAL

BRASÍLIA — 1997

COLEÇÃO MEMÓRIA BRASILEIRA

Volumes Publicados

1 — A CONSTITUINTE PERANTE A HISTÓRIA
F. I. Marcondes Homem de Mello
Edição Fac-Similar, 1996

2 — A PROVÍNCIA
Aureliano Cândido de Tavares Bastos
Edição Fac-Similar, 1997

3 — SYSTEMA REPRESENTATIVO
José de Alencar
Edição Fac-Similar, 1997

4 — ACTOS DIPLOMATICOS
José Manoel Cardoso de Oliveira
Edição Fac-Similar, 1997 – Tomos I e II

5 — CRENÇAS E OPINIÕES
Lauro Sodré
Edição Fac-Similar, 1997

6 — BRASILEIRAS CÉLEBRES
Joaquim Norberto de Souza Silva
Edição Fac-Similar, 1997

7 — SCIENCIA POLITICA
Alberto Salles
Edição Fac-Similar, 1997

DOAÇÃO

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado
sob o número 3558
de ano de 1997

Benício, Manoel.

O rei dos jagunços / chronica histórica e de costumes sertanejos sobre os acontecimentos de Canudos / Manoel Benício ; introdução Celso Silva Fonseca. -- Ed. fac-sim. -- Brasília : Senado Federal, 1997.

VIII+409p. -- (Coleção memória brasileira ; n.8)

Fac-símile de: Rio de Janeiro : Garnier, 1862.

1. Guerra dos Canudos (1897). 2. Sertanejo - Usos e Costumes.
3. Conselheiro, Antonio, 1828-1897. I. Título. II. Série.

CDD 981.0521
CDU 981.074

Introdução

– Eh! pai, como foi mesmo o negócio que aconteceu à família do jagunço?

– Qual deles? Ah! Aquilo já é uma outra história.

Não raras vezes, assim se concluía uma sessão pré-sono em nossa casa de infância. O velho pai gostava de contar histórias que o faziam recordar casos passados, ouvidos ou lidos, e nos embalavam num sono preñado de imaginações sem fim.

O Rei dos Jagunços, de Manoel Benicio Fontenelle, lembrou-me aqueles momentos, pois a leitura me fez supor que se trata de uma história vivida e também imaginada. *O Rei dos Jagunços* é o relato que foi possível redigir do que se sentiu, viu e entreviu da epopéia de Canudos.

O assombramento e o despojamento que o mundo da caatinga nordestina provocam nos que nela habitam, os tabaréus, conferem a esse universo uma singularidade extraordinária para os olhos e os sentimentos daqueles que o visitam. O quase sempre vaqueiro – a rudeza do solo secundariza a atividade agrícola –, acompanhando o gado, perde-se no torvelinho das trilhas para se achar algures na umidade de um regato. A solidão dos seus dias, envolta

IV

pelos mugidos dos animais e os suspiros de sua alma itinerante, é perseguida, não raras vezes, pela desesperança que brota e se alastra à extensão de penúria das pastagens.

O definhamento do gado e a ensolação da sementeira, quando irretorquíveis, cauterizam o homem da caatinga para resistir às misérias e, ainda que inconsciente, para suprir a si próprio na travessia das adversidades. Este mundo, de uma plástica e tonalidade amorfas, onde a sobrevivência se conta por meio das gotas de suor, fez-se palco de uma aventura extraordinária de homens, mulheres e crianças. E, como se a esses homens não bastasse a extremada luta empreendida para subtrair percentuais à desventura, este mundo sucumbiu a ferozes investidas das forças então legalistas. As milhares de vítimas, homens, mulheres, crianças, milícias estaduais e federais, foram o saldo de uma interpretação equivocada de alguns governantes e da coragem e destemor de muitos. Às interpretações deste episódio se reservam o juízo histórico e a indignação racionalizada daqueles que, porventura, as conheceram; às vítimas injustiçadas se reservam a vala comum do passado.

Aturdido e perplexo, Manoel Benicio relatou a saga da Campanha de Canudos. O seu entendimento não se conteve, enquanto fundamento explicativo, nos paradigmas econômico, social, político, religioso etc. do Nordeste no crepúsculo do século dezanove. O seu entendimento foi aterrado por meio da invulgar realidade, da inexorável impiedade da miséria e, sobretudo – a marcar a existência de um homem –, por meio da espantosa crueza da ação desencadeada pelo governo republicano para debelar uns insurrectos fanáticos e, quiçá, *monarquistas*.

A este texto não se adscreeve a pretensa pontualidade *científica* das análises históricas, nem a observância do rigor do método de investigação e do aporte teórico que o sustém. Não se trata de uma construção histórica seguindo a métrica metodológica obediente à precisão conceitual – as deduções correspondem à lógica do sistema teórico já estabelecido e os fatos encadeiam-se a comprovar a hipótese anteriormente firmada. Não. *O Rei dos Jagunços* é um relato do dia-após-dia de milhares de personagens que se fizeram anônimos pela réstia de vida que continham e transportavam. É o relato de insustentáveis esperanças gestadas num ventre desesperado na carne e no espírito. É

o relato de uma carnificina sem paternidade, embora alguns atores sejam citados, pois os que a fizeram também a sofreram e o resultado não logrou outra dimensão que o flagelo-desastre de todos.

É sabido a precariedade que grassava no Nordeste desde a segunda metade do século XIX. A política econômica governamental, na porfia de se conseguir um ajustamento que assegurasse aos produtores paulistas uma política cambial favorável à elevação do preço do café, afetava desproporcionalmente as condições gerais de vida da população brasileira.

O Nordeste, impossibilitado de desenvolver aquele cultivo – as condições climatológicas da região não favoreciam o plantio da rubiácea – e com uma incipiente atividade industrial, estivera alheio às benesses do planejamento econômico. O sertanejo, que se constituía uma subestrutura da formação social nordestina, estaria em desvantagens maiores, pois o capital, então disponível, em poucas mãos, não se tornava produtivo porque aqueles que o dispunham eram os mesmos beneficiários do subsídio repassado pelo Estado em troca do servilismo político.

O governo imperial, e a seguir o republicano, galvanizava os poços artesianos nordestinos, com os bônus do tesouro nacional, dos soletrados na política de gabinete e abençoados pela assaz macerada economia da cana-de-açúcar, do fumo, do algodão etc. A luxuriar os aposentos de alguns, os governantes condenavam os demais nordestinos à sofreguidão da sede.

O crescimento rumo ao sul e a persistente concorrência dos produtores caribenhos confrangeram ainda mais a sobrevivência nordestina. Desde o cultivo do café no centro-sul, o governo central, a manter sua sustentação política, recompunha o Nordeste no cadinho dos desvalidos e, portanto, cientes das suas dependências. Do central ao regional, os governos se valiam das mútuas carências. O homem do campo, meeiro, vaqueiro, jornalista, capataz, chuço, jagunço, pistoleiro, capanga, cangaceiro se engalfinhavam a sustentar uma sobrevivência de heróis condenados, uma sobrevivência em que a morte tornava-se uma bênção e o matador, que de assassino não se chamava, um homem de convívio e

VI

lealdade. Nesta realidade de abstenções, alastrou-se um rastilho de fé, de fanatismo e idolatria que, à busca da terra prometida, expunham as suas originalidades existenciais à sombra do umbuzeiro, à roda de uma aguardente, às dobras de um corpo feminino; enfim, aqueles homens pisoados pelas adversidades não esmoreciam pela contaminação dos fracassos, nem tampouco arrediavam o prazer de um átimo de paixão.

Manoel Benicio narra-transpira essa história contorcido pela aspereza e o inusitado dos seus lances. Não lhe foi permitido o recuo para uma *isenta* interpretação dos fatos, nem sequer um itinerário paralelo àquele imposto às tropas e aos retirantes. A proteger-se das investidas armadas dos jagunços, da escassez de alimentos e água e da tórrida temperatura, buscava recompor as cenas de horas a fio, esventradas pelos horrores dos recontros, com palavras que a razão e a sensibilidade permitiam. Nos extremos das forças e dos sentimentos, foi dando falas a homens-fantasmas, foi testemunhando acontecimentos que se assemelhavam a aventuras delirantes e foi pontuando histórias contadas e/ou vividas por personagens de uma real ficção. Manoel Benicio registrou uma história de muitas histórias.

Há de se assinalar a linguagem utilizada pelo autor. É uma linguagem regional de época. Esta, em seqüências, completa e sonoriza as ações empreendidas; endossa, pela justeza, a veracidade dos relatos dos atores e, sobretudo, exclama as exclamações dos ouvintes que, de fato, são espectadores auditivos. Os diálogos, afiados pela virulência verbal dos interlocutores – como que a esgrimarem com as palavras –, revelam uma cosmovisão na qual se atraem e se repelem homens e animais, deuses e bestas, o bem e o mal etc. A linguagem, com suas idiosincrasias e metáforas, transpira o sal da terra. Os vocábulos se inscrevem no texto como que a visualizar o que descrevem provocando uma metamorfose do objeto na palavra que o denomina. O vocabulário de Manoel Benicio soletra a realidade nordestina com o sotaque da terra, do sol e, a sugar os lábios, com a escassez da água. O leitor, ao deparar a descrição dos recontros, se cobre ao estrondo dos disparos, se confrange com a aridez do solo, se enjoa com a salobridade da água, se repugna com a promiscuidade das relações e, certamente, se enternece com a

simplicidade e a humildade do sofrimento. Os fatos e as palavras que os descrevem se confundem numa densidade humana.

Essa é a história de *O Rei dos Jagunços*, narrada por Manoel Benicio Fontenelle.

Poder-se-ia dizer que esta narrativa carece de fidedignidade histórica. O relato dos fatos não fora suficientemente documentado, além do que a fonte consultada não excedeu os depoimentos de tantos outros que, como o próprio autor, estiveram na Campanha de Canudos. Poder-se-ia inclusive dizer que a imaginação do autor preencheu as lacunas da memória e o silêncio dos relatórios oficiais militares. Poder-se-ia mesmo afirmar que a brutalidade e as atrocidades da Campanha, a ensandecer a todos, tenham dificultado um ajuizamento ponderado e verossímil dos fatos. O escritor-espectador sub-rogou um partido, pois a torrente de paixões dos agressores e dos agredidos o fizera presa do desequilíbrio emocional.

A considerar o estado da produção historiográfica à época, os recursos metodológicos à disposição dos pesquisadores, a insuficiência de estudos correlatos (etnológicos, antropológicos etc.) e os paradigmas da doutrina positivista que, na maioria das vezes, sugestionavam a todos, não nos é aconselhável discordar das advertências dos possíveis críticos.

Mas pode-se contra-argumentar. Aliás, a construção histórica é uma verdade possível, é a incansável busca da medida do real ainda que sabendo, de antemão, que esta é simplesmente uma pretensão louvável. É-nos dado o fato, o acontecimento. A sua gênese e o seu desenvolvimento, enfim, a sua história é por nós construída. E o é a partir de uma investigação documental, de uma instrução teórica e, sem dúvida, de uma imaginação factível, existencial; ainda assim a concretude, a totalidade histórica fica, para aquele que a construiu, no limiar da realidade então ocorrida. É, tão-somente, a possível compreensão da realidade.

Manoel Benicio restituindo à Campanha de Canudos a carne, o sangue, o vestuário, o ornamento, o adorno da be-

VIII

leza e a dor serviu-se da fórmula romântica. Serviu-se da imaginação que o tempo lhe conferiu pela perspectiva. E isto, seguramente, não macula a História.

Resta-nos a indagação:

– E então, pai, o que foi feito de Beatinho, Taramela, João Abade, do menino Thiago, do administrador Villa-Nova e da linda Senhorinha?

– São outras histórias, meu filho. Para o sono de hoje, já tivemos realidade demais.

Brasília, maio de 1997.

Celso Silva Fonseca
Professor do Departamento de História
da Universidade de Brasília

REI DOS JAGUELOS



M Benicio

O REI DOS JAGUNÇOS

Chronica Historica e de Costumes Sertanejos

SOBRE OS

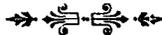
ACONTECIMENTOS DE CANUDOS

DOCUMENTADA E COMMENTADA

POR

Manoel Benicio

Ex-correspondente do *Jornal do Commercio*
junto ás forças legaes contra Antonio Conselheiro



RIO DE JANEIRO

Typ. do "Jornal do Commercio" de Rodriguei & C.

1899

A
981.0521
B 467
R

Handwritten signature
Rio. 12/9/946

O REI DOS JAGUNÇOS

PRENOÇÃO

E' com a aquiescência do *Jornal do Commercio* que trasladamos, como enchimento historico illustrativo e notas á contextura deste livro, artigos referentes aos successos de Canudos.

A monographia dos Maciés foi escripta sob informações do illustre chronólogo cearense e homem de letras, o coronel *João Brígido*, que poderia assignar a primeira parte da obra, tantos foram os recursos historicos e moraes que dispendeu para a contextura della.

Afóra os elementos oriundos de tão boa fonte, outros obtive, com tempo, paciencia e cartas enviadas aos amigos do norte e officiaes que estiveram em mais de uma expedição a Canudos, rogando-lhes me coadjuvassem na organização ideal da chronica *O Rei dos Jagunços*.

Abastado de provas e documentos, metti hom-
bros á tarefa, valendo-me, ás vezes, de publicações
officiaes que alludiam ao caso descornado.

Deste modo organizei a presente obra em lin-
guagem chã e brazileira, saturada da syntaxe e
vocabulos adoptados pelos nossos sertanejos, dando
eu ao complexo um tom de romance (guardada a
maior fidelidade historica), pensando assim amenisar
a aspereza do assumpto e o enfaro de descripções
enfadonhas de quem não tem estylo.

Tive tempo de escrever e pouca paciencia para,
depois de ter escripto a obra, refundil-a em tom me-
lhor — tarefa fatigante e intoleravel aos que escre-
vem despreocupados da fama a classico portuguez.

E só por este lado haverá protestaço in-
destructivel.

M. BENICIO

OS VISIONARIOS E CANGACEIROS

PRIMEIRA PARTE

Cada cruz que se encontra nos acciros dos caminhos, ladeando as travessias escusas de nossos campos, assignala um crime, um assassinato conseqüente de vingança. A's vezes, uma defronte de outra, duas cruzes, de braços abertos, estatelam-se, á espera de um abraço conciliador que jamais se realiza.

São as certidões de obito de dous valentões que se toparam, e, alli, a faca ou a bacamarte, mediram a força e a coragem.

A crença popular engrinaldou, em roda dos braços abertos das cruzes, ramalhetes e fitas, e a lenda sertaneja dóira a origem de sua collocação alli, com phantasias heroicas que se transformaram depois em canções rusticas, entoadas ao tanger das violas matutas.

E ficam na memoria do povo, celebres e exemplares, os nomes, os feitos, peripecias e episodios vermelhos dos terriveis cangaceiros que povoam os nossos sertões.

A historia sanguinolenta das familias dos Guabirabas, nos sertões de Pernambuco, ainda é cantada em noites de sambas sertanejos.

Estes episodios truculentos ainda hoje tambem se reproduzem em todos os sitios e povoados em que as familias procuram preponderar uma sobre a outra pela importancia que lhes advem da riqueza ou da valentia pessoal de seus membros, que adquirem fama terrivel, em consequencia de tropelias inauditas, praticadas a titulo de bravura. O sertanejo só admira e quer bem ao que é forte, porque o assusta.

A riqueza não é para elle o primeiro predicado para se ser respeitado; o *talento*, na significação em que empregam esta palavra (força physica), e a valentia são as qualidades mais admiraveis entre a gente inculta.

Os cangaceiros matam quasi sempre por vingança ou para augmentar a fama, escorando as victimas em tocaias e atalhos. Acoitam-se nas fazendas sob a protecção dos fazendeiros, que se utilizam de seus hediondos prestimos para desforços pessoaes e fins eleitoraes.

As armas favoritas de que se servem são a faca *pasmado* ou *parnahyba* e o bacamarte, na coronha do

qual fazem um signal ou talho, todas as vezes que com elle commettem um assassinio. São todos supersticiosos, credulos, portadores de breves, bentos, patuás, que os inibem da morte em dadas circumstancias, e resadores de orações tremendas de futilidades, que fazem, acreditam, bradar aos ceos, abrirem-se as portas, elles mesmos desaparecerem á vista de todos, as armas negarem fogo, quando lhes são alvejadas, e terem *parte* (pacto) com o diabo.

Entretanto, por um contraste do fetichismo, que professam sem comprehendel-o, são religiosos, acreditando tanto nos mysterios da Igreja como na vinda do Anti-Christo a este mundo. E' curial que saibam tocar viola, improvisar cautigas, o que os torna mais queridos e admirados pelas bellezas femininas das brenhas nortistas. A sua fama atravessa centenas de leguas e dezenas de annos, cada vez mais se aureolando de um resplendor feitiiceiro e notavel. O cangaceiro, no entanto, que assassina por suggestão, de uma perversidade ingenita, por dedicação a seus protectores, por vingança, não mata para roubar e não se aproveita dos despojos de sua victima.

Seria uma vergonha e deshora para elle este acto de improbidade e a sua fama ficaria excommun-gada pelos seus proprios parentes.

Um assassino é um valentão; um ladrão é um ente desprezivel.

Adiante, e em seguida a este principio, vê-se ha que, por ter sido accusado de um furto, em 1833, um tio de Antonio Vicente Mendes Maciel (Conselheiro), por nome Miguel Carlos Maciel, destimido cangaceiro dos sertões do Ceará, desenrolou-se uma serie tremenda de episodios sangrentos, que vieram terminar com a morte do sobrinho (Conselheiro) em 1897, nos sertões da Bahia.

Os Maciés

Os Maciés, que formavam, nos sertões, entre Quixeramobim e Tamburil, uma familia numerosa de homens validos, ageis, intelligentes e bravos, vivendo de vaqueirice e pequena criação, vieram, pela lei fatal dos tempos, a fazer parte dos grandes fastos criminaes do Ceará, em uma guerra de familia. Seus emulos foram os Araujos, que formavam uma familia rica, filiada a outras das mais antigas do norte da provincia. Viviam na mesma região, tendo como séde principal a povoação de Boa Viagem, que demóra cerca de dez leguas de Quixeramobim.

Foi uma das lutas mais sangrentas dos sertões do Ceará a que se travou entre estes dous grupos de homens, desiguaes na fortuna e posição official, ambos embravecidos na pratica das violencias, e numerosas.

Bôa-Viagem, pequena povoação, estava em grande afinidade de interesses, pela sua industria pastoril, com Santa Quiteria, Villa-Nova e Tamburil, cujos valentões tinham muita fama por esses tempos, e influíam grandemente nas lutas sertanejas.

Eram do numero delles o celebre José Joaquim de Menezes, oriundo de Pernambuco, corajoso até á temeridade; o afamado Vicente Lopes; os Mourões; João da Costa Alecrim, e outros.

Tomamos ás *Memorias*, de Manoel Ximenes, os primeiros episodios dessa luta, em que figura Menezes, já famoso por um combate, que sustentou contra os Mourões, em 8 de Janeiro de 1833, na fazenda *Serrote*, de Francisco Xavier de Araujo Salles, querendo aquelles resgatar de seu poder, como fizeram, á viva força, o capitão Francisco Pereira do Nascimento, que elle trazia preso de Marvão, (sitio Cumbe), dizendo ser escravo de seu pai.

Por esse tempo, ou pouco depois, os Maciés, ou Carlos, como tambem lhes chamavam, foram considerados autores de uns roubos soffridos por Silvestre Rodrigues Veras, morador no termo de Villa-Nova, e por Antonio de Araujo Costa, parente deste e morador em Bôa-Viagem, torpeza aliás attribuida tambem ao filho de um dos espoliados

Compunha-se a familia Maciel, por este tempo, do velho tronco, por nome Miguel Carlos Maciel, e do irmão Antonio Maciel, que morreram assassinados na estrada de Sobral a Quixeramobim.

Eram filhos do primeiro : Miguel Carlos, homem moço, agil, de uma valentia assombrosa, que morreu assassinado por uma escolta dos Araujos e Veras, mais tarde, como sucedera a seu pai e tio ;

Helena Maciel, mulher vingativa e terrivel ;

Francisca Maciel, que deu-se á prostituição, dando á luz, em Sobral, a uma filha que baptisou com o nome de Brazilina e que veio mais tarde a casar-se com Antonio Conselheiro, seu primo.

Era pai de Brazilina o capitão Francisco Gomes Parente, pai do Dr. do mesmo nome.

De outra filha do velho Miguel Carlos Maciel, que morreu tambem assassinada na Passagem, sertões de Quixeramobim, não nos foi possivel conhecer o nome.

Eram todos estes filhos legitimos, havendo o velho Miguel mais um filho bastardo por nome Vicente Maciel, pai do Conselheiro.

Era este bastardo portador de um nome legendario na historia criminal do Ceará, bonito, de tez ligeiramente morena, vigoroso e intelligente, mas retrahido, taciturno, mau e perigosamente desconfiado, bem que muito cortez, obsequioso e honrado.

Tinha momentos terriveis de colera, principalmente se tocava em alcool.

Era de uma valentia indomita e meio surdo.

Em um de seus momentos, deu tantas facadas na mulher, que esta esteve sacramentada.

Abandonando o uso de bebidas, reconciliou-se com ella e commerciou, chegando a fazer soffivel

fortuna e edificando algumas boas casas na praça do *Cotoello*, em Quixeramobim. Uma dessas casas pertence, hoje, aos herdeiros do coronel Theophilo Lessa, a outra ao coronel João Paulino.

Casou-se Vicente Maciel em Quixeramobim com Maria Chana, da qual teve tres filhos—Antonio (Conselheiro), Francisca e Maria.

Casando-se mais tarde pela segunda vez com sua parenta Francisca Maciel, teve desta uma filha por nome Rufina.

Todas essas moças, irmãs de Antonio Conselheiro, casaram-se, havendo prole somente de Francisca, que casou-se com Lourenço Correia Lima.

Deste casal existiam em 1895 quatro filhos: Maria, que casou com João Barbosa Lima, residente em Cazinhas; Vicente e João, solteiros, residentes na Perdição, ao lado de Cazinhas, e Amancio Maciel de Lima, que está no Amazonas em logar ignorado.

Depois do seu segundo matrimonio, o pai do Conselheiro se desmandou. Abandonando a vida de vaqueiro, para abraçar a do commercio, em Quixeramobim, não obstante ser analfabeto, a pouca fortuna que adquiria empregava em satisfazer a mania de edificar. O resultado foi cair em graves faltas. Apertado pelos seus credores da praça de Aracaty, então emporio do commercio do sul do Estado de Ceará, obteve prestações, dando como fiador o abastado fazendeiro de então, Major João Bernardo.

A terrível mania, porém, não o abandonára, arrastando-o sempre a construir prédios e a desconstruir o seu credito, contrahindo com os avultados debitos o esphacelamento de seus bens e o de sua razão, já naturalmente morbida.

Passaram estes depois de sua morte ao seu protector, o Major João Bernardo. Nos ultimos tempos, Vicente Maciel era victima de uma demencia intermittente.

Embora não soubesse ler nem escrever, quando se dirigia a Aracaty para fazer as suas compras, fixava previamente a somma dellas, e, assim que, apartando fazendas, attingia a sua meta, dizia aos caxeiros: Basta!

Sem discrepar num só real, havia a somma que fixara.

Contava admiravelmente de memoria.

Falleceu a 5 de Abril de 1855, deixando as tres filhas solteiras ainda, e Antonio Vicente Mendes Maciel, seu filho, que mais tarde tornou-se celebre nos sertões da Bahia, em estado de succedel-o na gerencia da casa, por isso que o seu bom comportamento o recommendou aos credores da massa.

De accôrdo com a madrasta e credores, Antonio assumiu a responsabilidade de todo o debito de seu finado pai.

Pelos annos de 1833 (teria Antonio Conselheiro então cinco annos), os seus ascendentes foram accusados, á boca pequena, de uns furtos soffridos, como

atrás já narrámos, por Silvestre Veras, fazendeiro do termo de Villa-Nova e aparentado com os Araujos Costa.

A accusação tomou vulto; e, sendo os Maciés considerados e bêmquistos no termo de Quixeramobim, sentiram-se com semelhante injustiça, a que nunca deram motivo, e protestaram ameaçadoramente contra os accusadores, victimas do furto.

Uma noite em que Miguel Carlos Filho cavaqueava com outros companheiros na bodéga de Manuel Procopio de Freitas, veio a assumpto o caso.

—Pois, Seu Miguel, disse um vaqueiro, trazendo a tiracolo o gibão, disse-me o Ignacio que desconfiavam de V.

—Que Ignacio, arguiu o accusado?

—O Ignacio Mendes Guerreiro, agente do Correo, parente lá destas gentes.

—Ah! então elle disse isto, que tinha sido eu?!?

—Disse que desconfiava-se disto.

Houve uma pausa ameaçadora, que Miguel perturbou com a seguinte reflexão, cheia de colera surda:

—Pois olhe, gente, a pécha não me pega. Na minha raça nunca houve ladrões. Onde os ha é nesta familia de desgraçados, que têm filhos que roubam os pais. Elles devem procurar mesmo no meio delles o roubador. Se dissessem que um Maciel mandou um para o outro mundo, va lá; mas roubar, nunca; e quem o diz póde mandar tocar sino, que a morte é certa.

Silvestre Veras foi sabedor desta ameaça e declarou guerra de extermínio aos Carlos. Pertencente á poderosa familia dos Aranjos, relacionada com as autoridades locais, poz em jogo a influencia, forçando os Maciés a abandonarem Villa-Nova e virem para Quixeramobim.

Ainda ali a sua vingança os foi buscar. Munido de uma ordem de prisão, reuniu um bando de cangaceiros aos filhos e genros, fazendo-se antes de accôrdo com todos os parentes, e os foi prender naquella Villa.

Os Carlos, avisados desta diligencia, não fugiram. Entrincheiraram-se em casa e resistiram com valor e denodo, fazendo-a recuar.

Estas aggressões e resistencias de familias a familias não devem parecer cavilosas aos olhos dos que conhecem os costumes e instinto do povo inculto dos campos.

Lá, mais do que nas capitães, os poderosos estão fóra da protecção igualitaria da lei. A justiça é quasi sempre o instrumento de desforço nas mãos das autoridades que a exercem e que são filhos da terra em que vivem, no meio de um turbilhão de odios, ameaças e suggestões politicas e domesticas.

A titulo de prisão, amarram os que capitulam, para remettel-os ás cadeias distantes, e no meio das estradas, assassinam-os covardemente. Os Maciés conheciam qual o seu fim, caso cahissem sem garantias nas mãos de seus inimigos.

Estes, não podendo realizar desta primeira investida a perversa intenção, convidaram o capitão de matto José Joaquim Menezes, que, vindo de Fortaleza, seguia para o Piauí, acompanhado de um bando de cangaceiros e do terrível Vicente Lopes, para auxiliá-los. Menezes retraiu-se. A muita instancia, porém, propoz o seguinte :

—Pois seja. Vocês querem presos os homens, não é ? Pois, sob a minha palavra de pernambucano, juro que os entregarei mediante o juramento de honra de que, se elles se entregarem sem resistencia, não lhe tocarão num fio de cabelo.

—Está feito, disseram os Veras ; damos nossa palavra de honra como só queremos entregar-os á justiça de Villa-Nova.

Menezes entendeu-se com os Maciés que capitularam e os trouxe á fazenda do *Serrote*, de propriedade do Chico Araujo, onde elles foram bem tratados.

Tendo de seguir viagem, passou-os ás mãos dos Araujos, lembrando-lhes o compromisso que tomaram com elle para os prisioneiros. Dous dias depois eram os Maciés, pais e filhos, algemados e seguiram o caminho de Sobral.

Previamente haviam os perseguidores desta familia se entendido num plano machiavelico e hediondo, que teria por fim o assassinato de todos os prisioneiros.

Enquanto a escolta ia pelos caminhos, estes eram flanqueados por um bando de assassinos, que, num momento dado e em logar escuro, surgiriam na frente della, a titulo de tomarem os presos.

Neste momento seriam elles trucidados.

Miguel Carlos Filho, que, embora preso, era temido, fôra amarrado por debaixo da barriga de um cavallo manso.

O pavoroso plano foi executado no primeiro dia de viagem. Simulando que vinham tomar os presos, appareceram os homens, disparando as armas.

Neste momento os faccinoras cahiram sobre os prisioneiros e assassinaram o pai de Miguel e um tio, por nome Antonio Maciel.

Outros conseguiram fugir, por milagre, porém feridos, e entre elles Miguel Carlos Filho. Esta hecatombe encheu de indignação as familias do logar onde os dous velhos chefes eram estimados.

Contundido, ferido gravemente no pé, por occasião da carnificina, Miguel encaminhou-se pelos mattos ao logar Passagem, onde morava uma irmã, cujo nome a chronica não declina.

Escondeu-se na choupana em que ella morava, afim de tratar dos ferimentos recebidos e pôr em execução, depois, o seu plano de vingança.

Um dia, pelas nove horas da manhã, quando, ainda guardando o leito, conversava com a moça, ouvira rumor ao longe.

Esta, abrindo a porta, descobriu no acciço do campo uma escolta.

Commandava-a Pedro Martins Veiga, espoleta dos Araujos.

—Foge, depressa, Carlos! E' a tropa, disse, cheia de angustia, a pobre irmã!

Elle levantou-se, guenzo de um pé, bateu mão do bacamarte e approximou-se da porta.

—Rende-te ou morres, cabra, gritou o espoleta, ao vel-o!

E correu para approximar-se da entrada da choupana com sua gente.

Miguel Carlos não respondeu, nem recuou. Levou a arma ao resto e fez fogo.

Mesmo em cima do batente da porta cahiu o primeiro, varado pela bala redonda do seu assignalado bacamarte.

Aturdida, a tropa estacou no primeiro instante.

Elle mordeu o cartuxo e escorvou de novo a arma.

A sua irmã, neste tempo, cheia de angustia, porém procurando salvá-o, tentava arrastar de cima do batente o cadaver de um dos assaltantes, com o intuito de fechar a porta.

Pedro Martins adivinhou-lhe o intuito e descarregou-lhe em pleno peito o clavinote. Ella cahiu como que fulminada.

Incontinente a carga de chumbo grosso com que Miguel carregara a arma foi projectada toda no

ventre do terrível chefe da escolta, que cabiu estrebuxando.

E o bando, assombrado de tamanha bravura, recuou!

Fechada a porta, continuou a resistir, caçando os aggressores agachados por traz dos toros do aceiro. Estes, porém, concordaram em se approximarem da casa por uma das paredes do oitão, e incendiaram-na.

Miguel, como um leão, prisioneiro ao lado do cadaver de sua irmã e de um dos faccinoras, não deu fé desta tactica, por isto que, enquanto uns traziam lenha para atearem fogo á casa, outros chamavam a sua attenção longe do alcance de sua arma.

Era quasi noite quando a casa deu signal de que ia se transformar em braza e cinza. O bravo sertanejo não tremeu e esperou. Já noite, então, pisando o sangue da irmã que ia ser incinerada, procurou approximar-se do fundo da choupana.

O fogo alli tinha lavrado com maior ligeireza e o chão estava cheio de brazas.

Havia um pote cheio d'agua. Derramou-a por cima dellas em direcção á porta, abriu-a e passou rapido por entre os assassinos sem ser percebido.

Dahi em diante os Maciés não perdoaram mais a nenhum Araujo que passasse ao alcance da arma que traziam.

O juiz de direito de Quixeramobim, então, Dr. Ibiapina, que mais tarde tornou-se celebre como

missionario pelos beneficios que espalhou nos sertões do norte, protegia os Maciés e tentou dissuadir Miguel de seus planos de vingança. Teve, porém, de retirar-se do termo, no gozo de licença, e passou o exercicio ao leigo juiz, Antonio Duarte de Queiroz, parente dos Araujos.

Os Carlos viram-se perseguidos com ferocidade pela justiça, em mãos de seus rancorosos adversarios.

Não lhes deram guarida tambem. A primeira victima foi dos apaniguados daquelles.

Palestrava Miguel, um dia, na taverna de Procopio Freitas, a quem atraz já nos referimos, quando um assécla dos seus perseguidores entrou naquelle estabelecimento.

Miguel sahiu incontinente e foi tocaial-o no riacho da Palha, que corre por detraz da villa.

Assassinou-o a facadas.

Chegando em casa, encontrou-se com o seu amigo e companheiro Estacio José da Gama, a quem disse :

— Esses Araujos são uns cabras mofinos. Só atacam em magotes. Peito a peito, não são homens.

— Ora isto é sabido, affirmou Estacio.

— Agora mesmo acabo de mandar de mimo ao diabo um delles. Assim que me viu, ficou amarello como um defunto que já é.

— Ah! então... resumiu-o ?!

— Com tres facadas. O mofoño atirou-se n'agua do riacho; lá mesmo fui buscal-o e deixei-o n'um banho de toda vida.

— Os outros vão se damnar agora.

— Que me não caia mais algum á mão.

— Nem á minha, concluiu o companheiro dos Maciés.

Entrara Helena neste tempo e ouvira as ultimas phrasas. Erá uma mulher alta e decidida.

— O que é que vocês conversavam, arguiu curiosamente?

— Diziamos, informou Estacio, que tinha sua quéda pela corajosa moça, que triste do primeiro Araujo que passar á distancia da ponta da nossa parnahyba.

— Ora, fez ella com um tom duro e de escarneo ! Eu sei de um que ha de passar perto de nós para junto da felicidade que o espera na fazenda do Ignacio Lopes Barreira, em Tapuyará. Se passa longe da faca, fica no alcance de qualquer clavinote ruim.

— Qual delles, indagou o irmão Carlos?

— O Luciano Domingues de Araujo, filho do Luciano Costa, o chefe dos malvados desta redondeza, cujo pai fez assassinar ao nosso e matar a nossa irmã, Carlos !? Elle vai casar com a filha do fazendeiro Barreira.

Helena lançou esta tirada com uma volubilidade cruel e ameaçadora.

— Ah! vão se casar, murmurou Estacio pensativo?

— Que admiração!! A minha pobre irmã é que não pôde fazel-o, porque foi assassinada. Não haver um castigo que acabe com a raça daquelles ladrões!

Helena ia-se embravecendo, e nestas horas as suas feições tomavam um tom aspero.

— Fosse eu homem, ejaculava, e desta vez um Araujo pagaria, nas vespervas do noivado, a morte de minha irmã virgem.

Vendo os dous homens calados, retirou-se raivosa, resmungando.

Após curto silencio, Estacio perguntou significativamente a Carlos :

— Então, o que dizes!?

— Nunca se deve seguir pelo que as mulheres dizem; acarretam sempre desgraças.

— Veremos, retorquiu o outro.

E á noite Estacio soube, na taverna de Procopio, que o casamento estava marcado para dia proximo e que o noivo, acompanhado de sua comitiva, passaria por Quixeramobim para a casa da noiva, em Tapuyará.

No dia seguinte enveredou-se para as bandas de Tapuyará e chegando em Uruquêzinho, parou, sondando o terreno.

O caminho era estreito alli e a mattaria fechava logo adiante de um lastrado de macambira que vinha acceirar a estrada. Atrahou por um lado onde não

havia espinho e alcançando a extremidade do lastrado imperfuravel, armou uma tocaia ou espera, com ramos e galhos de arvores.

Nos dias seguintes em que appareceu á Helena, levava um ar macambusio.

O instincto da mulher que se conhece amada adivinhava alguma cousa de grave, elaborando-se no espirito do amante, em vesperas de désabrochar em flor que lhe agradasse o olfacto. Não o interrogara, entretanto, a respeito da causa do entroviscamento de sua physionomia e modos.

Achava-se com receio de uma desillusão, ao tempo que um desejo desesperado impellia-a a incital-o á pratica de uma acção que já suggestionara ao irmão e ao amigo deste.

Um dia antes do designado para o casamento do Luciano, o Estacio viera falar com Miguel e não o encontrára.

Helena não soubera dizer para onde tinha ido.

— Bem, até amanhã, disse o apaixonado da irmã de Miguel, despedindo-se.

— Até amanhã, Estacio, que é dia do casamento de Luciano.

Tinham nesta hora as mãos unidas no ar, em despedida e se olharam como dous mysterios que se descobrem.

No dia seguinte, quando Luciano enfrentava com a emboscada de Estacio, precedendo a comitiva, um tiro certoiro lançou-o do animal a baixo.

O atordoamento consequente desta imprevista desgraça, no espirito de seus companheiros, deu tempo ao assassino para fugir.

Ainda moribundo, o desgraçado noivo foi conduzido em réde á casa de sua escolhida, onde, para dar uma satisfação a seus pundonores e cavalheirismo, casou, expirando em seguida.

Ficava assim viuva uma virgem dos Araujos, como virgem e solteira fôra assassinada outra dos Maciés!

Era a pena de Talião modificada.

Accusados Maciel e Helena do crime de Uruquê-zinho, conseguiram escapar á tyrannia judicial do tempo, sob a orientação leiga de Antonio Duarte de Queiroz, cunhado da viuva de Luciano Domingues de Araujo, a virgem.

Miguel Carlos tinha protectores, poderosos, como todos os valentões celebres do interior das provincias.

Sobre Estacio José da Gama cabiu toda a autoria do crime e elle o confessou quando preso, sem declinar os seus cúmplices moracs.

Transcrevemos o documento que existe sobre o assassinato juridico de Estacio, um dos muitos do periodo regencial, quando se ensaiava a nobilissima instituição do jury, creada pelos codigos, que succediam á draconica ordenação do Livro 5º:

«Illm. e Exm. Sr.—Acaba de me ser entregue o respeitavel officio de V. Ex. em data de 16 de Maio

do corrente anno, no qual ha por bem estranhar-me a omissão e falta de não ter eu participado a V. Ex. as circumstancias que deram motivo á punição do réu Estacio José da Gama, que, ha pouco, soffrera a pena de morte por sentença do jury, cuja falta e omissão foi por méro erro de entendimento e não por malicia, uma vez que a lei não impõe esse dever:

«É verdade que no dia 14 de Março deste mesmo anno foi o dito réu sentenciado á pena de morte pelo jury, por haver elle assassinado atraçoadamente a Luciano Domingues de Araujo e pela sua plena confissão se veiu ao conhecimento das circumstancias aggravantes de tão atroz delicto.

•Foi nomeado Simão Lopes da Paz para formar sua defesa e, exigindo este do réu motivo para o poder fazer, teve em resposta que nada tinha a dizer que o defendesse, por ter sido elle o que perpetrou tão atroz delicto; o que constou da certidão do official que presenciou, a qual se acha entranhada nos autos do processo, cuja sentença lhe foi intimada naquelle mesmo dia 14, e no seguinte, pelas 4 horas da tarde, foi fuzilado, havendo-se procedido primeiramente ás formalidades marcadas pelos artigos 39, 40 e 41 do código criminal, e se foi semelhante procedimento contrario á lei de 11 de Setembro de 1826 e decreto de 15 de Novembro de 1827, como V. Ex. me faz ver no seu citado officio, atrevo-me a affirmar a V. Ex. que ignoro inteiramente o que

consta de tal lei e decreto, e por isto calissee em algum erro involuntario.

«Tenho informado a V. Ex. com a sinceridade do meu costume, o que melhormente se verificará dos autos do processo que julgou o mesmo reu.

«Deus guarde a V. Ex.—Villa de Quixeramobim, 21 de Junho de 1834.—Illm. Exm. Sr. tenente-coronel Ignacio Corrêa de Vasconcellos. — (Presidente do Ceará).—Antonio Duarte de Queiroz.—juiz de direito de Quixeramobim (leigo).»

Este officio do juiz Queiroz ao presidente Corrêa de Vasconcellos, que passou o governo a J. Mariano de Alencar em 6 de Outubro de 1834, foi, em virtude de um que lhe remettera aquelle, extranhando e condemnando seu actô de deshumanidade e violencia. Foi caso que, sendo a 14 de Março de 1834 Estacio condemnado á pena ultima pelo jury de Quixeramobim, presidido pelo dito juiz, parente dos Araujos, estes, receiosos de que a pena a que fôra sentenciado o assassino de Luciano, pudesse ser commutada, induziram a Queiroz a fazel-a executar antes de qualquer petição de graça, e mesmo a não tomar conhecimento desta, se fosse entreposta.

Assim desobedeceram por calculo e perversidade á lei de 11 de Setembro de 1826, que dizia nos arts. 1.º e 2.º :

1.º « A sentença proferida em qualquer parte do Imperio que impuzer pena de

morte, não será executada, sem primeiramente suba á presença do Imperador para poder perdoar ou moderar-a, conforme o art. 101 § 8º da Constituição.

2.º « Extinctos os recursos perante os juizes, intimado sentença o Reu, para no prazo de *oito dias*, querendo, apresentar a sua petição de graça, o Relator do processo remetterá á Secretaria de Estado competente as sentenças, por cópia, por elles escriptas e a petição de graça ou certidão de não ter sido apresentada pelo Reu, no PRAZO MARCADO, etc. »

Condemnado a 14 de Março de 1834, *no dia seguinte, a 15*, foi Estacio fuzilado, contra o rigor da lei que lhe dava ainda oito dias de vida para impetrar o perdão !

Estas sentenças attentatorias, e mais attentatoria ainda a sua execução á justiça humana, são ainda hoje *communs nos longinquos sertões do Brazil*, onde os camponezes incultos desconhecem o mais rudimentar principio de direito.

O unico direito que conhecem é o da resistencia e da força.

Uma vez condemnados, se, á força, não puderem fugir á pena, deixam-se levar ás cadeias e, outr'ora, á morte, desconhecendo os recursos de perdão e commutação dos castigos judicarios.

Duarte Queiroz, accusado deste attentado monstruoso, desculpou-se, como quiz, em officio, dizendo que o praticara sem malicia, ignorando a existencia do decreto de 26, atraz citado.

Assumindo o exercicio da vara, o padre Ibiapina fez processar a Duarte Queiroz, que sahio absolvido em jury.

Vamos fechar a historia dos pais de Conselheiro com os episodios tragicos que precederam á morte do impavido cangaceiro, seu tio, Miguel Carlos.

Uma manhã sahira elle da casa de Antonio Caetano de Oliveira, casado com uma sua parenta, e foi banhar-se no rio que corre por traz dessa casa situada quasi no extremo da praça principal da villa, junto á garganta que conduz á pequena praça Cotovello.

Nos fundos da casa indicada era, então, a embocadura do riacho da Palha, que, em fórma quasi circular, contornava aquella praça, e de inverno constitua uma cinta lindissima d'aguas reprezadas.

Miguel Carlos estava já despido, com muitos companheiros, quando surgiu um grupo de inimigos, que o esperavam acorados por entre o denso mata-pasto.

Extranhos e parentes de Miguel Carlos, tomando as roupas depestas na areia, e vestindo-as, ao mesmo tempo que corriam, puzeram se em fuga.

Em ceroulas sómente, e com a sua faca em punho, elle correu tambem na direcção dos fundos

de uma casa que quasi enfrenta com a embocadura do riacho da Pálha, casa na qual morava, em 1845, Manoel Francisco da Costa.

Miguel Carlos chegou a abrir o portão do quintal de fachina da casa indicada, mas, quando quiz fechá-lo, foi prostrado por um tiro, partido do sequito que o perseguia.

Outros dizem que isto se dára quando elle passava pelo buraco da cerca de uma vasante, que havia por alli.

Agonisava, cahido, com a sua faca na mão, quando Manoel de Araujo, chefe do bando, irmão do noivo outr'ora assassinado, pegando o por uma perna, lhe cravou uma faca.

Moribundo, Miguel Carlos lhe respondeu no mesmo instante com outra facada na carotida, morrendo ambos instantaneamente, este por baixo daquelle!

Helena Maciel, correndo, em furia ao logar do conflicto, pisou a pés a cara do matador de seu irmão, dizendo se satisfeita da perda delie pelo fim que dera a seu inimigo!

Pretendem que os sicarios tinham passado a noite em casa de Ignacio Mendes Guerreiro, da familia de Araujo, agente do correio da villa.

Vinham a título de prender os Maciés; mas só no propósito de matá-os.

Helena não se abateu com esta desgraça.

Nemesis da familia, immolou um inimigo aos manes de seu irmão. Foi ella, como ousou confessar muitos annos depois, quem mandou espancar barbaramente a André Jacintho de Souza Pimentel, moço de familia importante da villa, aparentado com os Araujos, a quem attribuia os avisos que estes recebiam em Boa-Viagem, das vindas de Miguel Carlos.

Desse espancamento resultou uma lesão cardiaca, que fez morrer em transes horrorosos o infeliz, em verdade culpado dessa derradeira aggressão dos Araujos.

O facto de ter sido o crime perpetrado por soldados do destacamento de linha, ao mando do alferês Joaquim Gregorio Pinto, homem insolente, de baixa educação e origem, com quem Pimentel andava inimizado, fez acreditar muito tempo que fôra esse official mal reputado o autor do crime.

Helena deixára-se ficar quêda e silenciosa.

Innumeras victimas anonymas fez esta luta sertaneja, que dizimava os sequazes das duas familias, sendo a ultima dos Maciés, Antonio Maciel, irmão de Miguel Carlos, morto em Boa-Viagem.

Ficou celebre muito tempo a valentia de Miguel Carlos, e era por elle e seus parentes a estima e os respeito dos coevos, testemunhas da energia dessa familia, d'entre a qual surgiram tantos homens de esforço, para uma luta com poderosos, taes como os de Boa-Viagem e Tamboril.

Antonio Conselheiro

Antonio Vicente Mendes Maciel que mais tarde adquiriu, sob o nome de *Conselheiro*, enorme prestigio no Sertão da Bahia, nasceu pelos annos de 1828 em Quixeramobim, no Ceará, como filho legitimo do negociante Vicente Mendes Maciel e sua primeira mulher Maria Maciel conhecida por Maria Chana.

Muito cedo ficou orphão de mãe, sendo sempre muito docil, e de boa indole. O seu pai não poupou esforços para educal-o, mandando ensinar o portuguez, latim e francez. Morrendo-lhe o pai e tendo de assumir a direcção dos negocios meios complicados deixou o estudo, conhecendo muito pouco das materias que aprendia com o professor Manoel Antonio Ferreira Nobre.

No tentamem de salvar a casa, elle arcou mais de 3 annos, entregando aos credores o producto do que obtinha da massa que lhe haviam confiado.

Ao novo commerciante, faltavam predicados para bem merecer este honroso titulo.

Não tinha vocação nem actividade.

Maior obstaculo o acaso veio collocar em seu caminho, que mais a mais concorreu para tolher-lhe o passo de commerciante, com o qual não contava. E' o caso!

Quando o nosso novel commerciante, e não menos novel chefe de familia, assim lutava sem encontrar meio de bem safar-se, surge na cidade, depois de longa ausencia, a sua prima Francisca, veterana vivandeira, acompanhada de uma filha menor, que então contava com o frescor e desalinho dos 15 annos, creatura cheia de encantos e arrebatadora seducção. Verdadeiro mensageiro de Cupido, conquistou dentro de pouco tempo o coração do novel negociante e delle aceitou o nome de esposa, não obstante os protestos da viuva Maciel e a reprovação do Major João Bernardo, principal credor! Deante de tantos obstáculos, impossivel tornou-se para o successor de Vicente Maciel uma solução vantajosa para os seus já tão arruinados negocios!

Preciso, sinão forçoso,urgia que a estes se pusesse um termo final, e foi o que fez o succedoz, liquidando com a propria massa, e ficando redusori

a dura pobreza, sem poder mover-se com facilidade, pois que já casado, era igualmente pae !

Em taes emergencias o que fazer ? Ficar em Quixeramobim, onde tinha naufragado e onde já não podia contar com o seu protector ! Não.

Antonio Maciel, conhecedor da fama do Tenente-Coronel Joaquim José de Castro, do Tamboril, como homem probo e prestavel, para alli se dirigiu em 1858.

Maciel não se julgava satisfeito em um lugar tão escasso de recursos e pediu a Castro que o recomendasse para Campo Grande, onde havia certa animação commercial.

Castro apresentou-o ao honrado major Domingos Carlos de Saboia, importante agricultor, negociante e influencia politica alli, mais tarde thezoureiro da Estrada de Ferro de Sobral. Bem que conhecesse alli o estimavel cidadão João de Mendonça com quem entreteve longa intimidade, narrando as suas desventuras e de todos os seus descendentes, só o procurou dias depois. O major Saboia, attendendo á recommendação que trouxera e a seu bom comportamento fel-o seu caxeiro.

Neste tempo a sua mulher por nome Brazilina deu-lhe um filho e foi em companhia delles e de sua sogra Francisca que chegara em Campo-Grande em 1859.

Francisca para honrar as barbas do genro tratou de esquecer a antiga vida de vivandeira facil, man-

dando aparar as bastas madeixas e vestindo saia e camisa de mangas compridas. Fazia em casa o papel de uma fiel criada, não obstante apresentar menos de 40 annos.

Brazilina aparentando ter 18 annos, alta, magra, côr branca, cabellos pretos, rosto oval, nariz afilado, olhos grandes, pretos e vivos, era uma mulher bonita e muito prasenteira.

Saboia tratava, ao tempo da chegada de Maciel em Campo-Grande, de vender todas as propriedades, que alli possuia, o que, algum tempo depois, concluiu.

Maciel ficando desempregado annunciou-se advogado dos pobres, cujo meio de vida mal dava-lhe para passar, tanto mais que Brazilina deu-lhe outro filhinho do qual foi padrinho João Mendonça Justos, o autor de uma monographia do Conselheiro.

Em Campo-Grande demorou se elle dous annos, retirando-se em 1861, em conducção que seu benemerito amigo e compadre João Mendonça poz á sua disposição.

Foi residir em Ipú onde começou a rabiscar no foro, deixando ahi escriptos registrados que o promotor de Tamboril e outros apreciaram. Seguiu para Santa Quitéria onde esteve dous annos, tendo um filho bastardo que tomou o nome de Joaquim Aprigio, com uma senhora conhecida por Joanna Imaginaria.

Neste tempo, iufrene desintelligencia polmeara-lhe o lar. Brazilina dera-se a faceira, enchendo-lhe os dias de desgosto, a ponto de elle procurar nos braços de Joanna Imaginaria as doçuras de um amor que já não encontrava em casa.

A faceirice da esposa, porém, não lhe parecera tão notavel sinão depois do nascimento do bastardo, do que ella tivera conhecimento.

Frequentava-lhe a casa em Ipú, um forriell que commandava uma pequena força de policia, de quem Maciel, com sobrada razão, suspeitou de amores com a sua garrida Brazilina.

Os profundos golpes que a desventura até alli descarregara sobre a sua cabeça eivada das doutrinas complexas e confusas pregadas pelos missionarios vagabundos e estrangeiros, então, invadindo os sertões, a influencia mistica de sua amante, Joanna Imaginaria, traziam alquebrado o espirito do novo rabula. A duvida sobre o procedimento da mulher era um caustico que lhe atordoava a razão.

Um dia disse-lhe :

—Sigo amanhã para o Campo-Grande e só voltarei tres dias depois.

A mulher avisou ao amante desta ausencia que lhes ia prodigalisar tres noites de regabofe.

Maciel, porém, houvera formado um plano com o fim de certificar-se da verdade que lhe era incerta, muito embora as insinuações energicas de sua amasia.

Fingindo seguir viagem, occultou-se em lugar que pudesse vêr a casa. Não tinha intuitos assassinos.

Em seguida á entrada do forriell em seu lar, elle apresentou-se armado de clavinote, calmo e impassível como uma estatua.

Os adulteros lividos de panico proenraram justificar-se. Elle porém já houvera tomado uma resolução inabalavel e extranha.

—Queria só vêr com os meus olhos o que os meus ouvidos têm ouvido dizer. Infelizmente é verdade. Sou de mais na casa e retiro-me, levando os objectos que me são indispensaveis.

Assim fez, retirando-se para a casa do Major José Gonçalves Veras, fazendeiro de certa nomeada que habitava na Fazenda de S. Amaro, termo de Tamboril, onde entregou-se exclusivamente ao magisterio.

Era a primeira vez que um Maciel abrigava-se sob a sombra de um Veras descendente dos assassinos dos seus antepassados.

Seria isto o declínio da razão a obcecar-se ou a manifestação do esquecimento e do perdão ás crueldades que soffreram os seus ?

Desta época partem as primeiras meditações longas de Maciel.

Retirou-se dahi para Campo-Grande em 1865 ; visitou a ex-amante a quem recommendou, pela ultima vez, o filho.

Brazilina prostituiu-se, a exemplo materno, succumbindo em Sobral, onde nasceu, esmolando a caridade publica.

Maciel deu-se á vida de cogitações com intermittencias nomades. Percorreu todo Crato e voltou a Paus Brancos, onde morava o seu cunhado Lourenço Corrêa Lima, casado com a sua irmã Francisca Maciel.

Ali teve um accesso de loucura que occasionou ferir a seu cunhado levemente quando tentava contel-o.

Em attenção a seus precedentes e ao depoimento de Lourenço, as autoridades resolveram não tomar conhecimento do facto, para não aggravar tambem a affecção cerebral.

De Paus Brancos seguiu de novo para o Crato, ponto de suas cogitações, acompanhando os missionarios que andavam evangelizando.

E' provavel que, engrossando o numero dos peregrinos que acaudalavam os missionarios, elle atravessasse os sertões do Norte até Bahia, nesta data do seu desaparecimento do Ceará, 1867 a 1868.

Correm seis annos sem que se tenha noticia de Maciel, quando em 1873, no termo de Itapicuru, na Bahia, apparece vestido de tunica azul de algodão grosso, alpragatas, com uma Missão Abreviada na mão, os olhos baixos, longas barbas e longos cabellos incultos, pregando a religião christã da fórma porque entendia os seus mysterios e dizendo-se ser enviado de Deus.

Os mais fervorosos de seus primeiros professos sahiram dentre as mulheres. Mais tarde, os homens que viam e sabiam-n'o levando uma vida austera, desprezando gosos e prazeres mudanos admiravam-n'o.

Nunca se negando á pratica do bem, antes procurando onde fazel-o, humilde, respeitador e honesto, tornou-se um ser prodigioso no espirito dos matutos. A população rude acompanhava-o, sendo doutrinado num christianismo obstruso, e a feição do vulgo fetichista, que tem de Deus sentimento o mais torpe.

Cerca de dous annos errou pelos povoados e fazendas, prégando e construindo capellas e cemiterios.

O clero bahiano que via nelle um concorrente á sua influencia, nem sempre consentia as suas predicas nos curatos e povoações.

As chronicas de 1876 dão noticia da importancia do já então Antonio *Conselheiro*, do seguinte modo :

« Apareceu no sertão do Norte um individuo, que se diz chamar « Antonio *Conselheiro* » e que exerce uma grande influencia no espirito das classes populares, servindo-se do seu exterior mysterioso e costumes asceticos, com que se impõe á ignorancia e simplicidade. Deixou crescer a barba e cabellos, veste uma tunica de azulão pouco acciada e alimenta-se tenuemente, sendo quasi uma mumia. Acompa-

nhado de duas professoras, vive a rezar terços e ladainhas, e a prégar e dar conselhos ás multidões, que reune onde lhe permitem os paróchos; e movendo sentimentos religiosos, vai arrebanhando o povo, e guiando-o a seu gosto. Revela ser homem intelligente, mas sem cultura.»

A' proporção que aos olhos e ao espirito dos sertanejos crescia o prestigio de Antonio Vicente, o cleio azedava-se, denunciando-o como criminoso no Ceará, e influindo no animo das autoridades civis no sentido de prendel-o.

Assim foi que em 1876 foi preso em *Missão da Saúde*, termo de Itapicurú e escoltado para Bahia contra a opinião de seus professos. A sua fama aureolou-se com o resplendor de Martyr.

Neste mesmo anno foi remettido pelas autoridades da Bahia ás do Ceará, onde se dizia ser elle criminoso.

Mettido algemado dentro do porão de um navio, o desgraçado teria succumbido á fome e sede se o seu organismo não estivesse habituado a longos jejuus. Tinham-lhe raspado os cabellos da barba e da cabeça, entre insultos e zombarias.

Conselheiro, silencioso e humilde, tragoú todas estas affrontas, suffocando os soluços que se transformaram em lagrimas ardentes que lhe desceram pela face.

Chegou a Fortaleza, já em adiantado estado de demencia, faminto, maltrapilho e açoitado!

Acompanhara-o o seguinte officio :

«Secretaria da Policia da Provincia da Bahia,
5 de Junho de 1876. — 2.^a Secção n. 2.182.

Illm. Sr.— Faço apresentar a V. S. o individuo que se diz chamar Antonio Vicente Mendes Maciel conhecido por Antonio Conselheiro, *que suspeito ser algum dos criminosos* dessa Provincia, que andam foragidos.

Esse individuo appareceu ultimamente no lugar denominado «Missão da Saúde» do termo de Itapicuri, nesta provincia, e ahi entre gente ignorante, disse-se enviado de Christo, e começou a prégar, levando a superstição de tal gente ao ponto de um fanatismo perigoso.

Em suas prédicas plantava o desrespeito ao vigario daquella freguesia, e cercado de uma multidão de adeptos começara a desasocegar a tranquillidade da população.

Em virtude da reclamação que recebi do Ex. vigario capitular, contra o abusivo procedimento desse individuo, que ia, além de tudo, embolsando os dinheiros com que, credulos, iam-lhe enchendo as algibeiras, os seus fieis, mandei-o buscar á Capital, onde, obstinadamente, não quiz responder ao interrogatorio que lhe foi feito, como verá V. S. do auto junto.

Era uma medida de ordem publica, de que não devia eu prescindir. Entretanto, si por ventura não fôr elle ahi criminoso, peço em todo caso, a V. S.

que não perca de sobre elle as suas vistas, para que não volte a esta Provincia para onde a sua volta trará certamente resultados desagradaveis pela exaltação em que ficaram os espiritos dos phanaticos com a prisão do seu idolo.

Deus guarde a V. Ex.

Illm. Sr. Dr. Chefe de Policia da provincia do Ceará.

O Chefe de Policia.—*João Bernardo de Magalhães.*»

Este documento, attestado de uma grande violencia aos direitos dos homens, sinão prova de uma tolerancia criminosa cujos resultados appareceram mais tarde, evidencia que o Conselheiro foi preso por suspeita de crimes de que os seus persiguidores o accusavam; que era um fanatico monomaniaco digno de ser recolhido, neste tempo, a um hospicio e não ser remettido ao Ceará que, de certo, nem é cadeia de criminosos nem casa de alienados.

A sua dementação deve ter-se aggravado com os soffrimentos que padecesse em viagem e começara, por ventura, a enfraquecer-se a sua razão com frequencia que elle fazia as missões, que, na sua juventude é meninice, abriram frades ambulantes, chamando aos reinos dos Céos os povos, calumniando o diabo e o proprio Jesus.

De Fortaleza foi Conselheiro remettido para Quixeramobim, conforme se vê do officio abaixo, sob n. 459.

«Chefatura de Policia do Ceará, em 15 de Julho de 1876.

Ao Juiz Municipal de Quixeramobim.

Nesta data segue, para abi ser posto á sua disposição, Antonio Vicente Mendes Maciel, *que se supõe ser criminoso* neste termo, conforme communica-me o Dr. Chefe de Policia da Provincia da Bahia, que m'o remetteu, afim de que em Juizo, verificando da criminalidade do referido Maciel, proceda como cumpre na fórma da lei (assignado) *Dr. Vicente de Paula Doscaes Telles.*»

Em Quixeramobim foi Maciel posto em liberdade pelo que vê-se do officio do Juiz daquelle termo ao Chefe de Policia, com a data de 1.º de Agosto de 1876.

Eil-o :

« Accuso recebido o officio de V. Ex., datado de 15 de Julho, no qual me communicava que, naquella data, partia para esta cidade para ser posto á minha disposição Antonio Vicente Mendes Maciel *que se suppunha ser criminoso* neste termo, afim de que eu, verificando a sua criminalidade, procedesse na fórma da lei.

Em resposta cumpre-me levar ao conhecimento de V. S. que, tendo verificado não ser o referido Maciel criminoso, o mandei pôr em liberdade alguns dias depois de sua chegada a esta cidade. O Juiz Municipal.—*Alfredo Alves Matheus.*»

Conselheiro, embora preso, açoitado, faminto e cadaverico nunca abandonou uma pequena caixa de flândres com a imagem do Crucificado.

Livre, abraçara de novo um regimen sobrio e mortificante. Não comia carne, consistiu o seu alimento em cereaes. Não dormia em cama, ou rêde, preferindo uma mesa, um banco, ou o proprio chão, sem travesseiro, nem coberta.

Se alguém lhe dava, por exemplo, uma esmola de quatro mil réis, tirava mil reis, entregava o resto, dizendo :

— É muito dinheiro, não preciso mais.

Demorou-se poucos dias no Boqueirão, a meia legua da cidade, em casa de José Vieira, cuja mulher era sua parenta. Disse que ia de novo para o Crato, e, internando-se pelos sertões, afermentando as consciencias de seus povoadores com a sua poderosa força suggestiva, foi deixando fama de santo e propheta milagroso até chegar de novo á Bahia.

Este apparecimento contra toda espectativa do clero e das autoridades bahianas que pediam as do Ceará, *que em todo caso não fosse elle criminoso não perdessem de sobre a sua pessoa as vistas*, produziu novas queixas e perseguições.

Ao infeliz, embora não criminoso, queria-se applicar o regulamento das leis francezas que ordenam, embora postos em liberdade os *forçados*, estes fiquem sob a vista das autoridades.

O prestígio do Conselheiro era, porém, de tal grandeza que, com pesar de todos os clérigos, foi preciso tolerá-lo. Na sua fé, que soube incutir no espirito dos camponeses, de que estava no desempenho de uma missão divina, as autoridades se deviam haver com extrema prudencia.

De mais as suas idéas eram boas, como as suas intenções ; vesgas sómente as noções que tinha das verdades.

Foram innumerous, durante o tempo desta tolerancia, os serviços que Antonio Conselheiro prestou aos sertões da Bahia, em Itapicurú, Chorrochó, Capim-Grosso e diversos povoados em que construiu capellas e cemiterios, fazendo procissão com os seus devotos, conseguindo erigir, de uma fazenda a actual villa de Bom Jesus, que construiu, povoou e engrandeceu !

O Clero exasperava-se e desenvolveu nova perseguição ao benemerito fanatico.

Vejamos os officios trocados em 1886 entre o poder ecclesiastico e as autoridades civis da Bahia.

«N. 1— CÓPIA. *Palacio Archiepiscopal da Bahia, 11 de Junho de 1887. Illm. e Exm. Sr.* — Chegando ao meu conhecimento, pela representação de alguns Rvdos. Parochos desta Archidiocese, que o individuo de nome Antonio Vicente Mendes Maciel, conhecido nas populações pelo nome de Antonio Conselheiro, tem pregado doutrinas subversivas, fazendo um grande mal á religião e ao estado, distrahiendo o povo

de suas occupações e arrastando-o após si, procurando convencer de que é o Espirito-Santo, insurgindo-se contra as autoridades constituídas, as quaes não obedece e manda desobedecer, apresso-me em dar de tudo isto sciencia a S. Exa. para que se digne providenciar da fórma que melhor entender. Reitero a V. Exa. os meus protestos de alta estima e consideração.—Ill. e Exm Sr. Conselheiro João Capistrano Bandeira de Mello, M. D. presidente da provincia. (Assignado) Luiz, arcebispo da Bahia.»

Os commentarios que faremos sobre este officio não é uma accusação aos sacerdotes, pois que muitos dão exemplo de vida honesta e christã, é, porem, ao clero sertanejo, preocupado unicamente em politica, rico, amancebado publicamente, não procurando o engrandecimento de suas parochias nem da cultura religiosa de suas ovelhas.

Não calunniamos.

Consultando o «Itinerario das Visitas feitas na sua Diocese» pelo Bispo de Pernambuco de 1833 a 1840, vimos que entre os prestimosos serviços que elle fez á Igreja, atravez dos sertões, consiliou doze parochos, adversarios politicos uns dos outros; reconciliou nove vigarios com os parochianos e dous com as irmandades.

Reprehendeu quarenta e um sacerdotes por irregularidades nas cerimoniaes, incurias até a profanação e desmoralisação da fé christã, abusos, e por certos procedimentos que em conferencia secreta o

Rev. Prelado dava a conhecer aos seus vigarios, que promettiam não mais pratical-os.

Entre estes quarenta e um padres não incluímos dezoito cujos nomes vem incluídos no *Itinerario*, como amancebados escandalosamente nas freguezias e séde, vivendo nas mesmas casas com as concubinas e filhos, algumas daquellas parentes proximas dos incestuosos parochos.

Destes foram alguns suspensos de suas ordens e jurisdicção, officiado o Rev. Prelado aos prefeitos daquelle tempo para os corrigirem a cerca de excessos cuja correccção pertencia a policia.

Citamos o *Itinerario* de D. João da Purificação Marques Perdigão, Bispo de Olinda, porque foi elle que pacificou os Cabanos da villa de Agua-Preta em Pernambuco, a celebre revolta de Panellas de Miranda e Jacuipe que, tendo começo em 1832 se estendeu até as Alagoas e durou mais de tres annos, terminando pela intervenção do venerando prelado.

Não empregou elle para isto nem intriga nem degolamento geral, apenas, confessa no seu relatorio, *eram satisfactorias as suas praticas, quando annunciada a doutrina com doçura e caridade não perdendo de vista a liberdade inseparavel do ministerio apostolico.*

E' o mesmo benemerito prelado, que por meio de conselhos chamou a obediencia civil e eclesiastica, indios, quilombolas e matutos incultos e desconfiados, que referindo-se aos seus vigarios conclue: «As afflicções de espirito me têm esteuado de maneira,

que não é possível gosar satisfação, principalmente, pelo *máu comportamento dos parochos.*»

E a verdade é que, clamando Conselheiro contra o concubinato em geral e especialmente o dos sacerdotes, chamando sobre as mancebas a colera de Deos e as fornalhas do inferno, estas, espavoridas e apavoradas, abandonavam a vida peccadora e se refugiavam constrictas arrependidas aos pés do leigo beato.

Neste catechumenato de *mulas sem cabeças* está um dos motivos das persiguições ao Conselheiro, cujas doutrinas, D. Luiz, arcebispo da Bahia, de acôrdo com as autoridades civis quiz desfazer por brandura, qualidade que os ecclesiasticos dos campos não tentaram empregar sobre Conselheiro e seus professos.

Vê se pelos officios seguintes que as autoridades bahianas foram sollicitas a attenderem á reclamação do illustre sacerdote :

« N. 3.—COPIA. — *Palacio da Presidencia da Provincia da Bahia, em 15 de Junho de 1887. 1.^a Secção, n. 1.142. Reservado.*— Accusando o recebimento do officio de V. Exa. Rvma., de 11 do corrente, tenho a hora de passar ás mãos de V. Exa. Rvma. o officio, junto, por cópia, que nesta data dirijo ao Exm. Sr. ministro do imperio, a respeito do individuo de nome Antonio Vicente Mendes Maciel, conhecido vulgarmente por Antonio Conselheiro, para quem solicito entrada no «Hospicio de Alienados», da Côrte, como atacado de monomania reli-

giosa. Apenas fôr satisfeita a minha solicitação, expedirei com todas as cautelas as convenientes ordens para que o infeliz monomaniaco seja conduzido até esta capital e siga daqui para a Côrte, afim de ser recolhido ao Hóspicio. Renovo a V. Exa. Rvm. a segurança de minha alta estima e distincta consideração. Deus Guarde a V. Exa. Rvm, Exa. Rvm. Sr. arcebispo desta Archidiocese. (Assignado) — *João Capistrano Bandeira de Mello*».

« N. 3. — COPIA. — *Palacio da Presidencia da Provincia da Bahia, em 15 de Junho de 1887. 1ª Secção N. 119.* — Illm. e Exmo. Sr. — Conforme V. Ex. se dignará de ver no officio junto, por cópia, do Rvmo. Sr. Arcebispo desta Diocese, o individuo de nome Antonio Vicente Mendes Maciel, conhecido vulgarmente pelo nome de Antonio Conselheiro, está, ha algum tempo, sob o dominio de monomania religiosa, que o impelle a pregar doutrinas subversivas entre as populações que percorre, fazendo com isto grande mal á religião e ao estado, a ponto de distrahir a muitos de suas occupações, arrastando-os após si e pregando-lhes a desobediencia ás autoridades constituidas, o que é uma constante ameaça á ordem e tranquillidade pública, nos sertões desta provincia, infelizmente ainda muito incultos. Nesta emergencia, já depois de terem sido esgotados pelo Rvm. Sr. Arcebispo os meios da predica contra as idéas subversivas daquelle individuo, venho regar á V. Ex. que se digne obter do Exm. Sr. Provedor da

Santa Casa de Misericórdia dessa Côrte a admissão do infeliz monomaniaco no Hospício de Alienados, concorrendo assim V. Ex. para que cesse o estado de perturbação moral e material em que se acha grande parte do povo do interior desta Provincia. Instando na minha rogativa, espero que V. Ex., attendendo ao que hei exposto, dignar-se-ha satisfazel-a com a brevidade que o caso urge.

Deus Guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Barão de Mamoré, ministro e secretario de Estado dos Negocios do Imperio. — *João Capistrano Bandeira de Mello.*»

« N. 4. — COPIA. — 2ª Directoria n. 2.808. Ministerio dos Negocios do Imperio, 6 de Julho de 1887. — Illm. e Exm. Sr. — Declaro a V. Ex. em referencia a seu officio de 15 de Junho ultimo, que conforme me communicou em data de 1 deste mez a Provedoria da Santa Casa da Misericórdia, não ha presentemente no Hospício Pedro II, lugar disponivel para o alienado Antonio Vicente Mendes Maciel, parecendo á mesma Provedoria que elle mais facilmente poderá ser recolhido ao Asylo de Alienados, ahi existente.

Deus Guarde a V. Ex. — *Barão de Mamoré*, Sr. Presidente da Provincia da Bahia.»

Não havia lugar para Conselheiro, no Hospício !

Um monomaniaco que pregava doutrinas subversivas, um fasciuora que ensinava o desrespeito as autoridades constituídas !

No periodo que vai de 1876 a 1886 apparece o seguinte officio de D. Luiz, prohibindo aos parochos as missões de Maciel.

Dava-se, porém, que o povo, comparando a vida austera e moralisada deste com a livre e pouco exemplar daquelles, seguia de preferencia o propheta de Canudos.

«— CÓPIA. — Circular. — Bahia, 16 de Fevereiro de 1882.—Rvmo. Sr.—Chegando ao nosso conhecimento que, pelas freguezias do centro deste arcebisado, anda um individuo denominado *Antonio Conselheiro*, pregando ao povo que se reune para ouvir doutrinas supersticiosas e uma moral excessivamente rigida, com que está perturbando as consciencias e enfraquecendo, não pouco, a autoridade dos parochos destes lugares, ordenamos á V. Revma. que não consinta em sua freguezia semelhante abuso, fazendo saber aos parochianos que lhes prohibimos, absolutamente, de se reunirem para ouvir tal pregação, visto como, competindo na igreja catholica, sómente aos ministros da religião, a missão santa de doutrinar os povos, um secular, quem quer que elle seja, ainda quando muito instruido e virtuoso, não tem autoridade para exercel-a. Entretanto sirva isto para excitar cada vez mais o zelo de V. Revma. no exercicio do ministerio da pregação, afim de que os seus parochianos, sufficientemente instruidos, não se deixem levar por todo o vento de doutrina.

Outrosim, se apezar das advertencias de V. Revma., continuar o individuo em questão a praticar os mesmos abusos, haja V. Revma. de immediatamente communicar-nos afim de nos entendermos com o Exm. Sr. Dr. chefe de policia, no sentido de tomár-se contra o mesmo as providencias que se julgarem necessarias.

Deus guarde a V. Revma.—Revd. Sr. Vigario da Purificação dos Campos.—Luiz, arcebispo da Bahia.»

A falta de uma vaga no Hospicio não podia justificar a tolerancia de Maciel nos sertões, se elle fosse pernicioso.

O delegado de Itapicurú que, reconhecia, como se vê no officio abaixo, a utilidade dos serviços prestados por Conselheiro ao povo, incitado pelo clero, fez, carga contra o sobrio beato.

«—*Delegacia da Villa de Itapicurú, 10 de Novembro de 1886.*—Illm. Sr.—E' de meu dever levar ao conhecimento de V. S., que, no arraial do Bom Jesus existe uma sucia de fanatisados e malvados, que põem em perigo a tranquillidade publica. Ha 12 annos pouco mais ou menos, com pequenas interrupções, fez sua residencia neste termo, Antonio Vicente Mendes Maciel, vulgo *Antonio Conselheiro*, que por suas predicas, tem abusado da credulidade dos ignorantes, arrastando-os no fanatismo.

Havendo suspeitas de que elle fosse criminoso no Ceará, provincia do seu nascimento, foi no anno

de 1876, preso por ordem do Dr. chefe de policia, daquella época, e para alli remettido.

Regressando pouco depois fez neste termo seu acampamento e presentemente está no referido arraial construindo uma capella a expensas do povo.

Comquanto esta obra seja de algum melhoramento, aliás dispensavel para o lugar, todavia os excessos e sacrificios não compensão este bem, e, pelo modo por que estão os animos, é mais que justo e fundado o receio de grandes desgraças.

Para que V. S. saiba quem é Antonio Conselheiro basta dizer que é acompanhado por centenas e centenas de pessoas, que ouvem-no e cumprem suas ordens de preferencia ás do vigario desta parochia.

O fanatismo não tem mais limites e assim é que, sem medo de erro e firmado em factos posso afirmar que adoram-no como se fosse um Deus vivo.

Nos dias de sermões e terço, o ajuntamento sóbe a mil pessoas. Na construcção desta capella, cuja feria semanal é de quasi cem mil réis, decuplo do que devia ser pago, estão empregados cearenses, aos quaes Antonio Conselheiro presta a mais céga protecção, tolerando e dissimulando os attentados que commettem, e esse dinheiro sahe dos credulos e ignorantes, que, além de não trabalharem, vendem o pouco que possuem e até furtam para que não haja a menor falta, sem falar nas quantias arrecadadas que têm sido remettidas para outras obras do Chorrochó, termo do Capim-Grosso.

É incalculavel o prejuizo a que esta terra tem causado Antonio Conselheiro. Entre os operarios figura o cearense Feitosa como chefe, que com os demais fanaticos fizeram no referido arraial uma praça de armas, intimando a cidadãos—como o negociante Miguel de Aguiar Mattos, para mudarem-se do lugar com sua familia em 24 horas, sob pena de morte.

Havendo desintelligencia entre o grupo de Antonio Conselheiro e o vigario de Inhambupe, está aquelle municiado como se tivesse de ferir uma batalha campal, e consta que estão á espera que o vigario vá ao lugar denominado Junco, para assassinal-o. Faz mêdo aos transeuntes passar por alto, vendo aquelles malvados munidos de cacetes, facas, facões, clavinotes; e ai daquelles que fôr suspeito de ser infenso a Antonio Conselheiro.

Nenhum dos vigarios das freguezias limitrophes tem consentido nos lugares de sua jurisdicção esta horda de fanaticos, só o daqui o tem tolerado e agora é tardio o arrependimento, porque sua palavra não será ouvida.

Ha pouco mandando chamal-o para pôr termo a este estado de cousas, a resposta que mandou-lhe Antonio Conselheiro, foi: que não tinha negócios com elle, e não veio.

Consta que os vigarios das freguezias têm lido a pastoral do Exm. Sr. Arcebispo prohibindo os sermões e mais actos religiosos de Antonio Conse-

lheiro, e exhortando o povo para o verdadeiro caminho da religião: nesta ainda não foi lida, sem duvida pelo receio que tem o vigario de se revoltarem contra elle os fanatisados.

O cidadão Miguel de Aguiar Mattos, como outros, tem vindo pedir providencias, as quaes tenho deixado de dar por não contar com força sufficiente para emprehender esta diligencia, que se fôr malograda, peiores ainda os resultados.

Cumprê dizer que Antonio Conselheiro que veste uma camisola de pauno azul, com barbas e cabellos longos, é malcreado, caprichoso e soberbo.

Não convindo esta ameaça constante ao bem publico, e antes cumprindo prevenir attentados e desgraças, solicito a V. S. um destacamento de linha para dispersar o grupo de fanaticos.

Renovo a V. S. os meus protestos da mais subida estima e consideração e respeito. Deus guarde a V. S. —Illm. Sr. Dr. Domingos Rodrigues Guimarães, M. D. chefe de policia desta provincia, Luiz Gonzaga de Macedo. (Conforme) *Joaquim José de Farias.*»

Dahi avante a persiguição recrudesceu e Antonio Vicente Meudes Maciel, continuando a sua vida de missionario errante, passou-se para além de S. Francisco, apanhando a devisa das Provincias.

Ha noticia de que fôra preso no Estado de Pernambuco e levado ao Recife onde o fizeram passar por vexames e atrocidades, antes de ser posto em liberdade.

Deste episodio não conseguimos nenhum documento e reproduzimos-o aqui sem fôro historico.

Em 1887, porém, appareceu de novo em sua terra natal para vizital-a. Fizera a viagem pelo sertão, apostolando e augmentando o numero de seus pro-selytos.

Talvez fosse vêr os amigos e filhos, dum dos quaes, filho da adúltera, do qual foi padrinho o advogado Luiz de Mendonça, seu protector em Ipú, não havia noticias.

Visitou em seu escriptorio, na Fortaleza, ao distincto advogado e homem de letras, João Brigido de quem fôra collega de escola.

— E agora; Maciel, perguntou-lhe o ex-deputado João Brigido, para onde vai ?

— Cumprir um voto, a S. Francisco, que fiz na Bahia.

— Mas aqui ?!

— Não. Nos sertões de Canindé. Depois seguirei para onde me chamam os malaventurados.

Despediu-se e nunca mais voltou a terra de seus pais e de seus filhos onde toda a sua familia soffrera tantos desgostos e tanta sorte de injustiça humana e desgraças fataes.

Santas Missões

As Santas Missões, no Brazil, prolongam-se retrospectivamente até o começo de sua colonisação.

Iniciada pelos padres da Companhia e outros mestres da fé christã, no intuito de subjugar pelo prestigio do Evangelho o espirito bestial dos selvagens, de tal sorte se desenvolveu que os jesuitas tiveram de formar dentre os catechumenos uma ordem de irmãos leigos com limitados poderes ecclesiasticos como fosse o uso das sumarras, burel e outros habitos talares e provisões no sentido de propagar o christianismo e exercer certos sacramentos atravez dos sertões incultos.

Os leigos distinguidos por esses privilegios clericais nem sempre honravam as vestes monachaes.

Muitos, a titulo de esmolarem para a construcção de obras pias, enriqueceram.

Outros, porém, de vida austera simples, e mysteriosa, mettidos dentro da tunica de algodão grosso de côr azul ou cizenta, descalços, impressionaram a população com seus modos somnambulescos, os seus actos exemplares e as suas palavras cheias da eloquencia do coração.

Se os beneficios que trouxeram para a Igreja foram bons, más foram as consequencias de suas propagandas erroneas, pois que não tinham conhecimentos bastantes para ensinar a verdadeira doutrina de Christo.

Os mestres destes apóstolos leigos foram os benemeritos padres Anchieta e Nobrega.

Não eram só portadores da fé, eram tambem os obreiros iniciadores da industria, do commercio, da agricultura e do trabalho entre as cabildas selvagens.

Evangelisavam, ao tempo que aproveitavam as aptidões dos indigenas para os officios e artes manuaes, glorificavam o trabalho, applicando a caridade de todos para o levantamento de povoados, templos, fontes etc. Deste modo a permanencia de um frade ou leigo num lugar, imprimia-lhe um caracter de extraordinario movimento.

As Santas-Missões attrahiam, onde eram localizadas, curiosos de leguas de distancia.

A aldeia desenvolvia-se, povoava-se e mais tarde formaram as villas e cidades de nossas costas e sertões brasileiros.

Pelos tempos adiante, bandos de monges capuchos de S. Bento e S. Francisco tomaram aos hombros a tarefa da doutrinação dos campos. Eram estes em maioría estrangeiros, italianos tonsurados, delegados pelas communidades para ensinarem a religião aos povos. Fallando num vaeconço aspero, pouco resultado tiráram. Adoptaram, para se fazer comprehender, gestos e pantominas redículas que provocavam o riso dos homeus e o espanto das mulheres. A vida errante destes regulares leigos que arrastavam atraz de si bandos de familias, inentiu no organismo dos sertanejos a predilecção que tem pelas viagens, pelas aventuras e pelo maravilhoso !

A falta de instrucção sufficiente no que diz respeito á fé, e deveres christãos, o encanto duma religião que nunca se lhes explicou bem, porque não sabiam, era um attractivo que, casado á curiosidade de ver e saber cousas novas, impulsionava-os a andar leguas e leguas, acandalando os missionarios.

Os de espirito mais fraco e impressionavel foram como Santa Thereza, avassallados por uma anagogia morbida.

E quantos não abandonaram as familias, doando ás Igrejas com todos os seus haveres para se entregar ou a vida contemplativa de eremita ou a errante de missionario secular ?

Era-lhes permittido o uso do mongil, com tanto que servissem á Igreja, esmolando para as casas de caridade que os padres construiam nos sertões.

Dava-se-lhes mesmo certos privilegios regulares. Não admira, pois, que os pobres de espirito se contagiassem do messianismo dos monges e que os ricos de má intuição adoptassem aquelle meio de vida, para viver á farta, de mulheres e comilanças.

E foi assim que se formaram as romarias ambulantes por caminhos árvios preparadas pela exaltação religiosa aos mais furiosos accommettimentos, desde a ignomia á heroicidade, conforme a disposição momentanea dos apóstolos dos desertos.

*
**

Os acontecimentos que se desenvolvem até agora em derredor da vida de um rude sertanejo, preparando-o para uma celebração vindoura, entram na cathegoria dos factos communs da vida humana, reproduzidos em todos os tempos entre todos os povos.

O odio dos Maciés e Araujos, as vinditas resultantes deste sentimento mau entre as duas familias, não é um caso sporadico de que os grandes poetas possam actualmente extrahir novellas e dramas de contexturas singulares, nem um sentimento exotico no Brazil.

É uma herança congenita da humanidade, a imitação co-natural dos sentimentos herdados dos indios e dos emboabas.

Antonio Maciel com as suas missões e visões, atravez dos campos e povoados, arrastando centenas de fanatisados por onde passava, reproduz em miniatura Pedro Eremita, dirigindo a primeira cruzada.

Acastellado dentro de Cauudos, como um theocrata omnipotente, dá a lembrar o filho da Montanha do paiz de Milithche.

Elle, como Alaodim, fazia acreditar que quem morresse pela sua causa iria para o Paraiso.

As manobras e meios empregados para conseguir este fim, talvez fossem differentes.

Em todo caso, exaltados como estavam os espiritos que em tudo viam milagres, animados de fortes paixões que sempre redobram de energia no seio de qualquer multidão unida pelo mesmo pensamento, todos se exhortavam uns aos outros, todos se faziam missionarios da causa apostolada pelo austero eremita.

Pedro, Alaodim e Conselheiro julgaram-se encarregados pela voz de Deus de cumprir na terra uma missão divina.

Seriam doudos, jamais criminosos, se circumstancias imprudentes não degenerassem os sentimentos de seus professos em odio contra os que investiam brutalmente contra a sua fé e liberdade.

A turba amante de expedições longinquas e perigosas, inspirada pela rudesza e curiosidade; mestiça, maltrapilha, infatigavel e crente, lá veio, descendo do Ceará e engrossando o prestito de Antonio Conselheiro, desde que elle abalou de Canindé.

Toda aquella molle sertaneja que, dia a dia, avolumava-se, a viver, a dormir numa promiscuidade suina, era um composto heterogeneo das diversas castas cruzadas do Brazil.

Junto á joven tapuia domesticada e vagabunda, o caboré feroz, de faca á cinta e bacamarté ao hombro, tresandava o fortum aere da pelle mal cuidada.

O preto crioulo, o africano quarentão, o curiboca bronzeado, o mameluco, o mûlato, o branco, enfim toda casta de *cabra* descendente de raças puras e raças cruzadas e mestiças, confundia-se ali sem hierarchia moral.

Respeitavam-se pelo amor a seu chefe, têmiam-se pelo respeito á força bruta e á perversidade de cada um.

As mulheres sobrecarregadas de trouxas e vazilhames, ou com os filhos escanchados nos quadris, sinão mettidos em brucacas de couro ou caguás sobre os hombros dos animaes, acompanhavam os maridos, marchavam a pé, trazendo por cima das camisas, apenas o saiote da cintura para baixo, deixando todo o braço nú até as axillas.

Algumas moçoilas traziam corpete de mangas cumpridas. Crianças taludas de ambos os sexos, nús, ou vestidas de camisolas, esqualidas e esmulambadas, de cabeça ao sol, caminhavam no meio da romaria, tangendo os animaes de carga.

Homens de ceroula e camisa por cima desta, chapeo de couro e alpragatas, outros de gibão a tira-

collo e calça de algodão, seguiam esta cruzada de mendigos e maltrapilhos.

Era como um numeroso magote de eiganos, errando por paizes estrangeiros. Aleijados, doudos donzellas, ladrões, doentes, assassinos, vagabundos, cantadores, mucambeiros, cegos, possessos, incestuosos, pobres, afortunados, prostitutas, a mais hedionda mescla que se póde agglomerar por monomania religiosa, estendia-se atraz do Conselheiro, o chefe, o pastor e o pai daquelle ambulante Pateo dos Milagres. Era elle o guia do phantastico comboio humano, e só aos caçadores era permittido irem na frente do prestito ou flanqueiando-o, a busca de caça. Homens de sua confiança e estima marchavam a seu lado, silenciosamente. Sobrio de comidas o velho beato era tambem de palavras.

Toda aquella multidão o tratava por—*Meu Pai*— Os habitantes dos sitios e povoados por onde passava chamavam-no tambem—*Irmão Antonio*, benr que o nome de Conselheiro já fosse conhecido e afamado. Cães, ovelhas, caitatús e outros animaes amansados e aquerenciados acompanhavam a procissão, retaguardada pelo gado adquirido por meio de esmolos. A's vezes um tiro detonado nas brehías das catingas annunciava a morte de uma caça.

Succedia que grupos de homens e mulheres paravam por debaixo das sombras dos umbuseiros que ladeiavam a estrada e escavavam-lhe as batatas,

deixando o solo fossado, como se uma vara de porcos bravos por ali houvesse passado.

As crianças galgavam o alto das fructeiras silvestres, jogando ao chão, para os menores e mulheres, puñados de fructos.

Os palmitos das macambiras e caruás, aceirando as estradas, eram arrancados e comidos mesmo em marcha.

Marginavam, durante horas, grandes cercados de algodão com os capuchos brancos abertos como fumaças de espingardas; verdejantes milharaes apendoados e carregados de espigas; vazantes frescas alastradas de girimuns, melancias maduras, macacheiras, e batataes formosos; e, beirando as roças alheias, canaviaes e fazendas, nem um só lançava mão de um fructo, de um tuberculo, de um animal, sem permissão voluntaria de seu dono.

Se em marcha tinham de descansar ao meio dia para se abrigar do sol e mormaço, sob a sombra das arvores, e, viam familias moradoras daquellas bandas, brocando as mattas para fazerem roçados, organizavam potirões e juntas que iam auxiliá-las.

E em uma hora faziam, gratuitamente para os pobres agricultores, o trabalho de uma semana.

A' noite quando chegavam no sitio designado para a dormida, já os caçadores esperavam-os com o producto de seu trabalho venatorio. Abria-se o fogo, comia-se. Conselheiro e seus acolytos mais queridos puxavam a ladainha, accordando as solidões

das selvas e iam dormir, em rêdes, no chão, em jiraus improvisados, na mesma promiscuidade fraterna da viagem.

Alguns, em noite de luar, largavam os cachorros nas mattas e esperavam o signal do levantamento da caça para ir-lhe ao encontro.

Em noite de escuro a caçada era feita illuminada a fochos fabricados do cerne esfarrapante do mandacari, cardeiro, chiqui-chique e outros cactaceos.

Quando os moradores das povoações e fazendas tinham conhecimento da vinda ou passagem do Conselheiro por dentro de suas freguezias, formavam grandes prestitos que lhes iam ao encontro e entravam todos nos povoados ao som dos rojões, fogos do ar, tiros de ronqueiras e bacamartes, como signal de regosijo e distincção.

Osromeiros, se tinham de demorar-se nestes lugares, armavam uma grande latada ou caramanchão onde estendiam as tipoias e jiraus para dormir, depois dos terços, ladainhas ou novenas tiradas pelo velho beato.

As latadas eram geralmente levantadas ao lado das capellas ou entre a frente destas e os cruzeiros.

Era sob ellas que o leigo missionario fallava ao povo, exhortando-o ao caminho da religião e do dever. Tão numerosa fazia-se a multidão dos devotos, nas noites de predicas, que não cabia dentro das Igrejas.

Se a pratica versava sobre a construcção de uma obra pia ou de utilidade ao povo do termo, no dia

seguinte, romeiros, peregrinos, curiosos e habitantes mettiã mãos á obra e, em poucos dias ou semanas, eil-a concluida. Durante este tempo uns se iam embora, outros juntavã-se ao operoso potirão. A noite, naquelles sertões despovoados e solitarios, quantas vezes, as vozes dos devotos não se ergueram, cantando Bemditos e entoando orações á Mãe de Jesus?

E quantas vezes, tambem, ao som das violas, os improvisadores matutos, num lamento quebrado não entoaram lóas e desafios?

Havia uma serie de cantigas e sambas que o Irmão Antonio prohibira aos seus professos. (1)

Fôra desta sorte que descera de Canindé pôr Quixadá, Riachuelo, Icó, Missão Velha, Milagres e avessando os Carirys Velhos chegára em Parahyba onde vamos encontral-o em 1887 rodeado de todo seu prestigio e numeroso bando, no municipio de Cabaceiras ao pé do Rio Parahyba, arranchado no povoado do Boqueirão.

O Rio estreita-se ali entre dois serrotes a prumo, em um dos quaes está collocada a povoação de trinta fogos.

(1) Da immensa variedade de sambas e batuques do norte, um ha que foi prohibido pelos missionarios por ser lubrico, e cantado e dançado á meia-tinta da candeia mortica. Para a madrugada a tal dança, que os sertanejos denominam de *Coco do Piahy*, descamba em saturnal e nudez. O *Coco do Piahy* é sapateado, terminando por umbigadas excitantes á luxuria e ao deboche.

Toda a zona do municipio é dada á criação de gado. A hoste dos sequazes abrigava-se sob a latada já erguida, enquanto o seu chefe recolhera-se ao copiar duma velha fazenda em ruina. Pela tarde elle sahira e de pé, no alto da chapada cortada em rampa, olhava demoradamente o leito arenoso do rio, medindo com a vista a distancia da bocaina por onde elle passara.

Beatinho, um dos seus fervorosos convérsos, vendo-o cogitabundo, interrogou-o :

— Em que está maldando, meu pai ?

— Maldo, irmão, no feitio de um açude cujo paredão tapasse de serro a serro esta grotta funda por onde se escorre o rio. Não se poderia fazer isto ?

— Tudo quanto o pai quizer se faz.

— Sim, irmão, com a graça da Divina Providencia.

— Amen.

Beatinho narrou neste mesmo dia a intenção do seu propheta.

Seria uma obra gigantesca e immorredoura, capaz de ser concebida por cerebro visionario. Calcule-se que profunda base e altura não era preciso para fazer represar as aguas do Parahyba a trinta leguas de sua fóz e a cincoenta de sua nascente, na serra de Jubitacá ?

A grande obra entretanto não foi iniciada, porque tarefa maior e consequentes della illuminou o espirito do santo empreiteiro.

Por onde deviam abrir o sangrador do açude, afim de dar escoamento ás aguas sobrecellentes?

O terreno para traz elevava-se sempre como um immenso talude, em recortados de morros e penedias lateraes.

O plano de um córte era irrealisavel e muito mais trabalhoso do que o do aterro.

Foi por isso que quando o vaqueiro do Caracará enthúsiastico pela idéa do açude, investio-o, obteve a seguinte resposta :

— Não é o açude ou o paredão do açude que me mette medo, meu filho, é o sangradouro. Por onde fazel-o para na primeira enchente dar escapúla ás aguas, uma vez cheio o poço e represando?

No dia seguinte a procissão madrugou e foi sestear na fazenda do Marinho, pertencente ao cauhila João Thomé.

Era época de verde e vaqueijada. Havia já alguns dias que vaqueiros de todas as ribeiras pou-savam na fazenda de João Thomé, esperando o dia das partilhas.

Toda esta gente montada em cavallos ou á pé foi ao encontro do missionario cearense.

O proprio velho João Thomé, que tinha de sustentar o povareo, estava alegre: á sua avaresa repugnavam os despendios inuteis, porem elle tinha feito o plano de aproveitar o préstigio do Conselheiro sobre os seus adeptos, para a construcção de um gude melhor do que o bebedouro que possuia e era

insuficiente a seu destino. O despendio seria unicamente de comida e alguma esmola no fim, cousa barata para uma tarefa em que elle calculara gastar dous contos de réis, só em dinheiro de jornaes aos trabalhadores, artifices e ferramenta.

Era um plano de espertalhão e de usurario conhecido em toda a ribeira. Sovina, viuvo e mau chefe de familia trazia as tres filhas moças maltrapilhas, abandonadas entre as pretas e pretos escravos, a trabalharem como se cativas fossem, tendo como estas a mesma educação.

Benta, Maria, e Isabel eram os nomes dellas. A caçula, Benta, que era quatro annos mais nova do que a primogenita, andava pelós 22 annos e fôra criada, por morte da mãe, pela escrava Isidra que neste tempo amamentava a um filho por nome Candido. Mais alva do que as duas irmãs, tinha certa esbelteza selvagem no porte e um olhar de mobilidade extranha. Nunca, nenhuma dellas, sahira da Fazenda para qualquer povoado proximo. Ahi nasceram, cresceram como cabritas montezes, pastorando ovelhas, trabalhando nos roçados, ordenhando ubres e fizeram-se mulheres, vendo muito poucos homens extranhos á convivência diaria.

Mudas, cheias de um receio curioso e vago quando vissem um desconhecido, possuíam uma belleza chamboqueira e original que electrizava os desejos.

Habitadas ao serviço da casa e da roça não temiam de se embrenhar nas catungas e serros a

busca de lenha, de ovelhas desgarradas e de fructos silvestres ; com tal educação lhes era mais temivel o encontro com um desconhecido do que com uma cangussú ou sussuarana.

E' mesmo acreditavel que se um joven vaqueiro as libertasse, um dia, das garras de qualquer animal feroz, matando-o, ao proceural-as não as encontraria mais. Apesar do natural pavor que teriam experimentado, vendo-se assaltada pela féra e da gratidão instinctiva em prol de seu salvador, teriam fugido, dominadas por um sentimento vago e vergonhoso que as attraia e ao mesmo tempo as arredava dos homens.

Esta prevenção inexplicavel com homens não alcançava os de casa. Assim os escravos tinham com ellas certa liberdade immoral proveniente da convivencia e do abandono em que as deixava viver o pai.

Um anno antes, Isabel, a mais velha, fôra pedida pelo vaqueiro de J. Thomé, um viuvo quarentão, caboclo, pai de dous rapazotes e dono de umas trinta vaccas. Marcou-se o dia do casamento e semanas depois chegou o noivo, de um vaqueijo, a deitar sangue pela bocca em consequencia de um expremão entre o cavallo e uma burara, quando perseguia um marruá.

Morreu em seguida, sem cerimonia de pranto e luto e o velho Thomé tomou conta das vaccas e dos orphãos.

Assim viviam largadas as filhas do velho Thomé entre pretos, escravos e moleques ariscos e maliciosos, o que justifica a fraternidade indecente que se estabelecera entre todos.

O mais ousado de todos era o moleque Candinho, irmão de leite de Benta; dava preferencia a esta, já mimoseando-a com veados, porcos e animaes selvagens que apanhava vivos nos mattos, já com graçolas de satyro, ditos malignos e atrevimentos de guariba libidinoso, que seriam respondidos noutras espheras por castigos bem merecidos.

Ellas riam-se, no entanto, ou, quando muito, reprehendiam o moleque com ameaças e amuos fraternaes.

Deram lugar estas ousadias perigosas a que uma vez um cafuzio, cria da casa, já mocetão, beliscasse Benta, sendo por ella reprehendido com muito mau humor.

O cafuzio com todo o desavergonhamento respondeu .

— Uê, nhá Benta, pois o Candinho não brinca com você do mesmo modo ? !

Ella vexou-se, sentiu-se vermelha até á alma e não respondeu.

Dentro em si, porém, tomou a resolução de acabar com aquellas liberdades de Candinho, embora não soubesse como. O cynismo do cafuzio fizera-a vê longe qualquer cousa de ruim na permissão de tanta confiança, especialmente ao seu irmão de leite. Na

verdade que este era mais arrojado do que os outros, mas havia um quer que seja que o desculpava sempre, ou fosse por ser irmã de leite delle ou porque a agradava mais.

De uma feita, a primeira depois disto, em que o moleque tentou brincar com ella, retrahiu-se e disse-lhe :

— Não quero mais destas brincadeiras commigo. E' por estas e outras que o João tem o atrevimento de me faltar o respeito.

— Ah ! o João, o que foi que elle lhe fez, nhá Benta ? !

— Vá lhe perguntar.

E retirou-se amuada.

Tempos depois o João appareceu em casa todo contundido e de cabeça quebrada a queixar-se que o Candinho cahira de pau em cima delle sem dizer porque.

Interrogado o Candinho, á noite, respondeu a Benta :

— Foi pouco, ainda.

— Mas porque bateste tanto no rapaz ?

— Para não faltar o respeito mais a você, nhá.

— Ah ! fez ella cahindo em si.

Desde este dia cessaram as brincadeiras entre os dous que se começaram a tratar com uma especie de curiosidade contrafeita.

Candinho lhe offerecera um casal de maracajá novo e ella rejeitára.

— Dá ás minhas irmãs. Eu já tenho tanto bicho que me déste.

— Mas eu peguei estes p'ra você, nhá Benta.

— Não quero.

— Bem. Então vou matal-os.

— Não faças isto !

— Ora se faço. Fazia até com um homem.

E jogou de encontro ás pedras os dous gatinhos que morreram instantaneamente.

Feito isto retirou-se, deixando-a tremula e espantada.

Deu então a fugir do moleque. Havia, no entanto, um sentimento de curiosidade estranha que a trazia subjugada ao que dizia respeito a Candinho.

Acompanhava-o com a vista quando retirava-se para os vaqueijos; muda, ouvia-o fallar com as pessoas de casa, procurando descobrir alguma cousa de extraordinario nelle e nella.

Seu instincto levava-a afinal a concluir que o irmão de leite lhe queria bem e desejava-a, o que a contrariou. Repugnava-lhe entregar-se a um preto

A idéa porém desta ligação desentoadada perseguia-a sempre, encheudo-a de um mêdo vago, de uma ante-vergonha misturada de desejos atordoantes.

Estavam as cousas neste pé, quando o Conselheiro e sua gente chegaram á fazenda do Marinho.

Vida sertaneja

Estendido na rede amarrada sob o alpendre da casa, o major Thomé ouvia e via os mugidos crebos e os vultos do gado, movendo-se dentro dos curraes e pateos. Nos moirões das porteiras estavam sentados, aboiando, (1) para chamar ao curral as rezes esquivas, o moleque Caudinho e um preto espingolado por nome Pajoba, da comitiva do Conselheiro. Este sobre um toco de pão a modo de tamborete, cabisbaixo, junto a Thomé, ouvia-o, respondendo por monosyllabos, enquanto pelos copiares e debaixo da grande latada já erguida, jazia a maior parte dos seus feis, palestrando e rindo-se ao clarão livido

(1) Aboiar na gíria pastoril nordestina significa soltar altos e lentos brados afim de chamar o gado ao curral. Os vaqueiros que *aboiam* bem, *cream fama*.

das coivaras que começavam a arder, lambendo o terreiro com chammas amarellças e movediças.

Pelos borralhos das fogueiras extintas dormiam os cães, enquanto, pelo pateo largo, magotes de bezeros corriam, tranqueiando, sandosos de ubres e advinhando chuvas,—na crença dos sertanejos.

A's vezes, no aceiro do campo, surgiam vultos de animaes arredios dos curraes.

Estes eram tres. O geral ou de vaqueijada em que se recolle o gado que se pretende vender e, no tempo de safra, onde se recolhem as vaccas de leite.

Communica-se por meio de uma porteira com o curral de *apartação*, onde se recebe dos outros curraes ou de fóra, o gado sem distincção, para ser distribuido a outras accomodações ou destino.

Curral de *beneficio* onde se ferra, *giza*, cura-se o gado e fazem-se as partilhas aos vaqueiros e dizimo. Os vaqueiros tratam os fazendeiros por *meu amo*, percebendo a porcentagem de um por quatro ou um por trez bezeros apanhados, quando o amo dá montaria. Os couros dos animaes mortos, o leite, o queijo pertencem aos vaqueiros. A porcentagem dos vaqueiros estende-se á criação de ovelhas, cabras e animaes cavallares.

Os animaes destinados ao dizimo são, na época das partilhas, *tronchados*, (*de orelhas cortadas*) enquanto os outros são assignalados com o *giz* ou ferro da Ribeira (municipio) no lado esquerdo e com a marca do dono no lado direito. Fora estes signaes

fazem-se nas orelhas do gado, recortes e furos de diversos feitios para evitar a confusão de identidade de ferros das ribeiras e fazendas. Muitas vezes os vaqueiros escoram o gado arredio nas bebidas e assignalam os orelludos, sem giz, com os recortes adoptados pelos fazendeiros.

O systema empregado para queimar, com o ferro em brasa, o couro do animal é interessante. Prendem-no, num moirão e erguem-lhe a cauda, a modo de quem a quer quebrar, afim de immobilisal-o e applicam sobre as ancas ou pescoço o giz em brasa que o faz urrar de dor. A operação é, porém, rapida. Sobre a queimadura emplastra-se excremento fresco do gado vaccum que suavisa a dor e obsta de apostemar a ferida.

Fôra na fazenda do major Thomé que no anno de 1887, os vaqueiros daquellas bandas conchavaram-se encontrar, vindo de diversos cantos de criação, tangendo magotes de gado de varios donos, para ali dividil-os a quem pertencessem. (1) Todos os dias entravam boiadas tangidas por homens bronzeados na cor e na vestimenta de couro, chapeo, gibão, guardas, e guarda-peito.

A fazenda do Thomé era uma planicie rodeada de penedos enormes, serras a prumo, só accessiveis

(1) Nos annos de safra os vaqueiros saem pelas fazendas visinhas arrebanhando rezes de outros, que depositam em ponto determinado para no fim fazer a apartação. A fazenda esculhida para a reunião do gado arrebanhado e dos vaqueiros entra em festa durante muitos dias e para ella convergem todos os visinhos.

aos bodes, medindo uma extensão de seis leguas em quadro.

— No alto dos moitões os dous vultos, — Pajoba e Candinho — conversavam.

— Quantos bezerros pega seu amo nesta safra, seu Candinho ?

— Uns duzentos, seu Pajoba; o verde foi bom e todas as femeas, quasi, pejaram.

— E peste ?

— Nenhuma, graças a Deus. Nem mesmo a caruára atacou o gado miudo este anno. Também não houve morrinha nem intingujamento. O mimoso cresceu e fartou o gado que não precisou de comer pereiro nem icó.

— Então V. apanha as suas quarenta cabeças, este anno?

— Quem sou, seu Pajoba, para ganhar isto.

— Pois V. não é o vaqueiro da casa ?

— Nhor-sim, porém sou escravo.

— Isto é que é o diabo. Lá na minha terra não ha mais negro cativo. Os ultimos, o jaugadeiro Chico Nascimento e João Cordeiro levaram para fóra.

— Boa terra, seu Pajoba. Onde é ?

— No Ceará, V. querendo é dar o que fazer ás alpragatas e arribando lá, está forro quem nem um passarinho.

— Posso ser seguro no meio da viagem e é o diabo, depois.

— Qual o que homem ! Por estes sertões a dentro tanto faz branco como preto. Depois quasi um ou outro é que possuiu escravos. V. nunca se atirou por estes mundões de Christo ?

— Já, duas vezes, quando fui comprar gado com o senhor Velho.

— Pois olhe, se tem medo de fugir para o Ceará é vir conosco, quando sairmos daqui. Desafio a quem vá buscá-lo entre nós. Assumpto sobre o negocio e decida.

Houve uma pausa na palestra.

Candinho levantou um *aboio* alto, longo e melancolico como um som longiquo de vento zunindo pelos ocos de paus.

— V. tem um peito decidido, elogiou-o Pajoba.

— Qual. E' que V. não ouviu ainda o Manoel Quadrado aboiar. Aquillo sim, é que é cabra damnado em tudo.

— E' vaqueiro destas bandas ?

— Nhor-sim. Vaqueiro e tem parte com os diabos, dizem.

— Te excommungo.

— Foi elle quem apadrinhou o barbatão da Lage Grande que não ha quem o pegue. (1) Já duas vezes

(1) O novillo ou barbatão apadrinhado tem como protector um feiticeiro ou individuo que tem pacto com o diabo. Para segurar o bicho, acreditam os sertanejos, é mister saber encantamento e feitiço maior do que possui o padrinho.

casquei o cavallo em riba do bicho que sumiu-se como um tejú, adiante de mim, nas catingas:

Neste ponto appareceu um outro personagem: Era um mulato cheio, de cabeça enorme e ares importantes: chamavam-no Raymundinho Doutor, em virtude de fallar muito, contar pabulagens e prosas. De todo o bando era sem duvida o mais instruido e a sua opinião era buscada como a sentença de um Salomão. O Conselheiro confabulava muitas vezes com elle. Filho da Bahia, Raymundinho era gabola e palrador como em geral são os descendentes de Caramurú. Deixando a escola onde aprendera o latim e principios de historia, jogara-se pelos sertões, exercendo ora o lugar de sacristão, de engajado de comboieiro, de tangedor de gado, de tripolaute de balsas no S. Francisco e de vaqueiro em Carirys onde fôra dar com o costado, voltando do Amazonas. Nunca matara ninguém, mas quem o visse fallar acreditava estar de frente de um dos maiores assassinos do mundo.

Por qualquer cousa, lá narrava elle uma façanha pavorosa em que tòmara parte e mostrava pelos recortes que fizera no couce do bacamarte, cerca de quarenta mortes que commettera em momentos de raiva ou para descarregar o trabuco.

A narração destes sanguinosos successos, feita com uma fluencia de termos e mimicas declamatorias congenitas aos bahianos, dominava os ouvintes e, o proprio Raymundinho Doutor, assombrava-se de tantas patranhas que inventava no correr da conversa.

Interessante é que á noite, ninguem o via sahir alem dos terreiros e é de acreditar-se que era o medo de ver apparecer as almas de tantos assassinados mentaes que elle praticava, o motivo desta extranha sensação e reserva.

— Boa noite, minha gente.

— Louvado seja, Doutor, disse Pajoba.

— Então conversam?

— E' verdade. Pontivamos a respeito das qualidades de um garrote alçado que vai se pegar este anno.

— Olá ! isto é commigo. Gosto de derrubar a mucca, um bicho brabo.

— Não ha-de ser este, seu Doutor, que tem padrinho decidido.

— Sobre mandingas e orações ninguem me passa a perna. Sei de uma que só rezei uma vez e me arrependi, tamauha era a força della.

— Pois até hoje não vi ajuda ninguem que soubesse fechar corpo melhor do que seu Quadrado. Aquillo é cuéra.

— Pois havemos de ver se o garrote me escapa.

— Pois eu lhe digo ainda, seu Raymundinho, que bicho que seu Manoel Quadrado apadrinha é perder a fé de pegal-o. Morre no matto como bicho brabo e só procura bebidas á noite.

— Só me falta um bom cavallo, disse o Raymundinho.

— Louvado seja, minha gente, disse uma voz.

Todos voltaram o rosto e deram com o vulto esguio e amarellado de Manoel Quadrado, o curandeiro daquellas bandas.

— Para sempre, responderam.

— Sabe, seu Quadrado, continuou Candinho, aqui o seu Raymundinho disse que, se tivesse um cavallo bom, pegava o «Corneta» da Lage Grande.

— Se é por isto eu posso ceder-lhe o meu «Mata-Garrote.»

— Oh ! aquillo é que é animal. Pegue na palavra, seu Raymundo.

— Dito e feito, concordou elle. Quando é o dia da pega ?

— Nas vespéras da apartação.

— E o cavallo está a seu dispôr, concluiu o Quadrado.

A busina veio interromper a conversação, com seu rouco monotono, chamando para o terço.

Neste tempo o velho fazendeiro já tinha arrancado do missionario a promessa de deixar construido o açude novo, antes de retirar-se da fazenda.

Em quanto se desenrolavam estes e outros acontecimentos no logradouro do Major Thomé, bandos de familias da vizinhança chegavam para beijar a mão do missionario e assistir á predica, á noite.

Horacio Villa-Nova um rapagão insinuante, filho de Assaré, no Ceará, que se reunira aos ro-

meiros e conhecia o sertão como bicho, horas antes tivera larga conferencia com Conselheiro.

Muito traquejado da vida, pois que andava sempre viajando com o pai, negociante ambulante, conhecia muita gente no municipio de Cabaceiras onde já estivera por vezes.

Informára a Antonio Conselheiro da vida intima e domestica de alguns devotos, o que servia de thema aos pregões do rude secular.

Villa Nova em pouco tempo soube adquirir no espirito de Maciel forte preponderancia, a ponto de ser o encarregado de receber e repartir as esmolas que se lhe offertavam.

Elle era para o Conselheiro o que um medium é para o magnetizador ou o que *os compadres* são para os magicos ambulantes.

E' possivel que, administrando os bens da communitade nomade, fizesse-o tão bem que lhe sobrasse^m alguns proveitos. Ninguem, entretanto, accusava-o desta improbidade, porque, embora um tanto cauhila, era affavel, sympathico e bemquisto.

Em sua companhia viuham um irmão por nome Antonio, casado com uma prima, e uma menina entre moça e mulher, promettendo formosura e solidez, chamada Maria Pimpona.

Era irmã da mulher de Antonio, prima deste e de Horacio Villa-Nova.

A moçoila era bastante espivitada, alegre e folgazona, meia incredula dos milagres de Conse-

lheiro que mettia a bulha quando palestrava com os outros que a reprehendiam em ar de riso.

Theotonia, a irmã della, esperava que um dia ella se casasse com o primo.

No meio daquella mescla hedionda onde a força bruta e a malvadez faziam a lei, este dominava pela delicadeza geitosa de suas fallás e maneiras convincentes.

Com o ronco da busina chamando ao terço, a latada eucheu-se a represar pelo pateo.

As coivaras enflamnadas, pelo derredor, erguiam aos arés labaredas esgaçadas que davam um tom livido á phisionomia dos devotos, lembrando uma conspiração de maltrapilhós. Aos poucos, o silencio foi se estendendo entre todos. As mulheres constrictas, de joelhos, batendo nos peitos cochichavam rezas, O gado, ruminando, deitado nos curraes e pateo, mugia monotonamente, de quando em quando.

Junto ás coivaras coculavam montes de galhos seccos e esfarrapantes de facheiro, destinados a tóchas para caças noturnas, ou a illuminar os caminhos aos que se retirassem depois do terço.

O espirito de todos estava impressionadissimo, encolhido dentro de uma sensação vaga de susto e contricção.

Iam ouvir a voz do santo e afamado missionario praticador de milagres, para quem não havia segredo, nem mysterio na alma dos peccadores.

Como que um pezo extranho acaleava-lhes os hombros, fazendo-os cabisbaixos e submissos.

De subito, no sopé de um serrote visinho appareceu uma chamma amarella e movediça, que augmentava a olhos vistos, rente com o solo ! Nesta occasião em que a attenção de todos voltava-se amedrontada para a extraordinaria appareição, Conselheiro surgio, sem ser visto por onde entrara, na especie de altar sob a latada.

O murmurio fel-o erguer os olhos e descobrir o movimento do fogo-fatuo ao pé do morro.

— Que luz é aquella, Jesus ! ? Onde é ? perguntavam cheios de pavor.

As opiniões divergiam e as mulheres benziam-se. Os mais ousados, procurando acalmar o pauco, opiniavam que eram fachos de caçadores, cavando tatús: outros que eram almas penantes de mulheres amancebadas com padres.

— Sim, concordara a maioria, aquil'o é *zumbi* de mula de padre.

O velho Thomé, então, explicou que de tempos em tempos apparecia no *Serrote dos Caboclos* aquella luz, á noite. Havia uma furna embaixo, cheia de caveiras inteiriças e um penedo com inscripções e lettreiros em lingua desconhecida. A explicação tranquilizou um pouco os espiritos, em maioria convictos de que aquelle fogo tinha alguma cousa com a vinda do missionario alli: era uma alma penada, talvez

que vinha ao mundo pedir orações e penitencias para sahir do purgatorio.

Só então deram com o Conselheiro, em pé, de cabeça baixa, como que recebendo uma sagração invisivel, ou ouvindo uma voz inaudivel aos peccadores, no centro do altar improvisado.

A idéa dum milagre ficou firme no espirito de todos.

Entre o missionario, que appareceu sem ninguem vêr, e o facho enviado por um poder divino, havia communicação.

E nesta hora o fogo-fatuo escalava o penedo a prumo, por onde nem bode subia, galgava-lhe o cimo inacessivel e projectara de lá a chamma amarella com uma quietude e esmorecimento phantasticos !

Houve um *oh!* unisono e a chamma desapareceu no espaço como um santelmo que era.

O velho fazendeiro, que nunca vira o tal fogo subir ao alto do penedo, estremeceu com este movimento e ficou pensando no poder sobrenatural do leigo sacerdote.

Os que acreditavam que a luz fosse de caçadores, tambem reconsideraram tal juizo. Por aquelle lagedo acima, só lagartixa podia subir !

Fôra um milagre feito pelo Conselheiro !

Tudo isto foi rapido, e, dominados ainda pela assustadora impressão, foram abalados pela voz prophetica do chefe, que acompanhando com o braço, a subir, vagarosamente, uma cousa invisivel, fallara :

— Some-te, alma de amancebado ; não busques perturbar os filhos do Senhor nas orações que serão hoje em desconto de teus peccados.

Começaram as resas, então, por alma do que tinha apparecido em fórma de chama no *Serrote dos Caboclos*. Remataram o terço cantado, com uma ladainha entoada n'um latim mestiço, monotonico, e immoral.

A esta operação machinal como o diapasão dos monjolos escasseiava todo o tempero de melodia ; vozes agudas como clarins, roucas como trabucos, esganiçadas, de baixo bovino, bissonantes, de defluxos, tentavam, por um prodigio de vaidade artisticamente carola, sobrepujar uma a outra : e desta vozeria formidolosa rebentara como que uma vaia estonteadora á pobre alma penada do *Serrote do Caboclo*.

Seguiu-se a predica na qual o velho devoto, como sempre fazia, exhortava a todos ao cumprimento do dever religioso, a trazerem á sua presença os amancebados, incestuosos, adulteros e peccadores, afim de convencel-os a seguir o bom caminho que leva ao céo.

E dirigindo se, de chofre, para um homem alto, o mais alto dos ouvintes, bradou com voz irada, ameaçadora e prophetica :

— Pai maldito, serás tu da raça das jararácas ?

O homem todo estremeceu de alto a baixo como apanhado por puraquê. Era um incestuoso, concubino da propria filha, assim lhe informara Villa-Nova.

Todas as vistas procuraram o accusado que sentia-se aterrado. A interrogação inopinada do missionario atordoara-o, como uma rija pancada no alto do craneo.

Depois do effeito da pergunta o missionario continuou :

—Pai maldito, serás tu da raça das jararácas que comem os filhos? Os bichos mais ferozes, os bichos mansos, todos os bichos, menos a jararáca, não se juntam com os filhos. Antes fosses tu um cavallo que melhores serviços prestarias ao mundo e não affrontarias a colera de Deus: porque o cavallo, pai do lote, tange para fóra deste as suas filhas, no tempo do cio, e tu, jararáca amaldiçoada, reduces as tuas, á pratica de peccados e crimes monstrosos que bradam ao céo, donde descerá a tua perdição eterna.

Respondeu a esta apostrophe atordoadora e prophetica o canto demorado de um gallo.

E' velha a crença entre os sertanejos de que tudo que se está dizendo, cantando o gallo, se realisa para bem ou mal do paciente.

Seja porque o anathema o esmagasse de vergonha ou o canto do gallo o enchesse de terror, certo é, que o incestuoso fugiu espavorido, atravez da noite escura.

Houve uma pausa de assombro, e o terrivel missionario ergueu de novo a vista, lançou-a por cima das cabeças baixas das mulheres ajoelhadas

e clamou com voz dulcificadora, apontando uma das devotas:

--O teu martyrio vai cessar no mund , filha de Deus, e sejam, em nome delle, amaldiçoados os que não se arrependem de te atormentar e a teus filhos, fazendo-os sentir fome e frio. O senhor que nos ouve e te vê, porá fim aos teus padecimentos.

Isto foi dito em tom oraculoso, que causou grande sensação no auditorio.

O que queriam dizer estas phrases mysteriosas com referencia á pobre Joanna Leite e seus filhos, cujo marido e pai que se achava alli presente, havia-os abandonado, para amancebar-se com uma escrava do velho Thomé ?

A infeliz Joanna padecia duplamente, quer pelo abandono do marido, quer pelo terror constante em que vivia, em virtude de seu irmão João Pedro, ter ameaçado, ao esposo, de morte, se elle não voltasse ao bom caminho.

A sua dor subiu de gráo quando, depois da prophacia do monje secular, ella descobriu o seu irmão, olhando, com um olhar de rancor profundo, ao esposo.

Este soube disfarçar um pouco a situação e, emquanto a predica tomava para thema novos peccadores, escapuliu para o fundo da casa, afim de fallar com a amante.

Não viu que o cunhado o seguia, que o vira conversando com a escrava e ouvira o contracto de

fallarem na noite seguinte, durante o terço, debaixo do umbuseiro, ao pé do curral das ovelhas.

Conselheiro continuava com as suas exhortações ameaçadoras, mas beneficicas. Bem que a sua linguagem fosse rude e grosseira, sem obediencia ás regras de grammatica, era persuasiva, ao alcance de todos, cheia da magna eloquencia do coração.

A maioria dos seus proselytos erão tambem incultos e incapazes de comprehender pregões em termos mais escolhidos e linguagem classica. Os que podiam criticar de sua ignorancia, não o faziam, por temor de ser repellidos do bando e pelo bom conceito em que tinham os seus conselhos, todos honestos e baseados num principio de moral altruistica e philantropica.

Jamais aconselhava ao furto, á seducção, ao crime ; punia-os com rigor, quando fossem commettidos entre os seus, castigando-os e entregando os culpados ás auctoridades legaes das freguezias e comarcas. Não raras vezes prendia criminosos e matadores condemnados, mandando-os, escoltados pelos seus fieis, ás autoridades respectivas.

Ignorante, e enraizado nos velhos habitos da administração de então, desconfiado como são todos os sertanejos, de indole conservadora por nascença, achava que toda reforma na administração e toda innovação na economia publica eram um meio de se roubar ao povo.

Fôra contra a introdução do *systhema metrico decimal* no commercio e a unica reforma que encontrou sua acquiescencia, mais tarde, em 1888, foi a da abolição dos escravos.

Talvez porque grande porção de quilombos e mucambeiros acaudalasse a sua errante cruzada.

Durante os dias que pregou na Fazenda do major Thomé conciliou dous inimigos fidagaes, fez um pai abençoar ao filho desherdado por se casar contra a vontade paterna, um mancebo, relutante ao casamento, ligar-se legitimamente á concubina e, como veremos para diante, embora por circumstaucias alheias á sua vontade, a conciliação de Joanna Leite com o marido e o abandono da filha pelo pai iucetuoso.

Durante a noite da primeira missão o velho Thomé pisava em fogo, pois via o tempo ir correndo, sem que Antonio Maciel fallasse na construcção do açude que devia ser feito á custa do suor dos devotos.

Chegara afinal a sua vez, e no fim da exhortação para este *accommettimento*, tal era o entusiasmo e fervor de se por mãos á obra, que o velho fazendeiro, por uma allucinação de momento, chegou a vêr estendida, de cima de um parâdão gigantesco e solido, a 500 metros para traz, represando, immovel, uma toalha de agua, sobre a qual mergulhões, jaçanãs, patos bravos e algas deslisavam, ao sol quente das seccas periodicas !

O phenomeno do fogo-fatuo deu motivo a que Conselheiro estendesse mais nesta noite a predica : e explicou o caso como sendo uma revelação do Senhor á sua pessoa ; fechando a cerimonia com o seguinte trecho decorado, como o fazia em todas as predicas :

—Sim, meus irmãos, obedecci á Igreja e os Mandamentos de Deus Nosso Senhor, nosso pai e salvador eterno, de quem sou na terra um miseravel apostolo ; porque elle me appareceu uma noite e disse : — Antonio, sahirás, pelos sertões, como o teu xará de Lisboa, a fazer penitencia, pregando o meu Evangelho e as Escripturas Sagradas : soffrerás perseguições dos maus e dos herejes, que retribuirás com beneficioŝ derramados por onde passares : terás, como Pedro, Paulo e todos os meus santos discipulos, o teu povo que te seguirá e de que serás o guia : encher-te-hei de poder na terra e serás tu e serão os teus adeptos, cheios de graça na vida eterna.

—Amen, responderam todos.

E assim eram os conselhos do mentecapto, aliás inoffensivo missionario.

Todos levantaram-se...

E como nos olhos da imaginação de todos, a chama livida e sobrenatural do fogo-fatuo passava, repassava, desaparecia e reaparecia, ninguem pensou em caçar á facho, nesta noite, como era costume , com mêdo de um mau encontro.

Pela madrugada estavam todos de pé e o velho e somítico fazendeiro, repartia os instrumentos de trabalho para a construção do nova açude.

Ao romper da barra já se ouvia o baque surdo das enchadas e picaretas, cavando, no leito de um riacho que nascia nas plantas de umas montanhas, a tres leguas de além, o alicerce da obra que seria depois entupido com pedra e cal, subindo pelo espaço acima até formar uma superficie plana de ribanceira a ribanceira do riacho. Este paredão solido devia ainda ser coberto, de barro ou terra socada, até ao nivel do sangradouro das aguas, tomando portanto uma forma de canôa comprida e embolcada.

O furor e a boa vontade de todos, suppriam a escassez de instrumentos, e a obra apparecia a olhos vistos.

No portão do curral, mulheres e crianças recebiam, dos vaqueiros, cuias de leite morno que bebiam, chupando os beijos e passavam aos meninos. De cocoras, calças e ceroulas arregaçadas até as coxas, os ordenhadores, com os pés atolados nas dejecções frescas do gado, espichavam os ubres das vaccas que gostosamente lambiam, com a lingua aspera, o pello macio e tenro dos bezerros amarrados em suas pernas.

No chiqueiro dos bodes as filhas de Thomé, tambem de cócoras, com os vestidos erguidos e coufrangidos acima dos joelhos, apertados entre as nadeegas e barriga das pernas bem feitas e tostadas, tiravam leite das cabras, rindo-se ás caretas libidinosas dos

pais de cliqueiro, que aspiravam o pituim cioso da ourina das marrães.

Antonio Maciel escutava, num grupo abrigado no alpendre da fazenda, a conversação.

Fallava o Raymundinho Doutor.

— Pois, como ia dizendo, seu major Thomé, o meu bacamarte que é arma que nunca negou fogo e vai ver as arapongas no cume das braúnas, ficará sendo de V. S. se eu não trouxer o bicho.

— Pois traga-o, seu Raymundinho, que será seu, vivo ou morto.

— Lá isto é o menos, seu major, que eu não vou arriscar o meu coiro por causa de interesse, sim por influencia.

— Mas então aposta o seu bacamarte tão de fama contra o que, seu Raymundinho?

— Que a arma é de fama, isto não é de duvida. De uma feita larguei fogo numa sucruiba, no Rio de S. Francisco, de uma banda a outra do rio, onde a bicha dormia e dormindo ficou p'ra toda vida. Mas vamos ao caso.

— Vamos lá.

— Eu perco o meu bacamarte, seu major, mas V. S. terá de dar de esmola a N. S. do Amparo, minha madrinha, um poldro em pé de muda, que será entregue ao nosso pai Conselheiro.

Antonio Maciel moveu a cabeça em signal de approvação, o que bem poucas vezes fazia.

O velho Thomé torceu-se todo dentro de sua mesquinharia, mas, negando-se á aposta, podia desgostar aquella gente. Aceitou-a pois, disfarçando o sentimento de avareza que o dominava em todo negocio.

— Seja, concluiu elle, acceito: o dia da pega será na antevespera da partilha e apartação. Impunho, porém, que o vaqueijo ao barbatão *Corneta* da Lage Grande não dure mais de dois dias.

— Quer V. S. dizer, por mal pergunta, atalhou Villa-Nova, que, se no terceiro dia Raymundinho trazer o bicho, perde a aposta?

— Sem appelação nem agravo, rematou o major retirando-se.

Depois de uma pausa um dos circumstantes por nome Feitosa, homem trigueiro e corpulento, fallou a Raymundinho:

— Veja lá V. agora o que vai fazer, homem?!

— Não tenha medo, minha gente; com a ajuda de N. Senhora do Amparo no ceu e de nosso pai Conselheiro na terra não tenho medo de nada. Isto é já um negocio decidido.

— Rogaremos aos Santos para que te proteja, meu filho, concluiu Conselheiro.

O grupo diffundiu-se pelo pateo.

Raymundinho encaminhou-se para o aprisco e ficou de pé na porteira, vendo as filhas do major na faina de todos as manhãs.

Bem que vexadíssimas as moças continuaram a tarefa, se entreolhando com um riso de vergonha desfarçada.

— Póde me dar uma cuia deste leite, Dona? pediu elle a Isabel, com o intuito de entabolar conversa

De novo se entreolharam — é contigo — dizia o olhar de cada uma para outra. Mas não deram signal de ouvir.

Raymundinho, porém, era persistente e ousado como um bahiano.

— E' a V. Mccé, Dona, apontou elle visivelmente para Isabel, que estava mais perto, a quem eu peço um pouco de leite para beber.

Ella sahio então do mutismo, mostrando a pouca vontade de se approximar da porteira.

— Para que não vai beber no curral das vaccas, que o leite é melhor? Quem já viu beber leite de cabra.....?!

— Pois é sómente o que eu bebo, minha Dona, que é de bicho de minha raça. Não sou gabola, conheço o meu lugar, respeitando a todos. Cada um no seu canto, e só porque eu me *astrevi* a dirigir um pedido a Dona, só por isto não me quer servir, porque sou cabra.

— Isto não, murmurou a moça commovida com a entonação lacrimosa que o sentimental bahiano dera á phrase.

Isabel levantou-se ainda contrafeita e foi offerecer ao Doutor a cuia de leite a transbordar. Entregou e ficou de olhos baixos. Só depois d'elle começar a beber ergueu-os para fital-o.

Raymundo, porém, que ficara de perfil para ella, enquanto bebia, devorava-a de cima a baixo com um olhar cheio de desejos e tremulo de ternura estudada.

Os olhares chocaram-se e um calor estranho avermelhou o rosto da robusta matuta.

Para demorar a situação que lhe era agradável, Raymundinho descansou de beber.

— Está tão gostoso que vale a pena saborear, disse elle. Todas as manhãs, sinhá Dona, ha-de ter a paciencia de me dar uma porção.

Entornou a cuia que entregou acompanhada deste galanteio em voz baixa :

— Que Deus lhe recompense, Dona, e lhe dê um companheiro que goste tanto de si como este cabra lhe fica querendo bem.

Se fosse por um sentimento de vergonha ou por discripção, o certo é que Isabel, interrogada pelas irmãs, depois da sahida de Raymundinho, a respeito do *resmungamento* d'elle na hora da entrega da cuia, nada confessou. !

E, todas as manhã , até as vesperas da pega do barbatão, elle encaminhava-se ao aprisco, afim de tomar a sua porção de leite, conseguindo algumas respostas das moças, já familiarisadas com o genio conversador e engraçado do cabra.

Entre elle e Isabel trocavam-se olhares a furto, e segredos, quando esta lhe vinha offerecer o leite.

Muito ancho sahiu o Raymundinho do chiqueiro, planejando o meio de agradar á filha do Thomé.

No meio do pateo encontrou com um rapazote magro, de uma cor doentia e olhos grandes, de tom amortecido. Caminhava de cabeça baixa, pausadamente, como quem leva um turbilhão de pensamentos no cerebro e vaga atôa ao movimento das pernas.

— Bom dia, Tristão, saudou Raymundinho.

O cumprimentado seguiu sem perceber a saudação.

— Também aquillo é sempre assim, alheio a tudo, resmungou o bahiano. Parece que vive areado!

Tristão, entretanto, pelo rumo em que ia, apurava-se para o lado do redil onde parou defronte da porteira.

Benta vinha sabindo nesta occasião. As irmãs já se tinham ido embora e ella ficara arrumando o vasilhame para o mesmo fim.

Estatelaram-se os dous, um defronte do outro, vermelhos, sem saber o que faziam.

Procurando dar passagem á moça, Tristão fez um movimento para o lado ao tempo que ella também fazia o mesmo.

Houve um encontro de que resultou a cúbua de leite escapular da mão de Benta e quebrar-se sobre um pau.

O vexame delle subiu ao cumulo e foi gaguejando, vermelho como nunca ficara o seu rosto livido, que desculpou-se, num tom de fazer dó e pena.

— Me perdoe, dona.

Benta foi accommettida de um desejo intenso de rir-se, e fugiu a suffocar gargalhadas. Ainda na porta da cosinha voltou o rosto para o redil e lá yiu estatico o vulto de Tristão, immovel!

— Coitado, pensou ella a rir-se, não teve culpa, mas achei tanta graça na cara que fez....

Durante todo o dia o Tristão, quando se recordava do incidente da cuia de leite, sentia subir-lhe um calor ao rosto que o enrubecia, o que fora notado pelos companheiros e mulheres, no meio das quaes elle convivia mais.

— O que é que tem, Tristão, que está tão vermelho, você que é amarello como defunto? perguntavam.

Elle calava-se. Demais, a mudez delle era conhecida naquelle ambiente. Verdadeiro contraste do Raymundinho, passava, horas inteiras, ouvindo a vozeria das palestras, sem dizer uma palavra. Tinha um genio taciturno, quieto, quasi immovel.

A's vezes, Conselheiro que o estimava, porque elle lembrava-lhe as feições e modos de um filho de que não tinha noticia, chamava-o para o pé de si.

Eram ambos pouco communicativos e cahiam, portanto, num mutismo cheio de abstracções terrenas, de que os vinham tirar circumstancias alheias a seu somnambulismo periodico.

Todos os modos do moço eram os de uma machina, sem irritação nervosa.

A propria superstição que dominava no espirito dos sertanejos, se o attingira, elle não dera ainda signal de sentil-a.

Resava, comia, trabalhava como um mouro quando era mister, mas tudo isto como que praticava sem sentimento de prazer ou desgosto nenhum, authomaticamente. Era indifferente a todas estas pequenas sensações e impressões que estimulem o systema nervoso e alertem o espirito. Notava-se sómente que elle preferia a companhia das mulheres á dos homens, porém, jámais se percebera a mais pequena inclinação para uma dellas ou a falta de respeito á sua honestidade.

Poderia ser um louco ou maniaco se houvesse outras causas, para accusal-o de escasso de faculdade mental, afóra estas.

Neuhuma, porém, fôra ainda percebida e, por isto, era tido e bemquisto por todos como rapaz apreciavel e mettido só consigo. As mãis, quando ralhavam com os filhos traquinas e travessos, protestavam que elles depois de crescidos nunca seriam homens sisudos e de bem como Tristão.

Em virtude da preferencia que o Conselheiro tinha para as suas palestras curtas com o moço, as linguas das devotas diziam, á bocca pequena, que elle era filho do missionario, quando casado.

—Qual o que, comadre, pois não vê que o outro perdeu-se e nunca mais se soube noticia delle?

—Isto diz-se, mas os perdidos se acham e não era de causar admiração que o filho da malvada Brazilina fosse o Tristão, com outro nome para não dar na vista. Olhe, pergunte a Villa Nova onde o nosso pai encontrou Tristão?

—Aonde foi?

—Em Taboleiros. Apareceu lá num comboio. Era pequeno e enganou-se na fazenda. Ninguém sabe quem era a sua familia, e quando o nosso pai passou pôr lá trouxe-o consigo. E agora, o que me diz?

—Na verdade que as cousas têm sua razão.

Tudo isto, porém, não era bem assentado e nunca o foi com a affirmacão cathgorica do monge ambulante, embora a sua sympathia zelosa pelo taciturno desterrado de Taboleiro.

Indiscutivel é que o mutismo, a côr doentia, os modos, o olhar do moço eram consequencia de um estado morbido qualquêr aggravado pelo abandono de medicamentos ou por um mal ou vicio secreto difficil de ser diagnosticado pela medicina sertaneja.

Deixamol-o, pois, de pé e corado pela primeira vez na sua vida, defronte da porteira do redil, olhando a brancura do leite derramado a embeber-se na terra.

Sob a latada, numa roda de homens, alguns dos quaes acham-se estendidos em rédes, conversa-se.

Entre estes, um moreno-alto, de barba curta e olhos negros, pontêa na viola o repinicado dum *pesqueiro*, o lundú favorito dos nortistas. E' o Chico Ferreira, o afamado tocador de viola, sem competidor nos sertões.

Junto delle, Guabiraba, o mais terrível cangaço que já pisou pelo dominio da serra do Teixeira, alimpa e azeita os cangaços que brifham ao sol, como agua quieta. A' proporção que as armas—faca pasmado, pistola e clavinote de bocca de sino—ficam limpas, as vai collocando sobre um tamborete toseco.

Raymundinho, encostado a um esteio da latada, ouve a voz atroadora de um velho de barbas brancas e rosto corado, alto, espadaúdo e sympathico que traz á cinta um facão de rabo de gallo.

E' o velho Nogueira, glosador de fama, que não respeita motte para improvisar uma decima, tendo um copo na mão e gente na frente para applaudil-o.

Sobre um couro crú de boi, o mais temível cantador do norte está deitado. Chama-se Romano, tem viajado todo o norte da Bahia ao Maranhão, e ainda não encontrou improvisador de cantigas que o vencesse.

Manuel do Alecrim que tinha fama de invencível, depois de se pegar com elle durante tres dias e tres noites esmoreceu. João do Aberem, Ignacio da Catigueira, todos estes cantadores de *martello* e *divino* foram levados de rastro.

É um homem de altura regular, de ar modesto, e olhar de um brilho extraordinário. De toda a gente é o que melhor se veste.

Dizem que largou os estudos e deu-se a cantador errante. O que é certo é que as moças lhe querem bem e Romano tem sido muitas vezes feliz, em aventuras de amor proibido.

O Raymundinho queria convencer ao Nogueira de ir ao *Serrote dos Caboclos* com elle para desentantar o tal facho da noite antecedente.

Nogueira, cuja voz ensurdecia aos ouvintes, berrava:

— Não tenho medo nem de bicho nem de homem, mas de almas do outro mundo é outra cousa.

— Então tem medo, insistiu o interlocutor?

— Com os diabos, não sei o que é; mas se não tenho gente na frente para topar comigo, o que hei-de fazer?

— Ora, mestre Nogueira, disfarçou Raymundinho.

E em acto continuo, para suggestionar ao glossador uma coragem que elle proprio nunca sentio, injectou na conversa, em linguagem explicadissima, a enorme patranha de que uma vez apostara em como iria dormir num cemiterio onde todas as noites apparecia uma luz errante.

Esteve lá acordado até as onze horas e pegou no somno em cima de uma catacumba. Acordou, sentin-

do passos e vio a luz que vagava dentro do cemiterio, suspensa, sem ponto de apoio.

Tirou um cigarro do bolso e, encaminhando-se para a chamma disse:

— Psit, faz favor de seu lume?

Aquillo foi mesmo que assopral-a, *ful*; apagou-se e elle dormiu até ao romper d'alva.

De outra banda, o Chico Ferreira perguntava a Romano, de quem era comprado.

— Você já acabou o A. B. C. ?

— Decorei-o todo, esta noite.

E voltando-se para Guabiraba arguiu-o.

— Sabe você de que A. B. C. fallamos ?

— Não.

— Pois é da historia do motim da Villa do Teixeira.

— Dite lá uns versos que quero ouvir.

Romano recitou.

Ajuntem-se mulheres, velhos,

Rapazes, moças solteiras,

Que eu quero contar um caso

Que succedeu no Teixeira.

.....

O delegado de lá,

Foi prender um Guabiraba,

Por via desta prisão,

Quasi o Teixeira se acaba.

A ideia organica do poema rustico era a historia de uma luta homicida entre a familia dos Guabirabas e as autoridades do Teixeira. Estas tocaiaram um irmão de Guabiraba, por nome Cerino, para prender. O assaltado resistiu com coragem homericã, acabando, cahindo ferido do cavallo em que montava. Para não capitular ás mãos dos inimigos, vendo-se com os intestinos de fóra, em virtude de um enorme facada resvallante que soffreu, arraucou-os desesperadamente, succumbindo após. Sciende disto, Guabiraba chamou a familia e sitiou a villa, travando-se luta assassina que foi pacificada pelo apparecimento do padre Vicente, apresentando uma imagem de Christo crucificado aos luctadores.

Quando Romano concluiu, o terrivel cangaceiro affirmou :

— A cousa foi assim mesmo. Nós tivemos de nos metter na cantiga quando veio tropa, mas demos a lição.

Neste instante segurava elle o clavinote para limpar. Um movimento de mau geito que deu a arma fel-a disparar no meio da roda com um estrondo de trabuco.

Todos estremeceram de susto e se entreolharam, cheio de pasmo e assombro.

Desgraçadamente a carga do cangaço apanhrara, no meio do pateo por onde passava, o desventurado Tristão, resvalando-lhe pelo hombro.

O successo fez alarme : todos correram para socorrer o infeliz rapaz estendido e ensanguentado no chão.

Foi immediatamente transportado para a fazenda, recolhido a uma cama de couro e entregue aos cuidados de Manoel Quadrado.

As mulheres penalizadas indagavam da saúde do moço, procurando vesital-o.

Quadrado, porém, oppunha-se a que ellas vissem o enfermo, porque estava convicto, como todo sertanejo, que o olhar das mulheres faz mal aos ferimentos por arma de fogo.

— Mas logo, minha gente, mas logo. Amanhã se amanhecer melhor vel-o-hão. Foi cousa miúda. Arranhou o hombro, sómente.

Conselheiro postou-se ao lado do enfermo e cahiu no habitual somnambulismo.

Benta sentia-se dominada por um sentimento de pena e ternura indiziveis pelo o infeliz de quem ella rira-se pela manhã.

Achava-se mesmo culpada da desgraça que lhe accontecera, coitado!

Durante todo o dia aceitou a porta do quarto do enfermo e pela noite conseguiu, a chamado do curandeiro, penetrar na penumbra da camarinha com uma tijella de leite.

Elle descobriu o seu vulto esbelto, fitando-o, velado pela sombra da candeia de azeite a piscar luz num canto.

Saiu mais alliviada da impressão que a dominava durante o dia, satisfeita de o ter visto, toda arrependida de o ter desgostado, porventura, com a zombaria da manhã.

Approximando-se da sahida dos fundos, ainda embevecida e meditativa, viu um vulto no aceiro do pateo.

Veio-lhe a lembrança a figura de Candinho e estremeceu, entrando depressa para casa, ao tempo que a escrava, amante do marido de Joanna Leite, sahia.

Ia a entrevista que lhe marcara o concubino, no umbuseiro.

Para que não encontrasse alguém no caminho avançou até a raia do bosque onde entrou, para seguir dahi, a sombra das arvores, ao ponto do encontro.

Em meio caminho, porem, foi assaltada, de sope-tão, por terrivel pancada na cabeça que a estendeu sem sentidos no sólo.

Não chegou a ver o vulto que lhe dirigiu a cacetada e que amindou o castigo, surrando de rijo, a pau, o lombo da escrava.

Horas depois debaixo do umbuzeiro, o marido infiel retirava-se colerico e ancioso, vendo que a amante não apparecia.

No dia seguinte os moleques encontraram, ainda sem sentidos, ensanguentado e moido, o corpo da manceba, estirado além do aceiro do pateo.

Foi transportado para casa e até expirar, o que succedeu dias depois, a desgraçada não podera articular uma só palavra.

O crime ficou semi-velado, porque a desconfiança geral era que aquillo foia encommenda de Joanna Leite. Outros porém accreditaram que era a realisação das palavras propheticas e mysteriosas do missionario, na primeira noite de predica .

Como não houvesse justiça, nem policia na terra, a victima foi sepultada e cessaram os commentarios.

Antes, porém, do Conselheiro abandonar a fazenda, soubera que Joanna Leite se reconciliara com o marido.

Estes dous terriveis acontecimentos—o de Tristão e o da morte da escrava—trouxeram impressionada durante muitos dias a turba de devotos.

Raymundinho andara mesmo espavorido, assustado !

Não se arredava para além do aceiro do pateo e olhava com certa desconfiança para toda arma de fogo que via nos cantos das parêdes. Descarregara mesmo o terrivel baccamarte, á força de saca-trapo para não espedigar a carga que continha no bojo.

Conselheiro tentara tirar partido do desastre da morte da preta e a sua voz contricta, austera, e ameaçadora despertou na alma de todos um pavor demorado, avolumando o seu prestigio.

« Aquillo fôra uma revelação do poder divino irado contra os peccadores que não ouviam os seus conselhos. A colera do senhor ainda pairava sobre o seu povo onde havia descrentes e mofadores de sua palavra. Para acalmal-a era preciso grandes penitencias e resas. »

— Sim, resai e fazei penitencias, emquanto irei pedir a Deus graça e misericordia.

E assim fallando, nesta noite, desceu do improvisado throno, atravessou o pateo atufado de devotos maravilhados e contrictos e todos viram-no desaparecer na sombra da noite para os bandos do serrote do Caboclo.

Oito dias decorridos.

O paredão do novo agude sobe á cima da metade da altura a fazer.

Tristão, amarello e livido convalesce não lhe sendo permittido sahir fôra do tecto.

Assim, quando não está deitado, abriga-se junto ás filhas do Thomé, ouvindo-as. A doença permittira o nascimento de uma confiança intima entre ellas e elle.

Benta, mais do que as outras, sentia-se contente quando o via a seu lado. Achava um que de irresistivel e seductor na lividez doentia daquelle ser

taciturno e mysterioso. Os grandes olhos d'elle, fundos, agora, em virtude da analepsia, nadavam num lago de ternura e piedade sem fim.

A's vezes os dous ficavam a sós e quedavam-se mudos, por ventura ella com receio de fital-o e elle de quebrar a doçura daquelle silencio, com uma pergunta.

Perturbava-lhe algumas vezes o bem estar, a lembrança do irmão de leite. Estremecia, nestes momentos, cheia de um medo indefinivel e vago.

As irmãs e domesticos cochichavam sobre esta inclinação vellada, que notavam ñas maneiras de Benta para o Tristão, sempre na fria impassibilidade de marfim.

Maria, a quem o cantador Romano improvisava lóas laudativas e que não se mostrava esquiva aos olhares do afamado sertanejo, referira-se uma vez ao namoro da irmã com o Tristão.

Ella sentira um abalo no coração e conheceu que um poder extranho a prendia ao livido e tristonho moço.

Riu-se constrangida á irmã, procurando disfarçar o sentimento que de chôfre descortinara-se em sua alma, com tensão tanto mais forte quanto ella desconhecia a inclinação de seu amado a seu respeito.

Todas estas pequenas intrigas que se debulhavam á noite nos serões femininos ignorava o velho Thomé.

A aventura do Raymundinho com Isabel já era conhecida e as mulheres davam parabens á moça pela escolha, gabando o Raymundinho que era um homem muito geitoso, engraçado e fazedor pela vida.

Estas apreciações fizeram-na perder o primeiro constrangimento e vergonha natural a amantes, por isto, já se falavam mais abertamente os dous, na porta do redil onde Isabel era a primeira a chegar e a ultima a sahir, todas as manhãs.

Fôra ali que o Romano se engraçara de Maria e como as conversas de Raymundinho e Isabel não permittiam ao pudor da moça lhe dar ouvido, pedira-lhe uma vez para esperal-o ás trindades, junto á cerca do açude velho onde ella ia bater roupa.

Romano conseguira mais depressa esta entrevista do que Raymundinho a que pedira a Isabel, debaixo do Umbuzeiro, á noite.

E' que na mesma noite em que ambos se encontravam por traz da cerca do açude foram vistos por uma das mulheres do bando e o caso derramou-se tanto entre os devotos que no outro dia as proprias irmãs del'a já sabiam.

Entretanto esta entrevista não passara de falas e de propostas feitas á moça que as não acceitara nem rejeitara. Romano descrevera-lhe—que não acompanharia mais o Conselheiro; voltando dali para —Mãi dagua—terra onde vivia. Se ella quizesse

fugir com elle, seguiriam ambos para o seu torrão natal e lá se casariam.

A moça vexada, de olhos baixos dizia que fugir, não, era feio.

Elle insiste, porém, e concluiu dizendo que si no fim de tres dias ella não lhe desse uma resposta, elle se iria embora, sósinho, chorar as suas maguas longe dos ingratos.

E não passou disto a entrevista.

E' muitissimo natural aos costumes sertanejos o rapto de moças, alguns mesmos quando os paes consentem no casamento das filhas.

Entra no espirito aventureiro do matuto este pacholismo de raptar as noivas ou namoradas em companhia de dous ou tres valentões, mettel-as em cima da garupa de um cavallo ardente e abalar para longe, depositando-a, ou não, em casa de familias.

A's vezes os parentes da raptada sahem no encalço do raptor e uma troca de tiros e facadas decide a questão.

Durante os tres dias de espera que Romano deu, a pobre Maria andou numa roda viva de mangações, indirectas escarninhas que a traziam vexadissima e corrida. Escondia-se de todos, porém ao ser percebida era logo envergonhada por um dito que a accusava de culpa superior a que commettera.

Isto predispozera o genio da moça para um acto precipitado qualquer.

Vinham-lhe impetos de fugir sozinha daquelle meio em que não a deixavam de mão as mofase zombarias.

Crescia-lhe uma especie de raiva dentro d'alma contra os commentadores da calumnia, divulgada entre todos que, parecia-lhe, riam-se á sua passagem com ar de malignidade iujejosa.

Desadoirada da vida, mais talvez por impulsão colerica do que amorosa, ella uma manhã no redil, deu a perceber a Romano que a esperasse e indicou com os olhos o lado do pateo onde fôra encontrado o corpo da escrava.

Romano, engolfado num mar de contentamento, encaminhou-se para a latada onde entendeu-se com o seu compadre Chico Ferreira e com Guabiraba.

Este, depois do incidente com Tristão, se desgostara, e mais de uma vez fallou em retirar-se. Romano e Chico Ferreira, procurado por elle que expoz a intenção de abandonar o bando, prometteram fazel-o mais tarde.

Era, pois, chegada a hora; assim o afamado cantador narrou aos dous as condições em que estava para com a moça que fugiria em companhia delles.

— Tambem Você, não perde vasa, compadre, insinuou-se o celebre tocador de viola.

— Cousas da vida. Ficamos pois, de conchavo. Conforme o que ella me disser, hoje á noite, já nem amanhecemos aqui mais.

— Feito. Não seria bom convidarmos o Nogueira?

— Qual, elle não nos acompanha ! Aquillo onde vê povo gruda-se-lhe como resina.

Em quanto se desenrolavam estes factos, o moleque Candinho acompanhava, com a raiva a morder-lhe o coração, a preferencia de Benta a Tristão.

A moça que fugia agora d'elle, percebia-lhe no olhar um brilho atroz e pesquisador.

O seu affecto pelo joven convallescente crerescia cercado do pavor que sentia pelo resultado da inclinação que lhe tinha o irmão de leite.

No entanto, Tristão nunca lhe dera a comprehender affeição nenhuma superior a que dedicava ás outras.

Sempre taciturno e impassivel assistia as palestras dellas como um extranho, respondendo por monosyllabos frios as arguições que lhe atiravam. No decimo primeiro dia depois da invasão do magote á Fazenda de Thomé, o Conselheiro fôra accommettido de uma indisposição organica que lhe privára, á noite, de pronunciar a predica habitual depois da ladainha.

Recolhera-se mais cedo e o grupo deu-se a confabular no caramanchel, ouvindo a voz declamatoria de Raymundinho, narrando farrambambas e pabulagens.

O bahiano estava de veia nesta noite. Até o proprio Tristão que já andava fóra das telhas, parecia sorrir de suas graçolas.

Contara elle que fôra ao *Serrote do Caboclo*, entrara dentro de uma furna escura onde vio para mais de mil caveiras. Trouxe uma para fóra, afim de fital-a a luz do sol e reconheceu que morrera o dono della, em consequencia de um enorme talho que rachara a meio a cabeça.

— Tive vontade de trazel-a para mostrar as vocês.. mas... ora...!

— Deus nos livre disto! benzeram-se as mulheres.

— E não lhe succedeu nada, Raymundinho? arguiram as moças.

— Succeder o que? Então eu sou homem que deixe que me succeda qualquer cousa?! Olhe, uma feita sonhei com uma botija de dinheiro, durante tres noites. Na quarta noite enveredei para o lugar em que o sonho me marcara e comecei a caval-a. Fazia um escuro medonho e um silencio ainda maior. Vai se não quando, uma resoada de morcegos começa a voar em roda de mim assentado a cavar, a soltar uns guinchos finos como os de sagui zangado.

Não me importei. Dahi a pedaço, em vez de morcegos, eram corujas que batiam azas sobre a minha cabeça, como quem rasga mortalha para defuntos.

— Santa-Virgem! murmuraram as mais nervosas das mulheres. E não teve medo?!

— Qual! continuava o bahiano. Eu sabia que a alma dos que morrem, deixando dinheiro enterrado, faz tudo para experimentar o descantador. Se este fôr molle, fugir, e vier outra vez concluir a

tarrafa, encontra, em vez de dinheiro, uma botija de carvão.

— Isto é verdade, assegurou o Manoel Quadrado.

— Portanto não me importei com as corujas que eu não via mas sentia e ouvia por cima de mim.

— E desenterrou a botija? indagou um dos mais interessados na historia.

— Eh, gente, isto não vai tão depressa assim?! Vôte! Ainda bem não se tinha ido a ultima coruja, quando eu vi saltar diante de mim um bode preto com os olhos de fogo a deitar chammas pela bocca e pelo nariz.

— Misericordia, bradaram as mulheres, era o diabo!

— Fosse o que fosse; comecei a resar o credo em cruz e logo a principio o bicho sumiu-se, deixando um fortum damnado de cabrão no cio, e enxofre. Mas aquellas atrapalhções já me estavam fervendo o sangue, que eu não sou homem de aguentar muitas cousas sem ir vêr o que é. Comecei de novo a cavar. Nisto, a catanga em derredor fez-se toda cheia de vâgalumes que abriam e fechavam, piscando faiscas como fogo do ar, e de lá de longe vinha um sussurro de todos os diabos.

Ergui a vista, e diante de mim se alevantava um phantasma branco do tamanho que nem um pé de macaliba! Na verdade, minha gente, que não gostei da apparição, que sumiu-se assim que benzi me.

O sussurro se aproximava cada vez mais. Igualava-se ao ronco do vaqueiro rompendo matto atraz de uma rez brabã que leva tudo na frente do peito.

De sopetão diante de mim surgiu um marruá a deitar fogo por todos os buracos que tinha no corpo e já tão perto que eu sentia o calor do fogo. Se eu não me levantasse, parece que o bicho me pisava !

Mas quando levantei-me trazia o bacamarte armado, levei-o ao hombro e larguei fogo no bicho. O estrondo sahiu gemendo pelas valladas, mais de uma hora. Eu tinha atirado e saltado para uma banda afim de livrar-me da marrada do touro, no escuro. Na fumaça do tiro, porém, tudo desapareceu e encantou-se. Nem mais marruá, nem mais nada, eu via, sómente o estrondo do tiro a gemer ainda pelas grutas das serras visinhas.

— E a botija ? indagaram.

— Abaixei-me de novo, depois de ter carregado a arma, e cavei-a sem nada mais me acontecer.

— Oh ! e achou muito dinheiro nella ?

— Nada, gente ; pois não sabe que as cousas encantadas que apparecem a gente quando se está cavando botija de dinheiro, só devem ser repellidas a rezas ?

— E então ?

— Então é que por eu ter me enthusiasmado e cascado fogo no marruá que não era outra cousa sinão a alma do dono do dinheiro, este desmanchou-se todinho em carvão.

— Oh ! Oh ! concluíram todos impressionados e penalizados.

Romano murmurava ao compadre.

— O cabra inventa historia de Trancoso, mas é bem inventada.

— Terá elle ido á furna, como disse ?

— Qual, patrauihas, para se mostrar *talentoso* . .

E como, o compadre rasgasse um bahiano na viola, começara a cantar, em voz baixa, historias e episodios pastoris que os sertanejos admiram, passando horas e noites a ouvirem-as gostosa e attentamente.

Depois de narrar o caso do *Rabicho da Geralda, Boi Espaço*, barbatões que deram o que fazer aos vaqueiros para pegal-os, cantou a engraçada historia do «Calangro e da Lagartixa» que provocou boas risadas.

Em seguida abriu o peito e atirou cantigas improvisadas e cheias de promessas a Maria, concluindo por despedir-se da boa reunião em improvisos mesclados de saudades.

A sua amante já se tinha retirado para espectral-o na entrada do bosque, onde pouco depois encontraram-se.

Desta vez, felizmente para elles, ninguém os via, no entanto Guabirába e Chico Ferreira sabiam deste colloquio secreto dos dous.

Ninguém os via nem os viu, felizmente, porque teriam muito que contar sem caluniar a fogosa

matuta, que entregou-se inteiramente ás caricias e á vontade do amante.

Quãdo se despediram ficara estabelecido que a hora de irem ella e as irmãs ao redil, elle a espararia com os amigos, proximo a encruzilhada da fazenda na estrada de Cabacciras.

Na hora em que a filha se abandonava aos carinhos de um homem, o Velho Thomé conversava, numa roda, relatando o progresso em que ia o açude, já quasi em conclusão, determinava o dia da partilha e apartação do gado aos seus donos e marcava o da pega do «Corneta.»

—Já tem cavallo, seu Raymundinho, interrogava elle ?

—Sim, senhor. O do seu Manoel Quadrado, que dizem que é um animal de fama.

Porque se approximasse a hora do somno, foram-se retirando ás rêdes e dormidas.

As mulheres recolheram-se aos alpendres e interior da casa.

Conselheiro chamara Raymundinho e lhe dera um patuá ou breve com oração capaz de amansar o touro mais selvagem do mundo.

— Rese isto todas as noites, em lugar retirado e de joelhos, recommendou elle ao bahiano. Irei rogar a Deus pelo bom resultado da empreza em benefício de N. Senhora do Amparo, sua madrinha.

Depois deste sumir-se na sombra da noite em direcção á latada, o tristonho missionario, tambem

por sua vez, dirigiu-se ao Umbuseiro do pateo, sem ser visto, afim de fazer as suas orações e elevação de seu espirito ao Senhor dos mundos.

Grande parte da noite quedou-se ajoelhado e contricto, junto ao tronco da sombrosa arvore cuja fronde cubrira com sua escuridão casos deshonestos e religiosos, acontecidos talvez antes e depois, porém, sem duvida, durante a permanencia dos peregrinos no Marinho. Pela madrugada, todavia, foi visto o seu vulto deslizar-se da penumbra do folheto para se recolher á casa.

Aos que conheciam a vida ascetica e penitente do visionario, não causavam os recolhimentos intimos de sua pessoa, fóra da vista de todos, sinão maior sentimento de respeito e veneração por seus actos e palavras.

Muitas vezes fóra topado no meio dos campos desertos, com a cabeça nua, exposta ao sol canicular, ajoelhado e resando; outras, debruçado sobre os troncos das arvores derrubadas, immovel e alheio ás cousas terrenas como uma múmia ou fakir indiano.

Pouco depois d'elle recolher-se á casa começou o movimento dos madrugadores, ensaiando-se para a tarefa de todos os dias.

Os primeiros a madrugar foram Romano, Guabiraba e Chico-Ferreira que se haviam surrateiramente arredado do acampamento dos professos, em direcção á estrada real.

Momentos depois, Maria, ainda á sombra do crepúsculo, tremula e assustada, seguia a mesma orientação e os foi encontrar no ponto indicado.

Collocada na anca do cavallo que o amante montava, os tres afamados sertanejos rasgaram um trote largo pelo leito da estrada, levando em companhia a filha do velho Thomé, sem que ninguém ainda tivesse dado pela falta da moça.

Quando mais tarde este acontecimento espalhou-se, causou surpresa a alguns, saudades e inveja a outros.

Os homens em maioria commentavam o caso, invejando a boa sorte de Romano. Concluiu-se, por indução, que fôra este e não outro o roubador da filha do velho Thomé que pouco caso ligava ao successo.

Raymundinho, ao tempo que exultava-se com o facto que lhe abria occasião de avançar na conquista da irmã da fugitiva, ralava-se de inveja.

Profligava a ingratidão de Romano para com o pai da moça, mais por não ter sido elle o autor do rapto do que por achar o culpado.

Achegando-se a um grupo de mulheres que commentavam o assumpto do dia, fora investido por uma insinuação da mulher do Pajoba—que dizia-se cochichar muitas vezes com o João Têté, um parda-vasco do bando:.

— Veja lá, seu Raymundinho, se nos quer deixar tambem. . .

— Porque, siá Marianna ?

— Pela mesma cousa porque nos abandonou o seu Romano.

— Qual ! Não acredite nisto. São histórias.

— Que são historias sabemos nós. Por signal que as cabras escutam todas as santas manhãs na porteira do curral, na hora de se tirar leite.

Entre encafifado e vaidoso o bahiano fez um ar de riso amarello e retirou-se.

As mulheres para caçoar com a Marianna perguntavam tambem: se ella não tinha receio de que o Têté desapparecesse por sua vez, levando-a na garupa de um cavallo ?

— Te arrenego, atalhou a moça: não havia de ser eu que o acompanhasse. Não vê ?! Vôte !

Encaminharam-se em seguida para o açude velho, com o fim de lavar os trapose vestimentas. Fazia um sol abrazador, que, casado ao mormaço a evolvar-se do solo e a calmaria da athmosphera, predispunha ao banho e á frescura. As moças e meninotes tinham-se mergulhado n'agua. Enquanto umas s'engolfavam no bem estar do delicioso liquido, outras, fazendo um cordão de espia, afim de dar signal ás núas, da aproximação dos homens, esperavam a vez de cahir n'agua.

As labutações diurnas continuaram no mesmo fervor e enthusiasmo.

Pela tardinha o correio pedestre que fazia o serviço entre Cabaceira e Pedra de Fogo veio pernoitar

na fazenda. Elle, um preto alto como um manguary, trazia a mala ás costas, o bacamarte ao hombro e uma faca e pistola á cinta.

Interrogado pelo Raymundinho dera noticia do encontro que tivera com os raptos e a filha do major Thomé, já no meio do caminho.

— A estas horas já estão na villa, ha muito tempo, concluiu.

Foi-lhe offerecida uma tijella de coalhada que misturou com rapadura e farinha e comeu com gosto, gabaudo-a.

Veio a noite. Raymundinho, antes da ladainha, procurou cumprir a devoção que lhe dera o Conseqheiro e encaminhou-se para o Umbuseiro.

Decorara a oração escripta numa orthographia extravagante, cujo sentido ou exposição de idéa seria o seguinte: «Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Amen.

Quem esta oração tiver comsigo não morrerá de dentada de cobra, nem nas unhas dos bichos ferozes. Quem a resar tres vezes ao dia domará a todos os bichos, amansará cavallos e bois sem nada lhe succeder e fará fugir de si como Satanaz da Cruz, as desgraças. Foi esta oração dada a S. João por Nosso Senhor Jesus Christo na Palestina.

Filho de Deus — *Ave Maria* — e do Espirito Santo — *Ave Maria* — vós Senhor dos Céos — *Ave Maria* — que dominaes os anjos — *Ave Maria* — os homens e os bichos, me enchei de graça e valor para

vos adorar, filho da Santíssima Virgem — *Padre Nosso* — e lutar contra as tentações de Satanaz nas empresas deste mundo. Fazei, amado Senhor — *Padre Nosso* — que os mais bravos bichos respeitem este vosso miserável peccador — *Padre Nosso* — e que me saia glorioso, como sois, no feito em que vou arriscar a minha vida que é vossa eternamente. Amen.

Salve-Rainha e Credo.»

Resabiado pelo escuro que fazia, Raymundinho caminhava attento, lembrando-se do caso da escrava e das pabolagens que contava muitas vezes, referentes aos mortos. Imaginava que estes, indignados, eram capazes de sahir das tumbas para pregar-lhe uma peça e desacredital-o na opinião de todos. Não estava em si conter o desnovellamento de lembranças allucinadas e phantasticas, que atordoavão-lhe o cerebro.

Queria se fazer forte e tremia de medo.

Com as pernas bambas de pavor conseguiu chegar na cerca do redil e tomou alento.

Vinha, porém, debaixo do Umbuzeiro, uma serie de gemidos que lhe arripiavão os cabellos.

Tentou disparar, mas as pernas não lhe permitiram tal exercicio e recostou-se apavoradissimo no cercado. A propria voz lhe tinha fugido !

Os gemidos continuaram, rematando por uma forte respiração de quem descança, apoz trabalhosa operação muscular.

Em pós breve pausa, Raymundinho escutou troca de palavras, em meio cochicho, e pode ir recordando o animo.

Comprehendera que era algum encontro de namorados e pensou descobrir os heroes da aventura.

Avançou e como fôra noite, (a sombra da arvore escurecia mais aquelle recanto,) escondeu-se por detraz do tronco e conheceu a voz da Pajoba e do João Têê em dialogo apaixonado.

—Quem sabe João, dizia ella, Pajoba já desconfia, por causa das graçolas que as ontras me dirigem! Não vá te succeder qualquer causa por ahí....

—Não tenho medo. Mas porque não foges commigo?

—Não sejas tão vexado homem; espera.. Um dia quando menos te aprecatares, deixaremos a missão e vamos-nos embora.

—Deus permitta que seja o mais breve possível, Mariana, porque eu estou vendo a hora que lasco fogo no teu marido.

—Não. Não faças isto! Espera! E até amanhã!

—Aqui?

—Não, por traz do açude velho.

E ambos sumiram-se na noite.

Raymundinho recitou a resa acompanhada das orações entrecaladas.

O seu pensamento, no entanto, era perturbado pela lembrança da fuga da Maria, dos suspiros do casal adúltero, que sahira dali e pelo desejo intenso de conseguir de Izabel o que outros conseguiram de outras.

Custasse-lhe a vida, mas era preciso trazel a ahí, ou em outra parte em que a sós os dous se vissem.

Quando se dirigiu a casa já a ladainha tinha começado. A amante, não o vendo no meio do bando, demorou-se no portal da cosinha, como advinhando que elle queria lhe falar.

Com um instincto de amante, Raymundinho havia rodeado a casa pelo fundo para assistir ao terço, e reconhecera Isabel em pé, na porta.

Dialogaram em voz baixa certo tempo. Elle insistindo, ella fugindo, com cafangas em dar o sim de esperal-o a sombra do afamado umbuseiro.

Por fim ameaçou-a.

— Você não vai, não é? Pois bem, serei eu que hei-de-me ir por este mundo, na manhã da noite em que vou lhe esperar, se lá não apparecer. . . . Não me verá mais.

E retirou-se persuadido que executaria a ameaça.

Durante o dia seguinte ninguem o viu. Isabel buscava-o com a vista e, não o encontrando, sentia-se com impetos de chorar.

Recordava-se do caso da irmã e tremia de vergonha. Se fosse descoberto o encontro della com o Raymundinho, o que não se diria? Que mangação não

haveriam de fazer e com que cara suportaria ella os ditos e mofas das companheiras? Ficar difamada?!.....

Já ao escurecer o habiano appareceu na latada e começou a arrumar os cangaços, como quem vai fazer viagem.

Não estava ainda bem decidido a alevantar acampamento, mas fazia tudo aquillo por plano, para que vissem e chegasse aos ouvidos da sua esquiua amante, o caso.

Primeiro do que os outros ella viu-o arrumando o surrão e ficou pallida, convicta de que elle iria embora, no outro dia, se ella não acquiescesse ao que lhe pedira.

Marianna Pajoba, que o vira atarefado na arrumação, perguntou:

— O que é lá isto, Raymundinho? Quem o vê nesta labutação é capaz de dizer que vai fazer viagem!

— Quem sabe? respondeo alto.

— O que gente, pois é verdade?!

— Porque não, siá Marianna? A gente só deve se demorar em lugar onde é querido.

— Ah! já comprehendi! Pobre Raymundinho! Se puder fazer alguma cousa a seu bem, contanto que mude de intenção, é dizer, que me acha prompta.

— Quem me pôde fazer bem, não quer, portanto vou arrumando a trouxa.

Houve uma pausa.

— Olhe, siá Marianna, você que conhece, continuo elle, que conhece os meus padecimentos podia me ajudar.

— Pois não já lhe disse, homem, que faço o que puder ?

— Então vamos falar baixo, pediu elle, chegando-se á moça.

E narrou a historia do amor d'elle com a Isabel; a esquivança della em ir falar com elle no umbuzeiro: que não era para mal, sómente para conversarem com mais socego. Deu a entender á amante do Têté que vira e ouvira o que se passara entre os dois na noite antecedente.

— O que ? você estava lá ? disse ella ruborizada.

— Mas não tenha vexame, nem mêdo, ninguém saberá d'isto.

Ella promettera se entender com Isabel e trazer em breve a resposta.

Pouco depois apparecia radiosa. A moça promettera ir, porem sómente em sua companhia. Sozinha com elle não ficava, nem que soubesse que morria de saudades pelo abandono d'elle.

Raymundinho acceitou o ajuste, um pouco contrariado.

Aquelles empecilhos e recatos irritaram-lhe ainda mais a paixão.

Nesta primeira noite de entrevista conversaram mais descangados, sem medo de serem descobertos, porque Marianna ficára espiando da cêrca do redil.

Foi ella, que lhes veio lembrar já ser tempo de sahirem da sombra.

E' o caso que se aproximava a hora em que ella devia tambem se entrevistar com o Têtê, no açude velho.

Com instancia, entre carinhos e graças, Raymundinho esteve a conseguir de Isabel outra entrevista, para a noite seguinte, a sós.

Muito envergonhada negou-se sempre. Por fim cedeo; viria, porém sómente acompanhada por outra mulher, que não queria ficar diffamada.

Uma noite nas vespéras da péga do barbatão ella veio, sózinha ! Se o feliz lambanceiro bahiano tivesse a mesma sorte, com o barbatão *Correta*, que teve nesta noite, sahiria glorioso da empreza.

Estamos na manhã da péga do chimarrão da Lage Grande.

A azafama diminuia á proporção que os grupos de vaqueiros encourados internavam-se nas catingas.

Um dos últimos a sair fôra o Raymundinho. Todo elle sentia-se banhado de alegria expansiva, que lhe porejava pelos olhos a nadarem dentro duma humidade de soberba canalhoerata. Enfronhara-se na roupa de couro do velho Thomé e de cima do ginête, buscando com os olhos a apaixonada, tirou o chapéo de couro e despedio-se :

— Minha gente; se daqui ha dous dias não tiverem noticia deste cabra, *resem* por alma delle.

— Deus lhe acompanhe, Raymundinho, clamaram religiosamente as mulheres.

Isabel, bem que habituada áquellas perigosas emprezas, das quaes um ou dous voltavam inutilizados, ficára apprehensiva pela sorte do amante.

Marianna, que desconhecia o resultado da ultima entrevista no umbuzeiro, ao passar por esta, no momento em que todos demandavam as suas occupações, beliscou-a com ar malicioso e tentadór, arguindo lhe, insinuantemente:

—E agora, ingrata, se elle voltar com o barbatão, ainda precisa da minha companhia?

A moça tornou-se vermelha como fogo e não respondeu senão com um riso quasi doloroso.

Tristão restabelecera-se.

Desconfiára da affeição da Benta por elle, de uma vez em que, conversando, ella, a respeito da fuga da irmã, dera a intender alguma cousa que corroborava a maneira carinhosa com que o tratava.

Elle todavia continuava impassivel, a bello prazer do Candiho.

Fugia agora de se apanhar ao lado della, medroso e desconfiado.

A paixão da moça crescera a ponto, della procurar o padrinho—Manoel Quadrado— e pedir um feitiço para commover o amante.

Quadrado dera-lhe um patuá que ella devia conseguir que o moço trouxesse.

De facto, offerecera-lhe no dia da péga do chimmarrão, dizendo que era um preservativo contra desgraças.

O effeito, porem, não se produziu e na esperança de ver o escolhido de sua alma rendido a seus pés, foram-se passando os dias e o seu pensamento a incutir-se da idea daquella paixão tumultuosa.

Ah! que se elle propuzesse-lhe a fuga, accitaria.

O irmão de leite, de soslaio, acompanhava o contraste dos sentimentos delles : observava o desespero constante da moça e a indiferença do rapaz.

Notara que este sahia para as catingas diversas vezes e, seguindo-o, uma occasião, apanhara-o a masturbar-se.

Alegrou-se e espallhou a descoberta entre os companheiros de casa atim de desmoralisar o infeliz vicioso.

O caso, porem, não tomou vulto.

Decorrido um dia, depois da sahida dos vaqueiros, cinco ou seis já tinham se apresentado á fazenda, noticiando que o barbatão fora visto e mergulhara na catinga com uns quatro cavalleiros no encalço.

Elles, os recém-vindos, como outros que depois foram chegando, justificaram a sua volta com o cansasso do animal, uma quéda, etc.

Conselheiro tivera occasião de mostrar-se apprehensivo a Manoel Quadrado com a sorte do Raymondinho.

— Quando este não trouxer o barbatão, tral-o-lia o meu *Mata Garrote*. Nunca grudou na garupa de uma rez que a abandonasse. Póde o cavalleiro cair, que segue, mordendo a anca do bicho até dentro do curral.

— Em todo caso, veja se póde fazer um reconhecimento pela catinga e vê o que é que ha.

Quadrado promettêra sair para o campo no outro dia. Nesse, pela manhã, o cavallo em que fôra Pajoba, marido da Marianna, apparecêra no terreiro sellado, enfreado, solto e sem cavalleiro.

Até ao meio-dia nenhuma noticia tinha ainda apparecido. Manoel Quadrado surgira pouco depois, trazendo um animal, á cabresto, cujo cavalleiro partira a perna de encontro a um augico.

Contára tambem que, o corpo de Pajoba, elle vira-o suspenso na ponta ou lasea aguda e cortante de um pau murchô, na sahida de uma clareira.

Estava atravessado de lado a lado pelo ventre, já morto.

Um vaqueiro de Piancó estava mais adiante de Pajoba, cahido, em virtude de ter dado com a perna de encontro a um mandacará.

Era preciso depressa ir carregar os feridos que elle iria apontar onde estavam e procurar, depois, noticia dos outros.

Pouco depois estavam organizados *bangûes*, rêdes para transportar os feridos e o morto, que só chegaram á noite.

Manoel Quadrado, tendo indicado os lugares em que jaziam os corpos dos tres vaqueiros, deo de redeã para casa afim de mudar de montaria. No aceiro do cercado da fazendola que possuia, a meia legua do Marinho, virã o *Matã Garrote* pastando tranquilamentẽ.

Avançando a vista descobriu, dentro da cerca, sitiado, de cauda em pé, orelhas em riste, olhos espavoridos, a correr beirando a *caissãra*, (cerca de rãmos) como á procura de galgãla para desapparecer na cãtinga; um garrotago cor de fogo e arisco como um possesso.

Era o *Corneta*. Succederã o que o traquejado sertanejo previra.

Raymundinho, diga-se a verdade, — só no segundo dia quando o bicho já corrido desde o anterior, pozera-se lhe ao encalço — não fizera feio. Por ultimo só elle acompanhãva as pegadãs do barbatão.

Depois de voltas e viravoltas o bicho aprumou para o lado da fazendola de Manoel Quadrado.

Logo adiantẽ um cipó atravessado no fumo da corrida, laçou o bahiano pelo ventre e vomitou-o fóra da sellã, pela garupa do cavallo, uns cinco metros para traz, por sobre um lastrado de chique-chique.

O desgraçado ficou sem se poder bolir em cima dos espinhos e foi assim que o Quadrado fóra encontrado.

O que era de lombo estava, lá no desventurado bahiano, crivado de espinhos maiores que agulhas, cujas pontãs se tinham quebrado dentro da carne.

Quadrado fêl-o levantar e seguir para a fazenda. O mal não era tão grande quanto pensava o amante de Izabel.

— Ah! seu Quadrado, que bicho levado dos diabos. Aquelle não ha quem pegue.

— Pois o que vocês não fizeram, fez o cavallo que lhe dei para montar, seu Raymundinho.

E mostrou, escarvando e correndo espantado dentro do sitio, o barbatão.

— Vamos agora pegal-o, laçal-o, apeal-o e será o senhor mesmo que o ha de levar na frente, ate dentro da Fazenda do Marinho. Ninguem saberá do que houve.

Este rasgo de generosidade e discrição enthusiasinou o bahiano de tal sorte que até o fim de sua vida foi um leal amigo do curandeiro.

Com muito custo o garrotaço foi laçado, apeado á cambão e cabremado a ponto de não poder *choutar*.

E foi assim, pelas Ave-Maria do ultimo dia marcado pelo velho Thomé, que o Raymundinho Doutor, cavalgando o *Mata-Garrote* e tangendo o *Corneta*, entrou glorioso no pateo da fazenda do Marinho, entre ovações e gestos de enthusiasmo.

Não se pôde descrever o quanto elle estava ancho, com dores e tudo.

Izabel intimamente rejubilava se pela victoria do amante.

Na manhã seguinte, emquanto se arrancavam os espinhos das costas e pernas dos feridos e curava-se

a coxa partida do vaqueiro infeliz, o corpo de Pajoba, mettido dentro de uma rêde, era transportado ao cemiterio do Boqueirão, a quatro leguas distante.

Marianna acompanhava o defunto, chorando.

O serviço do transporte era revesado ao par, entre oito carregadores no meio dos quaes ia João Têê.

Tiveram de dormir, na volta, em caminho.

Porque nesta mesma noite Têê procurasse a viuva, esta negou-se energicamente a ouvi-lo e ameaçou de o abandonar, se a tentasse mais, emquanto não passasse um mez.

* * *

Está concluido o agêde; estão feitas as partilhas e a apartação do gado: Benta cada vez mais apaixonada pelo viçioso e impassivel Tristão; Caudinho a morder-se de ciúme e Izabel inteiramente de Raymundinho, a quem prometteo se guir até o fim do mundo e da vida.

O dia da partida é amanhã, ao madrugar, e a velha fazenda irá cahir num isolamento tristonho como os desertos.

Saudades para os que ficam e que já estavam habituados áquelle reboiço e vozzeria de centenas de pessoas!...

Como Benta vai sentir-se desgraçada?

O padrinho, a quem ella estimava, acompanhava tambem os peregrinos, vendera o gado ao velho Tho-

mé e ia abandonar a fazendóla, donde nunca sahira com o casal de filhos moços que lhe deixára a companheira.

Benta previa a fuga da outra irmã com o bahiano e a fitava com carinhosa inveja.

Porque a não acompanhava?

Depois da ultima predica em que o Conselheiro se despedio dos moradores, recommendando obediencia aos preceitos catholicos, deu-se pela falta de Isabel e Raymundo. Tinham fugido com a noite e iriam esperar o poyo lá adiante. Esta medida era para esquivarem se á perseguição que porventura o velho fazendeiro tentasse por em pratica.

Desta vez a noticia deu-lhe cuidado. Era a segunda filha que lhe fugira em quinze dias. Embora as preocupações de familia não fossem qualidades essenciaes a seu espirito avarento; todavia mortificou-se e fez as escrivas não perderem de vista a filha que lhe restava.

Benta estava, pois, condemnada a não sahir da fazenda. Thomé pensara em mandar ao encaço dos fugitivos, a principio, porem mudara de opinião e tragara a segunda affonta como a primeira, sem se queixar.

Conselheiro foi o primeiro a despertar, no dia da partida e ainda com o lusco-fusco matinal, sorveo um pouço de leite e saiu acompanhado por alguns homens.

As mulheres, arrumando os trapos, foram as ultimas a se despedir.

Quando o dia clareou, os que ficaram na fazenda sentiram um vazio apprehensivo. Parecia-lhes tudo tão solitario e ermo...! Benta, mais do que todos, experimentou esta sensação de tristeza infinita.

Nem as irmãs, nem a filha do padrinho, nem a Maria Pimpona, como appellidavam a irmã de Theotonia, prima dos Villas-Novas do Assaré, restava-lhe mais; ella se acamaradara com a joven Pimpona que tinha um genio adoravel.

A procissão semelhante a um exodo de faniutos seguiu a estrada, occupando um espaço de meia legua e ao declinar do sol, pousou no Riacho de Santo Antão.

Havia seis ou oito casas ali, em derredor de uma pequena capella em construcção.

Conselheiro demorou-se cinco dias, a pedido dos moradores da aldeia, e concluiu a capella.

Raymundinho juntou-se ao bando, ainda resabiado e prevenido contra qualquer imprevisto.

No sexto dia o prestito poz-se em viagem.

Fechava-o Villa-Nova, tangendo o gado e animais esmolados.

Quadrado acompanhava-o na retaguarda, onde iam tambem os dois filhos, Joaquim, mocinho trigueiro e forte e Sinhazinha, uma rapariga alegre, talhada, formosa e gordinha como um pombo seyado.

Tinha covinhas no rosto moreno e um andar esbelto de marrã bravia.

Filha do sertão, era todavia despachada e conversadeira, um pouco vaidosa, e soberba.

Nunca tivera namorado, porque não lhe serviam os homens com que vivera até ali.

Mais velha do que o irmão, tinha sobre elle uma ascendencia maternal.

Villa Nova insensivelmente foi gostando da moça, estudando os seus modos, a desenvoltura graciosa de seu corpo cheio de carnação sadia.

Ella durante o caminhar palestrava confiantemente com elle, fugindo do meio do povaréo de mulheres que ia na frente.

A reserva instinctiva de seu espirito orgulhoso a afastava daquelle reboiço intrigante.

Pela altura de Serra-Verde, quasi no limite de Pernambuco com Parahyba, um vulto alto appareceu a Conselheiro, uma noite.

Trazia os olhos allucinados, jogava uns gestos furiosos e procurava convencel-o que elle era uma Jararáca

—Sou Jararáca. Uma dentada minha é morte certa. Jararáca come os filhos, não é? Pois eu sou Jararáca, e preciso mordel-o.

Dizendo assim avançou para Conselheiro; foi immediatamente seguro e amarrado pelos seus adeptos.

Reconheceram nelle, em seguida, o pai incestuoso a quem referira-se Antonio Maciel, na primeira noite de predica no Marinho.

O desgraçado tinha enlouquecido e vivia pelas estradas a procurar morder os transeuntes. Mais de uma vez fôra espancado, o que se via pelas contusões roxas e monopróis (1) que pontuavam-lhe as costas e cabeça. Estava esmulambado e estorceia-se como um possesso, dentro das cordas em que prenderam.

Correu logo noticia do acontecimento e foi voz geral que o infeliz tinha o diabo no corpo.

Conselheiro ordenou que o demonio deixasse o corpo do infeliz, dando por meio de exorcismos, pancadas com ramos molhados nas costas do doudo.

Fosse que o improvisado hysope orvalhado produzisse uma reacção no organismo do louco ou por outro motivo qualquer, o caso é que elle acalmou-se e acompanhou a turba durante o resto de sua vida.

Todos estes casos vinham documentar na credulidade supersticiosa dos romeiros, o prodigioso poder de seu chefe.

As penitencias austeras, o desinteresse com que que pregava na intenção de converter ao bem os infieis, o desprezo pelas riquezas e gosos mundanos, attestavam a santidade do homem que os dirigia.

(1) Monopróis, vergões ou contusões provenientes de pancada especialmente de nós de peia ou corda. Provs. do Norte.

No sétimo dia de viagem, depois da despedida ao Major Thomé, a hoste chegou em Gravatá de Jaburú, já em Pernambuco, onde havia uma casa de Caridade construída pelo padre Ibiapina e sob a direcção de freiras e de irmãos seculares.

O generoso apostolo deu oito cabeças de gado á Pia Instituição e desceu em demanda do Sul do Estado, com o fito de entrar de novo na Bahia, onde o esperavam centenaes de professores.

Demorou-se, porém, em Vertentes de Taquaretinga, dois dias, á trabalhar na escavação do velho açude, soterrado pelas enchurradas do riacho do Pacheco, até ao meio.

A melancolia do Tristão tinha-se aggravado.

O olhar tomara um tom de desconfiança e assombro e o corpo estremecia ás vezes electrizado por qualquer choque diminuto.

Agora andava arredio, esquivo, não procurando as mulheres em cujo meio habituara-se a permanecer.

Dava evidentes signaes de loucura.

Raymundinho estava em plena lua de mel e Marianna, apesar da cara carrancuda com que vivia Tê-tê, não quebrara ainda o juramento.

Manoel Quadrado, cuidadoso de sua honra e da dos seus filhos, desconfiava das conversas de Sinhazinha com Villa-Nova, e uma tarde abordou o.

—Oh! sen Villa-Nova, me parece que anda fazendo tentações a minha filha. Pois se é para bem é

dizer: para mal, meu amigo, é bom que saiba que não sou o compadre Thomé. E tenho dito.

Desde este dia prohibira a filha falar ao morador da communidade.

Dois mezes depois, da banda direita do Rio de S. Francisco, no porto de Abaré, a hoste dos Conselheiristas biyacava:

Atravessara nesta última perigração religiosa as Provincias do Ceará, Paralyba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas e Bahia.

Os devotos eram em numero superior ao que vimos no inicio da romaria, e o numero de mulheres e crianças em duplicata aos dos adultos viris.

Tristão enlouquecera de todo: tinha accessos de furor depois dos quaes cahia num mutismo de pedra.

Semanas antes Villa-Nova tinha o livrado de morrer sob as dentadas de Jararaca, quando ambos foram accommettidos pela exaltação periodica do funesto mal que os irracionalisava.

Enquanto todos descansam voltemos, ao Marinho, á fazenda do Thomé.

Ella havia caído numa tristeza morna. Os convivas tinham-se retirado para os seus lares e nem já o mugido do gado que fôra solto vinha quebrar a monotonia indefinivel daquella solidão habitada.

Benta, melancolica, abatida por uma saudade sem fim, lembrava-se das irmãs e seus olhos enchiam-se de lagrimas, e, recordando-se de Tristão, uma pungente angustia mordia-lhe o coração.

Numerosos suspiros opprimiam o seu peito e seu espirito seguia pelos ares o movimento da caravana apostolica onde ia o homem que lhe roubara o socego da alma.

Com os olhos no espaço, olhando a vasta solidão que a natureza sertaneja mudava a seus olhos sob diversas fórmias, mas sempre em fórmias tristes e desoladas, sentia a alma infiltrada de um sentimento profundo de desalento.

Mais de uma vez pensava em fugir, abandonar o lar paterno e, ganhando a estrada, ir em procura da *maloca* que não podia estar longe.

Receiava porém um encontro com alguém no caminho.

A ideia da fuga persistia em seu cerebro em todas estas horas de meditação de que lhe arrancavam vozes de casa.

Candiúho, como que advinhando o pensamento da moça, alludia ao bando.

— Dizem que elles estão no Rio Santo Antão, indireitando a capellinha.

— Estará Maria com elles? perguntava ella.

— Ora se está. Deve até lá se achar tambem Nhá Isabel.

— Porém esta seguiu para Cabacciras...

— Quem nos diz que de lá não voltou para juntar-se ao povo, depois de casada?

— Casada?!

— Sim. Então o nosso Conselheiro havia de consentir apancebados no meio de sua gente? Raymundo também deve ter-se casado no primeiro lugar em que encontrou padre.

Outras vezes o irmão de leite contava-lhe que todos os dias passavam homens e mulheres pela estrada, seguindo o rastro do séquito de Antonio Maciel.

Ella apercebia-se então que sua existencia não podia continuar daquelle geito: que as forças de seus pensamentos, actuando de um modo impulsivo sobre a vontade, aconselhavam-na a não se resignar a morrer longe das irmãs e do escolhido de sua alma.

As conversações do Candinho, cheias de recordações encantadoras, se a consolavam, injectavam-lhe coragem para fugir daquelle isolamento humedecido de melancolia e amarguras.

Uma feita, pela bocca da noite, elle contára-lhe que, na encruzilhada da estrada, estava arranchada uma familia.

— Viera de Cariry, e segundo me disseram, arrematou, vai no encalço do Conselheiro.

— Porque não as chamasse para aqui?

— Não quizeram. Partem de madrugada.

Ella resolveu comsigo:

« O dia de minha partida chegou. Que Deus e meu pai me perdoem.»

Demais a occasião era boa. Candinho tinha de seguir de madrugada para a feira na villa. Ella tinha

receio, d'elle que a perseguisse, por ordem do pai ou mesmo por arbitrio proprio.

A' noite soube que o velho Thomé seguia tambem para a villa na madrugada seguinte.

Quando veio a manhã, depois da sahida do moleque e uma hora depois da do pai, a brisa estava muda, os passaros cantavam, a natureza inteira de-pertara do somno profundo e ella fugiu.

Antes de metter-se na estrada real onde havia a enruzilhada, parou offegante, tremula, olhando medrosa para todos os lados.

Enão gritou, tamanho fôl o esmorecimento de que se apossou, quando viu surgir por detraz de uma arvore o vulto de Cándinho!

— Eu maldava isto, Nhá Benta, e por isto lhe esperei, enganando a Nhô. Velho que já vai longe. Trouxe o cavallo que alli está.

Ella teve de sentar-se para não cair, com a cabeça apoiada nas mãos, os olhos róxos de susto e vergonha.

Depois começou a chorar.

— Vamos, disse elle com doce energia, vamos, antes que appareça alguem na estrada e nos veja.

E dizendo isto enlaçou-a com os vigorosos braços e montou-a na garupa do animal que, após, cavalgou, approando para o sul. Durante os tres primeiros dias desviou-se dos caminhos mais percorridos, seguindo os atalhos. Os peregrinos já

deviam estar longe. Havia cerca de dois mezes que tinham passado pela Fazenda.

Os fugitivos dormiram nas cabanas isoladas para não serem descobertos.

Na primeira noite elle a possuiu.

Por duas vezes teve elle de vender cavallo que roubara para seguir viagem e ir encontrar a romaria no porto do Abaré, onde chegou afinal.

Benta, envergonhada daquelle ligação, pouco apparecia.

Soubera que Villa-Nova ia se casar com a Senhorinha, a filha de seu padrinho, de quem ella agora fugia, vexada.

O casamento estava contractado para quando chegassem em Bom Jesus.

Isabel dava signal de gravidez, já casada com Raymundinho, cu' Bezerras de Pernambuco.

A noticia da loucura de Tristão causou-lhe pena, ao tempo que alliviou o seu espirito, um tanto, das angustias que experimentava.

Aquelle, ao menos, não teria conhecimento de sua terrivel queda nos braços do escravo de seu proprio pai, com quem não podia casar-se.

Ella soube que o padrinho prohibira Senhorinha de procurar-a e notava nos olhos de todos que a fitavam, um sentimento de pena invejosa da felicidade do amante.

Foi tomando birra e ogerisa ao preto.

Por sua vez este dera em embriagar-se, o que motivava scenas violentas entre ambos.

Todavia, temia abandonal-o, em virtude das ameaças.

No Estado da Bahia, Conselheiro continuou a apostolar na sua linguagem simples, natural e sem instrução, porém, cheia de uma convicção profunda com exemplos de caridade ardente.

Seu coração falava ao coração do povo, sem fumos nem desejos de vingar-se do que soffrera antes.

E tudo isto, exemplos e palavras, tocava ao coração do povo e mordida a malvadez de seus eternos perseguidores.

Deu-se a abolição e elle accitou-a como filho do Ceará.

Por este tempo Candinho fallou em casamento á amante e ella emmudeceu.

Como insistisse muito, sem obter resposta, ameaçou-a, e ia realizar a ameaça quando um caboclo de alta estatura, espadaúdo e de proporções herculeas appareceu na porta.

Trazia á cinta um par de garrucha e faca e no punho um *bacalhão* de couro erú de tres pernas.

Pareceu ao ex-escravo que o já tinha visto algures, sem se recordar em que canto do mundo.

— O que quer, perguntou rapidamente Candinho, sem realizar a ameaça.

— O que é lá isto, seu negro, rugiu o caboclo. Então o treze de Maio já o tornou tão soberbo assim!

O mobica reconheceu então, no caboclo, um ex-capitão de mato, celebre no norte pela valentia e crueldade.

Bem que já não houvesse mais captivos, tremeo.

O homem continuou:

— Pois para te baixar a grimpa, fica sabendo que tenho feito mais uso disso e disto (e apontou as pistolas e o relho) depois da abolição do que antes. Tenho recómmendações de um fazendeiro da Parahyba a teu respeito e logo falaremos.

Voltando-se para Benta disse :

— Dona, seu pai deixei-o muito doente, ha cerca de um mez.

E sahiu.

Ambos ficaram mudos, estatelados, meditativos.

Candinho adivinhava no ex-capitão de matto um vingador, assalariado pelo seu ex-senhor para matal-o : Benta via no Caboclo um homem que a livrava de ser batida pelo amante e que trazia noticia dos seus, o que havia um anno não tinha.

Entretanto os dias iam-se correndo e o pegador de escravos não apparecia mais.

O bando continuava na vida nomada, atravessando, na cauda do Conselheiro, povoados e fazendas sertanejos. Dia a dia crescia o numero de seus satellites e o odio dos ecclesiasticos. Os pobres habitantes dos campos faltos de instrucção, desconhecem as

verdades mais essenciaes da fé e os principaes deveres do christão que nunca lhe foram doutrinados pelos párochos. Elles têm necessidade de guias que o esclareçam na pura luz do christianismo e deixam-se levar, em materia religiosa, pelos que falam em Deus com respeito e adoração e praticam uma vida cheia de simplicidade e sinceridade.

O governo não lhes dá a mais elementar instrucção e esta ignorancia faz-os venerar melhor os apóstolos que tocam os seus sentidos pela fórma exterior do culto do que ensinos de theorias religiosas.

As cerimoniaes têm grande encanto para as populações sertanejas.

E como a vida de Maciel era uma eterna procição, todos acompanhavam-no por devoção, curiosidade ou interesse. A decadencia religiosa como a da instrucção é pungente nos campos dos Estados. A graça de Deus será pela primeira, terá a segunda a graça dos poderes terrestres?

Conselheiro assoberbava com a santidade de sua existencia ascetica e sem macula, a alma popular.

Percorria elle em 1888, o Estado de Sergipe, acompanhado por numerozo magote de fieis. A sua fama já era conhecida e os padres não admittiam-no em seus apriscos. Em Lagarto os fanaticos penetraram na cidade e se reuniram no centro, no patéo de Igreja, donde foram expulsos pelo vigario, sem oppôr a menor resistencia.

Foi no caminho de Lagarto a Coité que uma noite assassinaram ao amante de Benta com uma facada no estomago.

Dias depois, em Geremoabo, o caboclo espadado appareceu e procurou a filha primogenita do major Thomé.

Morava ella então com a irmã.

—Louvado seja, Donas, sandou elle.

Benta reconheceu o e a ideia de que a morte do amante fosse um acto d'elle, surgiu no seu espirito. Não se tinha podido apurar quem fosse o matador de Candinho. Demais a moça nunca contara a intervenção providencial do caboclo, mezes antes.

Ella não sentira o passamento do *mobica* (negro forro) que dera-se ao capricho, com o fim de irrital a, de judiar com o louco Tristão.

Fôra quasi um allivio, aquella morte.

Com todos os padecimentos, ainda ella se conservava formosa, bem que um pouco abatida e desalinhada.

Izabel já tinha dado á luz a um pequeno trigueiro como cerne de braúna, que era os encantos de Raymundinho.

Fizeram o capitão de campo sentar-se numa caixa vazia e elle enveredou a conversa.

—Esta... é sua irmã, Dona ?

—Sim, senhor.

—Pois ha de haver quasi dois annos que estive com o pai das senhoras.

—Estava bom ?

—Nhora não. Bem doente até; elle sabia que eu vinha para cá e me recommendou: João Jaburú, se vires minhas filhas e ellas estiverem arrependidas, traz-mas. Aqui está o que tenho a dizer a V. Mercês.

Houve uma pausa e elle continuou :

«Estou a morte, Jaburú, diz-lhes que podem vir com os maridos.»

Benta baixou a cabeça. Ambas tinha impetos de chorar, lembrando-se do pai, dos escravos de todos e da fazenda onde nasceram e passaram a infancia e mocidade.

—Como ha tempo para decidir o negocio, pensem nelle. Eu espero: virei aqui mais vezes.

Izabel indagou como iam todos, declinando nomes; se elle sabia do rumo da irmã que fugira com Romano cantador.

Raymundo entrava nesta hora e foi informado quem era o visitante.

A primeira pergunta que fez referia-se tambem á cunhada.

—Morreu de parto, segundo me disse o Chico Ferreira com quem estive em Petrolina, ha trez mezes.

Benta, penalizada olhou-o.

—Coitada, disse, chorando.

A conversa esfriou e Jaburú sabia.

Desde este dia continuou a visitá-las, sem alludir mais á commissão de que lhe encarregara o pai da moça. Soubera que Izabel estava casada com Raymundinho e, apalpando este para ver se tinha desejos de voltar ao Marinho, conhecera que jamais retornaria lá.

João Jaburú era um caboclo pratico, traquejado da vida e pouco escrupuloso nas profissões, desde que fossem um meio de ganhar a vida.

Calculou que, conquistando a affeição de Benta, podia, e só assim, podia convencer a de voltar ao Marinho, onde depois de casados, iriam usufruir da fortuna do velho Thomé que poucos annos teria de vida.

A perspectiva era boa e sensata.

Poz mãos a obras e foi recompensado.

Quando elle propoz a Benta a volta esta accitou-a com a condição de casarem-se antes de chegar á fazenda.

-- Nunca voltarei lá, sem que esteja casada, concluiu ella.

Jaburú assim prometteu e uma manhã abandonaram o sequito para toda vida.

O casamento de Villa-Nova com Sinhorinha não se tinha realisado e nem se realisaria. A faceirice da moça nas villas por onde passava, chamara a attenção dos guapos rapazes, muitos dos quaes fizeram-se legionarios do Conselheiro, encantados pelos olhos e modos da bella sertaneja, ao mesmo tempo

estas maneiras desenvoltas escabriaram a Villa-Nova que mirava agora a prima — Maria Pimpona — com olhos de gula. Esta tornára-se uma mocetona de truz, na altura de não reuder homenagem a Sinhoriuha.

Muito amiga desta não se desvieram de ciúme por causa de Villa-Nova, antes viviam constantemente juntas, ambas alegres e a chamarem de — pai a Manoel Quadrado.

Estamos em 1890 e a noticia do advento da Republica tem percorrido os sertões.

Quem conhece o espirito conservador dos camponozes e a prevenção que têm por toda a reforma — em que descobreu um plauo para augmento e creação de impostos novos, — conclue com verdade que o novo regimen foi mal accito pela maioria e com desconfiança pela minoria.

A logica instinctiva do povo não trazia, porém, explosões subversivas ao systema republicano; quando muito dava assumpto ás confabulações matutas.

O clero, porém, maximé os parochos sertanejos, recebeo o novo regimen a ponta de faca.

Maciel foi então bem acolhido pelos seus mais fervorosos inimigos de outr'ora, que o estumavam a alevantar o grito missionario contra os principios da Republica heretica.

A separação da Igreja do Estado foi, a principio, o ponto de partida para se doutrinar em desfavor do regimen novo, que tinha estabelecido a precipitada reforma.

E não era só a Republica procurar acabar com a religião, como dizia a propaganda clerical pela bocca do inculto senhor das selvas; outros acontecimentos provieram da mudança de governo que desgostaram os rudes e desconfiados tabareos.

O espirito conservador da laboriosa gente do campo não comprehende o progresso senão evolutiva ou insensivelmente. Toda reforma economica, politica, governamental, é considerada por ella como artificio no sentido de augmentar os impostos ou restringir por qualquer modo a sua liberdade. A transformação do velho para o novo regimen, por meio revolucionario, não era cabivel em seu espirito moderado e conservador. A desligação do Estado da Igreja, facto explorado pelo poder clerical, abalou-os em suas rudes e enraizadas crengas.

Não é ex-abrupto que se modificam habitos, religiões e leis em que um povo em sua maioria está sendo educado.

O que então Conselheiro fez, faziam e fazem ainda hoje os sacerdotes dentro das cathedraes das principaes cidades do Brazil:—profligam a Republica —e não se enviaram deligencias nem expedições para arrolhal-os ou degolal-os e aos seus ouvintes.

Com o apoio do clero, Maciel conseguiu maior porção de fama do que nunca.

Demais, ninguém é tão sensível em suas crenças como o ignorante. Querer destruí-las antes de explicar porque, ou doutrinal-las em crenças novas, é violência. Conselheiro começou a pregar contra a Republica, não porque soubesse o que fosse republica, nem porque fosse monarchista ou assalariado de conspiração monarchica, mas porque a republica ameaçava a sua religião.

As suas predicas foram ouvidas com applausos, o clero mandava bater e batia palmas ás suas praticas oratorias, ouvidas no silencio religioso de centenas de homens dos campos.

Por este tempo, um facto, que parece de nossa invenção pela sua estulticia e ridiculo, mas que foi um facto poderoso para a irritação popular do interior, veio destacar ainda mais, no meio da aureola resplendorosa que o ungia de luz miraculosa, o vulto extravagante do arauto das selvas.

Organisava-se em todos os Estados o serviço de estatistica, e foram remettidos para as autoridades dos povoados, villas e cidades sertanejas, mappas estatisticos que cada familia ou cidadão da Republica tinha o dever (sob pena de multa e prisão) de encher, declarando, qual a profissão, estado, religião, côr, etc.

Note-se que a lei 13 de Maio era ainda recente.

Ainda o clero lançou mão deste facto para divulgar, pela bocca do Conselheiro, que a Republica não só queria acabar com a Religião como escravisar de novo todo aquelle que fosse religioso, por isto mandava saber qual a religião e côr de cada um. Esta artimanha de uma diplomacia fossil é tão absurda e inacreditavel a nossós olhos myopes que duvidamos que produzisse effeito ou houvesse quem nella acreditasse.

Os que conhecem a credulidade, ignorância e desconfiança dos matutos, porém, extremecem de indignação e mêdo, por ver que entre elles são estes artificios simples e machiavelicos, que melhores resultados colhem em sua alma cheia da ingenuidade original.

Deu-se a primeira explosão. O governo procurou cercar a propaganda e fez seguir uma diligencia em procura de Conselheiro. Encontrou-o em Macetê e teve de voltar reclassado pelo furor dos Conselheiristas.

A intervenção da policia para garantir as reformas republicanas esfriou o clero, que abandonou Conselheiro á sorte.

O campeão religioso e libertador do povo que a Republica tentava escravisar de novo, viu-se outra vez cercado unicamente de seus adeptos.

Os parochos foram accusados, todavia, de terem estimulado Maciel para pregar contra a Republica. Havia verdade na denuncia e esta verdade compromettia-os.

O modo de fazer esquecer esta cumplicidade era voltar ao velho systema:

« Accusar Maciel como subversivo contra a Religião á ordem publica e o novo regimen. »

E' provavel que contra a ordem publica elle e os seus já fossem por este tempo.

A chronica sertaneja declina o nome de um padre Aggripino como um dos mais causticantes no animo de Conselheiro, no sentido de desprestigiar o regimen novo.

O velho maniaço nem por isto esmoreceu. Seguiu na sua rota vagabunda, religiosa e subversiva por ignorancia ou loucura. Por este tempo fez uma Igreja e Cemiterio em Chorrochó, uma casa de oração em Maniçoba, terra do Beatinho que o seguia nesta occasião como sacrista.

Na terra que Maciel encheu de mais beneficios e desenvolvimento—Itapicurú—maior perseguição lhe fizeram. O vigario, de accôrdo com as autoridades civis, expulsara-o

Como o Judeo da lenda biblica andou e andou. Bateu nas portas duma villa na margem de São Francisco e entrou.

Na occasião em que ia pregar ao povo, o Dr. Giti-rana acompanhado de um clavinoteiro celebre, José Tiburcio e outros capangas, não consentio e tentou enchotil-o com todo o rebanho nomade. Teria havido sanguinolento conflicto se o proprio Conselheiro com a palavra e com o gesto humilde,

resignado não contivesse o seu povo prestes a explodir e a resistir á violencia.

Estavam todós armados, e não será difficil deduzir qual o desfecho de um conflicto em taes condições.

Não era a primeira vez que Antonio Maciel continha a indignação de seu povo contra as perseguições justas ou não, que lhe promoviam as autoridades sertanejas.

Desta vez em tom de propheta ameaçador, elle amaldiçoou os seus perseguidores e retirou-se para o Riacho-Secco, termo de Chorrochó.

Já era tido então como um verdadeiro Santo, arrebanhador de almas e praticante de curas miraculosas e prodigios sobrenaturaes.

Continuava a pregar contra a separação da Igreja e os mappas estatísticos, prenuncio de novo captivoiro.

Por occasião de assistir a uma feira em Chorrochó, achou motivo e nova these para bramar contra o novo regimen.

Para bem se comprehender o que segue, explicaremos um dos usos das municipalidades dos sertões.

Por occasião das feiras, todo negociante que traz generos, liquidos, etc., paga um tanto de imposto conforme a qualidade dos generos ou o tamanho do chão que occupa para deposital-o.

Afora este imposto, paga mais o da medida para vender o genero, a qual é alugada pela camara ou arrematantes.

Estes commettem abusos e extorsões contra os pobres sertanejos que, vindo de longe feirar, desohecem a tarifa ou tabella de imposto que têm cada genero a pagar e á qual nunca se cingem os arrematantes.

A introducção de systema metrico causou serio abalo aos usos matutos que ainda não comprehendem-no, nem o aceitam em seus negocios particulares.

A' feira em questão chegou uma pobre *cárucá*, a vender uma esteira que deitara no chão.

O arrematante do imposto exigia cem réis pela porção de terreno que a esteira e a pobre velha occupavam.

Esta, que apreciava o valor da esteira em oitenta réis, reclamou, queixou-se em voz alta ao povo, chorando, lastimando-se.

Juntou-se gente e todos davam razão á velhóta.

— Pois como se ha de pagar um tostão de imposto, quando o genero todo que se vende vale quatro vintens, diziam ?

Conselheiro, na predica que fez nesta noite referio-se ao caso da velha allegando : « eis ahi o que é a Republica, o captiveiro, trabalhar sómente para o governo.

E' a escravidão annunciada pelos mappas, que começa. Não viram a tia Benta (nome da velha) é religiosa e branca, portanto a escravidão não respeita ninguém ?! »

O effeito destas bobagens pregadas, por um homem tido como santo, só pôde ajuizal-o quem viver no meio inculto de nosso sertão.

D'ahi avante onde quer que chegasse era logo enxotado.

Canudos

Depois de ter percorrido bosques e povoados, cidades e rios, fazendas e portos fluviaes de Alagôas, Sergipe, Pernambuco e Bahia, Conselheiro chegou por uma tarde no arraial de Canudós, terrenos do Dr. Fiel, que tinha diversas fazendas de criação e sitios agricolas por aquellas bandas.

Entre as fazendas contavam-se : a de Cocorobó, em cuja casa, incendiada no dia 25 de Junho de 1897, morreu um seu filho de igual nome, de molestia do peito : a Fazenda Velha do outro lado do Vaza-Barris, defronte de Canudos, onde morava o Dr. Fiel e foi recolhido moribundo o Coronel Moreira Cesar em 3 de Março de 1897; e a fazenda de Macambira de que era vaqueiro o celebre apostolo do Conselheiro por nome J. Macambira.

Já havia então no arraial a Igreja velha e duas casas de negocio.

Ali encontravam-se as estradas de Geremoabo, Uáuá, Cambaio, Rosario, Chorrochó e Curral dos Bois, e pernoitavam comboieiros de todas as bandas. Um dos negociantes era o capitão Jesuino que tambem tinha negocio e a familia em Piranhas, a cincoenta leguas de distancia, e onde era Juiz de Paz.

O maior commercio era o de couros, especialmente de bôde e carneiro, que abundam como peste pelas catingas.

Com a morte do Dr. Fiel, seu genro o Dr. Paulo Fontes, tomou conta das Fazendas, retirando-se mais tarde em virtude dos acontecimentos que se desenvolveram ali, depois da chegada do Conselheiro e sua gente.

O negociante Jesuino que serviu de tapejára a todas as expedições a Canudos, foi forçado a retirar-se de lá, abandonando os seus trens e negocios.

Conselheiro começou a reinar então em Canudos, que baptizou por *Bello-Monte*, mandando o seu povo commerciar por toda a redondeza e seus irmãos devotos, que eram Macambira, Beatinho e João Venancio pedir esmolas pelos sertões, para a construcção da nova Igreja que elle planejava edificar dentro do Bello-Monte.

Já tinha elle construido, por traz da Igreja Velha, um cemiterio.

Os trez irmãos devotos vestiam-se diversamente do resto do povo. Macambira e João Venancio usavam jaqueta e calça de algodão azul, e Beatinho, ora estas peças, ora uma camisola igual a do Conselheiro, porém amarrada na cinta por cordão. Os trez usavam de barrete a que chamavam *goiva*.

Não só os trabalhadores a jornal e empreitadas, como os negociadores que saíam de Canudos pelas feiras vizinhas, quando voltavam ao arraial, entregavam, nas mãos do theocrata de Bello-Monte, um terço dos lucros para alimentação da commuidade. O conflicto de Maceté, que poz em debandada a diligencia sob o commando do Alferes Virgilio, deixou nas mãos dos jagunços as primeiras armas militares, granadeiros, chassépots e comblains.

Este motim avolumou, sob o aspecto de castigo da Providencia, ainda mais a fama miraculosa do pregoeiro da fé.

Desceram dos sertões de Pernambuco *curumbas* e valentões que o governo de Barbosa Lima mandara armar com Mauser, Manlicher e Kropatchek, afim de se garantir de uma deposição official que por este tempo o ameaçava. Bem que em pequeno numero, todavia, algumas destas armas serviram no combate de Uauá.

Maciêl, que até então fizera vida de missionario errante, viveu dahi avante como anachoreta em Canudos, praticando penitencias e jejuns, comendo pirão e sal acompanhado de piabas e outros peixes

miudos, que os seus adeptos pegavam a anzol, ou intinguijando as aguas dos grandes poços do Vaza Barris.

Comia feijão ou fubá *tiriâma*—sem carne—imitando neste viver o padre Robin, creado por E. Sue no *Judeu Errante*.

Em sua presença jamais consentira pratica de violencia. Fugia das mulheres, esquivando-se fital-as e nenhum dos seus actos, durante vinte e tantos annos, sob as vistas de centenares de creaturas, dera motivo a commentarios maliciosos.

Pouco tempo depois de installar-se em Canudos, para onde começaram a convergir familias de todos os sertões, deu inicio á Igreja-Nova sob a direcção do mestre de obras, por nome Faustino.

Havia no arraial bous ferreiros e artifices de diversos officios manuaes.

Cercado de fics adeptos, escolhêra dentre elles os mais fervorosos e destinidos para sua guarda pessoal, aos quaes chamára apostolos, imitando a Jesus, nessa preferencia.

Eram elles :

João Abbade, sertanejo brutal e criminoso, dado á devassidão. Era de côr fula.

Pajehú, negro, ex-soldado de linha, enxotado e perseguido pela policia de Baixa-Verde, em Pernambuco, por occasião do motim de Antonio Director, onde commettêra diversos crimes.

Raymundinho Doutor, cabra bahiano; sabia lêr e escrever.

Horacio Villa-Nova, negociante, casado com Maria Pimpona, em Canudos.

Antonio Villa-Nova, irmão de Horacio, casado com Theotonia, irmã de Pimpona.

Felix Taramella, contador dos milagres do velho pagé.

Manoel Quadrado, enfermeiro.

Nicoláo Mangaba, Vicentão, Timotheo-sineiro, Pedrão-porteiro, Chico Ema, Jacintho, André da Giboia, Fabricio, Deocleciano de Macedo, Lalau, Gangorra, Maxi, João Tetê, Antonio Fogueteiro, Cypriano e outros valentões e matreiros que iam-se substituindo á proporção que desapparecião e era preciso preencher o numero dos doze apóstolos.

Centenas de *tijupares* de taipa, cobertos de folha de coqueiros sobrepostas com barro de tabatinga, edificavam-se para abrigo do povo que chegava, em Canudos, por devoção, curiosidade, molestia, e perseguição da justiça, ou particulares.

Como Roma em seu inicio, povoada de homens de todos os instinctos e de todos os paizes; aleijados, enfermos, mobicas, criminosos e crentes, Canudos progredia, sem carecer de raptar Sabinas, por isto que o numero de mulheres era superior ao dos homens, em um terço, physica ou moralmente defeituosos.

Ao tempo que Bello-Monte desenvolvia-se com o impulso religioso de seus moradores submettidos a

leis especiaes, e á vontade do theocrático eremita, o thesouro da communidade engordava, em virtude do dizimo que cada um offerecia de seus lucros.

O *turumbamba* do Maceté já tinha sido esquecido e os heróes que delle fizeram parte arrotavam façanhas de arripiar as carnes.

Mas nenhum praticara tautas valentias, ou antes, sabia contar mais fabulosamente o que attribuia a si, do que Raymundinho Doutor.

Corria portanto tranquillamente a existencia do arraial onde chegara uma moça por nome Maria Francisca de Vasconcellos em companhia de um rapaz.

Eram de Soure ambos, donde fugiram, porque os paes não consintiam que elles se casassem, por ser plebea a origem do amante. Teria ella 23 annos. Era morena, arisca, tendo cursado a escola normal da Bahia onde apanhara alguma instrueção.

De-genio facil, folgasão e conversador sentia as mordidellas do temperamento lubrico, que curava facilmente....

O Conselheiro nomeiou-a professora do arraial, indo ella morar na baixada, por traz do cemiterio, que desde este tempo tomou o nome de rua da Professora. João Abbade e o Villa Nova moravam na rua do Commercio, ou praça das Igrejas.

Pelo fundo da igreja nova havia a rua do Santuario, numa confusão de casinholas sem alinhamento,

como eram todas as intituladas ruas de Canudos, e ao poente desta viélla, a de Campo Alegre, em cima da collina que limita o arraial por este lado.

Ao norte de Campo Alegre estendiam se choupanas salpicadas numa encosta a que denominaram rua da Misericordia, por onde entrou a força no assalto de 18 de Julho de 1897. Ao sul e nascente passa o Vaza Barris entre Canudos e o alto do Mario que ficou conhecido por Favella. Raymundinho morava para o lado do Campo Alegre; a amante do João Têê, Mariána Pajoba, habitava na rua da Misericordia.

Entre a rua do Sanctuario e a Igreja Nova havia uma quichabeira frondosa, galhuda, cheia de espinho, tendo o chão sombreado, muito limpo, devido á sesta que ali gosavam os jagunços nos dias e noites calorentas.

As margens frescas do rio eram cultivados com plantações de diversos legumes, milho, feijão gotuba, favas, batatas, melancias, girimuns e melões, cannas, etc.

Nos terrenos arenosos viam-se milhares de *matombos*, grelando o talo tenro das mandiocas e outros com estacas de diversos tamanhos.

Pela visinhança, os pequenos cultores da terra, em Canudos, possuíam sitios, pomares, fazendolas de criação de bode, animaes vaccuns e cavallares, praticando em soffrivel escala o cruzamento do asno com a egua ou jumenta com o cavallo.

As mulheres não estavam inactivas. As mais pobres e miseráveis fabricavam farinha de bró e parreira.

Traziam das catingas as linhas do urucury—coqueiro,—que depois de raspadas eram esmagadas a macêtes e piladas no gral bojudô de madeira de lei.

Em seguida passava-se na urupema a massa húmida do pau pisado, a qual peneirada ia para o forno em farello ou cúscús.

A farinha de parreira é menos trabalhosa e o processo é igual ao do fabrico da farinha de maniçoba.

A cunca ou raiz da parreira é vermelha ; depois de ralada e espremida sóra uma manipoeira que envenena ao animal que a beber.

Presta-se mais a sua gomma á confecção de beijús e mingaus, por ser muito fina.

As moças fabricavam rêdes de crauá, indo buscar nas catingas feixes destas bromelias de que tiravam as fibras da casca verde, pilando-as e deitando-as em seguida ao sol para enxugar.

Seccas e desfiadas eram torcidas como algodão no fuso, seguindo dahi para os teares.

As fibras do crauá medem ás vezes dois metros de comprimento no acto de destacal-as da casca.

Outras mulheres faziam sal da terra, preparando-o por um methodo rudimentar.

Enchiam de terra salubra uma panella filtrada, com uns furos no fundo. Sobre a terra despejavam agua que se escoava em pingos pelos furos, dentro

de um tacho de bronze que ia ao fogo até ferver; fazendo evaporar-se parte da agua em quanto a outra transformava-se numa massa alva que refinava.

Estava feito o sal, em porção sufficiente para o tempero, e para supprir os innumeros cortumes que ladeiavam a beira da Vaza Barris, e existiam nos tauques de pedras abertas pela mão da natureza, nas chapadas dos serros.

Enquanto isto, o malho dos ferreiros, batendo nas bigornas e zuindo como um grito de araponga, annunciava que não havia falta de foico, faca, chuchos, machados, etc., no arraial.

Metade das crianças banhava-se no rio, outra caçava a bodóque, bésta e arcos, armando *arapucas*, *moultós* e *quixós* nas catingas para apanharem caça.

Os mais espertos fabricavam surrões inconsuteis de couro de bode e carneiro que matavam. Rasgavam-n'o por traz das pernas por-onde faziam escorre toda a carne do animal á força de maçagem, de puchavantes, desde o pescoço ás pernas.

O orificio por onde sahia todo o bicho sem pelle, serviria de bocca ao surrão inconsutil como a tunica de Jesus.

Arrancava, ás vezes, todos da abstracção de suas tarefas o ronco de um rojão, subindo ao ar, para os lados da Fazenda Velha, onde morava Antonio Fogueteiro que experimentava a polvora e o effeito de sua pyrotechnia.

Conselheiro dentro do Sanctuario meditava.

Era tempo de metter mãos, com fervor, á grande obra que iniciara paliativamente.

Havia em cofre diuheiro sufficiente para a construcção de dez Igrejas e povo vadio e devoto para trabalhar por penitencia, devoção e parco jornal.

A vida anachoreta de Conselheiro mettido dentro do Sanctuario da Igreja Velha, tinha-o tornado mais sobrio e sombrio.

Uma noite, na predica, annunciou que ia adiantar os trabalhos do novo templo.

Naturalmente, se elle encontrava centenas e centenas de individuos e mesmo senhoras de distincção para os trabalhos normaes e mesmo avultados capitães a titulo de esmolos, teria de comprar a diuheiro, cal, tijollos, madeira de lei, aos negociantes que davam parte de esmola e o restante vendia a diuheiro.

«Ultimamente, 1896, comprara, a um individuo commissario de policia no Joazeiro, um conto e tanto de madeiras especiaes lavradas, para a conclusão da sua tão celebre e tão historica igreja, que, como todas as obras do mesmo Antonio, era solida e modelada sobre antigas construcções portuguezas.

Esta somma foi entregue antecipadamente ao commissario de policia. Passaram-se alguns mezes e a tal autoridade, ligada com o juiz de direito da comarca de Joazeiro, Dr. Arlindo Leoni, nem mandava a madeira nem restituia o diuheiro que tinha recebido.

Naturalmente isto indignou e agitou os espiritos dos sequazes do Conselheiro, que mandaram dizer que, se durante determinado prazo não recebessem nem o dinheiro nem as madeiras, elles mesmos iriam busca-los.

O delegado recorreu ao seu amigo o juiz de direito, informando-o que um bando de fanaticos de Antonio Conselheiro, para liquidarem, ameaçavam saquear Joazeiro. O juiz telegraphou ao governador pedindo força, e o conselheiro Luiz Vianna respondeu que não podia mobilisar forças sobre simples boatos, que mandasse vigiar as estradas e que o prevenisse no caso que realmente houvesse invasão da parte daquelles bandidos (o nome de jagunço ainda não era usado). Dias depois, novo telegramma informava que os bandidos ali vinham e que estavam a dois dias de viagem de Joazeiro.

Foi então resolvida pelo governo a primeira expedição.

O Governador da Bahia pediu ao general Solon, commandante do districto militar, o reforço de um piquete de tropa de linha para a força policial, que ia reprimir os fanaticos. Aquelle General forneceu um destacamento de 100 praças, commandadas pelo tenente Pires Ferreira, que seguiu para o sertão.

A 24 de Novembro de 1896 essa força era derrotada em Uáuá, tendo 20 homens fóra de combate.

A situação ia-se tornando séria »

Os sectarios do Conselheiro retornaram a Canudos, indignados contra a familia do velho octagenario Antonio da Motta, negociante composta de Joaquim da Motta, mais outro filho, o genro Pedro Rola e mulher e mais dois filhos, a quem se attribuiam falsidades contra os canudenses e a qualidade de espionagem.

Assegurava-se até que fôra o velho Motta o causador da conflagração de Uauá, onde os jagunços perderam alguns homens e trouxeram armas de repetição, tomadas aos soldados.

Em consequencia disto a casa do velho Motta foi assaltada uma noite. A familia resistiu, porém teve de morrer toda, salvo um filho moço, fuzilada por entre as chammas do fogo que atacaram á casa.

Desde tempo datam outras violencias commettidas pelos sectarios do Conselheiro contra os que elles sabiam ser espiões ou contra os seus habitos e religião.

Como o serviço da Igreja se adiantasse e o taciturno Cesar canudense escolhesse para patrono della, S. Bom Jesus, escrevera á piedosa senhora do coronel Joaquim Leitão, na estação de S. Luzia, no sentido de pedir-lhe em troca de dinheiro sufficiente, a compra de duas imagens, sendo a maior a do padroeiro.

Conhecia elle a familia Leitão de nome e fama de bondosa, rica, devota e bemfaseja.

O seu chefe tinha dotado o povoado de Santa Luzia, onde havia escassez d'agua, com um importante açude, feito a dispendio de sua bolsa, para uso da população e ultimamente trabalhava na construcção de um novo templo.

A boa senhora não se furtou a servir em taes circumstancias ao pedido do Conselheiro, em que ella via sómente a pratica de mais um acto em beneficio da religião, que lhe ensinaram os seus paes e na qual educava os seus filhos.

Dias passaram-se e, certa vez, appareceram, em Santa Luzia, trinta homens armados de clavinotes e chuechos, enviados por Maciel para transportar as imagens a Canudos.

O coronel Leitão objectou energicamente, declarando que não era armados, como quem carrega presos e criminosos, que se trasladavam imagens sagradas. Não as entregava. Que voltassem e dissessem ao Conselheiro que as ditas imagens não sahiriam de sua casa com semelhante e profano acompanhamento. Poderiam, se quizessem levar a importancia que elle ficaria de posse dos *Santos*.

Os jagunços voltavam a Canudos e, quando de novo appareceram, estavam humildes e arrependidos.

Transportaram os idolos, sendo devolvida pelos proprios a importância que a virtuosa esposa do coronel Leitão recebera para compra dos mesmos.

Este facto, que encheu o coração dos jagunços de gratidão pela benemerita familia, deu occasião

a que seu chefe fosse, mais tarde, acensado de jagunço, a despeito dos relevantes serviços que prestou a todas as expedições.

Um dos mais afamados clavinoteiros bahianos, por nome José Balbino da Silva — *Volta Grande* — apparecera em Canudos com os seus tres ferozes irmãos, Honorio, Cypriano, e Manuel Paula e travara relação com João Abbade, que tentou persuadir-os a ficar em Canudos.

— Não, dissera o *Volta-Grande*. Vou daqui para a divisa de Goyaz, em Jalapão, com os meus filhos e manos. Se um dia precisarem de mim mandem-me chamar. Já devem saber o que somos e o que fizemos nas Duas Barras, Chochó e em comarca de Novo-Mundo.

Era Volta Grande, o ousado bandido, o famoso sicario que derramou tanto sangue no municipio do Mundo Novo, e que atacou a então villa deste nome, em 1 de Fevereiro de 1894, reduzindo em poucas horas, por meio do saque brutal, importantes negociantes e paes de familia, á pobreza extrema.

O irmão Paulo, foi morto nas Duas Barras, no dia em que a medonha quadrilha assaltou a casa do infeliz Pedro de Barros e o assassinou.

Volta Grande ferido numa emboscada e perdendo seu irmão Paulo, seguiu para Campestre, onde ainda tomou parte no cerco do Cochó e no assalto á casa de Clementino de Mattos, do arraial dos Milagres, assassinou nessa occasião ao intrepido

Canuto de Mattos, cujo cadaver exhumou para verificar a sua identidade, cevando nelle a sêde de vingança brutal, sómente compativel com esses monstros que de humanos só têm as fórmãs.

Volta Grande, por fim, seguiu com toda a sua prole para o sertão de Canudos onde appareceu, commandando um troço de indios e negros com os primeiros dos quaes internou-se em Goyaz, deixando os pretos em Bello-Monte apesar dos rogos dos jagunços para ficarem todos.

Grande numero de doentes, nervosos, aleijados e loucos chegavam tambem a Bello-Monte em deimãnda de cura á suas enfermidades. Conselheiro não medicava, curava pela fé e, salvando por este modo a saúde de muitos, assegurava o milagroso poder de que se dizia investido por graça divina.

Num pateo, entre o lado da Igreja velha e nova, edificou as melhores casas, onde havia o celeiro e estabelecimentos commerciaes em que se comprava e vendia tudo. Estes grandes bazares eram dirigidos pelo Villa-Nova, thesoureiro da communidade.

Os emissarios do kalifa de Canudos negociavam em Villa-Nova, onde compravam polvora, numa fabrica do padre Codeço y Martinez, (1) Monte Santo,

(1) Este padre foi preso, e mettido no tronco, em Queimadas, com a cabeça nua ao sol e mosquitos. Seu estabelecimento foi impedido. Tudo isto a titulo de que elle vendia polvora aos jagunços; como, se dentre os innumerous freguezes de um baleão, possa-se saber qual é o jagunço, o vaqueiro, o agricultor... etc.

Joazeiro, Geremoabo, Bôm Consello, Chorochó; Capim Grosso, e outros povoados e villas da Bahia, Sergipe etc.

Por onde atravessavam os seus sequazes levavam a apothese de sua fama e prodigio, aconselhando aos enfermos que buscassem lenitivo aos seus males no arraial Santo e exhortando aos amigos e parentes para emigrarem para Canudos.

Foi por este tempo que D. Jeronymo, tendo assumido o regimen da diocese da Bahia, de accordo com o governador Sr. Dr. Rodrigues Lima, enviou para ali o missionario João Evangelista e frei Caetano, ambos italianos.

A medida era tardia, porque estando a Igreja separada do Estado e, portanto, livre qualquer seita religiosa, segundo a lettra Constitucional, não sei a que veio o conchavo ecclesiastico e republicano para prohibir aos sequazes de Conselheiro a seguirem esta ou aquella fé religiosa por elle apostolada; mas enfim foi uma medida, cujas consequencias apresaram o desfecho da carnificina.

Frei João esteve trez dias em Canudos. A sua chegada foi recebida com contentamento e sympathia. O vigario de Cumbe que, a quando em quando, apparecia em Bello-Monte para celebrar sacramentos, arredava se o mais que podia de frequentar o arraial.

As ultimas vezes, fôra trazido quasi a força e constava que Conselheiro pretendia persuadi-lo a vir morar no meio de seu povo.

Receiando convencer-se sobre tal proposta o prudente sacerdote dera a viajar pela sua extensa vigarraria e não era encontrado em sua habitação.

O apparecimento, pois, do frei João foi uma providencia para os incultos canudenses.

Entretanto a primeira noite, na hora da predica diurna, após as rezas, foi elle que subiu á tribuna para fallar ao povo.

Conselheiro estava de joelhos ao seu lado, rodeado de seus apóstolos.

O Padre iniciou o pregão com o azoeramento consequente, talvez, dos incommodos da viagem, um tombo de cavallo, atravez de zona descampada, e sol irritante....

Todos ouviram-n'o calados e contrictos.

A voz do padre avolumava-se no meio daquelle silencio respeitoso, e sua phrase cahia como choques electricos na alma dos admiradores do—Nosso Bom Jesus—.

Para fallar com aquella autoridade e rigor a um povo que tinha pelo seu chefe uma veneração de vinte annos de provas, era mister ou ser imprudente ou ter um poder superior ao do accusado.

Por isto quando elle concluiu a objurgatoria todos se retiraram silenciosamente, cabisbaixos, como touros a arremetterem.

Ao pé do Cruzeiro, João Abade arguiu a Raymondinho.

— Então V. que acha do padre?! Fallar mal de nosso pai?!

— Não é com vinagre que se apanha mosca, seu Abbade.

— E formiga quando se quer perder cria aza, concluiu Abbade.

As mulheres cochichavam, achando os modos de frei João muito descabidos.

No segundo dia, elle que no primeiro viu-se constantemente cercado de mulheres e homens que lhe beijavam a mão, encontrou-se isolado.

A segunda predica fez com a mesma indiscreção, não usando do methodo adoptado pelo bispo D. João da Purificação, quando pacificava os cabanos:—anunciar a doutrina com doçura e suavidade.

Na terceira noite a imprudencia extravasou as raias da paciencia dos ouvintes. O proprio Conselheiro duas ou tres vezes balançou negativamente com a cabeça.

O padre não pôde amanhecer mais no arraial. Madrugou e publicou mais tarde um relatorio—libello contra Maciel e seus proselytos.

Vimos que D. Manoel dos Santos Pereira, vigario capitular, fizera prender Conselheiro logo no inicio de sua apparição nos sertões da Bahia: que Dom Luiz Antonio dos Santos desamparado do braço secular, enviou uma circular aos parochos, recommendando-lhes que não permittissem as predicas do ambulante apostolo.

O missionario de Dom Jeronymo alarmou com o seu libello o animo catholico e quiçá dos descontentes politicos.

Antonio Conselheiro já não é mais um monomaniaco religioso, um espirito desequilibrado em consequencia de causas hereditarias ou momentaneas, é um Cartouche feroz, ou quando menos um assalariado da monarchia, chefiando milhares de bandidos e assassinos que vêm devastando do interior para a costa.

Canudos é um castello a moderna, com subterraneos e minas, muralhas de duas braças, fóssos e patios, onde se exercitam hostes e regiões de homens dominados pela fé e pela riqueza!

SEGUNDA PARTE

MILITARES E POLITICOS

Primeira e segunda expedições

Dissemos atrás :

— Foi então resolvida pelo Sr. governador a primeira expedição, na qual foram enviadas cento e tantas praças da força de linha, sob o commando do Sr. tenente Pires Ferreira, e que fracassou em Uáuá, acompanhando a mesma expedição um destacamento de policia sob o commando do alferes Coelho que ahi deixou a vida.

Mas como interveio a força federal nessa horrosa contenda?

A questão era puramente estadual, nenhum dos motivos que autorizam a intervenção do governo central se tinha offerecido até aquelle momento para autorisar semelhante intervenção.

O governo federal nem foi ouvido, nem sabia que existia na Bahia e nos longínquos sertões do centro, grupo tão formidável.

Não houve tempo para consultar os requisitos de forças ao ministério da guerra, que, por certo, teria reflectido duas vezes antes de intervir, com 100 ou 120 praças, em uma questão de policia estadual.

Como foi que o exercito achou-se de repente envolvido no caso ?

Vejamos:

* Quasi contemporaneamente á questão de Antonio Conselheiro com o delegado de policia de Joazeiro, por causa da madeira paga e não entregue, tinha havido na Bahia — Maracás — saque dos negocios e propriedades dos italianos no Jequié e Pé da Serra, que vinha a constituir um longínquo éco da celebre questão dos protocollas italianos... que tanto tinha agitado a Camara, o estado de S. Paulo e os governos brasileiro e italiano.

Naturalmente os italianos, residentes naquelles quasi inexplorados lugares, fugiram espavoridos á vista da sem cerimonia com a qual as suas tropas de muelles, que tinham nos seus pastos, eram reunidas, escangalhadas e carregadas com as fazendas e generos alimenticios, que elles tinham nas suas casas de commercio e, refugiaram-se nesta capital, apresentando-se ao consul e aos seus credores. O consul Ildefonso Podesta estava na Europa e o seu substituto telegraphou ao Sr. De Martino, no Rio. Este fallou ao

ministro do exterior, que era o Sr. general Dionysio de Cerqueira e que ao mesmo tempo era tambem ministro da guerra.

Este não sómente telegraphou ao governador, ponderando a absoluta necessidade de garantir a propriedade dos italianos e de prender os criminosos, mas ainda, como ministro da guerra ordenou ao general Solon, commandante desse districto militar, que collocasse á disposição do governador da Bahia as forças federaes necessarias para perseguição e captura dos saqueadores e facinoras que do interior dos sertões da Bahia perturbavam a marcha das negociações diplomaticas entre o Governo da Republica e do reino da Italia.

O governador, recusando o auxilio da força de linha para esta diligencia, viu-se forçado a valer-se della para outros acontecimentos que se desenrolavam ao mesmo tempo. Trasladaremos para aqui um topico da mensagem que S. Ex. publicou em Março de 1897 :

« Era esta a situação, quando recebi do Dr. Arlindo Leoni, juiz de direito do Joazeiro, um telegramma urgente, communicando-me correrem boatos, mais ou menos fundados, de que aquella florescente cidade seria por aquelles dias assaltada por gente de Antonio Conselheiro, pelo que solicitava providencias para garantia da população e evitar o exodo que da parte desta já se ia iniciando.

Respondi-lhe que o governo não podia mover força induzido por simples boatos e recommendei,

entretanto, que mandasse vigiar as estradas em distancia e, verificado o movimento dos bandidos, avisasse pór telegramma, pois o governo ficava prevenido para enviar incontinenti, em trem expresso, a força policial aquartelada nesta capital. Em virtude das diligencias a que anteriormente me referi, requisitei do general commandante do districto 100 praças de linha, afim de seguirem para Joazeiro, apenas me chegasse aviso do juiz de direito daquelle comarca. Poucos dias depois recebi eu daquelle magistrado um telegramma, em que me affirmava estarem os sequazes de Antonio Conselheiro distantes de Joazeiro pouco mais ou menos a dois dias de viagem; dei conhecimento do facto ao Sr. general, que, satisfazendo a minha requisição, fez seguir em trem expresso e sob o commando do tenente Pires Ferreira a força preparada, a qual devia allí proceder de accôrdo com o juiz de direito. Esse distincto official, chegando ao Joazeiro, combinou com aquella autoridade seguir ao encontro dos bandidos, afim de evitar que elles invadissem a cidade. O coronel João Evangelista e outros cidadãos prestigiosos do lugar facilitaram á força todos os meios de mobilidade, seguindo ella sem encontrar gente de Antonio Conselheiro, até o arraial de Uáuá, onde acampou em 10 de Novembro do anno proximo findo, á distancia de 10 leguas de Canudos. Ali, na manhã de 21, foi a força inesperadamente accommettida pelos conselheiristas, travando-se renhido combate em que

estés acabaram por deixar o campo da luta com perda de mais de 200 homens, havendo a lamentar, por parte da tropa legal, a morte de um official e 10 praças, além de vinte e tantos feridos. Este acontecimento impunha ao governo do Estado o dever de proseguir com energia, no empenho de levar a termo o seu primeiro intento contra Conselheiro e seu sequito, e dahi originou-se a organização de uma expedição contra Canudos, sob o commando do major Febronio de Brito.

Tanto quanto estava ao alcance do governo, puz á disposição deste official os recursos necessarios á marcha da força, que devia compor-se de 300 praças de linha e 100 de policia.

Mandei, além disso, prevenir a diversos cidadãos de prestigio naquella região que facilitassem ao commandante da expedição tudo quanto elle requisitasse e a elle proprio autorizei a fazer, por conta do Estado, qualquer despeza que julgasse necessaria.

Eu não podia deixar de presumir que essa columna fosse mais que sufficiente para debellar os fanaticos, pois me declarara o tenente Pires Ferreira, de volta de Uauá, que se alli dispuzesse de mais 100 praças teria entrado victorioso em Canudos.

Deste parecer era tambem o juiz de direito de Joazeiro, a quem ordenei seguir para Queimadas a fim de auxiliar a mobilisação da expedição e que se dizia bem informado da situação do Conselheiro,

como juiz, que foi, do termo de Tucano e ultimamente da comarca do Bom Conselho, lugares estes que viviam em frequente communicação com a gente de Canudos, pela proximidade em que se acham.

Além destas valiosas informações, que faziam crer que o effectivo de 400 praças seria bastante para o exito da expedição, outras tive das quaes não era possível duvidar.

O proprio major Febrônio, já approximado do theatre da luta, onde, como era de presumir, devia ter logo procurado colher mais exactos e minuciosos esclarecimentos sobre a situação e recursos dos conselheiristas, affirmava em telegramma de 7 de Dezembro, dirigido ao commandante do districto, que com o numero de 400 a 500 praças poderia bater os fanaticos, com vantagem.

São estas as palavras textuaes do seu telegramma:

« Boatos Conselheiro inseguros, devido ignorancia transmissores. Creio poder atacar Canudos com vantagem fazendo baixar força e dispor de numero, formar columnas de ataque e assalto que retendo, bastarão de 500 a 400 e pouco homens. Dizem haver grosso bandidos fóra, a tres leguas receber a força. Melhor. Urge que as operações sejam definitivas. Em tempo communicarei o plano obedecendo ás condições topographicas. »

Em marcha o major Febrônio, chegando ao lugar denominado Cansação, distante tres leguas

de Monte Santo, teve ordem do general commandante do districto para regressar a Queimadas.

A esta ordem replicou elle nos seguintes termos do seu telegramma de 14 de Dezembro:

« Regressar Queimadas considero imprudencia. Penso momento urge avançaer Canudos. Demora tem prejudicado indizivel enthusiasmo que tive felicidade incutir força. »

Mantida, apezar disto, a referida ordem á qual o major Febronio declarava *obedeecer resignado* teve elle de voltar a Queimadas.

Deixando, porém, por essa occasião o commando do districto o general Solon, assumindo taes funcções o criterioso e infatigavel coronel Saturnino, de accôrdo com o pensamento manifestado anteriormente pelo major Febronio, ficou combinado que este proseguiria na diligencia de Canudos.

Communicada esta resolução ao major Febronio, respondia elle ao coronel Saturnino, em telegramma de 20 de Dezembro, nos seguintes termos: «Cumprirei vossas ordens, aguardando trem. Canhão segue amanhã e 15 praças doentes. Forças exercito precisam remonta, 100 homens pelo menos, e officiaes. Segue acompanhado doentes. Julgo conveniente mandeis substituir alferes Araujo 5^o; mandai bom artilheiro. Canudos podia a esta hora estar sendo liquidado se não fosse contrariedades a que me submeteram, abatendo até indizivel enthusiasmo força. Vida publica tem destes revezes.»

Com a presteza que o caso requeria foi satisfeita a requisição do commandante da expedição, mandando em, além de 100 praças de exercito solicitadas, mais 100 de policia, subindo assim o effectivo das forças a 600 homens.

A confiança no bom exito da deligencia com as forças de que dispunha, manifestou-a sempre o major Febronio desde os seus primeiros preparativos. E' assim que, em 27 de Novembro dirigia-se elle, em telegramma, ao chefe de segurança publica, nos seguintes termos: «Aguardo ordens. Officiaes e forças estadaues correctissimos. Bandidos engrossam Canudos. Creio debelal-os definitivamente. Está na minha honra de soldado.»

Em 28 de Novembro assim se exprime elle ainda ao chefe de segurança publica: «Aqui boatos descontraídos sem possibilidade vandalismo bandidos. Pessoa hontem chegada Triumpho informa Conselheiro ter mandado guarnecer todas estradas Canudos, evitar fuga parte sua gente, executando alguns pretendiam. Creio haver panico covil perversos. Ansioso entrar cperações definitivas Canudos, telegrápho general urgencia vinda força para exito completo.»

Desta convicção não era sómente o major Febronio: o juiz de direito de Monte Santo, Dr. Gomes Fortes Pontes, em telegramma de 14 de Dezembro, assim se dirigiu ao governo do Estado: «Autoridades população Monte Santo em nome, vida e honra

familia brasileira pedem façais quanto antes marchar força commando major Febronio, detida quatro leguas áquem Monte Santo, afim neutralisar assalto presumido ou preparativos fuga bandidos. Força actual póde marchar Canudos vantajosamente, se não entenderdes guarneça Monte Santo até reunião definitiva bandidos encovados Canudos demonstram panico, abatimento moral.»

Este documento, além da assignatura daquella insuspeita autoridade, trazia a de 50 cidadãos, dos mais graduados de Monte Santo. O delegado deste termo exprimia-se assim em telegramma de 19 de Dezembro: «Urge providenciar, não ser sacrificada força policial destacada Monte Santo. Se não fosse impedido marcha major Febronio, estava liquidada esta questão e restituída a paz no Estado.»

O bacharel Honorio de Lima, promotor da comarca, em officio de 14 de Dezembro, externava-se por esta fórma:

« Communico-vos que hontem chegou a esta villa uma força do regimento policial, commandada por um capitão.

Outrosim, tenho a honra de comunicar-vos ter chegado ao meu conhecimento a saída da força federal, sob o commando do major Febronio de Brito, acampada a quatro leguas de distancia desta villa e aqui de muito esperada.

A demora da chegada das forças a esta villa está animando Antonio Conselheiro e consta que seus

sequazes ameaçam vir a esta villa soltar presos e assassinar as autoridades. Conscio do vosso patriotismo e desejo provado de tornar uma realidade a pacificação de nossos sertões, e cumprindo o dever de pôr á vossa disposição os meus fracos serviços, peço licença para affirmar que as forças de que é commandante o major Febrônio de Brito são, ao meu vêr, sufficientes para levar a effeito a pacificação. »

Finalmente, o capitão Serbeto, do regimento policial, mandado a Monte Santo com reforço, incumbido tambem de colher informações ácerca da situação dos fanaticos, escrevia de Queimadas, em 17 de Dezembro, ao Dr. chefe de segurança publica sobre o assumpto, extensa missiva, da qual destaeo este trecho :

« O major está muito animado em dar conta da empreza; queixa-se amargamente das estradas e seccas dos caminhos; ha travessias de muitas leguas sem uma gota de agua ; a viagem para nós ha de ser penosa, mas ha de fazer-se, custe o que custar. O vigario e força estão em Monte Santo; neste momento recebi carta delle, dizendo-me que a força está anciosa para dar combate a Conselheiro. Ha muito exagero nos boatos ali espalhados; Conselheiro não terá mais de mil combatentes, com armas atrazadas. Consta que tem havido muitas deserções na gente de Conselheiro e contaram-me que, tendo elle mandado 60 homens escolhidos montar uma trincheira, a duas leguas do reducto, elles aproveitaram e fugiram á noite. »

Se pelo lado da organização e numero da força expedicionaria em me tranquillisava, vendo o modo porque se externava o major Febronio a respeito das autoridades locais, que tinham recommendação para auxiliar-o, em telegramma datado de Queimadas, em 26 de Novembro, exprimia-se elle ao chefe de segurança nestes termos:

«Commissario Serrinha e daqui incansaveis. Juiz de Direito de Joazeiro, commigo desde hontem, igualmente. »

Em outro de 25 de Dezembro dizia :

«Coronel Felisberto acaba remetter-me 20 animaes gratis, só vencendo conductores. Maiores difficuldades aqui falta arreios tracção. Não apparecem. Despezas conductores serão cargo commissario Monte Santo, auxiliar activo. »

Diante de tudo isso não era licito ao governo duvidar um momento do exito da expedição, e foi sob taes auspicios que marchou contra Canudos a columna do major Febronio de Brito.

Depois da palavra do illustre e benemerito governador da Bahia, Dr. Luiz Vianna, o homem que mais empenho e maiores esforços applicou para a paz ordem e desenvolvimento do Estado, que em boa hora governava, vejamos o remate da diligencia Febronio, um dos mais salientes factores para a celebridade dos jagunços.

Possuiam, já então, estes, algumas armas modernas adquiridas do modo porque anteriormente esclarece-

mos e mais, cerca de uma duzia, tomadas, na escaramuça de Uáúá, á tropa do tenente Pires Ferreira.

Entretanto era em tão pouca quantidade que é o próprio major que confessa que a sua artilharia foi assaltada a cacête e a facão, necessariamente por escassez de outro armamento. Esta especie de abordagem terrial é loucura de arrojo sómente prejudicial aos seus adeptos. Foi o que succedeu, pois, o major Febrônio diz que matou para além de setecentos jagunços.

O numero é talvez exagerado, pois que depois de tamanha carnificina, o bravo major que perdeu dos seus seiscentos combatentes, apenas uma meia duzia, mandou tocar retirada, antes de chegar a Canudos!

Precisamente houve circumstancia poderosa para o mover a proceder assim, depois de *ter matado tanta gente* armada rudimentarmente a cacête, que pouca mossa poderia ter feito entre seiscentos soldados bem armados e municiados.

O certo é que esta retirada foi depois de posteriores acontecimentos havido como boa tactica de guerra.

Os factos pareceram justificar mais tarde a manobra guerreira do major Febrônio. Mas o que é fóra de duvida é que a prudencia do digno commandante, augmentou a fama e o poder do Kalifa do Bello-Monte, fazendo convergir de todas as bandas para dentro de seu arraial, numero de vivos equivalente ou superior ao que elle fez morrer em combate.

Por outro lado os jagunços deviam se precaver contra segundo assalto a seu arraial, adquirindo clivnotes, bacamartes, espingardas, pólvora, enfim toda arma existente por aquelle centro, onde não seria de admirar que amantes de venatoria possuíssem clivnas aperfeiçoadas.

Consequentemente Moreira Cesar foi encontrar em Canudos maior elemento de resistencia do que encontrou em caminho o major Febrônio.

Com o duplo da força combatente deste, chegou a entrar no arraial, donde os fanaticos fugiam aos bandos. A sua morte trouxe o desanimo para os soldados e trez vezes mais o engrandecimento do Conselheiro e seus neophytos.

Já eram pois, mais temiveis os jagunços para a quarta expedição que, ainda assim, se não tomou Canudos nos primeiros combates que lhe deram mesmo dentro do arraial, foi porque durante o tempo decorrido entre os combates, afóra innumeradas causas, havia a de ter os soldados tido tempo de raciocinar.

Ora, quando o soldado combatente raciocina, a causa está mais para se perder.

A' tropa do major Febrônio não influiu nenhuma destas circumstancias que fizeram debandar á de Moreira Cesar e pôr fóra de guerra quatro mil homens da ultima expedição.

Recuando de Canudos o major avançou, pela imprensa, contra o governo do conselheiro Luiz Vianna, accusando-o de connivente nos desastres da

força republicana. A denuncia avultou-se, cresceu, expandiu-se e, paixões politicas e ambições de classes partiram de meio a meio a opinião publica, sobre Conselheiro.

« Aquillo é trama monarchista, vociferavam os exaltados ! »

Os que, porém, raciocinavam com calma não viam na rebeldia dos jagunços mais do que um phenomeno social vulgar á todos as épocas, em todos os povos, e nunca um movimento politico: phenomeno de recomposição, pelo qual um povo ao cabo de seculos não se parece mais com o que foi.

De 1830 a 1842 a balaiada e cabanada forão tambem uma recomposição: as camadas inferiores, a crusta da nação, velha e envelhecida, cahio, como se creções pelo correr dos tempos, numa reacção de elementos ethnicos.

A commoção de Canudos, eliminção, pelas vias devoluctivas, que de ordinario apparece sob a fórma religiosa nas raças atrasadas, e economica nas adiantadas, foi um symptoma desta molestia social que grassa no centro do Brazil, porque a testada já está conquistada por outras gentes e outras ideias.

A espalhafatosa e demagogica narração do major Febronio, sobre o encontro que teve com os jagunços, narração por meio de telegramma, antes de relatar, a quem de direito, os episodios e feixo da sanguinolenta investida, cabe aqui.

« Não parecerá de boa logica talvez vir adstricto a deveres do cargo em que me investiram, tratar dos acontecimentos especialissimos daquella jornada.

Entretanto, embora, rapidamente, venho fazel-o na comprehensão séria de que povo sem opinião, sem direitos, significa annullação do funcionalismo. Dado este, ou o povo tem direito de tornar-lhe contas ou o Estado não passa de mero e ridiculo ornamento de administração publica.

Nas espinhosas operações de Cauudos a incompetencia e ambição do autoritarismo centralizador tem tido á socapa a palavra de ordem com apanagio delictuoso de desastres. Daqui tem vindo a felicidade para todo o recurso escamoteador da dignidade dos que se prezam, do mesmo modo de como se maneja os capangas para falsificação das actas de eleições na fabrica de representações de galopins sem decencia de mandato.

Ha dois mezes que vivo em luta herculea na sustentação de deveres que me commetteram, antolhado de desesperanças, mas sem desanimo, no assomo de todas as energias e força de vontade para o desideratum completo da escravidão moral que me assoberba.

Marchas e contra-marchas, no afau improficuo, desordem e exiguidade, tudo por falsa comprehensão das coisas, seus meios e fins, só serviram para levar a prova do sacrificio inutil em penhor da dignidade de uma cohorte que só cedeu ante as

ameias do impossível, sem deixar raspagens na sua couraça ingente de honra e valor.

Política desgraçada, torpemente velhaca dos adhesos diluidos nos banhos da sarnagem monarchica, ignorancia perversa das nullidades que a Republica e a anarchia guindaram por atravéz das phases de filiotismo de importação, a supurar no coração brasileiro, cavaram sulcos fundissimos na vida desta geração, que carrega aos hombros, a ferver, em sangue dos martyres, o cadaver moral do desbramento publico administrativo. (1) Por entre sêde, intemperies, um sertão disforme, desprezivamente estratificado, cardos na esterilidade, uma gleba adaptavel ás proliferações selvagens tem coleado a expedição de Canudos, erecta unicamente do brio proprio no amesquinamento de comprehensões malvadas na senilidade de consciências só rochiferadas na razão da infeliz pentapolis politica que nos apodrecee, dilne no galvanismo enfervecido dos mercadores de compressa.

Homem de guerra deve ser um automato de ferro, alheio á vida e sensação, é o que entendem.

Assim comprehendendi e assim executei-o, emprehendendo novo movimento, ainda para neutralisar

(1) E' mister que se diga que o Sr. major Febrônio de Brito não foi um enviado politico a Canudos, mas sim um chefe expedicionario militar, que até á hora de recuar falava bem do governo bahiano, como se vê dos telegrammas atraz. O que é pois, que tinham o governo e a politica com os seus desesperos?!

supposições perversas, tive de deixar parte do trem de guerra em Queimadas por falta de meios de mobilidade para abreviar manobras.

Aqui em Monte Santo, no momento activo das operações, do mesmo modo procedi para alcançar em marchas, como outras prolongadissimas nas franças de sertões invios, uma gotta de agua a 10 leguas de distancia. Começou então o período de angustias, em que não é licito repousar o homem de armas; em que os tropeiros e seus «favorecedores» iam pouco a pouco em fuga indetivel, abandonando a conducção, muitos animaes desapparecendo.

No dia 16 estava na zona perigosa dos bandidos de Canudos, acariciados por politicos sem entranhas nem character, por commerciantes que fazem profissão e farnel no mercado da propria honra. Foi esse dia o das observações. (1)

A 17 comecei reconhecimento e manobras de apoio, chamando a attenção de clavinateiros de eleição para as inacessiveis gargantas de Caipan e Cambaio. Apresentaram-se desde então a fome e sêde na sua medonha descarnadura e esqueleto. Até 20, nenhuma coisa apparecia de alimentação, nenhuma esperanza de soccorro.

(1) Vimos que até agora os negociantes e autoridades bahianas eram clogiadas em telegrammas e officios remetidos pelo digno major nos quizes, dizia, nada lhe faltar e pedia para avançar. Só depois de retirada é que S. S. descobrio, (depois de matar 600 jagunços!) *politicos sem entranhas.*

No dia 18, ao alvorecer, concentrei forças, desfilei a perigosa e invulneravel serra do Cambaio pela base, em todo seu prolongamento, já de baixo de vivo tiroteio.

A's 10 horas, estendi sobre terreno agruado, denso de catingas, columna em frente de trincheira situada em rocha viva, em um apertado pedregoso e gelhenico e ordenei bombardeio protegido por fuzilaria. A' 1 hora da tarde, o inimigo era ainda invencivel.

A columna batia-se com o heroismo dos fortes, com a resignação só propria dos soldados brazileiros; os ultimos animaes de carga e tracção começavam a fugir em debandada, aproveitando a cobardia dos tropeiros. Disso sabedor, corri ao ponto, ordenei ao official que commandava a retaguarda que fizesse fuzilar inecontinenti (sic) os tropeiros que fugissem ás suas obrigações.

Mandei em seguida tocar a officiaes, e organizei assalto. Invertidos os flancos dominados por serrotes ingremes, o centro carregou e desalojou os bandidos. Dos bravos do dia tratarei nas partes officiaes.

O combate continuou ainda até 3 horas da tarde, sendo tomadas diversas trincheiras interpostas, contigua e parallelamente ao prolongamento de uma vereda tortuosa e agreste.

A artilharia foi e tem sido, então e até aqui, movida a pulso, estalando sobre caminhos cardados e rochedos ingratos.

Acampado no lugar denominado « Taboleirinho dos Cauudos », menos de uma legua distante deste tão protegido fóco de ladrões e assassinos, passou-se o resto da tarde em descanso e fome, sendo remidos e pensados os feridos para os quaes não tive outra alimentação senão agua empoçada em uma pequena lagôa que promettia extinguir-se.

Nas trincheirás, foram contados rapidamente cento e tantos mortos dos bandidos.

No dia 19 pela manhã, dispunha eu a marcha para ataque definitivo de Cauudos, quando, ás 7 horas, no momento dos primeiros passos, as avançadas de toda a columna foram envolvidas por numero superior a 4.000 canibaes.

Nunca vimos, eu e os meus bravos camaradas, tanta ferocidade! Vinham morrer como pantheras, dilacerando entranhas, agarrados ás bocas das peças, não tão mal armados como se dizia. Todos elles traziam armas de fogo, bons e afiados facões, cacetes, pendentés dos pulsos. (1)

Toda a polvora encontrada era ingleza, de primeira qualidade, bom e grosso chumbo, balins, além de fouces e rijos dardos. Muitos armamentos e correames da policia de Sergipe foram encontrados na luta. Todos estavam tripla e quadruplamente armados.

(1) Que armas peiores do que *cacete e facão*, queria o major Febrônio que os jagunços usassem? O que valem *foices e dardos rijos* contra *caulhões e metralhadoras*?

Travou-se combate medonho em que a maior parte dos adversarios se mediam corpo a corpo.

Esgotada a munição de artilharia, prestes a extinguir-se a de infantaria que se pôde conduzir, o numero de feridos, se multiplicava a proporção que os atacantes que eram varridos pelo canhão e fusil, se reforçavam.

Diante do espectáculo da fome e da sede e das tristes consequencias de um sitio no curral, em serranias de Canudos, reuni os officiaes para deliberar sobre o caso e suas emergencias e da unanimidade delles foi resolvida a retirada que se effectuou na melhor ordem.

Chegou-me então á recordação a scena pungente da retirada do marechal Bourbaki, retirando-se sobre a fronteira suissa, derrotado pelo exercito allemão. Mas em nós tudo foi salvo, a luta não fraqueou.

Os feridos foram conduzidos em padiolas, outros a tres num só cavallo, ficando todos os officiaes a pé, elles como eu, puxando canhões a pulso. Só as 6 1/2 da tarde pudemos romper o circulo dos atacantes e tomar, a 2 leguas, posição regularmente defensiva.

Chegamos a poder contar 600 bandidos mortos, enquanto que nós, tínhamos 10 destes e 60 feridos, não contando muitos contusos.

A tropa está morta, extenuada, maltrapilha, quasi nua, impossivel de refazer-se em Monte Santo. Avalie agora o publico as desgraças que podem advir das resoluções dos incompetentes, das facilidades do

governador quando telegraphou ao governo, dizendo que o Conselheiro tinha, quando muito, 500 homens mal armados, e que o mais eram mulheres beatas.

Pela média, sem receio de errar, posso garantir que aquelle mentecapto tem mais de cinco mil homens, apesar de ter affirmado o tenente coronel Antonio Reis, residente em Cumbe, que tinha oito mil; bem como o vaqueano Joaquim Calumbil que, ha 15 ou 16 dias, de lá tinha fugido, como prisioneiro.

Apezar de tudo, é urgente a liquidação de Canudos; mas, para que ella se effectue, preciso é que o governo federal chame a si a acção, tudo correndo a revelia do governo do Estado, impotente no caso.

Que se deixe este de tanto assomo de poder e mal entendida autonomia.

A columna, porem, que disso fôr encarregada, só poderá operar com exito por Geremoabo e Massacará, terreno mais tactico e de facil mobilidade.

Deve vir com tudo seu: animaes, fornecimento, carretas, ambulancias, nunca fiada nos favôres do caminho, das autoridades politicas locaes. Deve até evitar-lhes o contacto.

Monte Santo, quando muito, pôde constituir uma base de operação com uma pequena columna em frente a Cambaio, para chamar a attenção e proteger a regularidade das manobras.

Não ha outro meio; é desconfiar de tudo e de todos.

Daqui para diante, os que mais se dizem adversarios de Canudos sabem de tudo que lá passou-se no dia anterior, só cuidando dos meios de proteger suas fazendas, com sacrificio de quem quer que seja. Quem lá não tem filho, tem genro, tem irmão e as excepções são raras.

Canudos se reforça, nada lhe falta.

Que se precavenha o governo.—Major *Febronio de Brito*.

Monte Santo, 25 de Janeiro de 1897.

Terceira expedição

«Após esse desastre, que impressionou os militares, que não contavam com tal resistencia de paizanos, que até então só tinham adherido, levantou-se grande celexuma sobre as causas e os responsaveis do facto. A politica entrou na controversia e o governador da Bahia, conselheiro Luiz Vianna, que prestava efficaz apoio ao Dr. Prudente de Moraes, tornou-se alvo de todas as invectivas na imprensa exaltada da Bahia e na imprensa jacobina da União. Como de vezo, prégou-se no Governador da Bahia o sambenito de — monarchista-restaurador. Como a malsinação pareceu de bom effeito aos politicos que já viam em Canudos uma escada, breve

fizeram daquelles sertanejos, segregados do mundo civilizado pelos habitos e pela sua barbaria, de — monarchistas e instrumentos da restauração da monarchia.

Exercia então as funcções do presidente enfermo o Sr. Dr. Manoel Victorino Pereira, vice-presidente, e o partido republicano federal esperava tornar impossivel a volta do Sr. Prudente de Moraes ao exercicio das suas funcções, para governar com o seu substituto legal.

Em Dezembro chegou a esta Capital, em viagem singularmente accidentada, o 7º batalhão de infantaria com o seu commandante o Coronel Antonio Moreira Cesar, que desde 1894 achava-se na cidade do Desterro, de Santa Catharina.

Ainda sem as formalidades do art. 6º da Constituição, aliás não regulamentado, entendeu o Governo Federal intervir nos negocios locais da Bahia e fazer por sua conta e com os seus riscos, a diligencia policial que competia ao governo estadual.

Foi nomeado em Janeiro de 1897 o coronel Antonio Moreira Cesar commandante de uma brigada das tres armas para operar no sertão da Bahia contra os desordeiros de Antonio Conselheiro, sendo-lhe dada toda a autoridade e prodigalisados todos os recursos financeiros e administrativos.

Para contar a expedição do Coronel Moreira Cesar passamos a penna a um distincto official superior do nosso exercito, que esteve na Bahia,

que conheceu os factos e viu e manuseou documentos. Podemos affirmar que a sua narrativa não pôde ser desmentida oficialmente e se podessemos lê-lo parecer de Julho de 1897 do conselho de investigação composto do Coronel Abreu Lima, Coronel Woolf, e Coronel Ricardo Fernando da Silva, encarregado pelo Sr. general Argollo, ministro da guerra, de conhecer das causas e dos responsaveis do revés dessa expedição, estamos certos que pouco ou quasi nada teriamos de corrigir na narrativa. Esse parecer não foi publicado pelo Governo; é um dos segredos da «Guerra de Canudos» que devassamos.

Escreveu o competente collaborador desta parte da nossa narrativa.

«Da Capital Federal embarcou o Coronel Antonio Moreira Cezar com o seu batalhão a tres de Fevereiro de 1897 para a Capital da Bahia, onde ao chegar exigiu do commandante interino daquelle districto militar mandasse para bordo, com transferencia para o seu batalhão (7º de infantaria) todas as praças dos contingentes do 26º e do 33º de infantaria, que ali se achavam bem como o batalhão 9º de infantaria e todos os medicos, afim de desembarcarem juntos no dia seguinte para tomarem os carros da estrada de ferro que devião estar á sua disposição com destino a Queimadas. Nenhuma objecção se oppôz a essa exigencia tão vexatoria e prejudicial aos cofres publicos pelo embarque e desembarque de tanta gente,

improficuamente, sem nenhum alcance. Entretanto, não foi possível realizar-se de todo; embarcaram apenas os contingentes, apresentando-se o mais na estação da estrada de ferro em ocasião opportuna. Quando se dava o desembarque das forças, o povo que se havia acercado curioso e festivo ao lugar, para receber os seus hospedes, foi brusca e inesperadamente por estes apanhado e obrigado a carregar as bagagens para a estação marítima da estrada de ferro, sendo esbódoadas a pranchadas as pessoas que a isso se recusavam.

Nesse mesmo dia outra violencia se dava no Arsenal de Marinha: o Coronel Moreira Cezar ali chegando e vendo um saveiro atracado ao cães e praças a fazerem a descarga de material de guerra, ordenou que esse serviço fosse feito pela tripulação do saveiro, e, tendo ella se recusado por não ser de sua obrigação tal serviço, foi a isto obrigada a pranchadas; o que deu lugar a serias reclamações por ser de nacionalidade estrangeira o proprietario da embarcação, e a dificuldade para o desembarque do 16º de infantaria que chegou depois, por não haver saveiristas que se quizessem contractar, fazendo-se por isso demoradamente o desembarque deste batalhão por um pequeno escaler do Arsenal de Guerra. Estes e outros factos que se deram anteriormente e que são bem conhecidos, como o da prisão a ferros do commandante de um paquete em que viajava o Coronel com o seu batalhão, do Estado de Santa Catharina para a Capital,

por desconfiar que o Commandante levava o paquete para alto-mar para mettel o a pique, o que tambem teria feito a outro Commundante em viagem para a Bahia, se não fosse dissuadido disso por um official de engenheiros que ia a bordo e a quem consultou sobre o rumo do navio, bem como outros factos que se deram posteriormente, servem para se julgar do estado de saude, aptidão militar e experiencia do official a quem o Governo da Republica confiou tão ardua e importante commissão. (1)

«A brigada foi definitivamente organizada em Queimadas, (villa contigua a estação do mesmo nome

(1) Quasi tudo quanto se affirma nos dous trechos acima transcriptos é exacto, como não me será difficil demonstrar.

Antes de tudo direi que a força do commando do m. llogrado Coronel Moreira Cesar não poderia ter committido as violencias a que se refere o digno informant do *Journal de Commercio*, e isto por uma razão muito simples: E' que havendo o paquete *Murakū*, a cujo bordo seguio a brigada Moreira Cesar para o Estado da Bahia, aportado na Capital do mesmo Estado na manhã de 6 de Fevereiro de 197, a bordo ainda continuou, só havendo desembarcado o Coronel, para conferenciar com o honrado Governador do Estado e com Commandante do Districto.

De regresso para bordo, horas depois, o Coronel exigiu de mim a ala direita do 7.º batalhão e com ella a commissão de engenheiros, os medicos e o seu Estado-Maior passou-se para um s launch a vapor, postas á sua disposição pelo Governo do Estado, e seguindo nessas launchas para a estação maritima da estrada de ferro fez o desembarque, sem violencia alguma, e tomou o trem expresso que conduzio a Queimadas. O resto da brigada ficou-me entregue, e só á tarde tambem passei para outras embarcações toda a força restante, munições, cavallos e material bellico, e fomos todos, já noite, desembarcar proximo ao Arsenal de Guerra, sendo certo que aquartellámos no mesmo Arsenal, de onde só sahimos ao romper do dia 7 e tomámos o trem que nos conduzio a Queimadas.

Foi tão correcto o procedimento da brigada Moreira Cesar durante as poucas horas que esteve na Capital da Bahia, que mereceu enco-

da estrada de ferro da Bahia a S. Francisco) e companhia se dos batallhões 7.º e 9.º de infantaria, um contingente do 16.º da mesma arma, um esquadrão do regimento 9.º de cavallaria, uma bateria do 2.º regimento de artilharia, um contingente do Corpo Policial da Bahia, medicos e pharmaceuticos com as respectivas ambulancias; e comboios de munições de guerra e de boca.

Marchou a brigada para a Villa de Monte Santo (14 leguas) ficando em Queimadas, as bandas de musica, doentes, e praças sem a robustez necessaria para o serviço militar, pela falta de desenvolvimento e

mios do Governo do Estado e do Dr. Felix Gaspar, digno Chefe da Segurança Publica.

Não me seria difficil provar com o testemunho de muita gente que da chegada á Bahia quizeram explorar a brigada para depor o Governo do Estado; mas logo aos primeiros signaes dos encaregados da *bermuda* foram estes immediatamente repellidos.

Não passam, pois, de um grande *canard* as taes violencias, assim como tambem é outro *canard* aquella historia do engenheiro que dissuadiu o Coronel Moreira Cesar de pôr a ferros o Commandante do paquete *Marankão*.

O Commandante desse paquete, cujo nome não me recordo agora, foi tão gentil para com todos da brigada Moreira Cesar, que mereceu o agradecimento que fizemos publicar na Bahia e cujo primeiro signatario foi o Coronel Moreira Cesar.

Este Coronel jámais consultou a engenheiro algum sobre o rumo do navio, mesmo porque não é preciso ser engenheiro nem nenhuma aguia para se conhecer a bordo o rumo que leva o navio.

Com relação ao embarque e desembarque do 16.º Batalhão de Infantaria tenho a dizer que quando a brigada Moreira Cesar daqui embarcou, o referido batalhão ainda se achava em S. João d'El-Rei, Estado de Minas, e só dias depois da brigada se achar em Queimadas é que o 16.º Batalhão chegou á Bahia. Se alguma novidade houve com este batalhão, o seu Commandante, Coronel Souza Menezes, guardou-a consigo, não deu parte della. — *Cunha Mattos*.

pouca idade de outros, medicos, pharmaceuticos, deposito de viveres e munições. (1)

A esse conjucto deu-se o nome de 1.^a base de operações e um commandante o Tenente Herminio Pereira.

No tracto de Queimadas a Monte Santo, no dia 18 de Fevereiro, estando o Major Cunha Mattos, commandante interino do 7.^o de infantaria, acampado com o batalhão em Quirinquiná, foi, a 1.^a hora da madrugada, avisado pelo Tenente Costa e Alferes Jayme Telles de que o Coronel Moreira Cesar estava na estrada, a duas legoas do acampamento, accomettido de um ataque. Promptos soccorros medicos foram-lhe enviados e ás 8 horas da manhã chegava

(1) Quando a brigada Moreira Cesar marchou de Queimadas para Monte Santo, o que foi feito por partes, ficaram em Queimadas 150 praças, das quaes umas oitenta eram ainda muito crianças e outras enfermas.

Quando o 7.^o Batalhão de Infantaria de volta de Santa Catharina, aquartellou nesta Capital (só passei a servir no 7.^o Batalhão depois que elle veio do alludido Estado), foi alistado em suas fileiras um grande numero de meninos, que mal podiam supportar o peso da carabina e do equipamento. A proposito narrarei o episodio seguinte :

Em um dos primeiros dias do mez de Janeiro, o Ajudante-General do Exercito, Sr. General Fontoura Costallat, mandou annunciar uma visita ao quartel do 7.^o Batalhão, aquartellado no morro de Santo Antonio.

O Coronel Moreira Cesar, prevenindo-me disso, disse-me :

« Eu amanhã não posso me achar aqui e por isso você receba o Ajudante-General e mostre-lhe todo o estabelecimento não devendo, porém, se esquecer de mandar trancar na escola regimental todos os meninos, que não devem ser vistos pelo General.»

Em cumprimento á ordem recebida do Commandante, mandei chamar o director da escola regimental, Alferes Polly, e recomendei-lhe o que me havia sido determinado com relação ás praças menores ; mas, ou porque o Alferes não me houvesse comprehendido,

o Coronel ao acampamento, muito abatido, tendo os médicos diagnosticado — Convulsões epileptiformes.

Em Monte Santo demorou-se a brigada alguns dias para os ultimos preparos a fazer para a travessia dahi a Canudos, o que feito, marchou a brigada com um effectivo de 1.281 praças, segundo declaração feita pelo assistente do Ajudante General junto ao commando da brigada, levando cada praça 100 cartuchos e mais 120 por praça nos comboios parciais, que acompanhavam de perto os batalhões e contingentes, e mais 60.000 cartuchos no comboio geral. A bateria de artilharia, que se compunha de quatro canhões, levava munição para 70 tiros por canhão.

ou porque houvesse facilitado, o que é verdade é que, longe de trançar a porta da escola onde se achavam os menores, deixou-a bem aberta e assim é que ao passarmos por ella o General olhou para dentro e foi penetrando na sala.

Fiquei *passada* com o *entralha*, mas, como não havia de correr com o General, resolvi tambem não mentir, e assim é que, havendo o General olhado attento e demoradamente para as praças, perguntou-me : — « Estes meninos tambem são soldados ? »

Respondi que sim e a esta resposta o General deu volta, sorrindo, e pronunciou a seguinte phrase : — « Este seu Cesar !!! »

Agora vou expor fielmente o que se passou com relação á enfermidade do mallogado Coronel Moreira Cesar:

Achava-me com o 7.º Batalhão, de meu commando, acampado em Quirimiquit, afim de, na manhã do dia seguinte, continuar a marcha e entrar em Monte Santo, que dista dahi apenas 2 1/2 leguas.

Muito depois de meia-noite despertei com o tropel de animaes que galopavam na pedregosa estrada, proxima do acampamento, e ergui-me logo da rede em que repousava.

Momentos depois chegaram o Tenente Costa e Alferes Joaquim Telles, ambos ajudantes do commando da brigada, e, muito impressionados, disseram-me :

« O Coronel acaba de cahir na estrada com uma congestão e

O coronel Moreira Cesar conduziu a sua brigada por uma estrada de 25 leguas e que passa por Cumbe, Serra-Branca e Rosario, tendo de atravessar um aréal de oito leguas sem agua e uma estreita picada de cinco leguas, que mandou abrir; e ao longo da qual estiveram as forças uma noite inteira em completa confusão, com os animaes ensilhados e carregados, continuando a marcha ao clarear do dia seguinte.

Em Laginha, entre Monte Santo e Cumbe, foi o Coronel Moreira Cesar accommettido de dois ataques consecutivos de epilepsia, dessa terrivel enfermidade, que, segundo nos consta, começou a soffrer em Santa Catharina, onde foi tratado pelo Dr. Franco Lobo.

cremos que não resistirá. Não ha recurso de qualidade alguma no local, que dista daqui mais de legua e por isto vimos pedir providencias.»

Sem perda de tempo tomei todas as providencias que a grave occorrença exigia, já mandando ao lugar em que se dára o accidente o medico e pharmaceutico, que estavam no acampamento, já mandando um proprio a Monte Santo pedir mais medicos ao inditoso Coronel Tamvindo, já finalmente, organizando um pelotão de praças, que deviam ir buscar vivo ou morto o Coronel.

Esté, porém, que era homem de natureza muito forte, sentindo-se melhor, montou novamente a cavallo e dirigio-se para o acampamento, onde chegou ás 8 horas da manhã mais ou menos. A chegada foi o Coronel por todos recebido; mas, apeando-se do animal, ordenou que, com excepção de minha pessoa e dos medicos, todos os mais se afastassem, inclusive o seu estado-maior.

Em seguida penetrou na sala da pequena casa em que ea havia pousado e, deitando-se em uma rede, mandou que fossem cerradas as portas e janelas.

Cercado por mim, os cinco medicos e o pharmaceutico, o Coronel Moreira Cesar explicou o incommodo que o havia accommettido e depois exigio que cada um dos medicos fizesse o diagnostico da molestia.

Em Serra-Branca, havendo falta d'água, o engenheiro pretendeu fazer funcionar uma bomba artesiana, mas não conseguiu, disse elle, por falta de um bate-estacas para introduzir os tubos na terra. Na falta desse instrumento, de tão difficil se não de impossivel transporte por semelhantes caminhos, devia-se ter levado um málho ou marreta de 6 a 8 kilogrammas, usualmente empregado nesse serviço, e um pedaço de madeira forte para ser collocado sobre a bôcca do tubo, afim de que não fosse este inutilizado pelas pancadas do málho. Na falta desse instrumento apropriado mandou o engenheiro bater com grandes matações de pedra e nada se conseguiu a não ser o tubo ficar estragado.

Como é natural, o primeiro a fallar foi o chefe, Dr. Ferreira Nina, que, usando da linguagem apropriada, diagnosticou — epilepsia; mas havendo se referido aos nervos do Coronel, este zangou-se e disse: « O doutor fique sabendo que eu não tenho nervos, e tanto assim que jámais senti sensação de dor, nem de prazer. Não tenho medo de morrer e não hei de morrer sem ir a Caandós. »

O Dr. Nina muito delicadamente retrucou que não havia homem nenhum sem nervos e que, quanto á referencia de morte elle doutor tambem estava convencido de que não era caso disso.

Cada um dos demais medicos fez o diagnostico que em resumo foi o mesmo do seu collega e chefe.

Após isto o Coronel perguntou aos medicos se sabiam a causa de minha presença alli; mas, como os medicos ficassem calados, mesmo porque era impossivel adivinhar essa causa, o Coronel encarregou-se de explica-la, dizendo:

« Sempre que estiver mal quero o Cunha Mattos junto a mim, porque será o meu substituto, visto dispor de todos os predicados militares de que disponho, mas, ainda de mais um que não tenho e que consiste em ter pratica de serviço de guerra. »

Comprehende-se que a contra-gosto narro esse juizo que sobre minha mais que obscura individualidade manifestou o Coronel, mas narmando-o tenho dous fins, que são: por um lado, contar a cousa

Que desorganisação de serviço ! Que falta de providencia e providencia do Assistente do Quartel-Mestre-General junto ao commando da brigada ! Pela falta de cumprimento ou de conhecimento dos deveres de cada um, é que se dão tão lamentaveis desastres como esse, e mais ainda pela impunidade em que ficam os seus autores ou infractores.

As forças, por isso, tiveram de fazer uma marcha forçada durante uma noite á procura de agua, que só encontráram no dia seguinte ás 8 horas da manhã.

Monte Santo, 2.^a base de operações, era um ponto sem defesa alguma nem guarnição sufficiente para organisal-a em qualquer emergencia, pois que o seu commandante, o Coronel Souza Menezes, do 16.^o de

como foi, e por outro lado tornar saliente que com relação á minha capacidade militar o Coronel Moreira Cesar não pensava como pensava o illustado Coronel Dantas Barreto.

É facil que se diga que estou inventando ; mas, para que isso não prevaleça, desde já appello para a palavra dos dignos medicos da expedição, um dos quaes, o D. Ferreira Nina, está presente nesta Capital.

Continuando, ainda tenho a dizer que após a conferencia e applicação de remedios, os medicos retiraram-se para o alpendre da casa, deixando na sala eu e o enfermo.

Pouco depois disto um menino, filho do dono da casa, penetrou na sala e chegando junto a mim disse ao ouvido que os medicos me chamavam. Isto não passou despercebido ao doente, que era homem muito vivo, e tanto assim que sorrindo-se disse-me : « Vai ver o que querem os medicos. »

Com effeito, fui e de chegada ao alpendre encontrei todos os medicos juntos e o Chefe, dirigindo-se a mim, disse : « Major, nós já percebemos que o Coronel muito o considera e attende e por isto mesmo lhe pedimos para convida-lo a não proseguir no commando das forças, visto o seu grave estado de saude. Os ataques hão de repetir-se cada vez mais a menudo, e se elle tem o incommodo em momento de combate, pode nos ser fatal. »

infantaria, havia deixado o seu batalhão na Capital da Bahia sob o commando do respectivo Major, por ordem do Coronel Moreira Cesar, e só dispunha em Monte Santo de setenta praças de diversos corpos, das quaes apenas vinte eram aptas para o serviço, por serem as demais doentes e estropeadas. Distante apenas 14 leguas de Canudos, pela estrada de Cambaio, que já havia sido explorada pela expedição anterior sob o commando do Major Febronio de Brito, seguiu, entretanto, a brigada, por outra desconhecida e de maior percurso. Se Antonio Conselheiro dispozesse de forças numerosas teria mandado, pelo caminho mais curto, atacar Monte Santo, bater e desbaratar totalmente a brigada pela retaguarda e flancos, bem

Respondi que não podia duvidar em satisfazer a exigencia que achava de me ser feita, mas com a condição de, antes de dar cumprimento a ella, os medicos lavarem uma acta, tudo exposto, datando-a, assignando a e me a entregando, para meu uso.

Não havendo os medicos accedido á minha imposição, voltei ao local onde se achava o doente e disse-lha que os medicos erão de minha opinião, isto é, que elle Coronel vendia saúde. Seria preciso que eu fosse muito ingenuo para fazer aquelle convite ao Coronel, pois, o meio que me pôde acontecer era ficarmos de relações cortadas.

Continuo lo :

«Depois de puros arreda por lugares invidos e faltos de recursos, acampou a brigada sob o commando do Coronel Antonio Moreira Cesar no Rancho do Vigario, distante trez e meia leguas do arraial de Canudos, a 2 de Março; levantou acampamento ás 5 horas da manhã de 3, tendo-se previamente decidido em conselho de officiaes que a brigada acamparia em Anjico, uma e meia legua depois, para que no dia seguinte levantasse acampamento de madrugada e fosse atacar o arraial.

Não houve conselho de officiaes no Rancho do Vigario, nem eu parti alguma.

como remover para o seu arraial as munições de bocca e de guerra que havia em grande quantidade nos depositos de Monte Santo: ou, com mais facilidade ainda, poderia ter feito tudo isso, atacando a brigada pela frente quando ella retirou-se pelo mesmo caminho, em completa debandada e desordem, depois de rechassada do assalto ao arraial de Canudos.

« Como nos esforçamos para que seja a mais verdadeira possível esta nossa narrativa, convém que voltemos a Monte Santo para referir um facto, que talvez seja explorado futuramente.

A's 11 horas da madrugada do dia 2 de Março chegou a brigada ao Rancho do Vigário e de ordem do Coronel Moreira Cesar bivacou dentro de um grande cercado de fôrma rectangular. O Coronel, depois de recomendar que as praças encostassem as armas na cerca de madeira, internou-se na catinga, onde de sua barraca mandou fazer um toldo. Já nos achando na zona perigosa, pois Canudos distava apenas tres leguas, recei um golpe de sorpresa por parte do inimigo, e assim é que resolvi cobrir com piquetes a frente e flanco esquerdo do 7.º Batalhão.

Mandei o Ajudante escolher 80 praças e em pessoa fui estabelecer os piquetes e sentinellas. Depois de achar-me dentro da catinga, deparei com a barraca do commandante da brigada e para ali me dirigi.

Comprimentei-o disse-lhe o que estava fazendo; elle me respondeu dizendo: — « Não ha perigo algum, e tanto que vou passar a noite aqui.»

Os capitães Severo e Jesuino, este vaqueiro e aquelle ajudante do Coronel, achavam-se presentes e podem dizer se é isso que digo verdade ou não.

A's 7 horas da noite o Coronel mandou-me chamar e de chegada á sua barraca disse-me: — « Cunha Mattos, suppõe que é

Na vespera do dia fixado para a marcha, o Coronel Moreira Cesar, ignora-se por que motivo, mandou formar a brigada em ordem de marcha e assim tambem os comboios, como se effectivamente tivessem de marchar, e, depois de uma ligeira revista, com surpresa de todos, mandou marchar e acampar a meia legua de distancia para a frente, permittindo depois aos officiaes que voltassem a Monte Santo para providenciarem sobre o transporte de bagagens ou para que estas ficassem ali guardadas: alvitre este que a maioria adoptou, levando apenas a roupa indispensavel.

Depois de penosa marcha por lugares invios e faltos de recursos, acampou a brigada sob o com-

o Chefe da expedição e diz o que neste caso farias de amanhã em diante.»

Com toda a franqueza e lealdade expuz o meu plano, que consistia antes de tudo em alterar completamente a ordem de marcha que haviamos levado até então. Disse que no dia seguinte, 2, levantaria acampamento e iria acampar em Angico, meio caminho de Canudos. De chegada tomaria todas as precauções para repellir qualquer aggressão do inimigo. Dividiria a brigada em duas columnas e depois de haver dado um descanso de 24 horas ás praças, já bem cansadas, mandaria uma das columnas fazer um reconhecimento ao arraial. Caso o Commandante da força encarregada do reconhecimento achasse conveniente fazer-se o assalto, levantaria acampamento, marcharia para Canudos, e após um forte e duradouro bombardeio com a artilharia mandaria realizar o assalto por uma das columnas, ficando a outra de reserva para soccorrer a assaltante no caso de revés.

Se, porém, do reconhecimento previamente feito viesse a me convencer de que a victoria era muito duvidosa, retirar-me-hia para Monte Santo e pediria augmento de forças.

O Coronel mostrou-se de accordo com o meu modo de pensar e promettu-me fazer o que eu havia dito.

Infelizmente, porém, chegou o dia 3; nem sequer a ordem de marcha foi alterada. — *Cunha Mattos.*

mando do Coronel Antonio Moreira Cesar, no Rancho do Vigario, distante tres e meia leguas do arraial de Canudos, a 2 Março; levantou acampamento ás 5 horas da manhã de 3, tendo-se préviamente decidido em conselho de officiaes que a brigada acamparia em Angico, uma e meia legua depois, para que no dia seguinte levantasse acampamento pela madrugada e fosse atacar o arraial.

Às 7 horas da manhã, depois de meia legua de marcha, entre Pitombas e Pão de Colher, foi a brigada atacada de surpresa pelos piquetes avançados do inimigo, que estavam occultos pelos mattos que marginam a estrada, sendo ali morto um soldado, feridos gravemente o Alferes Poly e levemente o Coronel Moreira Cesar com um bago de chumbo de caça no omoplata direito e mais quatro soldados. Repellido o inimigo pela ala direita do 7.º de Infantaria, sob o commando do Major Cunha Mattos (8) e pela guarda avançada sob o commando do Tenente Figueira do mesmo batalhão, continuou a brigada a sua marcha, tendo ficado em Pitombas medicos e

(8) Ao sair da estinga fui victoriado por todos os camaradas, e o proprio Coronel Moreira Cesar, que tão avaro era de manifestações, foi o primeiro a erguer um viva á minha humilde pessoa, apeando-se em seguida e abraçando-me.

No momento de ser abraçado disse ao ouvido do Coronel que tanto me distinguia :

— Não se engane, Coronel; os jagunços fugirão, mas por tactica; estão nos chamando para o arraial.

O mallogrado Coronel, que era capaz de assaltar Canudos apenas com um pelotão, magoou-se com o meu dito e respondeu-me :

pharmaceuticos para tratamento dos feridos sob a protecção do contingente do corpo de policia.

Nas proximidades de Angico, o Coronel Moreira Cesar perguntou a um official que ia ao seu lado, o Tenente Domingos Leite, da commissão de engenharia, « se não poderiam almoçar em Canudos », ao que respondeu aquelle official « que não achava conveniente por isso que Canudos distava ainda duas leguas, que as forças estavam cansadas e sem comer e que, no caso de não tomarem Canudos antes da noite, ficariam todos em má situação. »

Chegando a brigada ao Angico ás 11 horas, tomou o Coronel a nova resolução do ataque immediato ao arraial, para que os piquetes inimigos encontrados em Pitombas não tivessem tempo de avisar Antonio Conselheiro da aproximação da força.

Em vista dessa resolução o chefe do corpo medico solicitou do Coronel as suas ordens para que fosse estabelecido o hospital de sangue e teve em resposta que « em Canudos providenciaria a respeito

— Ora, ora !

Após haver formado a ala direita em seu respectivo lugar, o Coronel mandou tocar a officinas e disse-nos :

— Meus camaradas, como todos sabem, estou visivelmente enfermo. Ha muitos dias que quasi não me alimento ; mas Canudos está muito perto e vamos tomal-o.

A este convite, com caracter de ordem, corresponde um quasi todos os officiaes com vivos á Republica e ao Exercito e terminados estes reenectámos a marcha apressadamente. — *Cinza Mattos.*

e que fossem levados para a frente os feridos no combate de Pitombas. »

A brigada, por ordem do Coronel, começou a accelerar a marcha de Angico para diante, o que foi causando certa confusão nas fileiras, abandonando a infantaria pela estrada peças do seu equipamento que, em cumprimento de ordens dadas, iam sendo recolhidas pela cavallaria, que, para isso, teve de transformar as suas cavalgadas em cargueiros e quando já tinham sido cedidos alguns cavallos a praças de infantaria que iam sendo encontradas pelo caminho, cançadas ou doentes.

Ao passar a brigada por Umburanas o seu commandante perguntou ao vaqueano, que o acompanhava, em que direcção e a que distancia estava o arraial de Canudos. O vaqueano indicando a direcção disse que distava meia legua, e o Commandante mandou dar dous tiros de canhão que provavelmente não fizeram mais do que prevenir Antonio Conselheiro da approximação da força. Dados os dous tiros, a artilharia foi mandada para a frente e a trote proseguiu, distanciando-se da infantaria. Ao chegar ao Alto do Maço, impropriamente chamado Favella por alguns, de onde se devassa perfeitamente bem o arraial de Canudos a 1.200 metros, foi ameaçada de ser contornada pelo inimigo que sahia do arraial em grupos. O Commandante da brigada mandou tocar — infantaria, acelerado — mas, a infantaria, que viuha neste passo desde Umburanas

para acompanhar, de mais perto possível a artilharia, passou a correr desordenadamente e chegou ao Alto do Maio arquejante e em confusão, em promiscuidade de praças de todos os corpos; felizmente, porém, a tempo de acudir a artilharia, tiroteando e se reorganizando ao mesmo tempo como foi possível na ocasião.

Calcula-se em 80 homens a força inimiga que pretendeu atacar a artilharia. A brigada sustentou nutridissimo fogo, havendo grande desperdicio de munição, e não perdeu nenhum homem morto ou ferido. Repellido o inimigo, que deixou no campo alguns mortos, a artilharia avançou e tomou posição em outra eminencia denominada Fazenda Velha de Canudos, a 600 metros do arraial e ali fez alguns tiros enquanto a infantaria descia do Alto de Maio para atravessar o rio Vasa-Barris e tomar de assalto o arraial, sem que se tivesse feito o mais ligeiro reconhecimento das posições inimigas. Não ficou nenhuma força de apoio ou reserva, nem ao menos de protecção á artilharia. O desastre era inevitavel ! (1)

Descia a infantaria desordenadamente por terreno pedregoso e accidentado, cahindo os soldados

(1) « O desastre era inevitavel » !

Em minha parte official a que já me referi tive occasião de dizer ao Governo que o desastre da expedição deu-se em Março porque os jagunços não quizeram que se houvesse dado antes.

Mais de uma vez tiveram elles oportunidade de nos surprehender e matar á faca !

aqui e acolá uns sobre os outros na carreira que levavam. A' quem do rio os cornetas tocaram—carga—c a infantaria precipitou-se sobre o rio, sempre debaixo de vivissimo e certo fogo do inimigo entrincheirado nas duas igrejas, casas e depressões do terreno proximas da barraça do rio, que em alguns lugares tinha a profundidade de um metro. As forças atravessaram o rio em completa confusão, promiscuidade de officiaes e praças de todos os corpos.

Eram 2 horas da tarde.

O ataque foi simultaneo pelo centro, ponto mais forte, e pelos flancos, sendo provavel que as forças atacantes se tivessem ferido mutuamente, pois que partiram de pontos oppostos para o centro, não havendo mais de mil metros da direita para a esquerda.

Nem todos penetraram em Canudos; a maioria da força ficou abrigada na barraça do rio e dahi se destacavam os mais bravos e penetravam no arraial, expulsando os fanaticos de suas casas e incendiando estas. Não havia direcção, nem mesmo

E nem se diga que só hoje me lembro disso affirmar, pois fil-o 12 dias antes do desastre se haver infelizmente realizado.

Com effeito, a 20 de Fevereiro, quando a brigada ainda estava em Monte Santo, escrevi ao General Cunha Mattos, residente nesta Capital, na qual expunha francamente o modo por que estavam sendo levadas as operações, e então tive occasião de dizer: a derrota é inevitavel, e tanta convicção disso tenho, que peço-te para tomares estas e aquellas providencias (negocios domesticos.)

entre esses bravos e cusados, que pagaram bem caro a sua temeridade, sendo mortos uns e feridos outros, entre estes o Tenente Figueira, do 7º de infantaria, que foi sempre, durante a expedição, o commandante da guarda avançada. Cada um operava por si, á vontade, isoladamente. Nenhuma concentração de esforços sobre os pontos mais fortes; pouca efficacia dos tiros pelo cansaço dos soldados arquejantes e pelo modo desordenado porque atiravam, distrahindo-se muitos delles no interior das cascas com os alimentos e objectos que encontravam. Não havia força de reserva e descaçada para auxiliar os bravos assaltantes, que eram bem poucos, a sustentar as posições tomadas por elles.

A's 4 horas da tarde chegaram o contingente do Corpo Policial do Estado e a cavallaria, que havia ficado á retaguarda por necessidades do serviço. O Coronel Moreira Cesar foi immediatamente e só (não o acompanhava nenhum dos officiaes do seu estado-maior) levar estas duas forças ao combate pela extrema direita, onde as collocou. Ao voltar para o lugar onde estava a artilharia e donde havia sahido

Esta carta chegou á mão do seu destinatario a 3 de Março e este, mal impressionado com o que lhe mandei dizer, mostrou-a ao Coronel Piragiba e outros amigos, sendo ainda certo que o honrado general Paulo Argollo, então Ministro da Guerra, teve occasião por sua vez de ser d'isso informado por meu irmão.

Appello para a palavra de S. Ex.

A *Gazeta da Tarde* de 4 de Março aconselhou por isso ao Governo que se suspendessem as operações. — *Cunha Mattos.*

para o alludido fim, foi ferido gravemente no ventre e conduzido para uma casa em ruínas, proxima da artilharia pelo Tenente Avila e outro official do seu estado-maior, com os quaes se encontrára em caminho de retorno. Isto deu-se das 4 1/2 para as 5 horas da tarde.

O Tenente Avila não deixou mais um só momento o Coronel ferido; esquecendõ-se completamente dos seus deveres a cumprir junto do Coronel Tamarindo, que devia substituir áquelle no commando das forças, commando que effectivamente não exerceu pela impossibilidade de assumil-o, estando como estavam as forças em completa confusão e desordem, ignorando o plano de combate e (é incrível) não se lhe tendo apresentado nem um só dos officiaes do estado-maior do commando das forças para ao menos informal-o do que se havia passado, qual a disposição e distribuição das forças e do mais que Coronel precisasse saber.

O Coronel Tamarindo ao saber do ferimento do Coronel Moreira Cesar por um dos ajudantes, que retirou-se logo, pretendeu tomar algumas providencias, auxiliado por alguns officiaes do seu batalhão, mas nada conseguiu. A desordem crescia. Anositeceu

Aquelles homens, officiaes e praças, caçados, sem alimento desde ás 5 horas da madrugada, molhados, estropeados, sabendo que não havia ficado força de reserva para substituil-os ou protegel-os na retirada, servindo-lhes de apoio, desanimaram e reti-

raram-se desordenadamente, sem orientação alguma, e instinctivamente foram-se agglomerando no lugar em que havia ficado a artilharia e conduzindo para ali os feridos que não podiam andar. Depois das oito horas da noite, para se livrarem dos fogos inimigos, passaram-se todos para outra eminencia mais a retaguarda, onde ficaram toda a noite em completa promiscuidade de officiaes e praças de todos os corpos, artilharia com as suas viaturas e animaes atrellados, cargeiros de munições de guerra e de ambulancias do corpo medico e animaes de montaria dos officiaes. Com difficuldade se podia prestar soccorro aos feridos por falta absoluta de agua e luz, e elles pediam agua em sentidos lamentos!

O rio estava perto, porém guardado pelo inimigo!

O som monotono dos sinos das igrejas e dos canticos religiosos dos fanaticos, a agonia dos moribundos e os gemidos dos feridos, ainda mais aggravaram o desanimo dos retirantes, já exhaustos de cansaço, de fome e de sede. Foram baldados todos os esforços de alguns officiaes, que, durante a noite, tentaram reorganisar os corpos; apenas se fez uma especie de quadrado, tendo no centro a artilharia e viaturas.

Durante o resto da noite os fanaticos não tirotearam; limitaram-se ás suas orações e á busca dos seus mortos e feridos, servindo-se para isto de lanternas e archotes, o que dava áquellas paragens um aspecto ainda mais tetrico, lugubre.

Alta noite foi resolvida a retirada e sendo esta resolução levada ao conhecimento do Coronel Moreira Cesar, disse elle que *«era um acto de covardia ; que devia-se dar novo assalto ao arraial, que exigia que este seu protesto fosse registrado e que, se sobrevivesse a esse desastre, pediria a sua demissão do serviço do exercito.»*

A's 4 1/2 horas da madrugada do dia seguinte morre o Coronel Moreira Cesar, em consequencia do gravissimo ferimento que recebera no combate.

Ao clarear do dia, quando aquelle bôlo informe, a que se pretendeu dar o nome de quadrado, começou a mexer-se, vieram os fanaticos hostilisal-o com os seus tiros certos, que tiveram immediata e energica resposta da nossa infantaria e artilharia, porém... improficuamente. Falta-nos a instrucção do tiro que é a essencial, as frequentes senão continuas evoluções nos campos de manobra, um bom corpo de transportes e uma severa administração.

Das 6 para as 7 horas da manhã começou a retirada sem que se tivessem reorganizado os corpos. Instinctivamente foram-se formando grupos, mais ou menos numerosos, ao mesmo tempo que tomavam a estrada por onde haviam vindo. (1)

(1) Fiquei de accordo com a retirada do arraial, mas não por meio do toque de corneta.

Disse ao Coronel que eu ficaria com o resto do 7º Batalhão protegendo a retirada da demais fôrça e que após esta então o Coronel mandaria tocar 7º Batalhão retirar.

O Coronel não concordou conmigo a pretexto de que o resto do

Com muita dificuldade e esforços alguns officiaes conseguiram dar aos doentes e feridos, que não podiam andar, os meios de transporte, cedendo-lhes até as suas proprias cavalgaduras, vindo carregados em padiolas e rédes feitas de cobertores, capotes, os que não podiam montar. O cadaver do Coronel Moreira Cesar vinha tambem em uma padiola.

A artilharia ficou fazendo alguns tiros, entre-tendo o inimigo, para proteger a retirada, e quando quiz retirar-se não pôde por falta de força de infantaria para protegel-a nesse movimento tão difficil e perigoso em taes condições, e ainda mais como se sabe, por ser a nossa actual artilharia de campanha excessivamente pesada, um trambolho, assim classificada na ultima campanha do Rio Grande do Sul de 1892-a-1895) e ultimamente nas expedições a Canudos.

O Coronel Tamarindo e muitos officiaes quizeram obstar a retirada nessas deploraveis condições, mas nada conseguiram. Os cornetas tocavam — alto, meia volta — mas ninguem obedecia. Os fanaticos continuavam na sua atroz perseguição aos retirantes, pela retaguarda e pelos flancos, para o que tomaram a di-

7º Batalhão ficaria todo sepultado no arraial, e em acto continuo mandou o seu corneteiro fazer o signal de brigada retirar.

Por muitas causas que estão ao alcance de qualquer Guarda Nacional do roço, e, ainda para infelicidade nossa, porque lá não se achava o illustrado Coronel Dantas Barreto, a descida do arraial e a travessia do rio foi feita tumultuariamente e por esta occasião fui novamente ferido levemente.—*Cunha Mattos*.

anteira e collocaram-se de emboscada nos mattos que margiuam a estrada.

A artilharia foi tomada pelo inimigo com o sacrificio do seu denodado commandante, o capitão Salomão.

Estabeleceu-se o panico, o terror!

O Coronel Tamarindo foi atravessado por uma bala e morreu instantaneamente nas proximidades de Umburanas.

O Capitão Villarim, commandante do contingente do 16^o de infantaria,ahi tambem morreu. Outros officas e praças foram mortos e feridos na estrada até o Rancho do Vigario, até onde durou a perseguição atroz feita pelos fanaticos. Nessa deploravel e angustiosa retirada foram abandonados os cadaveres dos chefes e os feridos que não podiam caminhar, a muitos dos quaes alguns desalmados retirantes tomaram os animaes em que iam montados para se escaparem, não se lembrando esses desgraçados que assim procedendo deixavam os seus companheiros indefesos e entregues á sanha dos inimigos.

Tudo foi abandonado, até uma grande parte do proprio armamento, munições, tudo, até alguns despiram seus fardamentos!

Repugna escrever e dizer tudo quanto se deu na estrada até Monte Santo e mesmo dahi até Queimadas. (1)

(1) O informante mais exaggerado calcula em 200 o numero de jagunços que perseguiram os fugitivos.

«No dia 5, do meio-dia para uma hora da tarde, chegou a Monte Santo o Alferes Atto Baptista, em primeiro lugar, e communicou ao Commandante da praça o que tinha se dado; «que as forças tinham sido completamente desbaratadas, abandonada a artilharia, bem como os comboios de munições, tudo emfim; que foram mortos os Coronéis Moreira Cesar e Tamarindo e muitos officiaes e praças mortas e feridas; que o resto vinha em fuga vertiginosa e perseguido de perto pelo inimigo, que não tardaria a chegar a Monte Santo.»

O Commandante da praça, Coronel Souza Menezes, em vista da noticia e dispondo apenas de 20 praças validas, julgou que não podia resistir ao que não tinham resistido mil homens. Assim julgando, reuniu os quatro officiaes que ali estavam comsigo, expoz-lhes a noticia e ficou resolyida a retirada immediata para Queimadas, sendo conduzida a metralhadora que ali havia sem a competente guarnição, grande quantidade de munição e a quantia de setenta contos que havia recebido para occorrer ás despesas e que foi recolhida á Caixa Militar logo ao chegar a Queimadas. Em Monte Santo ficou um grande deposito de generos alimenticios, no qual iam se fornecendo os retirantes á proporção que chegavam. Ficou tambem grande quantidade de munições que não puderam ser conduzidas para Queimadas por falta de meios de transporte. Depois do Alferes Atto Baptista chegaram no mesmo dia a Monte Santo, ás 4 horas da

tarde, os Capitães Franco e Olympio, Tenente Nascimento, Alferes Carvalho e algumas praças; mais tarde e ainda no mesmo dia, chegaram o Major Cunha Mattos, Capitães Simões e Salles. Depois, e durante alguns dias, foram chegando outros grupos de officiaes e praças, sendo uns dos ultimos a chegar os Tenentes Domigos Leite e Figueira, Alferes Jubal e algumas praças, entre estas o alumno Theodomiro, moço distinctissimo pela sua bravura e acrisolado patriotismo e que muitos bons serviços prestou nessa expedição.

O Coronel Souza Menezes,(1) na sua viagem para Queimadas, recebeu em caminho uma participação a lapis, escripta e assignada pelo Major Cunha Mattos,

(1) É' occasião oportuna para liquidar de vez esta questão de comunicação a lapis que dirigi ao Coronel Souza Menezes.

Eis a liquidação :

Após a nossa completa derrota no dia 4 de Março, dirigi-me a pé, descalço, estropiado, enfraquecido e quasi faminto, para a villa de Cumbe, e isto pela mesma estrada pela qual havia seguido para Canudos com a expedição.

Ao entrar na alludida villa, 5 de Março, encontrei no leito de uma de suas ruas um pedaço de papel e como tivesse no bolso um pequeno lapis, escrevi nesse pedaço de papel um bilhete ao Coronel Souza Menezes, que havia ficado commandando a praça de Monte Santo, e nesse bilhete ligeiramente prevenia o Coronel do revez porque havíamos passado, e, se bem me lembro, terminava dizendo : É' provavel que ataquem Monte Santo.

O bilhete a que me refiro e que mais tarde foi transformado em parte official do combate, mas não por mim, entreguei ao Capitão Pedreira Franco, para pessoalmente entregal-o ao seu destinatario.

O Capitão Pedreira Franco, que havia conseguido uma montada, partiu immediatamente ao seu destino, mas ao chegar a Monte Santo, no mesmo dia 5, já não encontrou na praça a guarnição, que se havia retirado para Queimadas, deixando o seu Commandante em poder do Juiz de Direito uma ordem escripta para que todos os officiaes e praças que porventura fossem chegando se recolhessem logo a Queimadas.

O Capitão Franco, não querendo demorar a entrega do bilhete

confirmando a noticia que havia tido pelo Alferes Atto Baptista. Ao chegar a Queimadas, o Coronel, não querendo confiar ao telegrapho a noticia do desastre e não tendo *chave* para as communicações secretas, solicitou do Commandante do Districto Militar um trem especial para ir pessoalmente á capital do estado, o que obteve promptamente.

Os retirantes ao passar por Monte Santo nutriam-se de generos, descansavam e seguiam para Queimadas, onde se foram reunindo e se reorganizando os corpos.

«A terceira expedição teve as seguintes baixas em seu pessoal, no combate de 3, e durante a retirada:

pagou um proprio e mandou-o alcançar o Coronel Souza Menezes ; mas o proprio só isto conseguia no dia 6 e quando o Coronel já se achava em Queimadas.

Não ha ninguém, creio, por mais ingenuo que seja, que possa acreditar que nas tristes condições em que me achava, e sem as commodidades e os recursos do escriptorio indispensaveis, pudesse redigir uma parte official sobre o assalto e desastre de Canudos ; mas toda a gente ha de convir que ao escrever o bilhete em questão só podia ter em mente o seu autor prevenir do luctuoso acontecimento aquelle a quem tocava o commando das forças após a falta dos Coronéis Moreira Cesar e Tamarindo ; sendo certo que semelhante prevenção ainda tinha a vantagem de concorrer para que de Monte Santo, caso fosse possível, partissem soccorros para nós que vinhamos derrotados, feridos e perseguidos pelo inimigo.

A minha parte sobre o desastre de Canudos é longa e detallada. Redigi-a no dia 10 de Março, em Queimadas, e, no intuito de evitar o seu extravio, fui á Capital do Estado entregal-a pessoalmente ao honrado General João Thomaz da Centuarria, então Commandante do 3º Districto Militar.

Quo destino teve essa parte depois que a entreguei, não sei, nem quero saber ; mas o que posso garantir é que até hoje não foi publicada.

Além desta parte, ainda redigi mais tarde um relatório sobre a enfermidade do Coronel Moreira Cesar, relatório que me foi exigido pelo illustre General Antonio Olympio da Silveira, então Coronel de artilharia. — *Cunha Muttons.*

Mortos, 14 officiaes e 56 praças; feridos, 10 officiaes e 120 praças; extraviados, 2 officiaes e 18 praças.

As quantias em dinheiros que tinham os chefes fallecidos e que traziam em bolsa de couro a tiracólo, não foram arrecadadas, pelo menos não foram recolhidas á Caixa Militar; informaram alguns retirantes que ao passar pelos cadaveres viram-nos com aquellas bolsas; outros informantes, sem duvida os que passaram depois daquelles, dizem que viram os cadaveres, porém sem as referidas bolsas. E' facil concluir-se disso, que os cadaveres forão despojados pelos inimigos que estavam no matto, á borda da estrada, á espreita, talvez pelo proprio que desfechára o tiro mortal, aproveitando-se da occasião em que não passava nenhum dos retirantes para despojar a sua victima. Longe de nós a idéa de que fosse algum dos retirantes o autor de tão monstruoso crime. Informam-nos que o coronel Tamarindo tinha comsigo a avultada quantia de vinte contos de réis, que havia recebido para despezas e que ainda estava intacta. (13)

(13) « Não querendo mais abusar da gentileza da illustrada redacção do *Journal do Commercio*, vou terminar esta, mas não sem que antes diga mais algumas palavras.

O mallogrado Coronel Tamarindo nunca possuiu vinte contos, e portanto não podia ter sido despojado dessa quantia após sua morte. Esse crime é tão fantastico, como fantastico é o que foi pela *Imprensa* imputado ao cabo Roque, praça esta que, além de ser muito valente e briosa, era um amigo dedicado do Coronel Moreira Cesar.

Eu vou explicar a questão de dinheiros.

Na vespera de sahirmos de Queimadas para Monte Santo, o Coronel Moreira Cesar compareceu ao estabelecimento em que

«Disseram depois na Bahia e no Rio que a gente de Antonio Conselheiro dispunha de balas explosivas. Isto nos parece historia da carochinha, Attribuem os ferimentos de grande orificio e dilaceração dos tecidos ás taes balas. Esses ferimentos, quantos a nós, são produzidos pelas balas das armas Comblain, baccamartes e clavinotes, principalmente destas ultimas que além de maior diametro e fórmula espherica têm a superficie irregular pelo modo por que são feitas—a martello—na falta provavelmente de baleiras para moldal-as. Vimos muitas destas balas na Bahia e em Queimadas, extrahidas dos feridos. Os estalidos que se têm observado, quando algumas balas batem em arvores e em outros corpos duros, estalidos que se têm tambem observado no ar, nos parece que podem ter esta explicação : as balas das armas Manulicher e Kropatscheck compõem-se de dous metaes, como se sabe ; um, cujo nome e composição não conhecemos, que forma a parte externa (capsula, camisa, envolvero ou outro nome que queiram dar) e o outro, o

funcionava a caixa militar e para ahi mandou chamar todos os Commandantes de corpos e contingentes.

Após nosso comparecimento o Commandante da Brigada perguntou ao Coronel Tamarindo quando precisava para fazer com o seu batalhão a marcha para Monte Santo. O Coronel Tamarindo disse que julgava sufficiente 5:000\$. Os Capitães Salomão, Villarim e Franco, se não me falha a memoria, pedirão 4:000\$ cada um, mas chegando a minha vez, eu, que commandava o maior batalhão, respondi que não precisava de dinheiro e isto porque o batalhão ia municiado de alimentação para quatro dias e sendo a marcha de tres dias não havia perigo de falta de alimentação.

O Coronel Moreira Cesar, em tom imperativo, disse-me que

chumbo, que é o conteúdo das capsulas. Entre estas balas encontram-se muitas que têm a camisa fraca por sua pouca espessura e outras imperfeitas por terem espessura irregular, apresentando por isso pontos menos resistentes que outros. O calor desenvolvido pela combustão da carga, resistencia do ar, e principalmente pelo atrito forçado da bala ao percorrer o cano da arma, dilata consideravelmente o chumbo, e, não podendo o metal da capsula, pela sua rigidez, ter a dilatação proporcional á do seu conteúdo, no mesmo gráo de temperatura, terá forçosamente de romper-se a capsula, passando pela ruptura o chumbo, segundo nos parece, em estado quasi que de fusão, pelas fórmas que toma no exterior da capsula. Ora, encontrando-se uma bala assim deformada ou

passasse recibo de 1.000\$; mas, sentando-me á mesa da pagadoria, passei recibo de 500\$ apenas e após assignal-o dei-o ao Coronel para rubricar.

Este, lendo o recibo e verificando que eu não havia cumprido a sua ordem, rio-se, e disse; — « Este seu Cunha Mattos está sempre fazendo questão de não receber dinheiros.» Convém declarar que esses 500\$ nem se quer chegarão ás minhas mãos, pois, antes que me fossem entregues, chamei o Alferes-Quartel-Mestre do 7.º Batalhão e mandei que elle os recebesse e passasse recibo.

O recibo do Alferes ainda hoje se acha em poder do chefe da extinta caixa militar, o digno Sr. Capitão Trinas, empregado da Contadoria Geral da Guerra.

Mas voltemos ao Coronel Tamarindo. Este Coronel, na marcha para Monte Santo, despendeu algum dinheiro, pousou, com a compra de gado, mas deixou o resto dos cinco contos em Monte Santo, por occasião de marcharmos para Canudos.

Em poder de quem ficou não me lembro, mas creio que em poder de quem podia e com quem devia ficar depositado o dinheiro, pelo facto de ser pessoa que tinha o dever de zelar pelo Coronel.

Quando a 4.ª expedição entrou em Favella (27 de Junho) uma

atravessando ella um corpo, dilacerando-o em sua passagem, é bem possível que a qualifiquem de explosiva os menos experientes e menos observadores.

O estalido que se nota quando alguma destas balas bate em corpo duro não poderá ter mais uma explicação? O chumbo nem sempre occupa todo o interior da capsula; a parte anterior desta, a parte ogival, fica vazia em extensão variavel, como já tivemos occasião de observar. Não será possível que o ar, que fica nessa parte, sendo aquecido pelas causas supra expendidas e depois instantaneamente, bruscamente, comprimido pela percussão da bala, faça romper a capsula que não tenha a precisa resistencia? Ao Governo cumpre mandar proceder a rigorosa syndicancia scientifica e a experien-

praça do 25.º batalhão de infantaria encontrou dentro de um lenço amarrado á canella de um defunto a quantia de quatro contos e como era um soldado honrado, foi entregar o dinheiro aos seus superiores.

A meu ver, essa quantia pertence ao inditoso Capitão Salomão, pois logo adiante do local em que foi achado o dinheiro foi tambem pelo fallecido Capitão Salles encontrado o dolman de panno, de Salomão, e isto presenciei com os meus proprios olhos.

Terminando, direi que se quizesse dar publicidade a muitos documentos que possuo e que são de minha exclusiva propriedade, é facil que mais claros ficarão os horizontes.

Acho, porém, que não devo fazel-o e não faço.

Quanto aos dignos camaradas cujos nomes declinei nesta carta, peço perdão por tel-o feito sem próvia autorisção; mas tambem peço licença para reptal-os a que me desmintam, caso entendam que falto á verdade.»

A começar da nota 6.ª até aqui, tudo foi publicado em fins de Novembro no *Jornal do Commercio*, primeira pagina com a assignatura do Tenente-Coronel R. A. da Cunha Mattos. — *Cunha Mattos*.

cia nas linhas de tiro para que fique bem elucidada esta questão de balas explosivas.» (1)

Eis o que foi a terceira expedição contra Canudos.

Havendo o governo mandado proceder dois inqueritos militares sobre a 3.^a expedição foi o primeiro composto do General Olimpio da Silveira, Tenente Coronel Luiz Barbedo e Capitão Alencastro, e o segundo, dos Coroneis Abreu Lima, Soares Wolf e Ricardo Fernandes.

Nestes dois processos foi ouvido todo o mundo, mas fez-se silencio sobre o resultado.

O major Cunha Mattos não foi ouvido sobre o caso porque... estava em Canudos.

Pedi, entretanto, duas vezes, conselho de guerra e... deram-lhe de novo o commando e a organização do 7.^o batalhão.

(1) O general Arthur Oscar affirmava em conversa no acampamento a existencia de balas explosivas entre os jagunços, avançando mais que estes possuíam pólvora ou espingardas mudas.

Não era de admirar, pois, que outros militares pensassem semelhantemente uma vez que assim pensava o chefe.

A guerra espano-americano trouxe a explicação da detonação das capsulas da clavina Mauser e out'as.

Os Jagunços em Canudos

Enquanto se organisa a 4ª e ultima expedição, vamos estudar, na convivencia diaria, os instinctos, habitos, governos, moral e religião dos jagunços acantonados no arraial Santo.

Temos quatro mezes de descanso, para isto, que é o espaço decorrido da derrota Moreira Cesar — 3 de Março — ao combate de Cocorobó — 25 de Junho de 1897.

Os ultimos troços de jagunços que pombearam as estradas e perseguiram até Cumbe (povoado a seis leguas de Canudos) os destroços da terceira expedição, tinham voltado ao arraial com as derradeiras noticias sobre o acontecimento.

Conselheiro reunira o Senhedrin e interrogou os maiores.

Cajaiba, um *sarará* (mulato assa) foi o primeiro arguido.

— Falle V., Cajaiba, que ha tempo que o não vejo. Onde andou?

— Saberá o meu pai, que ha por ahi uns dias que seu Abbade me disse :

Cajaiba, é preciso que tu obres um feito de valia, para entrar no rol dos apóstolos de nosso pai, porque és um homem de fé e decidido. Portanto aproveita a occasião que ahi vem com o corta-pescoço (1) e toma conta delle.—Vai, e eu, depois de muito banzar, tive a invenção de conhecer o homem de perto e enveredei para Monte-Santo. Ainda bem não tinha chegado e já estava preso. Tres dias depois, porém, o coronel mandou-me buscar e esteve fallando commigo.

Perguntou-me se eu seria capaz de ir a Canudos, vêr se o Conselheiro tinha trincheiras e outras cousas, e depois voltar para lhe dizer.

Eu disse que era capaz e elle mandou-me soltar, ameaçando de mandar metter-me o cangaço, se não fosse com vexame em Canudos e viesse contar-lhe o que lá se passava.

(1) Era o cognome que os conselheiristas d'ivão ao bravo coronel Moreira Cesar.

— Quanto quer V. para fazer esta viagem; perguntara-lhe o coronel ?

— V. S. me dando quatro mil réis, é quanto me basta.

O coronel mandou dar mais e elle ciscou-se.

— Assim loguinho adiante, que eu vi que a cousa era de verdade ganhei a catanga e disse :

— Pois deixa estár meu *corta-pescoço*, que tu me has de calhir nas mãos. E tangi-me para Bello-Monte, dei o dinheiro a nosso Abbade e contei-lhe a noticia. Nosso Abbade mandou vigiar se o dinheiro era republicano. Era. Tocou fogo na immundicie e deu-me dinheiro do rei. Depois perguntou-me se eu conhecia o *corta-pescoço*. Respondi que sim. Vai, e elle então me diz : Pois você fica encarregado de arrumar uma carga de bacamarte no amaldiçoado. Não se importe com os outros. Tome conta delle e vare-o de meio a meio. Recommende a todos que apontem sómente nos graúdos da tropa, que trazem riscos na manga. Foi eu ir sahindo, tópo com o Pajehú, a quem desmavelei o caso, e lá fomos juntos. Esperou-se, esperou-se até que os bichos appareceram, num dia, alli pelas alturas da Tapéra. Elles pela estrada, e nós pelos lados. De uma feita enchei o coronel que ia no meio da tropa. Eu estava de longe. Pajehú que trazia um clavinote quiz lascar fogo, mas não lascou, porque eu disse-lhe que não tivesse vexame, esperasse.

Dahi a pedacinho o graúdo botou-se adiante de todos e perdemol-o de vista. Elle ia a cavallo pela estrada, nós a pé, pela catinga, inguiçando (1) lastrados de macambira; não podíamos pegal-o.

Comnosco já desta feita ia mais gente que estava desadoirada para bater fogo na tropa.

Numa volta destampeí de novo o macóta, porém muito adiante. A nossa gente, escondida por traz dos tocos, deu uma descarga para o caminho.

Tiros de lá, tiros de cá, o homem voltou e quando vi foi o Pajehú metter o clavinote na cara e pipocar um tiro, que retiniu nos ares. O homem tinha sido ferido sómente. Eu, bem tinha dito a Pajehú, que não atirasse senão com bala. Ahi tivemos de fugir, porque a tropa tinha entrado pelo matto a dentro. Quando chegamos em Bello-Monte fomos nós metter na cova e ali eu esperei. A cova ficava abaixo da Fazendinha; tinha uma cerca na ribanceira, cheia de grétas, por onde a gente apontava. Dahi a pouco, era mesmo um castigo de Deus, o coronel appareceu na descida!

E veio indo e veio indo. A gueria continuava, e já muitos dos nossos tinham ganhado a capoeira, porque a cousa estava temivel. Eu não sahia do buraco, caladinho, vendo a hora que elles me desco-

(1) *Inguiçar*, significa, na gíria sertaneja, lançar-se sobre alguma cousa. *Inguiçar a vista*, isto é, levantar-a por cima de um volume, para ver alguma cousa além d'elle.

briam. Pajehú também estava lá. Dalli não podiamos fugir, porque eramos logo vistos.

O homem ficou mesmo de papo para nós, como uma pomba verdadeira. Tirou uns oculos grandes (binoculo) e segurando-o com as duas mãos, largando a redea no pescoço do cavallo, olhou... olhou...

Eu vi tudo isto por um buraco da cerca. Pajehú também olhava. Ageitei a espingarda e papoquei fogo. O homem torceu-se, deixando cahir os oculos, e Pajehú *estralou* fogo no cavallo que virou logo do outro lado. Ahí está o que fizemos.»

Contou mais o Cajaiba que perseguiu os soldados até longe e encontrou perdidos, no meio da catinga, duas familias, uma de Timbó, outra do Sacco dos Morecos, que vinham para Bello-Monte e se esconderam com medo do fogo.

Compunha-se a primeira da velha Antonia Maria de Jesus, Alexandrina Rocha, e Honorina Fiel da Rocha, neta e sobrinha daquellas.

E a segunda, de Maria Isabel, Josepha, e João Segundo, pai das duas. A narração de Cajaiba foi ouvida em respeitoso silencio.

Conselheiro cabisbaixo, tamborilhando os dedos uns de encontro aos outros, indagou a João Abbadé, quando foi concluida a historia :

—Quantos morreram dos nossos, desta vez ?

—Muitos, meu pai, e entre elles Maxi, João Têté e Deocleciano, e de Fabricio não se sabe noticias.

— Gangorra e Cajaiba ficam agora na minha guarda, rematou Maciel.

Depois de uma pausa ordenou ao marido de Isabel:

— Conte o seu caso, Raymundinho.

O exagerado bahiano começou com modestia, foi se entusiasmando para o fim, a ponto de electrizar o proprio monge.

— Seu Abbade me mandou para as bandas de Umburana tocar o batalhão; vai se não quando, bispei os bichos que vinham emparelhados pelo caminho.

Papoquei fogo mesmo no meio, com o meu bacamarte de fama, e vi dois torcerem-se como surucucú em coivara.

Nós cramos vinte e dois Ao ronco do meu canguçú appareceu mais gente e fechou-se o tempo!

As balas passavam assobiando por cima de nós, que nem bandos de grilos voando, e as folhas cahiam a modo de jaboticaba madura.

Nós de rastro por debaixo das soqueiras, iam nos approximando da tropa: quando deram fé de nós: tivemos de mergulhar por debaixo das macambiras e estourar dentro do rio onde passamos a noite.

No dia seguinte, quando vimos a cambada com mêdo, cahimos-lhe em riba que cheguei a ficar com o bacamarte tão quente que me queimava as mãos.

Mas nunca errou, nem negou fogo.

Ainda me lembro que, em perseguição dos fugidos, perto de Cumbe, indo beber numa cacimba, a arma cahiu na agua. Tirei-a fóra e era tempo, porque, apparecia no acceiro da estrada, um soldado desgarrado. Apontei e fiz fogo quando elle corria.

Ao desaparecer a fumaça, vi o bonnet do cabra na ponta de um cambito. Fui ver; tiulia mais de trinta furos de chumbo grosso!

Dahi seguí até Cumbe. Desconfiei do cabra Manoel Pequeno que tem lá uma bodega e botei-lhe os olhos em riba. Anoiteceu mas não amanheceu.

Vim-me embora. Enterrei alguns amigos que encontrei no meio da estrada e, palavra do Raymundinho, a lição desta vez foi tão bem dada, que tão cedo ou nunca mais a cabroeira virá nos arremetter.

Beatinho contou a morte de Têê, batendo-se corpo a corpo com os soldados.

João Abbade descreveu o panico da força que abandonava as espingardas no meio do caminho, que estava cheio de munição e armamento.

— Carece de se apanhal-as todas e trazel-as para a nossa gente, opinou Antonio Maciel.

— E as peças? perguntou Abbade.

— Mande arrebentar tudo. Dê ordem para que não se tire dos mortos mais do que o armamento.

Gangorra e Lalau eram de opinião que deviam ir até Monte-Santo, assaltal-o e trazer os generos e munição que o governo lá tivesse.

— Se nós apanharmos todos os caixões de balas e espingardas que elles deixaram, disse Manuel Quadrado, temos cartuchos e armas para nunca se acabar.

Conselheiro foi de aviso que Pajehú iria até Monte-Santo pombear os acontecimentos; Macambira, a Geremoabo; Nicoláu Mangaba, a Cambaio; André da Giboia, a Putamuté; afim de espionarem e donde viriam trazer noticias do que houvesse. Enviou ainda outros pela estrada de Joazeiro, Chorrochó, Jatobá, enfim em direcções oppostas, com a missão de engrandecer o poder divino de que se achava investido.

O capitulo não se havia ainda concluido, quando, na porta do Santuario, surgiu um sussurro de vozes.

— Deixe me entrar, seu Taramella. Pois não sabe que eu sou Izabela Redemptora, imperatriz do Brazil, que não posso ser contrariada na estampa de Chico da padaria com um veu num pé só vestido de samba? (1)

E num churrilho estonteador de desconchavos oratorios, a voz continuava e foi-se distanciando, sem parar, até tornar-se inaudível.

Era uma pobre velha douda, cadaverica, mal-trapilha, que tinha a monomania da grandeza e julgava-se a Imperatriz Izabel. Chegara em Canudos meia louca em companhia de uma filha moça muito

(1) Foi presa nas catiungas uma douda que se dizia chamar Izabel Princesa Redemptora. Fallou-se que Campello quiz mandal-a degollar ao que se oppoz o coronel Telles, havendo entre os dois animada discussão.

pallida, e lá permaneciam á despeusa da caridade publica.

Pouco depois os apostolos foram sahindo.

— Se fosse eu que seguissé para Monte-Santo, sabe o qué fazia Pajehú? opinou Beatinho.

— O que era?

— Levava commigo o Thiago, que é sujeito que engana até o diabo.

— P'ra que?

— P'ra, ení caso de ter de voltar, deixal-o lá, espiando o que houvesse.

— Pois vou tomar o seu conselho, Beatinho.

Depois, voltando-se para o Raymundinho Doutor, interpellou-o :

— Venha cá. V. na historia que nos contou do bonet chumbado, não fallou no que foi feito do dono delle--o soldado?

— Não o vi mais. O que é certo é que toda carga de chumbo, embora molhada, pegou-lhe na cabeça, tanto que arrancou-lhe o bonet e suspendeu-o na ponta de um galho secco.

Estavam na porta do estabelecimento de Villa-Nova e entraram.

Fóra do balcão, um preto mina brincava com duas cobras presas num caixote agaiolado, com duas divisões.

Em uma dellas havia tambem dois sapos cururús, hediondos e repellentes. Por sobre a cabeça de um

dos cururús, o africano, nú da cintura para cima, traçava signaes cabalísticos e passes magneticos.

O repugnante braetracio foi erguendo o dorso e ficou pousado nos dois pés, com as mãos para o ar, á guisa de bipede, acompanhando o movimento das mãos do feiticeiro, que o tirou para fóra do caixão.

Os mesmos passes, porém acompanhados pelo som de um maracá, praticou elle sobre um dos venenosos reptis que collocou em frente do sapo, e disse :

— Cobra póde com sapo, mas negro póde mais do que sapo que póde com passarinho, e póde mais do que cobra que póde com sapo.

E, continuando os movimentos por cima da cabeça do cururú, fazia-o avançar até a bocca da serpente que lambia-se de gula, sem perder de vista a presa. Fazia-o recuar depois, com todo desespero do reptil que torcia-se de raiva sem poder mover a cabeça do lugar.

Pai Cabungá, era o nome do negro, entreteve algum tempo os apóstolos que lhe deram a beber um trago da branca. No fim, com os bigodes grisalhos, humidos de aguardente, estendeu o beigo inferior e offereceu-o á cobra que o mordeu e ficou dependurada.

Quando elle a fez largar, o labio escorria sangue, e chupando então, a humidade do bigode com o labio ferido, encaixotou os seus animaes e lá se foi em

direcção á tapera da fazenda velha, apoiado num mangual.

— Vai elle agora direitinho, como tiju, comer a herva contra a peçonha de cobra, ajuizou Maria Pimpona, que viera assistir ao repugnante espectáculo.

Era uma mulher feita; vistôsa, corpo de madona, olhos grandes; sombrancellias desfranjadas, dando um tom de abysmo retinto, fundo e attrahente ao olhar.

As fórmas de seu corpo accentuavam-se, e os seios estavam em relação a robustez esvelta e sadia de todos os seus membros. Tinha uma cabelleira invejavel e a testa larga e ampla.

Quando fallava as azas do nariz batiam de um geito engraçado e tentador.

Manoel Quadrado que conhecia tambem mandingas (1) contra cobra, explicou que pai Cabungá não se importava com as mordidellas do reptil, porque lhe tinha arrancado o dente venenoso. Em todo caso, chegando em casa ia tomar xarope de *meladinha* que era a herva contra veneno.

Raymundinho teve occasião de narrar como elle chegou a descobrir que a *cabeça de negro* e não a *meladinha* ou *paracary*, como se julgava, era antidoto á peçonha das serpentes.

(1) *Mandinga*. Feitiço, *volutricas*, resas. É usado nos sertões do norte. Neg'o mandingueiro é o que faz feitiço, etc.

— Ia eu, minha gente, atraz de umaombo-preto, (onça) de uma feita, quando ouvi um rumor lá embaixo na grotta onde a bicha vinha beber.

Botei-me para lá e descobri um tijú, defronte de uma boiciniuga que não largava a vista d'elle. De repente o tijú deu um pulo de lado e *zaakte*, arrumou com o comprido rabo uma lambada decidida na cobra que se torceu de dor. Era a cobra descuidar-se e tome lambada do tijú, até que de uma vez esta cascou-lhe o dente de rijo pelo lado dos vasios.

Quando elle viu-se solto desapareceu na catanga, mas dahi a pouco voltou de novo para pelear.

Todas as vezes que a cobra o mordia, elle cahia no matto e voltava. Enveredei-me para as bandas que elle fugia e descobri, lá adiante, o sabido animal a comer a batata do cipó cabeça de negro.

Tempos depois uma cascavel picou-me; fiz xarope da herva do tijú e não tive nada.

— E a onça, seu Raymundinho, matou ? indagou uma trigueira, mocetona, que se dizia no arraial ser a menina dos olhos de João Abbade.

— Este é um caso importante, nhá Senhorinha.

— Olhe que magote de gente vem da banda do Cambaio?! interromperam com gritos os meninos.

Todos sahiram ao largo e olharam para o grupo que se avisinhava; compunha-se de cinco mulheres, tres homens e algumas crianças.

Era gente do Curral Novo que emigrava para Canudos.

— Oh! seu Antonio Felix, gritou Beatinho ao reconhecer o chefe da familia, então sempre se decidiu?

— Já agora onde o nosso pai morrer, morremos todos, accentuou o interpretado.

A chegada dos cathecumenos foi recebida com alegria. Indicou-se-lhes uma choupana, cujo dono morrera no ultimo combate e se encaminharam para ella cercados de um bando de conhecidos e crianças curiosas.

O mucambo designado para os recém-vindos ficava no alto da collina lateral ás Igrejas, na vizinhança das moradas de Raymundinho e de Marianna ainda inconsolavel pela morte do Têté.

Fôra este o segundo homem que ella enterrara, já, e pela desenvoltura de uns modos ainda sacudidos e frescos, via-se que tinha voluptuosidade e vida para enterrar terceiro e quarto amantes.

Canudos era neste tempo uma agglomeração de cabanas e taperas edificadas sem alinhamento, nem hygiene e solidez, limitando de nascente a sul pelo rio Vaza-Barris e pelo lado do norte e poente por collinas semeadas de casinholas de taipa.

O terreno é accidentado e o solo coberto de uma terra roxa e fina que polmeia o espaço quando venta.

A Igreja nova estava em obras ainda. Junto ás paredes grossas feitas de pedra e cal, jaziam materiaes diversos: madeiras, pedras, tabuas etc. Os últi-

mos acontecimentos apressaram a construção do templo, cuja solidez devia ser também uma garantia para os moradores do arraial, em caso de novo assalto. Segundo o plano rudimentar do mestre da obra, a architectura seria de estylo gothico e o monumento largamente espaçoso para abrigar toda população.

Bem que não houvesse machinas, nem mecha-nismos que auxiliassem o serviço, feito unicamente a braço humano, a obra adiantava-se, aos saltos, sem interrupção de outros affazeres.

A aptidão de cada um era applicada á construção, mediante parco salário.

Não se edificava um templo elegante, porem solido e secular.

As pedras eram carregadas pelas mulheres e crianças que as iam escolher nas catingas e pedregulhos, com recommendação de preferir as melhores talladas. Vigas, cumieiras, linhas, pillares de madeiras, eram transportados de longe, nos hombros dos homens ou em arrastões puchados por bois.

A cal faziam na Serra Vermelha, onde descobriram pedras calcarias que queimavam em coivaras enormes.

Quanto a areia o rio fornecia.

Diariamente chegavam novas familias e como já não houvesse casa, novas palhoças foram construidas, e Canudos tinha o movimento de uma pequena villa,

onde entravam e saham diariamente comboios de genero e bandos de individuos.

Um dos melhores sitios e logradouro era da Macambira, por detraz do morro de Trabubu, na estrada de Geremoabo.

Ahi morava o famoso valentão com as tres filhas e mulher que morreu queimada no incendio do arraial já ferida no chão da palhoça em que se abrigou.

Durante o tempo que se desenrolaram as scenas da vida, já agora pacifica em Canudos, o sombrio Conselheiro sentia, dia a dia, o esgotamento de sua força e saude, e como que a visão de um horisonte lugubre, coberto de nuvens ameaçadoras, e fechava os olhos para não ver o terrivel phantasma que prophetisava a extincção de seu povo.

Estas allucinações mergulhavam o taciturno monge num silencio absoluto, numa impassibilidade de cataleptico, que o fazia passar dias inteiros em jejum, só sahindo á noite para o terço.

Parecia-lhe que o Senhor abandonava-o á sua propria fraqueza para experimental-o, e nestes momentos elle sentia-se feliz e forte para lutar contra os inimigos em favôr de Deus, segundo pensava.

Depois vinha-lhe o abatimento, tornando-o insensivel aos soffrimentos mundanos, como se um somnambulismo mystico invadissem todo o seu ser.

A vida lhe pesava e esperava a morte, que era o paraíso, não como um dom, mas como uma recom-

pensa dos soffrimentos que o alquebravam. Todos notavam esta modificação no seu chefe que já não vibrava a palavra com o fogo prophético d'outr'ora.

Como poderia elle amar e consolar, como dantes, aos seus fieis, se o coração e o espirito elevavam-se contemplativamente aos pés de Deus ?

Uma manhã, Pajehú appareceu, vindo de Monte-Santô onde deixara o seu espião Thiago e contara que o governo estava organisando novas forças para atacar Canudos.

Conselheiro dera ordem neste dia para, á noite, transportarem-se em procissão as imagens da velha para o Santuario da nova Igreja. O mulherio começou a preparar-se com alegria e devoção.

As filhas do Antonio Felix, duas mulatas de carnção rija e provocadora, que traziam em alvoroço o coração da juventude do arraial, conversavam com Senhorinha, Marianna e mais algumas moças no terreiro do mucambo.

— Que bom, se a gente fosse tomar banho no poço do pau? lembrou uma bracarana anémica e de ar triste.

A ideia foi accita de bom grado e o grupo encaminhou-se para o lado da estrada de Una, onde uma gamelleira formidavel e penumbrosa cobre o leito do Vasa-Barriz.

Pelo caminho, Marianna, que ficára mais atraz com Senhorinha, perguntou maliciosamente a esta.

— Como vai seu Abbade, que ha muito que o não vejo ?

— Pergunta bém a quem não sabe, respondeu a outra em tom de disfarce.

Marianna, porém, que na noite anterior esquecera-se nos braços de Lalau as saudades de Tetê e, na hora em que se recolhera á casa, vira o Abbade sahir da casa de Senhorinha, insistiu.

— Faze-te engraçada, minha sonsa. Então julgas que eu não sei ?

— O que, mulher ! ? arguiu a outra hypocritamente.

— Que seu Abbade esta noite foi tão feliz como as noites passadas.

Senhorinha vexou-se.

Bem que os seus amores com o Abbade fossem commentados, todavia até alli ninguem podia garantir nada, presupunha-se sómente da existencia de affeição e carinhos entre os dois.

Neste momento uma vozeria de gritos assustados e risadas levantou-se no meio do bando das moças que iam adiante.

Era o caso que o velho Jararaca, num accesso de loucura, despira-se todo, e, montado num jumento, quasi arrastando os pés no chão, passeiava philosophicamente pelos campos.

Divisando o grupo feminino dirigiu-se, a poder de martelladas com o calcanhar na barriga do asno,

para a banda das moças que dispararam rindo e gritando.

— O que é isto meninas ? perguntou Marianna.

Vendo porém a figura felpuda e nua do espingolado louco sobre o lombo do burrico paciente e orelhudo, largou gostosa gargalhada.

Elle, entretanto, impassivel e convicto, continuava a bater no animal, que nem por isto caminhava mais depressa.

Até ao poço o caso do Jararaca dera para rir e falar-se malicias.

Foram-se despindo e cahindo na agua, onde batiam com pés e mãos, fazendo escuma e boiando, com os quadris apparecendo á tona da agua.

Tão entretidas estavam, que não viram Jararaca, ainda montado na sua extranha cavalgadura, avishnar-se das vestes que jaziam por detraz da gamelleira, vestir uma saia e, collocando as outras sobre o lombo do animal, procurar seguir caminho.

O asno, porem, tinha sede e, sem attender aos seus intuitos, avançou para o poço e começou a beber.

Viram as moças, então, o que tinha succedido.

A principio a figura do louco com uma saia e montado, provocou boas risadas. Depois verificaram, com os olhos, que toda roupa dellas estava servindo de forro ao assento do infeliz, e as risadas transformaram-se em apprehensões graves.

Haviam de sahir nuas para arrebatat das mãos do doudo as roupas !

Demais estaria elle disposto a entregal-as sem reluctancia ?

Neste interim, o burrico que tinha acabado de beber, deu de andar.

— Acode gente, então havemos de ficar nuas ?

— Marianna, minha negra vai tomar os nossos vestidos, gritavam as filhas do Antonio Felix.

— Vai depressa, gente, não elle foje.

— Vamos todos que é melhor. Uma sózinha não póde !

— Oh ! eu não saío assim para o campo ; póde apparecer gente

O asno ia-se distanciando, e a situação tornava-se escabrôsa, minuto a minuto.

Marianna recobrou animo e disse.

— Eu vou, mas só trago a minha roupa, se puder. Quem quizer venha commigo.

Duas ou trez affoitaram-se e sahiram dagua, envergonhadas, vermelhas, porem rindo-se com malignidade pundonorosa.

Cercaram o cavalleiro que não falava e queria andar.

Tentaram puchar os vestidos sobre os quaes estava sentado o louco, que resistia, apertando as coxas e prendendo a trouxa com ambos as mãos, adiante e atraz. Tiveram de desmontal-o. Então deu-se um spectaculo original e rabellesco.

Um bando de moças nuas, de formas duras, quadriz arredondados, corpo bem feito, cabellos hu-

midos, a lutar com o doudo, afim de tomar os seus vestidos.

Na luta o panno rasgava-se e a puchadoura desequilibrada ia cabir para traz, de pernas para o ar, com um pedaço de vestido nas mãos.

O velho louco, na furia de defender a presa, esmagava, com apertos de mãos, seios redondos, provocando gritos de dor das suas possuidoras, arraucava-lhes molhos de cabellos no alcance dos dedos, mordia-lhes a carnação fresca, enquanto todas como um enxame de abelhas arrapuá ou sanharão, cahiam sobre elle já esmagado pelo peso de tantos corpos nús.

Tudo isto se passava no meio de gritos, risadas, gemidos.

Não havia mais ninguem n'agua; todas correram para soccorrer as primeiras.

Em fim Jararaca, se toreendo como um possesso, foi submettido.

Era preciso, (e foi o mais difficil,) arrancar-lhe do corpo a saia que vestira. O louco dava e jogava com os pés de um modo assombroso.

Duas ou tres foram rolar na areia, impellidas pelos ponta-pés do montador do asno.

Por fim, quando a saia estava em tiras, abandonaram-n'o. Elle pacificamente montou no burrico e continuou a passejar, vestido com as fitas da saia que voavam em derredor do seu corpo na occasião de ventania.

Uns dois vestidos ficaram rasgados. O que, todo estralhaçado, restava na cintura do doudo pertencia a mocinha limphatica que convidou as outras para o banho.

Coitada! Era o unico vestido que possuia e chorava amargamente a sua perda.

As outras prometteram-lhe ajudar para comprar um córte de chita e ella mostrou-se mais consolada.

Da quasi mythologica peleja entre nymphas núas e o satyro montado n'um jumento, ficara a filha mais velha de Antonio Felix, por nome Rosaura, com uma nodoa roxa no seio em virtude de um doloroso arrocho que lhe dera o doudo.

Nas nádegas de Marianna via-se delineado, em vergões sanguineos, os cinco dedos da mão de Jara-raca que ahi os estampara a impulso de palmada rija.

Uma mossoróca (1) de cabello voara da cabeça de Senhorinha e tivesse bons dentes o velho louco, que um pedaço de carne do ante-braço da filha da velha Isabel Imperatriz do Brazil, seria arrancado.

Todavia lá estava o signal da gengiva e a ferida de dois dentes que se encontram.

A pobre Bellinha tinha medo de morrer damnada, porque, diziam: a mordidella de um doudo é igual a de um cão raivoso.

(1) *Mossoroca*. Termo que substitue na linguagem dos sertanejos nortistas os vocabulos—feixe, mólho, punhalo, etc.

De todas, a mais inconsolavel era a Leocadia, a bracarana, que não tinha vestido para a procissão. O della já vimos em que estado ficou no corpo do incestuoso louco.

Coincidiam estas scenas com a palestra em casa do Villa-Nova, entre Pajehú, Abbade, Raymundinho, Taramella e outros.

— Pois, como ia dizendo, falava Pajehú, diziam que agora vem *immundicie* a valer.

— Demora muito ?

— Conforme contaram, por todo este mez de Abril.

— Já agora não devemos ter susto, prorompeu Raymundinho. Se elles são muitos, em compensação nós temos armas e cartuchos de sobra.

— Se das outras vezes não tinhamos nada disto e demos nos batalhões do governo, quanto mais agora que já sabemos manobrar as granadeiras que tomamos delles !

— Ah ! seu Abbade, interrogou o Villa-Nova, o que é que se ha de fazer do soldado que temos preso ?

— O nosso pai disse que o fizesse acompanhar até ao Bendegó e lá soltasse-o.

— E o outro, aquelle de oculos que diz ser cirurgião ?

— Tambem. Amanhã Pajehú com cinco homens sahirá daqui com elles. Nosso pai recommendou que não tocasse num só cabelo delles.

Pajehú ficou calado.

Era um negro alto, feio, mal encarado, dado ás bebidas.

Após a junção com o povo de Canudos deixara-se de alcool, devido a uma beberagem que lhe recitara Manoel Quadrado.

— Mas, voltando á vacca fria, Pajehú, não lhe contaram por que estrada é que os batalhões vem agora ?

— Não. Parece que é por Monte-Santo.

— Quem sabe, homem ? ! O bom é a gente botar tocaia em todas as estradas e começar a papocar fogo na cabroeira, desde o meio do caminho.

— Sou da sua opinião, seu Raymundinho, opinou João Abbade. Amanhã mesmo a gente vai reconhecer estas bibocas todas, e vêr um canto onde melhor se faça emboscada. Em campo raso não se pôde com aquelles demonios, que são muitos, e é preciso nos aproveitarmos de tudo. Para morrer um de nós deve morrer dez soldados. De antemão vamos procurar onde nos esconder para esperar as immundicies. (1) Cada tiro deve ser cada queda pelo menos.

Izabel Redemptora, a infeliz louca, mãe de Bellinha, entrou desesperada, pulando, gesticulando, pelo estabelecimento a dentro.

(1) *Immundice*, era o qualificativo affrontoso com que os jagunços denominaram os soldados, quer individual quer collectivamente.

Dirigiu-se ao Abbade, numa algazarra allucinada, a dizer que a filha lhe fugiu de casa com um principe encantado, o que a tinha *contrariado muito, na estampa de Chico da Padaria com um véo num pé só vestido de samba...*

Eterno estribilho de sua disparatada papagaiação.

Neste instante as moças chegaram do banho e divulgaram o caso do Jararaca.

Foi um riso geral.

Maria Pimpona teve pena da chorosa Bellinha e lhe deu um vestido dos seus.

Ella era a mais rica e faceira de Bello-Monte.

Ninguem se atrevia porém, a jogar-lhe uma insolencia, com mêdo do Villa-Nova que era o turuna do arraial, em abastança e conceito.

No entanto Pimpona tinha certesa que havia outro homem, afóra Villa-Nova, que a amava como um cão a seu dono.

Era João Abbade.

O caboclo descobria-se pelo olhar e pelas maneiras humildes de escravo, quando falava com ella que o temia.

Mas nunca passara dahi a situação dos dois.

João Abbade esperava sempre, confiado em alguma cousa, que ella se chegasse a elle sem escandalo.

Ella sentia o olhar quente do caboclo acompanh-a, causticando-lhe as ancas roliças quando passava-lhe por perto.

Era tal a força magnetica daquelle olhar sombrio e brillante ao mesmo tempo, que a fazia voltar a cabeça, disfarçadamente quasi revoltada.

Demais a chronica do commandante dos combatentes do arraial era immoral e sanguinolenta.

Todos, menos o Conselheiro, mais ou menos a conheciam, porem não a commentavam com mêdo de alguma perversidade e traição do caboclo.

Ninguém ignorava que para possuir Senhorinha que lhe resistira, elle peitára Pai Cabungá que por meio de mandingas e bebidas enfeitçadas fez a moça ir á Fazenda-Velha, uma noite.

Depois, por occasião do encontro de Uáuá, assaltára a casa do velho Motta, a quem assassinara, assim como aos dois filhos e dois netos, depois de brutalisar uma filha. Contava-se que elle mandara arrasar a casa do Capitão Jesuino pelo Vicentão.

O velho Jesuino teve de fugir para a Bahia. Outros factos contavam-se, á surdina, sendo todos ignorados pelo Bom Jesus Conselheiro.

Pimpona sabia disto tudo, mas ignorava que Antonico, irmão de Villa-Nova, sentia tambem por ella uma paixão monstruosa de que nunca dera demonstracção.

Eram tão pobres e feias, em maior parte, as moças o Arraial, que não era de admirar que, sendo Pimpona uma mulher vistosa, limpa, pachola e desemboçada, fosse olhada com desejos violentos pelos ferozes clavinoteiros, incluindo o seu cunhado casado.

A' tardinha o pateo das Igrejas, edificadas uma defronte da outra, atufou-se de gente. Havia uma desproporção extraordinaria entre mulheres e homens.

Estas seriam na razão de tres para um homem, e as crianças na razão de duas. Os vestuários mais lindos sahiram á luz, enfeitados de rendas, bicos e babados. Rara era a mulher que não tivesse seu guarda-sol. Era a suprema moda para aquellas inoffensivas creaturas, a posse de um guarda-sol.

Os chales desciam de todos os hombros e cabeças, havendo-os de diversas côres e tamanhos, a destacar-se das tintas diferentes dos vestidos de chita, de cassa e cambraia.

O tom côr de rosa e vermelho sobresahia daquelle meio multicolor e ondeante. Os homens haviam tirado as alpragatas, e calçado as chinella de couro, trança, charlot ou immensos borzeguins sem lustro. Traziam calça e paletots os que podiam; outros vieram mesmo em ceroula, como vulgarmente anda vestido o tabaréu, nos centros. Usavam chapéo de couro na maioria.

Nos oitões das Igrejas jaziam feixes de cerue de mandacarú e facheiro, que serviriam de tochas para illuminar a procissão da trasladação das imagens.

A venda ou bazar de Villa-Nova estava atape-tada de povo, ouvindo o Raymundinho pregando maravilhosas patranhas.

Acabava elle de contar um caso que se deu com um regatão, no Amazonas, quando o Macambira interpellou-o :

— Mas V. já esteve no Amazonas, Raymundinho ?

Elle não titubiou na resposta.

— Eu ? ! Ora esta ! Quasi que me eriei lá, a pescar pirarucú a flexa . . . ?

— A flexa ? Como ? admirou-se Lalau que já voltára da expedição. Olhe que sou de lá e o que se pesca a flexa é tartaruga !

As mulheres quizeram que Lalau explicasse o modo de pescar tartaruga a sararaca.

— A gente agarra a flexa de ponta de ferro, enrola um crauá nella e atira para cima, calculando onde boia a tartaruga. Depois de subir, a flexa desce direitinha no casco do bicho e se enfia. Elle mergulha e o crauá da sararaca se desenrola e fica a ponta boiando presa numa cortiça que mostra a direcção do mergulho do animal e prompto !

Todos acharam muito engenhoso este processo, e um momento o Raymundinho foi esquecido, o que irritou o seu amor proprio de historiador apreciavel.

Lalau porem deu-lhe vasa, e elle aproveitou-a para sobterral-o.

— Mas onde é que V. esteve no Amazonas, seu Raymundo ?

— Em diversos pontos. Conheço o Rio-Branco como as palmas de minhas mãos.

— Ah! não sabia, fez o Lalau ainda duvidoso.

— Pois saiba. Ainda outro dia já est' contando um caso que se deu conmigo e uma onça, aqui mesmo, quando fomos interrompido pela chegada do Antonio Felix e da familia. Lembra-se?

— E' verdade, disse Villa-Nova, por signal que foi atraz da tal onça que V. viu a briga dô tijú com a cobra.

— Isto mesmo. Pois saibam que esta historia se deu no Amazonas, assim como a da onça que vou contar.

— Vamos cuvil-a, disseram.

Feixaram um circulo em redor do bahiau, uns de pé encostados na parede, outros sentados em cima de caixões, Villa-Nova, Pimpona e mais duas moças debruçadas pelo lado de dentro do balcão, na extremidade do qual Raymundinho sentara-se sobre uns saccos de farinha.

Nisto começou a badalar as trindades. Todos os homens descobriram-se e ajoelharam-se. A multidão que vagueava no pateo poz o joelho em terra e orou baixinho, com os olhos fitando o ceu. As badaladas do sino que foram a principio compassadas, amudavam-se crescentemente como os pios dos tururis.

O sol, que se escondera por detrás da serra de Curundundum, deixára uns tons vermelhos no pico da Favella.

Bandos de maracanãs e maritacas passaram algazarrando pelos ares, e mais alto, casaes de papa-

gaios e araras viúvas, em vôo roncero e pesado, sumiam-se, palestrando na sombra parda da boca da noite. Magotes de pombas silenciosamente passavam em demanda das dormidas.

Quando o sino deu a derradeira badalada todos se ergueram e saudaram-se :

— Louvado seja, N. S. Jesus-Christo.

Ao que responderam.

— Para sempre seja louvado tão bom Senhor, que tanto padeceu por nosso amor.

Só então, Raymundinho que se fizera propositalmente de esquecido do caso, para ser rogado a contar, principiou assim.

— Pois como ia dizendo, minha gente. Eu ia no rasto da onça, rasto fresco, e avançava com geito por mode as surpresas. Acompanhei-a até a beira dum braço do rio Branco onde havia jacaré como tapurú em bicheira. A onça, no meu pensar, tinha atravessado o rio.

— Não é possível ! atalhou Macambira

Raymundinho teve um ar compassivo e superior para o ignorante que o interrompera.

— Não é possível porque ? ! arguiu elle, pausadamente:

— Porque os jacarés haviam de cair sobre ella e comel-a !

— Ah ! Ah ! fez o prosador com ar de superior escárneo. Escute o caso, seu Macambira, e não me atalhe.

Dizia eu que o meu pensar era que a onça tinha atravessado a nado para a outra banda do Rio. Dito e feito, como vou provar.

Se eu fosse um sujeito mofoino vinha-me embora para casa. Não estava porém em mim perdêr a occasião e deixar o bicho fugir. Cahi na agua com o bacamarte na bocca e dispuz-me a apanhar a ribanceira do outro lado.

— Oh! Hi! Jesus! disseram as moças apavoradas! E os jacarés?!!

— Não tinha bem chegado no meio do rio, quando me vi cercado por trez crocodilos do tamanho que nem uma sueuriuba do S. Francisco.

Só a bocca de cada um, me cabia deitado dentro. Os dentes, porém, não me deixariam dormir em tal cama. Os damnados vinham cegos, com as gargantas abertas, por cima dagua, direitos a mim.

Recommendei a alma a Deus e, nadando com os pés para me suster com a cabeça fóra dagua, arranquei o bacamarte dos dentes e lasquei fogo no que estava quasi a esmigalhar-me a cabeça entre as queixadas.

Ao ronco do tiro, respondeu outro ronco maior e mais terrivel que abalou os ares. Julguei que fosse o echo, mas não foi.

Era a onça que estava dormindo da outra banda do rio e que, acordando assustada com o estrondo do bacamarte, largara o berro que ouvi.

Basta que lhes diga que tamanho foi o mugido do lombo-preto, que chegou o fazer cahir das arvores os passarinhos pousados junto della.

Ao urro da onça os jacarés fugiram espavoridos.

— Que milagre! exclamou um dos ouvintes.

— Sim, foi um milagre o berro da onça, naquelle momento, sinão não sei o que seria de mim. Mas carece de que eu explique um caso a vosmecês. Os jacarés, que são capazes de devorar dez onças de uma dentada, têm mêdo dellas que se pelam.

A onça conhece tanto o poder sobre elles que, antes de atravessar os rios urra, e a bicharia foge para o fundo dagua agachada e medrosa.

O poder da onça sobre o jacaré é o mesmo que o da cobra sobre as rãs, gias e sapos. Ella faz com o grande lagarto dagua a mesma cousa que o pai Cabungá faz com os seus bichos.

Mas vamos á historia.

— V. que sabe tanta cousa de minha terra, atalhou o Lalau, me diga como se chama *historia* lá?

— Moranduba, apressou-se a dizer Raymundinho.

Lalau convenceu-se então que o mulato já estivera no Amazonas e gostou da descoberta, porque teria occasião de recordar-se em conversa com elle, de seu torrão natal, donde viera como praça de linha havia ouze annos.

— Está se vendo que V. é cabra que tem furado mundo, seu Raymundinho!

Este elogio tornou ancho o apreciavel bahiano que continuou :

— Ainda bem não tinha eu tomado tento do susto que experimentei com os jacarés e com o ronco da onça, quando ella soltou outro urro mais valente do que o primeiro e, apparecendo, no alto da ribanceira, lançou-se nagua mesminho em direitura a mim.

— Jesus, Maria, José! exclamaram as mulheres assustadas.

— Ora, eu só me podia servir da faca, porque o meu bacamarte estava descarregado. Escarnei-a portanto e esperci. Era minha idéa mergulhar quando o bicho estivesse perto de mim e, por baixo da agua, atolar-lhe a faca no peito até ao cabo. Assim fiz, mas quando enfiei a faca na sombra que passara por cima de mim, achei frouxo, molle, o corpo tocado. Sahi á tona e vi que a onça tinha desviado a direcção e, o que ferira eu, fôra uma pasta de botilhões que seguia babuiando na correnteza do rio.

Deixei-me ir á babuia um pouco e sahi d'agua mais abaixo, donde voltei em caça da onça. Agora é que vão ver cousa de espantar, minha gente!

Quando vi, estava a onça olhando com attenção para dentro d'agua donde sahiam os olhos de um enorme jacaré que avançava para ella! Antes porém d'elle chegar em terra, a bicha tornou a entrar no rio e trouxe, arrastando pelo rabo, o bicho que nem bolia, nem resistia: estava como que enfeitado.

O caso me espantou. A lombo-preto arrastou o crocodilo até detraz de uma arvore e começou a brincar com elle, como gato antes de comer o rato.

Dava bofetadas nas queixadas do monstro que tinha os olhos encandeiaados sobre os della. Virava-o revirava-o de papo para o ar, espremia-lhe o bucho, levantava-lhe os quartos e o jacaré besta, fascinado, achando até graça naquellas cócegas de onça, que não são para graça. Era mesmo um caso de outro mundo ! Dahi a pedaço parece que a onça zangou-se e metteo as garras no bucho do bicho que só fez estremecer de dor e mais nada. Depois a onça começou a devoral-o pelo rabo e o desgraçado do bicho a deixar, sem oppor nenhuma resistencia. Aquillo já me estava a fazer o sangue ferver. Tinha a arma carregada, e, como o que me mettia raiva era a covardia do jacaré, lasquei-lhe fogo com gosto, apontando-lhe no pé do ouvido.

Com o barulho do tiro a onça ganhou o matto e vi o jacaré então virar-se sobre si e olhar em roda. Viu-me, e avançou para mim com a guella aberta que nem uma porteira. Dei um salto para um lado e o bicho foi esbarrar lá adiante, porque só corre em linha direita.

Elle voltou mais furioso ainda e lancei-me para cima de uma arvore, deixando em baixo o bacamarte.

O jacaré ficou de tocaia muito tempo. Eu já estava damnado da vida, quando vi de novo apparecer a onça. Só então o jacaré abandonou o tronco da ar-

vore onde me esperava e se encaminhou para a onça, como uma noiva que vai para a camarinha. A onça deu-lhe ainda algumas bofetadas, virou-o, comeu-lhe uma porção do rabo ainda, depois, cobrindo-o de folhas desapareceu no matto.

Desci da arvore e vi que o bicho bolia ainda. Apanhei meu bacamarte e sahi com a ideia de voltar no outro dia para matar a onça quando estivesse tragando o resto da presa.

Assim fiz. Mas qual não foi a minha admiração ao julgar, no dia seguinte, que o jacaré estivesse morto, por debaixo das folhas, e vel-o atirar-se sobre mim com mais furor do que no dia passado!

Na carreira e susto que senti cahiu-me de mêdo a arma e foi sem ella que tive do me arrojear por um pau acima, até que a onça chegou, e o jacaré voltou para o lugar onde ella o tinha deixado que de novo commeçou a devoral-o.

Isto era pela manhã.

A' tarde quando a lombo-preto tornou a apparecer pespeguei-lhe uma bala nos vazios, que onde estava ficou. O jacaré ainda estava vivo, mas sem cauda, com as entranhas arrancadas para fóra o que o impedia de mover-se. Mas eu via pelos olhos que o damnado me botava, que não era por seu gosto que contava victoria. Agora, seu Lalan, enterrogou gloriosamente o narrador, me diga V., se são ou não verdadeiros estes casos dos jacarés com as onças?

Lalau assegurou que eram verdadeiros e sabidos por todos os corumbás do Amazonas.

Fôra já começara o movimento da procissão. Accendiam-se fachos e duas ou tres coivaras amarelleciam o espaço, com lavaredas altas e movediças. Um andor, carregado aos hombros de donzellas vestidas de branco, appareceu no portão da Igreja. Sobre elle uma formosa Imagem de N. Senhora das Dores que fôra ofertada pela piedosa esposa do Coronel J. Leitão, oscillava, com os olhos dolorosos, contemplando a amplidão estrellada.

Uma girandola de fogo do ar subiu, faiscando no espaço negro, e estourou, derramando lagrimas de fogo que vieram cair no chão.

Seguia-se a Imagem de um Bom Jesus dos Passos, com o pesado madeiro aos hombros, um joelho genuflexo, deixando apparecer fôra da barra da tunica, atraz, o pé nú e chagado que a multidão beijava.

Outra girandola rasgou os ares, estourou, chorou fogo, e começaram os canticos em volta das imagens.

A procissão deu volta em roda das duas Igrejas e seguiu pela estrada de Geremoabo, ladeando o arraial, á direita, por cima da collina onde existiam as ultimas choupanas, gauhou o caminho do Cambaio e voltou ao pateo donde sahira. Fôra recebida pelos moradores em frente das casas a tiros de ronqueiras e fogos de artificio. Depois entrara na Igreja nova e os canticos prolongaram-se até mais tarde.

No Villa-Nova o serão foi até a meia noite, hora em que retirou-se a familia do Macambira e **Antonio Felix.**

Dera-se no trajecto da procição um incidente comico e penoso. Na hora em que ella descia pelo lado do Cambaio, entrara no prestito e o acompanhara o infeliz Jararáca, montado ainda no pacientissimo asno, com a saia de Bellinha, esfrangalhada mais, se possivel fôra, do que ficara em consequencia da lucta.

Se o espectaculo de tantas luzes, mulheres e can-
ticos seduzia o louco, outro tanto não succedera ao asno. Foram impotentes todos os murros de calca-
nhares afim de resolver-o a acompanhar a procição. O heretico animal metter-se de novo nos campos com o seu infatigavel cavalleiro sobre o lombo já dolorido, como o calcanhar do montador.

Ao primeiro canto do gallo, Sinhorinha, que espe-
rava o amante, desvendava no escuro um vulto entrar
na palhoça de Marianna e disse consigo—peguei-te,
tambem, minha cachorra.

Plênejou logo conhecer o novo cambondo da
amiga, deixando-a numa entaladela.

A titulo de precisar de azeite para a candeia,
dirigiu-se á choupana e chamou-a.

—Marianna. Oh! Marianna!

Ouvio um susurro e após silencio.

— Quem me chama a estas horas ? falou a outra de dentro.

— Sou eu, Marianna. Careço de um pouco de azeite, e como vi luz na sua casa vim lho pedir em prestado.

— Ah ! é você, Senhorinha ? ! Já vou. Espera um pouquinho.

Dahi a instante appareceu em cabeça com o oleo n'um pires que entregou a moça.

— Você ainda não dormiu ?

— Não. Estava rezando o meu terço e ia apagar a candeia quando ouvi me chamar.

— E a historia do Jararaca, lembrou Senhorinha, para prolongar a conversação. Tenho me rido, mulher, commigo mesmo quando me recordo do caso....

— Deixa-me. Aquillo foram os nossos peccados

— E se Tê-tê, Marianna, fosse vivo e quizesse ver os mónóprós dos dedos do louco, heim !

— Estás douda, mulher. Pois já viram que tenção ? ! Vou me deitar que já passam das horas.

— S'ia cachorra... segredou-lhe Senhorinha, em tom de censura amigavel. Toma, morde aqui no meu dedo. Tambem te peguei, minha sonça.

A outra olhou para dentro reciosa, e acabou por achar graça e dizer-lhe.

— Vai esperar tambem o teu, que não é de azeite sómente que precisa a tua candeia, é de pavio tambem !

Ambas despediram-se, rindo-se.

Lalau que ouvira a conversa indagou sobre os vergões que Jararaca fizera no corpo da amante. E' provavel, porém, que não visse onde elles foram feitos, porquanto ella apagara a luz.

E a noite cahiu silenciosa, dali avante. O vento que soprava do sudueste—a cruyiana—trazia o halito da decomposição dos cadaveres insepultos, dos ultimos guerreiros.

Atenção !

Dias depois atterradoras noticias chegaram de Monte-Santo, trazidas por Thiago. A tropa se juntava em Queimadas e nesta ultima villa. Rosnava-se que vinham soldados, agora, como murgoca em tempo de ver

Maciél reuniu o seu capitulo e destinou um homem para descer até Queimadas e estudar o caso. Havia um pardavasco com cara patibular e taciturno no arraial, pouco conhecido pelos povoados. Foi elle o designado para seguir a Queimadas. Pajehú voltaria com Thiago a Monte Santo.

Beatinho obtemperou que havia inconveniente na estada de Pajehú em Monte Santo, onde era bastante conhecido,

Ontro substituiu-o e os enviados metteram-se na estrada.

Na hora da partida João Abbade lembrou-se da missão de que encarregara Pajehú, e informou-se.

— E os prisioneiros?

— Não tenha cuidado nelles. Não os pude levar até ao fim, porem nunca mais nos incomodarão, respondeu o terrivel negro, com um riso hediondo.

Não foi muito longe do arraial que elle e seus camaradas assassinaram os dois prisioneiros e os saquearam.

Pajehú reservara para si do saque, uma pequena carteira cirurgica, porque se engraçára das lustrosas ferramentas que nella se continha e metter-a no bogó que trazia a tiracollo. Com o tempo fôra perdendo e inutilizando os ferros destinados a operações ligeiras.

Os dias succederam-se sem noticia, e uma vaga apprehensão subjugava os espirito dos mais destemidos.

O velho cacique do arraial já pouco apparecia. Em consciencia ia-se sentindo amollentado, cheio de desalentos e estragos, advindos das penitencias e jejuns voluntarios e idiosyncraticos. O cerebro funcionava periodicamente, embebido a toda hora numa contemplação idiota e vaga. Nos instantes de lucidez puchava o terço e fazia a predica, já agora espacejada.

Foi numa dellas que lembrou a construcção de um subterraneo que, communicando as duas Igrejas,

desembocasse na rampa do Vaza-Barris por debaixo de uma moita de gitiranas folhudas e acipóadas. Deram principio ao trabalho, já agora só feito por mulheres, visto que os homens passavam os dias por fóra, sondando o terreno.

A fé porém que toda aquella bôa gente tinha pelo rude crente, crescia á proporção de seu enclausuramento no mysterioso santuario.

— Está rezando por nós, diziam os homens.

— Pede a Deus um milagre que de uma feita desgrace as *immundicies*, murmuravam as mulheres.

O desaparecimento periodico do Conselheiro dera lugar, entretanto, a um principio de corrupção e indisciplina no seu povo, introduzidas pelo genio e temperamento violentos do commandante João Abbade, a quem se temia mas não se estimava.

Começava a passar de babuia por sobre a moral que Maciel soubera implantar no espirito de todos, nolar das familias, scenas de derrespeito que deviam mais tarde aprofundar se em aguas salôbras e lodo de libertinagem e desordem.

Assim era que Rosaura, a filha de Antonio Felix, desaparecera de casa dos paes, coincidindo a sua fuga com o sumiço de um mulato foveiro que fóra ferido no encontro de Febrônio.

O caso causou espanto, porque até aquella data, tinha-se visto moças raptadas, virem com os raptores, de longe, morar em Canudos, mas nunca ninguém raptou donzellas ou mulheres do arraial para fóra !

Todo o mundo achava o acto dos fugitivos justificavel, considerando, que se ficassem no Bello-Monte, o trocumento do Abbade, que entendia dever ser o abbade daquelle enorme convento, era capaz de mandar surral-os no largo da Igreja, como fizera a Bellinha, por cauza do Gangorra.

Sinhorinha já o tinha abandonado e fugira para as bandas da Varzea da Ema.

Pairavam assim as cousas quando chegou de Alagoinhas um novo adepto de Maciel, do qual a mulher e filhos ha muito que estavam em Canudos, enquanto elle trabalhava com o Dr. Cangussú na Estrada de Ferro. Contava que havia soldados a metter medo em Queimadas e Monte-Santo e que outros batalhões vinham por Aracajú.

Sabia tambem que fôra fuzilado em Queimadas um sujeito por suspeito de jagunço espiador. (1)

Todos se lembraram immediatamente do parda-vasco taciturno que Maciel enviára com destino até a Bahia. O padre Codeço, dono da fabrica de polvora de Villa-Nova fôra preso tambem.

Taes noticias encheram de apprehensões aos apostolos e de terror os recém-iniciados nas doutrinas de Antonio Vicente Mendes Maciel.

(1) Constava em Queimadas que foi preso e morto por suspeito de ser jagunço, um maniaço carrancudo, cheio de breves e rosarios, do qual não foi possível arrancar uma palavra, sobre Conselheiro.

E dizem que o silencio é ouro ..

Sucedeu ainda mais que, alguns dias depois, o portador de taes noticias sumiu-se com a mulher e filhos de Canudos.

Eram as primeiras deserções dos devotos e causou impressão raivosa no João Abbade. Não é que a fuga daquelles lhe fizesse falta, porém é que o exemplo poderia ser repetido e a causa estaria perdida, isto é, o formidavel harem que elle idealisava fazer em Canudos, depois da morte do Conselheiro, seria um deserto, um ermo, uma solidão sem mulheres, a celeste porta sem eunuchos e cortezões e odaliscas !

Neste dia procurou Maciel e narrou-lhe o caso, insinuando-se no espirito alquebrado do credulo monomaniaco afim de ir ao terço e pregar sobre o assumpto, exhortando o povo e ameaçando-o com o castigo eterno, se abandonasse a vida do arraial pela existencia peccadora no meio dos herejes.

O inculto missionario fallou, mas a sua voz já não tinha a prophetica eloquencia de outrora, que tocava ao coração dos ouvintes.

Todavia remattou com uma phrase que encheu o coração dos seus fieis de esperanza e valor.

— Quando o espirito de Deus baixar sobre mim e me levar, os nossos inimigos poderão entrar na nossa Igreja.

Aquellas pobres mulheres dignas de melhor sorte acreditavam que o seu Bom Jesus Conselheiro não morreria nunca, como estavam crentes que

iriam para o céu todas, em recompensa das privações a que se davam, em honra ao grande Pai de nós todos.

Outros espiões chegavam, descrevendo a marcha das tropas pelas duas estradas.

— De que banda é que vem mais povo? farejava João Abbade.

— Dizem que por Aracajú. O commandante deste, é homem decidido e vem tocando. Já tem gente até em Geremoabo.

— E dos outros?

— Sabe-se que anda desadouro em tudo. Quem vem vaqueiando o *batalhão talentoso* (1) é o capitão Jesuino.

— Ah! ainda elle, rosnou o Abbade congestionado por um furor medonho.

E' que lhe vinha á lembrança a perseguição que movera ao Capitão Jagunço, como era conhecido, entre os soldados, o velho fazendeiro. O rancoroso velho nunca perdoara aos conselheiristas os desastres de que foi victima, e offerecia-se para guiar todos as expedições a Canudos.

Dois motivos actuavam no seu espirito do sertanejo mingólas para assim proceder: o desejo de vingança e a esperança de um lucro que o governo lhe desse em recompensa dos serviços prestados aos

(1) Cognome com que era conhecido entre os jagunços a expedição Savaget.

expedicionarios. Foi assim que assistiu ao fogo de Maceté, guiara a deligencia de Pires Ferreira, que viu fracassar em Uáúá, fora o tapejara da expedição Febrônio, que voltara do meio do caminho, acompanhara Morcira Cesar que viu cair moribundo, fôra recommendado pelo general Cantuaria junto á columna Arthur Oscar e este general, por sua vez, enviou o para a columna Savaget, que elle encaminhava agora em direcção a Canudos.

A teimosia daquelle rachitico velhote, infeliz até ali em todas as emprezas contra o tabajara de Bello-Monte, encolerisava João Abbade.

Jesuino era muito conhecido no arraial e elle recommendou-o aos tiros dos escopeteiros, insistentemente.

Recommendou aos atiradores de emboscada toda precisão e calma.

— Quando virem tres *immundicies*, aconselhava o feroz cangaceiro, não atirem logo no primeiro, não. Deixem vêr se elles se emparelham ou ficam um atraz do outro e, então, casquem fogo para derrubar todos trez com a mesma bala.

Chegaram novos pombeadores que instruíam os jagunços do movimento das tropas expedicionarias.

Thiago assegurava que, em quanto os batalhões estiveram em Monte Santo, fizera-se vendedor de hortaliças, fructas e ovos e andava pelo acampamento. Afreguezara-se com um *cuba* da tropa, um

homem forte, barbado, de rosto redondo, que era quasi o maioral.

Conversava com elle sobre Canudos engabelando-o e impingindo-lhe o genero que tinha a vender. Vira tambem o macóta dos batalhões.

Era moço e tinha os olhos aboticados que nem o Jararaca.

Passara pela frente da força nos tombadores de Aracaty, onde tinham assassinado um pobre criador que estava destelhando a casa com mêdo de que fosse incendiada. (1)

A tropa vinha pintando o diabo pelo caminho.

As noticias da outra columna eram mais graves. Vinha tudo direito, andando pouco para não caçar, alegres e fartos.

Os soldados arrojavam-se até a vir de Gero-moabo a Cocorobó, a cavallo, pombeando os caminhos.

(1) Este crime é mencionado como um feito heroico. O caso foi entretanto do seguinte modo. Na altura do Aracaty, um alferes ajudante do chefe, varou com um piquete a guarda da frente, adiantando-se assim de officiaes superiores e da guarda da frente!!

Adiante mais, o piquete deu com seis homens destelhando uma casa, e como todo pisanço que naquelle tempo era encontrado no caminho tinha-se como jagunço, abriram fogo nos destelhadores.

Quatro fugiram, dois foram presos, tendo um resistido como possesso, á unha, pois estavam desarmados. Bem jungido este, o chefe da varação da guarda da frente, puchou a espada e atolou-a até onde poudo entrar pela região da clavicula abaixo, rasgando pulmão e intestinos do desgraçado prisioneiro que agachou-se como uma trouxa, morto!

Raymundinho, que fôra até além de Cocorobó, voltara agora, contando que cinco dos companheiros que espionavam a columna foram presos.

Elle conseguira escapulir, escondendo-se numa touceira de macambira.

— Amanhã elles estão aqui! rematava o bahiano semi-assustado.

João Abbade confabulou com Conselheiro. O pobre velho ouvi-o melancolico e indifferente a discurrer sobre as medidas a tomar.

Estava num estado de marasmo fakirico em que tantas vezes, agora, engolplava-se.

Quando Abbade pediu a sua approvação, elle ergueu os fundos olhos onde luzia mais accentuadamente a chamma da loucura que o atacara na mocidade e murmurou como que alheio ao que se tinha passado.

— Seja feita a vontade de Deus.

O seu terrivel commandante sahiu e, pressuroso, nervoso e rispido, iniciou uma serie de medidas aparradoras do golpe que porventura viesse cahir de supetão sobre os seus commandados.

Pelas estradas por onde vinham as duas columnas foram enviados duzentos homens tocadores e bons escopeteiros, praticados no manejo das armas tomadas a Moreira Cezar.

Nesta noite o terço foi pouco concorrido e puchado por Beatinho.

Manoel Quadrado aconselhara que fizessem sahir os doentes e feridos para o Varzea da Ema, prevendo o dia de amanhã.

João Abbade deu esta ordem da qual encarregou ao pabuloso Raymundinho.

Este ficou pensativo e dirigindo-se para casa em companhia de Izabel e do filho, já com oito annos de idade, projectava o pensamento para o futuro de sua familia, a quem deveras quèria e amava sobre tudo na terra.

— Em que malda Vosmicê homem? interpellou-o a mulher curiosa e tambem apprehensiva pelas noticias correntes.

Elle em voz baixa e pausadamente descreveu a situação do arraial em face da nova expedição, maior de que todas as outras juntas. Commentou o desgosto que João Abbade provocava com suas violencias e devassidões; o abandono em que vivia Conselheiro e o isolamento a que se consagrava, pouco se dando com o que se passava no arraial.

— Isto assim nunca terá fim. Acaba-se uma guerra e vem outra. Escolhemos este canto ermo da terra, para vivermos em paz e na religião. Mas assim não tem acontecido. Isto inferna a gente e seria tão bom, miuha velha, que passassemos o resto de nossa vida, adorando a Deus e ao nosso filho, fóra dos calundúns dos governos...

Ambos continuaram a avançar calados e meditados, em quanto a escuridão baixava do firmamento sem estrellas.

Pela madrugada Raymundinho seguiu, comboiando os feridos, para a Varzea, e ali pela volta de uma hora da tarde todo arraial estremeceu de terror pondo o ouvido a escuta.

Um ruido extranho, trazido a contra vento, gemia monotonamente para os lados da *capuava* (1) de Macambira. Não se distinguia ainda bem o que seria aquelle som longinquo, que ora elevava-se como os estrondos das catadupas, ora tumultuava como um siróco subterraneo.

A's vezes parecia um trovão muito prolongado, que fosse fugindo pela amplidão e esmorecendo nos vallados.

Fazia um sol de braza, provocador de descanso indolente á sombra de arvores em que neblinasse o polvilho nebuloso de uma cascata perto.

O pipio surdino dos passaros não toldava o silencio, nem a grande claridade do dia.

O povaréo do arraial tinha sahido aos terreiros e, suffocando angustioso e apprehensivo as palpitações, escutava e prescutava donde vinha aquelle rugido singular, ameaçador e surdo. Pelas duas horas o vento desorientou-se e o ruido lugubre parecia avisinhar-se invisivelmente, como um monstro encantado que tentasse a invasão a Caandós. A' proporção que o vento tomava rumo do sul o fragor distinguia-se

(1) Roça. Situação onde ha casa de moradia.

com intervallos medonhos de rugidos de animal diluviano que succumbe.

Era a artilheria que urrava, tentando a passagem de Cocorobó.

—Misericórdia Senhor! exclamavam as mulheres, cahindo de joelhos, de mãos postas e olhos fitos, na morada de Deus e dos cheios de sua graça.

O paiz inteiro conhece o que foi o combate de Cocorobó, o primeiro e o mais terrivel que se renhiu nos sertões baianos, antes da entrada em Canudos.

Em que pese aos forgicadores de partes espalhafatosas de combates, foi este um dos mais sangrentos e medonhos e onde a bravura do soldado brasileiro andou a par do tino tactico e estrategico de seus commandantes.

Foi alli que se viu a coragem fria e perigosa dos sertanejos, convictos de que defendiam o direito sagrado de sua fé, de seus bens e de sua honra, ameaçados pelo governo de seu paiz.

E não seria justificavel esta convicção?

Foi alli que um general quarentão fez-se criança e electrizado do enthusiasmo guerreiro, que saculeja a alma dos cadetes, arrojou-se bravo e temível, adiante de sua tropa, e, ferido, chorava e ria-se de contente pela victoria e por ter pela primeira vez derramado sangue pela Republica.

Foi alli que se viu na ultima escalada dantesca do ultimo penhasco, rolaem por elle abaixo quando já pisavam a chapada, centenas de bravos como os

anjos rebeldes rolavam do ceu pela amplidão dos espaços.

E quando o ultimo reducto foi tomado e o fogo esmoreceu, foi encontrado, suspenso numa forquilha, um *bogó* (1) cheio de capsulas dentro da qual rebo-lava uma carteira cirurgica vazia, com as seguintes iniciaes : Dr. F. R. O. (2).

Estava assignalada a passagem de Pajehú por alli, onde se esquecera da carteira saqueiada a um dos dois prisioneiros que assassinara na estrada de Cambaio.

(1) Bolsa de couro usada no sertão, para carregar pequenos objetos. Serve tambem para tirar agua dos poços, quando é de couro crú.

(2) O cadaver do Dr. Fortunato Raymundo de Oliveira nunca foi encontrado, a sua morte ficou envolvida em mysterio que de todo não foi ainda desvendado.

A quarta expedição

2ª COLUMNA

«O Sr. Dr. Prudente de Moraes havia reassumido as suas funções de Presidente da Republica poucos dias antes de chegar a esta Capital a luctuosa nova da derrota e da morte do Coronel Moreira Cesar. A impressão foi tremenda e grande a irritação dos partidarios que traçavam planos na empreza de Canudos.

As scenas que tiveram por theatro as ruas desta Capital foram vergonhas e horrores. A Capital da Republica por dous ou tres dias parecia entregue á *mashorca*. Edificios e typographias de jornaes foram arrombados, e saqueados os haveres de seus donos á vista das autoridades superiores da policia. Casas particulares foram assaltadas e roubadas, estando

proximo o quartel da Brigada Policial e as alfaias e os dinheiros alli guardados levados pelos malfeitores desconhecidos.

Um cidadão que pleiteava um processo com o órgão da imprensa do Partido Republicano Federal foi accommettido por um tróço de assassinos em pleno dia, em sitio de grande concurrencia e morto a tiros de revólver. Outros cidadãos apontados pelo mesmo órgão foram perseguidos, ameaçados em sua vida e conseguiram escapar graças á energia da policia do Estado do Rio de Janeiro e á solicitude de um illustre adversario politico dos perseguidos. A anarchia insuflada pelas designações ás vindictas e á morte da imprensa jacobina, campeou nas ruas.

Foi preciso que o Ministro da Justiça, o Sr. Amaro Cavalcanti, conscio dos seus deveres, sahisse com risco da sua propria pessoa, a fazer o policiamento. A sua coragem civica e a sua attitude energica diante dos desordeiros fizeram restabelecer a ordem e permittiram a acção do Governo nas providencias que impunha a gravidade da situação.

Tratou-se de levantar o prestigio dos poderes publicos tão ousadamente affrontados pelos *jagunços*, sendo resolvida a partida de nova expedição e mais forte para os sertões da Bahia.

O Ministro da Guerra, que era então o General Francisco de Paula Argollo, deu o commando dessa expedição ao General Arthur Oscar, tendo por auxiliares os Generaes João da Silva Barbosa e Claudio

do Amaral Savaget. Compunham a expedição os 14º, 16º, 25º, 27º, e 30º batalhões de infantaria, além do 5º, 7º e 9º batalhões de infantaria que já se achavam em Queimadas. O General Arthur Oscar chegou a essa villa a 21 de Março.

Na ordem do dia de 5 de Abril deu a seguinte organização ás forças do seu commando :

A 1ª brigada composta do 7º, 14º e 30º batalhões sob o commando do Coronel Joaquim Manoel de Medeiros.

A 2ª brigada composta de 16º, 25º e 37º batalhões sob as ordens do Coronel Ignacio Henriques de Gouvêa.

A 3ª brigada composta do 5º regimento de artilharia de campanha, 5º e 9º batalhão de infantaria sob o commando do coronel Antonio Olympio da Silveira;

A 4ª brigada composta dos 12º, 31º e 33º batalhões e uma divisão de artilharia sob o commando do coronel Carlos Maria da Silva Telles ;

A 5ª brigada compunha-se dos 34º, 35º e 40º batalhões sob o commando do coronel Julião Augusto da Serra Martins ;

A 6ª brigada compunha-se do 26º e 32º batalhões e de uma divisão de artilharia sob o commando do coronel Donaciano de Araujo Pantoja.

As seis brigadas formaram duas divisões commandadas pelos generaes Barbosa e Savaget. »

Depois de dous mezes de estudos e explorações o chefe da terceira expedição a Canudos, então estacionado em Queimadas, de accôrdo com o ministerio e madrugados planos de tactica e estrategia, resolveu lançar pelo estado de Sergipe um terço das tropas destinadas a Canudos, dando commando geral desta ao General Claudio Savaget, que a 22 de Maio de 1897 sahiu de Aracajú, acompanhando a retaguarda da segunda columna portadora da artilharia de campanha.

Era resolução dos dous chefes expedicionarios das duas columnas atacar simultaneamente, em dia convencionado o arraial rebelde, cada um por seu lado, mettendo-o entre dous fogos, convergindo ao mesmo alvo.

A vanguarda das tropas commandava-a o coronel Telles, já dèzenas de leguas avante. A 7 de Junho de 1897 toda a expedição Savaget achava-se reunida na villa de Geremoabo, na Bahía, depois de longas e penosas marchas, através de sertões sem agua e pastaria, sob a chuva e sobre lamaças, descendo valados e galgando serrôs pedregosos.

Diga-se que a mais severa disciplina reinou no meio desse bando patriótico, devido ás ordens energicas dos chefes, enquanto atravessava por aquelles sertões sem recursos

O povo sertanejo desconfiado e crendo, talvez com razão, que a passagem de um exercito pelas suas terras assemelhava-se a uma devastação, teve, é pro-

vavel, a primeira vez de assistir a passagem daquelle, vendo-o como uma garantia a seus direitos e propriedades. E emquanto que em outros tempos todos fugiam e recolhiam-se aos mattos com medo de violencias, desta feita as familias, nas villas, nas fazendas, nos logradouros, vinham, á beira das estradas com as mãos cheias de offertas e os rostos cheios de tranquillidade e sympathy, mostrar aos soldados o grau de confiança que lhes mereciam.

Em Geremoabo depois de trocas de correspondencia entre os dous chefes das columnas Bahiana e Sergipana, assentaram o assalto simultaneo a Caudos a 27 de Junho. De Geremoabo em diante as marchas obedeceram a preceitos de segurança e de tactica, porque entrara a columna a marchar por dentro da zona perigosa.

Merece que se diga que jámais ella foi surpreendida, antes surpreendeu emboscadas de inimigos, fazendo-os sua presa.

A vanguarda era alternada diariamente pelos tres Coroneis Commandantes das brigadas—Telles, Serra Martins e Pantoja, abrindo sempre a marcha em distancia de leguas um piquete de cavallaria commandado pelo alferes Pacheco.

Foi assim que, no dia 25, Pacheco deu signal de inimigo na antiga fazenda de Cocorobó. Fazia então a vanguarda neste dia o Coronel Julião Serra Martins, o centro o Coronel Telles e a retaguarda o Coronel Pantoja.

De Cocorobó a Canudos são duas leguas.

A estreiteza dos caminhos obrigava as forças a marchar a um ou dois de fundo, de sorte que da cabeça á cauda da molle movediça estendiam-se seis kilometros.

Recebendo aviso de que os inimigos emboscados nas serras do Cocorobó tinham trocado tiros com o piquete de lanceiros, o General Savaget, em marcha no centro da columna, avançou, chegando minutos depois a vanguarda, onde o Coronel Serra Martins postou os seus soldados em linha de atiradores e tentou atravessar o campo largo e descoberto da velha fazenda.

Esta tem semelhança com um amphitheatro espaçoso, tendo por galerias e camarotes em todo o redor uma successão de morretes pedregosos e crivados de toda a sorte de espinhos rasteiros. A sahida assim como a entrada neste pateo têm a fórmula afunilada. Não pódem assaltar-o vinte homens de um jacto, nem tão pouco delle sahir grandes grupos. A sahida é marginada por dous desfiladeiros sem vegetação e torneados de pedregulhos asperos. Pelos cocurutos destas serras inaccessiveis, em consequencia de espinhos bravos, uma, duas ou tres centenas de jagunços tocaviavam aos nosos.

O ponto escolhido por elles era supremamente difficil de ser escalado e como todos ficassem a cavalleiro da passagem, o fazêl-o era arriscadissimo. O General Savaget decifrou no primeiro golpe de vista

que seria impossivel apanhar a sahida de Cocorobó por meio da linha de atiradores. Assim, tentou um movimento convergente que apanhasse os inimigos dentro do mesmo circulo em que a tactica instinctiva delles tinha mettido a tropa legal. Esta operação foi, no entanto, irrealizavel, por isso que toda a latidão, em derredor dos morros possuidos pelos jagunços, era espinhosa e sobremaneira intransitavel. Os batalhões atirados para este movimento tiveram de attender a nova ordem, á vista da difficuldade da acção.

Estava marcado o dia 27 de Junho para a entrada das duas columnas dentro de Canudos, (depois do ataque simultaneo). Um movimento de fraqueza, de indecisão, naquella hora, era a perda, total talvez, da terceira expedição a Canudos. O General não cogitou muito em pôr em acção o movimento energico que salvou a situação.

Mandando avançar a brigada Carlos Telles, ordenou a carga de bayonetta e cinco minutos depois, deixando-se no campo entre mortos e feridos 326 homens, a vanguarda da carga tinha sahido fóra do alcapão maldito.

O General Savaget fóra ferido nesta gloriosa jornada e desde ahi até Canudos, que são duas leguas, desde este immorredouro dia 25 de Junho de 1897 até o dia 28 do mesmo, em que se juntaram as duas columnas, o expedicionario por Sergipe brigou sempre de noite e de dia, em pé de marcha, sempre valente e infatigavel.

1.^a COLUMNA

« O General Arthur Oscar ficára em Queimadas com as tres brigadas do General Barbosa, concluindo os aprestos da sua marcha de junção com o General Savaget e collendo informações sobre os *jagunços* e os seus recursos. Ordenou muitas prisões de pessoas que julgava suspeitas. Um padre hespanhol de nome Codeço estabelecido em Petrolina, foi estaqueado por presumpção de ser amigo de Antonio Conselheiro.

Apezar da presença de seu General em Chefe, a disciplina dos soldados era frouxa. As casas e sitios da villa e vizinhança soffreram depredações injustificaveis e que foram ulteriormente prejudiciaes á expedição, afugentando os moradores do lugar que podiam ser bons auxiliares.

No dia 14 de Junho principiou o movimento offensivo contra os *conselheiristas*, tendo antes duas brigadas tomado posição em Massacará e Cumbe.

No dia 25 quando a 2.^a divisão combatia em Cocorobó, a 1.^a divisão chegava ao Rozario.

Nesse dia 27 dava-se tambem o combate de Angico. Na noite de 27 estava quasi toda a expedição em Favella (Alto do Mario) mas sem comboios, sem viveres e quasi sem munições. A posição havia sido occupada sob o vivo fogo dos *jagunços*.

A 28 o General Arthur Oscar mandou avançar sobre Canudos, travando-se vivissimo combate em

que logo foi morto o Coronel Thompson Flôres, feridos o Major Cunha Mattos e muitos officiaes. O 7º e o 9º de infantaria da brigada daquelle Coronel ficaram reduzidos á metade do seu effectivo.

Por fim houve falta de munições; os comboios estavam atrasados e os soldados estavam cercados. Novo desastre parecia imminente, quando o General Arthur Oscar deliberou chamar em seu soccorro o General Savaget.

Este acudiu com a sua divisão, deixando as vantajosas posições tão cruamente conquistadas e salvou a 4.ª expedição a Canudos.

Por ordem do General em Chefe, todas as forças retiraram-se para Favella para principiar o assedio irregular de Canudos.»

Havia vinte e quatro horas que a primeira columna expedicionaria batia-se tumultuariamente, dentro de uma área estreita, apertada pelo inimigo invisivel e por uma corôa de morrêtes semi nús, inacessiveis, lascados de sargetos profundos, onde os jagunços se embosecavam. O Coronel Thompson Flôres, em um impeto de bravura e indignação, desesperado, conseguiu com a sua brigada galgar e descambar o morro que escorrega-se em declive até ao leito do rio *Vasa-Barris*, fosso natural, que garante por nordeste o arraial rebelde.

Seguiu-o voluntariamente o Guttierrez, no meio da officialidade e como toda ella e todos os soldados, impetuoso e bravo. A duzentos metros abaixo da

bateria, ambos caíram. Não foram os primeiros nem os últimos que succumbiram nesta jornada louca.

Dentro de meia hora a força não pudera avançar além dos corpos dos dous valentes guerreiros, e o 7.º batalhão de infantaria fôra, pela segunda vez, extinto nas portas de Camudos. A 13 de Março perdêra o seu Commandante, o Coronel Moreira Cesar; a 27 de Junho o Coronel Thompson Flores, e centenas de praças em ambos os combates. Houve ordem de retirada, e quando o Major Cunha Mattos, ferido duas vezes neste dia, passou, em padiola, em frente do chefe, disse:

«—General, ainda desta vez o 7.º não desmentiu a sua bravura. Viva a Republica!»

Com a morte de Flôres elle assumira o commando do 7.º que era olhado de soslaio, em consequencia dos acontecimentos de 3 de Março, depois da morte de Moreira Cesar. (18 A)

Emquanto isto, a bateria, que tinha sido levada para o alto do morro do Pinto, pela encosta do qual descambára a brigada Flôres e fôra rechasada, estava sendo horripelmente fuzilada.

Dezenas de officiaes e praças tinham cahido ao pé dos canhões sem trincheiras, expostos, descobertos, ao fogo certo dos jagunços.

(18 A) Quando o major Cunha Mattos gritou ao General Arthur que se achava no alto do Morro, observando o combate, este saudou-o com o bonet.

Felizmente para os outros bravos, ainda vivos, escasseára a munição: o ultimo tiro fôra disparado com as honras de um funeral, em presença dos chefes.

Depois, a artilharia do morro foi abandonada, e todos se acharam dentro do taboleiro estreito, devassado pelos cocorutos dos serros estereis que sitiam de longe Favella, que os soldados denomináram de—*Matadouro*—mais tarde.

Mais de dez mil vidas, agitam-se e revolucionam-se n'uma promiscuidade de sexo, idade e de especie dentro do pequeno espaço sulcado de regos e accidentes que formam—Favella.

E tanta desordem e desorientação lembram antes o amalgama hybrido das feiras de Sorocaba e não um exercito em hora de combate, ás portas do inimigo—que o fuzila a compasso do alto dos serros circumpostos. Todo o acampamento teme a fome e sede!

Atrás ficára o comboio, que não apparecia, e a ultima fonte por onde passára estava guardada de inimigos. Vinte e quatro horas de luta desalentam aos proprios victoriosos. No abandono em que jaziam, vaiado pela morte na fórma sinistra, invisivel, silvante e conica de um pedaço de aluminium, não seria exaggero a invasão do panico ao espirito de alguns.

Olhares de terror sondando o espaço, olhares de desanimo, cahindo frouxos no sólo, olhares de indifferença, lances de vista formidaveis, amaldiçoando a

existencia alheia, olhos vomitando colera em fogo e labios mastigando insultos, raivas comprimidas pela disciplina, olhares indiscriptiveis de quem agonisa e morre ferido por bala a sêde; borborinho de vozes que rosnam, ensaiando morder, ordens discutidas, ordens precipitadas, centenares de ordens que se não cumpriam (pois todos davam ordens), hesitações, sorpresas, marchas, contra-marchas, signaes de clarim a repetirem-se como canto de gallo, formaturas desfeitas por animaes esparramados, gritos, gemidos, relinchos, mugidos monotonos e agourentos de bois moribundos, tiros avulsos, tudo isto que assignala o principio do panico num exercito desarmado, desenrolou-se nos dias 27 e 28 de Junho de 1897, a vista da immensa mole expedicionaria que sem munição, nem viveres, cheia de pó e cansaço, sedenta e maltrapilha, acampava na Favella, depois de inauditos esforços de invadir Canudos. O Estado-Maior, que é, segundo Thiebalt « depois do General em chefe, aquelle que por sua capacidade pôde causar maior bem ou por sua incapacidade fazer o maior mal num exercito », não tivera na expedição uma organização á altura do valor daquella. Demais, o Chefe do Exercito monopolisava para si, o que já succedêra na expedição de Março, todas as responsabilidades technicas, militares e politicas.

Seria por vaidade ou desconfiança ?

A proposito, transcrevemos um trecho que não é nosso.

« O militar amigo de seu chefe não é aquelle que advinha-lhe os pensamentos para cercal-o de agrados e carinhos, que vai contar-lhe novidades, que o lisongea, exaltando virtudes que muitas vezes não existem, não removendo males e perigos que póde conjurar, emfim procurando ser agradavel pela lisonja e bajulação, no intuito de explorar o prestigio e poder do chefe em uma dada época.

O auxiliar digno e nobre é aquelle que não põe em contribuição os esforços de sua actidade, illustração e pratica que adquiriu e conseguiu armazenar, afim de cooperar para que o seu chefe faça feliz administração; mas, é preciso que diga-lhe, com a maxima franqueza, a verdade inteira sobre os assumptos em que julgue-se com alguma competencia, muito embora não agrade na occasião, convencido do futuro reconhecimento dos serviços que prestou, evitando um desacerto.

Não ha quem não tenha o desejo de administrar bem, e assim, desde que um chefe seja criteriosamente informado, não passará pelo dissabor de annullar um acto seu ou de sustental-o caprichosamente; e é da pureza e veracidade das informações que depende o exito de toda administração.

Como é fativel o erro, precisamos de muita calma e prudencia para não sermos levados muitas vezes a verdadeiros desatinos.

A historia cita-nos o caso do criado de Alexandre que todas as manhãs lembrava-lhe que era

homem ; e os generaes romanos que voltavam dos campos de batalha cobertos de louros e glorias, em pomposa ovação, eram contrariados em seu trajecto pelos litores.

Napoleão I deixou em seus apophthegmas bons ensinamentos ; dizia elle : « Avalia-se da capacidade militar de um General pelo criterio desenvolvido na escolha do pessoal que deve constituir seu estado-maior. »

Nesta hora proxima ao dismantelamento total da sua tropa, talvez elle pesasse a importancia do seu cargo e curvava-se, por isto, á sorte, debaixo do peso de tantas culpas involuntariamente commettidas ou commettidas na boa fé de seu egoismo.

As provações Moraes que porventura padeceu, nas doze horas de assistente principal ao desmornamento do Exercito, não lhe serviram de exemplo, por isto que mais tarde continuou a monopolisar todos os affazeres e planos, sem audiencia dos competentes.

A necessidade da existencia real de um Estado-Maior em exercicio de funcções independentes do Chefe era tão imprescindivel que vimos depois da chegada do Ministro, na Bahia, como melhorara a situação das tropas e como mais folgado ficara o Chefe do Exercito para agir como Capitão, despreocupado de outros affazeres inherentes a pro-
issionaes.

Junto a uma larga tenda de linho crú, erguida no fundo de covanca, o Chefe passeiava febril, ouvindo o susurro ameaçador do inevitavel cataclisma. Perdêra o tom frivolo e as maneiras futeis de encarar as situações. Passeiava febril, com as mãos nos bolsos da calça de brim pardo e pela curvatura da cabeça era de ver-se que os pensamentos pesavam-lhe. Vestia uma tunica azul, com um só botão de metal, apertando-a junto á golla, e no punho da tunica o signal do Chefe.*

Seus grandes olhos redondos, não luziam mais o fogo fatuo dos dias de paz, antes uma chamma amarella de desespero. Diga-se, entretanto, que este não o sentia por si pessoalmente, porém pela situação de seus commandados, para a qual não encontrava uma sahida hourosa. A's vezes como que elle todo vibrava-se em um impeto de bravura pessoal que nunca o abandonou no perigo e que o fazia homem valente e máo Commandante. (18 B)

Todas as suas operações até ali foram reservadas e em alguns casos mysteriosas ; as suas mano-

(18 B Já de Canudos escreviamos como se vê, elogiando a valentia pessoal do General Arthur Oscar.

A intriga derrainou que negavamos esta qualidade ao joven chefe, O que sempre nos parecia confusas eram outras, também precisas ao commandante da expedição, nunca a de ser denodado, pois vimol o e lhe fallamos no terrivel dia 18 de Julho, no meio da morte, donde elle observava o fogo a peito descoberto, como um soldado. E apesar da paixão de que diziam, andavamos possuido, foi esta verdade publicada em correspondencia daquelle tempo ao *Journal du Commerce*.

bras militares, ronceiras, coincidião com as manobras politicas, partidarias da opposição ao governo do Dr. Prudente.

O ruido e os tiros continuavam dentro do cantão de guerra. Os officiaes de diversos corpos commentavam com amargura a posição a que foram impellidos. Milhares de soldados haviam-se deitado no chão peceirento, á vista dos superiores e fallava-se já em retirada. Alguns grupos tinham desertado, outros sequiosos tinham procurado a fonte e ahí foram mortos.

— Senhor ajudante ?

— Prompto, General.

— Maude calar estes tiros dentro do acampamento.

Pouco depois o official voltára. Uma criança e um sargento foram feridos por um disparo avulso de espingarda dos nossos. Através daquelle enfermeira, os culpados dos homicidios, involuntarios ou não, não eram castigados.

Tão pouco não se investigava dos motivos de sanguinolento desastre ou assassinato. Demais, o que valia a vida de uma criança ou soldado perante a de um Exército a morrer apertado por todas as bandas pelos morros, do alto dos quaes, os inimigos emboscados escopeteavam o comprimido e inerte ?

Tão barata é a vida em campanha, que não se procura syndicar por que se morre. O habito de viver com a Morte faz não temê-la tanto, nem pes-

quizar como ella exerce o seu officio, se por vin-
gança, se por necessidade, se em combate.

Em todo o caso o Chefe inquirio do Ajudante :

— Quem foi o culpado ?

— Um cabo do 14º

Não foram alem as pesquisas. Elle continuou o
seu passeio, febril, causticado pelo sol sertanejo, erú
e secco, recebendo no rosto e nas vistas o pó que a
multidão fazia levantar.

Em tempo nenhum, em lugar nenhum, nunca
um exercito viu se tão abandonado e prestes a sosso-
brar, sem comida, sequioso, cansado e, especial-
mente, sem munição !

A luta tinha sido contra fantasmas, não se viam
inimigos, ouviam-se os seus disparos avulsos, se-
guidos sempre de um ferimento ou morte.

— Com mil diabos ! pois havemos de morrer de
braços cruzados ? resmungavam os officiaes.

— Antes uma retirada como a do Febronio.

— Mesmo porque já nos succedeu, na primeira
carga, o mesmo que ao Cesar.

Grupos de soldados já se tinham embrenhado
nas catingas, procurando salvação. A palavra *reti-
rada* fôra pronunciada varias vezes.

Chegava por este tempo á barraca chefe um
moço ruivo, espadaúdo e cheio de pó, perguntando
pelo General. Trazia noticia do Deputado ao Quartel
Mestre General, encarregado do comboio. Este fôra
cortado pelos jagunços e mettidos entre fogos, donde

não podia sair. Tal noticia correu logo pelo exercito e a indignação nesses e terror noutros avolumaram-se de modo indisciplinar. Era a consequencia da precipitação e desatinos que desde a sua organização domináram no exercito expedicionario.

As marchas e contra-marchas que se executaram dentro da zona perigosa, não obedeciam a nenhum preceito tactico e a falta de segurança para os corpos em jornada, por sertões desconhecidos e terrenos escabrosos eram antes operações de arrojo selvagem, do que movimentos de tropas disciplinadas, obedecendo preceitos estrategicos.

Não veja-se nisto mais do que a exaltação do patriotismo casado a uma certa dose de vaidade dos chefes, nunca a ignorancia profissional. Depois de tres longos e custosos mezes de exercicio e mobilisação, em Queimadas e Monte Santo, poz-se o exercito em marcha á demanda do objectivo. Não se descrevem os multiplos embarços, as desordens administrativas e toda a casta de incidentes e accidentes que se deram durante os dez dias de marcha de Monte Santo, pela zona perigosa. Sequioso de atacar e tomar a cidadella dos fanaticos, antes da segunda columna que marchava por Sergipe, o responsavel geral pela expedição deu de mão a todas as prevenções e artes de guerra e avançava soffrego e impetuoso, não madrugando planos, não indagando da ordem das marchas, da posição das tropas e da segurança do comboio, fazendo a retaguarda da columna, guarne-

cida por um batalhão de policia bahiana ! Até a sua propria pessoa era exposta ás emboscadas, imprevidentemente, com uma bravura ingloria. Não lhe servia de exemplo o arrojo imprevidente de Moreira Cesar.

E a artilharia seria abandonada no meio da viagem se o energico General Barbosa não protestasse contra tamanha imprudencia.

Foi assim que o comboio, commãdado pelo Coronel e Deputado Campello, atrazou-se na ultima marcha, ficando uma legua á retaguarda da retaguarda das forças combatentes.

Quando na manhã de 27 de Junho de 1897 o exercito alevantou o seu penultimo acampamento, e logo adiante começou a receber as primeiras hostilidades dos jagunços, teve ordem de avançar e avançou, combatendo inimigos que não via. Era intuito, porventura, do chefe das tropas, safar por meio desta manobra os seus commandados da covanca que atravessava, para dar combate em campo largo, ou receio de qualquer demora tirar-lhe a primazia da entrada no arraial rebelde ?

De onde estavam ouvia-se o ribombo da artilharia da segunda columna, bombardeando Canudos.

Debaixo do fogo de tocaia o exercito apressou a marcha, deixando atráz as aguadas sem piquetes e guarnição e os melhores pontos estrategicos, e acampou na estreita covanca referida no início deste artigo. A artilharia foi posta no alto do morro que descambava para o arraial, a 1.200 metros deste,

devassado a olhos nús sob os nosos pés. Uma fuzilaria mortífera recebeu-a, porém, e os officiaes e praças cahiam ás dezenas aos pés dos canhões sem trincheiras, expostos ao fogo dos jagunços occultos. Era impossível sustentar a posição sem trincheira. A munição escasseava. Foi neste tempo que o Coronel T. Flores dava uma carga pelo morro abaixo, tentando salvar a situação. Caiu morto logo no descambar o morro.

— Só temos um tiro de artilharia ! vieram dizer ao General.

Este com os seus ajudantes subiu ao morro e fez disparar o ultimo tiro, e desceu. Vamos encontra-lo, quando veiu o portador communicando a tomada do comboio.

Já não é o militar arrogante, vivo e conversador. Perdêra o genio futil, seu companheiro da paz e da vida dos salões.

Pensava. Já era alguma cousa este exercicio mental, que predispõe o espirito a planos e medidas proveitosas.

Neste tempo ouvia-se do outro lado, para as bandas do noroeste, o ribombo methodico, compassado e monotono da artilharia da segunda columna, bombardeando o arraial. Muitos viram os seus projectis detouarem por cima da cidadella. Distava a primeira da segunda columna cêrca de seis kilometros.

— Chamem o Commandante da cavallaria, ordenou o chefe.

Quando este appareceu teve estas ordens :

—Major, vá com um pelotão através das catungas, por minha ordem, contar a Savaget a nossa situação. Que elle nos venha soccorrer.

—General, fez vêr o Major, nós não temos nem mais um cartucho nas patronas...

—Saquem as patronas dos mortos.

As ordens foram postas em execução, não sendo levada ao cabo a primeira, devido á fraqueza dos animaes e ás emboscadas dos jagunços.

A' sua volta, o desanimo dominou sem reboços.

De novo o General enviou outros embaixadores, entre elles o moço (1) ruivo portador da noticia da tomada do comboio e um paisano por nome Motta, que foi preso em chegando á segunda columna, por não trazer nem um só escripto que o abonasse. Com a chegada do ruivo, foi posto em liberdade. Até então o bombardeio tinha continuado, methodico, compassado, regular, indicando disciplina e ordem nos corpos da segunda columna.

Opposta era, entretanto, a situação do chefe da expedição. A enorme agglomeração já não attendia a ordens, quando devia ter uma acção commum, era impulsionada pelo instinto de conservação, a trombeta de panico nos exercitos.

(1) Chamava-se este moço Henrique José Leite e era alferes operario que muito bons serviços prestou na expedição.

O longo alcance dos projectis inimigos aconselharia que os corpos formassem-se a grande distancia uns dos outros, offerecendo uma linha de defesa bastante estendida. A medida, porém, era já irrealizavel agora, em consequencia do borborinho e da desordem dominantes. Debalde os clarins fallavam.

Como combater sem munição, nada vendo, sequioso, exaurido, sujo, em terreno desconhecido? A posição, era, pois, tanto mais terrivel quanto o chefe não podia conhecer de modo algum a posição do inimigo, nem seus movimentos de tactica instinctiva, nem as operações de seus commandados que formavam um novello turbinoso.

Os que desertaram neste dia e puderam depois retornar ao acampamento, chegaram esqueleticos, e cravejados de carrapatos, inuteis por mais de uma semana para o combate.

Recebendo o enviado, o General Savaget deu ordem de contra-marcha lateral.

Eram até ali bem poucos os tiros dos inimigos sobre a columna Savaget : vendo-a, porém, fazer a manobra e cessar o canhoneio, amiudaram o tiroteio, especialmente sobre a retaguarda portadora dos doentes e comboio. A' 1 hora e 40 minutos da tarde de 28 de Junho de 1897 as duas columnas expediçionarias juntaram-se na Favella.

A' sua chegada o General Chefe dizia ou por enthusiasmo de occasião ou por ter reconhecido a

pavorosa situação de que se via afinal salvo, estas phrases :

—Oh ! se se demorassem mais um quarto de hora, fazia-me saltar os miolos!

E na noite deste mesmo dia foi salva parte do comboio pela brigada Serra Martins. O inimigo, porém, apossara-se de cêrca de 300.000 cartuchos, carros de comidas, espingardas etc. que lhes foram uteis mais tarde, como veremos.»

Artimanhas e Deserções

Canudos esmorece num alvoroço de panico, com a chegada dos feridos. Nem todos que foram ao encontro das duas forças voltaram mais ao arraial; morreram alguns, vieram feridos e são outros, porem muitos desertaram.

Beatinho indignava-se com o procedimento dos desertores e João Abbade ameaçou de flagelar os couros do primeiro que apanhasse em pé de fuga, fosse homem ou mulher.

Mas as deserções continuavam espaçadamente e, na lista dos fugitivos, incluíam-se Izabel e o filho. Antes de partir para a Vargea, Raymundinho prevenira-a para abandonar Canudos á noite e ir se encontrar com elle em Lagoa Cavada.

Tinham concordado voltarem ao Marinho onde pretendiam morrer socegados e amando o trigo eiro piá fructo unico de seu casamento.

O desaparecimento desta familia causou verdadeiro cuidado e tristeza no arraial. O engraçado e querido Raymundinho se fora embora, e nunca mais aquella boa gente ouviria, contadas por sua voz, bellas historias, e narrações cheias de encanto e de enthusiasmo!

O arraial porem ainda tinha milhares de pessoas e com os homens que restavam cheios de fé e de raiva, por que vião as suas lavouras e criações devastadas pelas tropas, podia resistir horivelmente, adoptando a guerra da tocaia, da surpresa e do desespero.

Antonio Maciel cada vez mais arredo, embiocou-se no Santuario, donde raras vezes o tiraram Beatinho e Taramela.

A verdade é, porém, que o velho monomaniaco sentiu-se reanimado quando, depois de tres dias de combate, os atacantes não tinham ainda tomado Canudos.

Na predica que fez ao seu povo conseguiu infiltrar uma dóse do animo e esperança que lhe reviviam na alma.

Chegou a designar alguns de seus homens, dirigidos por Villa-Nova, para diversos cantos do sertão, afim de comprarem farinha, milho, rapadura, etc.

que seriam depositados, e dados por tamina aos combatentes.

Déra liberdade ás mulheres para sahirem do arraial, levando os filhos.

A medida porém não foi em absoluto tomada. As que restavam agora tinham os maridos, os paes, os filhos e os parentes em guerra aberta. Todos os dias havia tiroteio.

A sagacidade perversa de Thiago descobria diariamente manobras no sentido de dizimar as forças republicanas.

Fôra elle que aconselhara a fazer uma espera na fonte e fuzilar a fachina que ia buscar agua.

Durante quatro dias fez uma sanguinolenta faichina nos aguadeiros de quem arrebatava armamento e munição, e as vezes roupa, com as quaes se vestia e entrava no acampamento, onde palestrava com os suppostós camaradas.

Desta sorte tudo que se passava notoriamente na Favella, era sabido em Canudos.

A fome, a sêde, a miseria que os jagunços sabiam imperar entre as tropas, triplicavam-lhes o valor e a energia, a ponto de virem atacar a força onde acampava.

De parceirada com o Giboia e João Abbade encheram o couro de uma vacca e collocaram no aceiro de um campo, no Rozario, onde teria de passar toda a força que viajasse entre Monte Santo e Favella. Por

baixo do ventre da supposta rez, havia um furo pelo qual se mettia ora um, ora outro jagunço, para espionar todo movimento da força que elle contava e dava signal della ás emboscadas.

As consequencias desta espionagem foram nefastas ás tropas em marcha, que eram assaltadas de cho-fre em diversos pontos da viagem pelo mesmo magote de conselheiristas.

Quando uma força, que fôra a Monte-Santo buscar mantimento e que lá demorou quatorze dias, voltou, veio arrebanhando pelo caminho as marombas de rezes que encontrava.

Foi desta vez que os soldados descobriram a astucia dos jagunços, pois, procurando repontar a supposta vacca para a boiada, verificaram com pasmo e susto o arcabouço do animal transformado em escondrijo!

Depressa a noticia tomou vulto, porem já tarde.

Os fanaticos despresaram este artificio que lhes ia sahindo caro. Era o caso que, em consequencia da fome, os soldados sahiam em bandos armados pelas catingas a matar todas as rezes que encontravam. Scientes disto abandonaram o systema, porem adoptaram outro. Assim reuniam numa baixada dezenas de cabeças de gado que, vistos pelos soldados esgu-ridos, eram poltreadas para o acampamento. Os emboscadores assistiam do alto o movimento e, quando todos os campeiros improvisados desciam a baixada, derramavam sobre elles fogo violento e assassino.

Outro meio tambem engenheiro, que elles puzeram em pratica, foi a caçada de Mbayá. (1) Os jagunços cobriam-se de ramos verdes e cipós folhudos, sob os quaes se agachavam. Quem quer que passasse julgaria ser aquillo uma moita fixa e imperfuravel. No entanto a moita movia-se lentamente, imperceptivelmente e á noite roubava as armas das sentinellas somnolentas e de dia fixava-se num alto donde avistasse o acampamento e ia-o varando a bala, sem ninguem atinar donde vinha o compassado e certo projectil assassino.

A fumaça da polvora das Mauser e Manlicher é tão tenue e fugidia que não se percebe, a certa distancia, o ponto fixo da detonação. A' noite a explosão da polvora assignala o lugar donde parte o tiro.

Mas os jagunços fingiam que atacavam o acampamento á noite, dando dez ou doze disparos em pontos diversos, combinadamente, porque sabiam que, em resposta, os seus inimigos detonavam, a esmo, e atôa, cincoenta mil tiros. !

Credulos que eram ! Imaginavam que a munição se esgotava, como no dia 28 de Junho e preparavam-se para uma abordagem a arma branca.

(1) Caçada de Mbayá é aquella em que o caçador se envolve em ramagens verdes, apparentando moitas e toceiras de arbustos para illudir homems e animaes.

Os ladrões de cavallos no norte adoptam este modo artimanhoso para se chegarem aos pés dos cavallos, desapeal-os e puchal-os para fóra do pasto sem que os comboieiros vigilantes percebam a manobra.

Em todo caso tinham o instinto da economia, o raciocínio esperançoso da coragem sombria e cruel, a consciencia de que matavam em defesa do que era seu—a sua fé religiosa, a sua terra e familia!

O futuro ha de dizer se a um governo humano assiste o poder de ser deshumano com os seus governados antes de verificar maduramente qual o crime por que deixa-os ser punidos com o degolamento em massa.

.....
O que ides ler, leitores, não é meu. Foi achado ao pé de um monte de cadaveres dentro de Canudos, publico tal como é o original, subdividido em trechos sob o quaes, ou cada um, vem a data, e um nome interrompido no primeiro trecho.

O desventurado escriptor destas notas avulsas, que dizem respeito ao acampamento de Favellas, morreu após ter annotada a primeira na collocação que faço e que foi a ultima. Devo uma explicação porque assim pratico. O caderno em que elle escrevia já tinha as linhas todas cobertas e foi na entre capa em branco, sem pauta, que antecede a pagina, que escolheu para annotar a sua derradeira reflexão de reporter junto á ultima expedição.

Infeliz! A morte apauhou-o no momento em que assignava o nome que não concluiu.

Avulsos da guerra

« Uns combatem, outros gemem, aqui se morre, alli se mata, este se esconde e aquelle saqueia os moribundos...

Oh! deixem-me morrer primeiro! Faltam-me forças para puxar o revolver e resistir ao saque, como resistiu o brioso tenente de engenheiros e cirurgião Dr. Amaral.

Canudos, 18—7.º—97. Cysne....

?

Como rugem este inferno tumultuosamente em desordem! Soldados sequiosos, esguridos, maltrapilhos, escassez d'agua, fartura de porcaria, burros que se devoram o pello, clarins que tocam a que ninguem attende, cavalleiros que passam levantando pó, resmungamento rouco de quem succumbe á fome, respirações caçadas, gemidos pungentes, um brado ao longe, bois que mugem e morrem, mulheres de cocoras como mumias, falta de medicamento para os feridos nas malas da ambulancia medica, um tiro desgarrado, uma ordem que não se cumpre, cavallos escarvando o chão, todos varados de fome, feridos esmolando o que comer, burros lambendo a crosta da terra, ar de estopor nas physionomias lugubres, ambulancias cheias de conserva, vinho, agua do Setz e

ovos em lata !—um punhado de farinha sinão eu morro !—banguéz trazendo mortos e feridos com bicheiras, doentes no pó, officiaes deitados na poeira, praças ao pé, vento e sol canicular, poeira, exalação fetida, horrivel, podre, dos cadaveres insepultos, animaes assombrados em esparrame no meio do povo, gritos, palavrões, ameaças, tudo soffre ; a fome tortura, o calor queima, a sede abrasa, a poeira suffoca e olhos esbugalhados fitam o vacuo !

Quem os poderá fechar no meio estonteador deste inferno tumultuariamente em desordem ! ?

Favella 30-6-96

Combates Phantasticos

Não se pôde dormir. Ora os fanaticos, ás deshoras, fazem tentativas ficticias, simulacros de ataques ao acampamento, que se desmancha todo em fogo desordenado e desorientado, ora um disparo casual de clavina dá origem a tiroceios de horas, em que se despendem milhares de cartuchos contra o acaso.

Como devem escarnecer de nós os ignorantes jagunços ? !

Hontem, assim que escureceu, cessou o fogo. Pela dez horas, depois do toque de silencio, que se muda todas as noites, uma sentinella lobrigou um vulto que se movia.

— Quem vem lá ? bradou na calada da noite.

O vulto continuou a mover-se sem responder ao appello.

— Quem vem lá? repetiu a praça, pondo-se em guarda.

O vulto.... moita.

— Quem vem lá? bradou com força e panico o vigilante soldado.

? ... Moita.

Levou a clavina ao rosto e feriu fogo.

A sentinella mais proxima da linha sem indagar porque, nem como foi disparado, lascou fogo no espaço.

A mais proxima desta que ouvira os dois disparos, descarregou a clavina contra a noite escura como breu. As tres amiudaram o fogo que foi-se estendendo pela esquerda e direita e circulou o acampamento.

Fechou-se o tempo, num combate renhido de homens contra o vacuo. Parecia que o mundo vinha abaixo. A artilharia despertou e começou a rugir para dentro de Canudos que não se lobrigava.

Clarins e cornetas davam alarme. Os batalhões foram acordados, estremunhando e mettidos em formaturas. Dois ou tres seguiram em soccorro dos combatentes, restando os outros de reserva. E os estalos crebos, as descargas, sacudiam o espaço continuamente.

Depois de uma hora de terrivel tiroteio os clarins começaram a tocar—cessar fogo! O fogo não cessava, entretanto. Bandos de officiaes correram

para as linhas para pessoalmente repetir a ordem — cessar fogo—aos combatentes.

Aqui cessava. O official corria para diante e o fogo recomeçava atraz. Emfim um dia havia de chegar que não se atirasse mais. E chegou.

Chegou pela madrugada quando faltou completamente munição aos soldados.

Soube-se donde partira o primeiro tiro.

— Porque disparou a sua arma ? indagou um official á praça.

— Saberá V. S. que eu vi um vulto ahi, movendo-se. Perguntei tres vezes quem era. Não respondeu, fiz fogo!

Foi designado um piquete para reconhecer o vulto que já não se via. Quando o piquete voltou o official arguiu :

— Então, o que ha ?

— Não vimos senão um burro que pasta tranquilamente alli em baixo.

A barra do dia vinha rompendo e nesta noite não se dormiu, como se vê, mas tiroteou-se todo o dia e desta vez com razão.

Favella, 8—7—97.

Fomos despertado hoje, ao meio dia, de nossa meditação e palestra pelo toque de alvorada. Alvorada ao meio dia ! ?

E' que se avisinhava a brigada que fôra buscar mantimento. Graças Senhor, que no fim de 14 dias vamos ter que comer !

Ah! a alvorada não significa totalmente a nossa alegria. Deviamos cantar o terço marcial. «Oh! Virgem da Conceição, Maria Immaculada, vós sois a advogada dos peccadores etc.»

Que bello tempo o em que os soldados resavam á noite e tinham religião que é a fé de que a vida não se acaba, nunca!

Favella, 14—7—97.

Na hora da divisão dos generos que se acham atulhados ao sol, ha uma verdadeira saturnal. Campello pediu força para garantir o celeiro, em roda do qual foram postados soldados, formando um circulo protector.

Só podem varar este cordão de praças com bayonetas caladas, os officiaes e sargentos quartel-mestres encarregados das rações aos batalhões.

A' noite este mesmo cordão de segurança de mantimento tem ordem de não permittir grupos nas proximidades, nem entreter palestra com praças estranhas ao serviço de manutenção de posse de tamina...

Commanda este piquete um official que tem a suprema ventura de, no meio de tanta miseria, dormir sobre saccoes de farinha, tendo por travesseiro bruacas de rapaduras.

Felizardo! Como é invejavel a tua sorte.

Favella, 15—7—97.

O unico desejo actualmente de todos nós é atacar Canudos, enquanto temos o que comer estes dois dias. Desejo sem esperanza nenhuma, porque a tropa tem-se relachado tanto...

Favella, 15—7—97.

Entre Rosario e Jueté ha duas leguas. O coronel Medeiros estava em Jueté, vindo de Monte Santo, com os primeiros viveres para a tropa. Isto foi no dia 12 de Julho. Em Rosario estava a brigada do coronel Gouveia que esperava-o para garantir mais a marcha. Entre Rosario e Jueté, em trincheiras de pedras, estavam os jagunços, tocaiando o comboio para assaltal-o.

O passo era conhecido como perigoso. Toda tropa que até então passasse por alli era atacada. Prevendo isto, o coronel Medeiros prudentemente pensou em fazer avisar a brigada Gouveia, que estava no Rosario, afim de expellir os inimigos das trincheiras e elle avançar com o comboio em segurança.

Como communicar-se com o coronel Gouveia, se o caminho e a catinga estavam salpicados de jagunços? Fallou aos comboieiros, promettendo boa recompensa. Elles negaram-se a fazer a travessia.

Foi então que um cabo negro, cujo nome infelizmente não consegui saber, offereceu-se.

— Só quero que V. S. me mande dar um bom cavallo — foi o que elle pediu.

O coronel Medeiros satisfez-lhe a vontade e elle sahio. Até certa distancia uma patrulha o acompanhou.

Logo após esta voltar, ouviu-se o inicio de um tiroteio, que nos intervallos deixava ouvir tambem o estrepito de um cavallo a todo galope.

O tiroteio cessou e deixou-se de ouvir o estrepito do animal. Este tiroteio, ouvido, do outro lado, pelo coronel Gouveia fel-o comprehender que o comboio tinha sido atacado e avançou para protegelo.

No meio da estrada o cadaver do cabo preto, com um grande talho na cabeça, por onde sahiam os miolos, e o corpo crivado de balas e punhaladas, jazia.

A brigada Gouveia continuou a avançar, reuniu-se á do coronel Medeiros e ambas chegaram em paz a Canudos.

Como é simples e sublime a historia deste glorioso soldado, que ainda hoje lá está insepulto no aceiro do caminho, com os braços abertos em cruz para com o corpo, um grande talho no craneo e um riso pavoroso nos labios que se decompõem.

Rosario, 16—7—97.

— Ninguem ainda conseguiu pintar e colorir bem, os costumes, a bravura, as artimanhas e modo de guerrear destes bandidos acoitados em Canudos.

Em face do systema de luta por elles adoptado, a arte de guerra dos povos policiados é uma convenção nulla e até fatal. Elles têm toda a probabilidade de ferir 100 homens, antes que um delles seja attingido por projectis daquelles. Munidos e conhecedores actualmente do alcance das armas modernas, visão de longe o acampamento ou grupo de soldados embolados, perdendo raras vezes o alvo. Demais, escopeteiões com pericia de caçador traqueijado, dormindo na pontaria o olho esquerdo, enquanto o direito, como os das aves de rapina, alcança ao longe. Criados nestes sertões estereis, a talo de macambira, miolo de corôa de frade, a batata de umbú, frutas de catinga, mel, e nos tempos de secca a beber agua das tabocas, taquaras, bambús e gravatás, tornam-se montezes como os maracajás, ageis, lépidos e velozes como tejús.

Conhecem todas as bibocas, todas as veredas das caças e das criações, os altos, as planicies, as moitas, os descampados, os antros e as cristas penhascosas das serranias, onde os bodes fazem gymnastica e os urubús-tinga aninham os filhotes brancos.

Pelo nascer do sol, que é a sua bussola, mettem-se por dentro das catingas e carrasqueiros com o intuito de dormir a doze leguas e mais, adiante. E o sol, ao se pôr, os vê chegar ao objectivo. Tem o faro dos tatús a vista das acauãs e o ouvido sempre alerta, semelhante aos dos habitantes primitivos dos sertões florestaes. Ameaçados de todos os perigos, já não os temem e

encaram a morte com o frio absoluto de indiferença. Vivendo em tal meio, adaptam-se a passar sem comer dias inteiros e por isto todos têm a seccura corporal das mumias e a insensibilidade de pelle de anta.

Os typos dos jagunços, em geral negros e mestiços-fulos, são, devido á existencia de privações e constantes riscos por que passam, como que mumificados, dando a lembrar a figura esqualida de um feiticeiro selvagem ou de um Yoghi brahmanico.

Conhecem pelo rastro se foi uma vacca ou um boi que veio beber na curva do rio; distinguem as pégadas dos parentes e amigos de outras, dias depois, se o tempo não apagal-as do sólo.

Cito um exemplo: O velho Barbosa, vaqueiro em Aracaty, uma fazenda distante sete leguas de Canudos, é um typo de sertanejo traquejado, que conhece todas as manhas e artimanhas dos jagunços. Tem prestado inegualaveis serviços a esta, como já prestou á expedição Moreira Cesar. Tendo acompanhado o Dr. Barreto Leite de um acampamento a outro, por isso que o capataz do doutor não pudera acompanhá-lo desde o começo da viagem, ahi dormiram ambos e seguiram no dia seguinte. O lugar era pouco andado. Lá adiante o velho Barbosa parou e disse ao doutor:

— Hontem passou gente aqui e a cavallo...!

E o cavallo era russo. Espere...! Sim, russo, o cego do olho esquerdo...!

— Ora essa! Como pôde você saber tanta coisa, sem ter visto o cavallo?! Ou viu-o?!

— Não. Mas vou lhe mostrar. Vê o rastro do cavallo ainda fresco, não, *seu* doutor?

— Vejo.

— Agora note nestes pellos brancos, tremendo nas pontas dos garranchos e ramos...

— E' verdade. Ahi vejo.

— Pois bem, os pellos são do animal que passou. E sabe V. S. porque só descobre estes pellos, por este lado e não pelo direito? Porque para o cavallo puxar tanto para este lado, a ponto de se arranhar nos ramos e galhos seccos, é preciso que elle não veja desta banda.

Continuáram a viagem e logo adiante encontráram, descansando, o capataz do doutor que passára por elles sem vê-los e á noite.

De facto vinha num cavallo russo e cego do olho esquerdo.

Eis ahi como um homem rude, ignorante, pelo traquejo da existencia quasi selvagem que leva nestes sertões, tira de um facto futil e insignificante, que passaria despercebido a qualquer outro, uma successão de deducções fieis, transportando o facto a uma realidade que a logica do civilisado nunca alcançaria.

Ha admiraveis exemplos de perspicacia de sertanejos que são os jagunços de Antonio Conselheiro.

-A coragem destes scelerados pôde-se calcular pelo arrojado que tiveram em pretender tomar a nossa artilharia, como a do major Febrônio, a caçete, com alavanca, malho e alvião. Ora sahem em debandada vão tocar os soldados nas agnadas e roça ; ora em grupos que de cima dos outeiros vizinhos enfiam as linhas e o acampamento. A's vezes ensaiam como um movimento de assalto envolvente ao acampamento ; outras, um homem só, ao longe ,em um alto e sobre uma arvore, demora horas a alvejar as barracas sem que as dezenas de binoculos focalizados sobre elle descubram-o. Segue um piquete para desalojar-o ; anda um, dous, tres kilometros, e o jagunço, a modo de arco-iris, conservando a mesma distancia primitiva para o piquete, vai recuando e fuzilando-o. A força volta, elle avança invisivel com a persistencia tenaz de um bezouro a bater em vidraça.

Favella —15—7—97.

E' horrivel ouvir-se dias inteiros a monotonia assassina de um *touk* continuo, compassado, crebro, de Manulicher, alvejando o ponto em que a gente se abriga.

O sibilo rispido deste projectil, por cima, através do acampamento, toma, segundo a altura e distancia por onde foge, quando não se entranha em carne humana, sons differentes. Ora, o do vôo de um beija-flôr ; alli, de uma badalada a morrer, ouvida de longe ; aqui, um assobio curto, incisivo e secco ; além,

de um *psik* chamativo a conhecido nas ruas. E isto que começa sem ser notado, este tiro de uma impertinencia de mosca de casa de barbeiro, nos irrita, e nos azuerina, e acaba nos mettendo um pavor extranho da morte, que se nos afigura vir com a primeira bala. Dentro em nós mesmos nos encolhemos com desejos de nos tornar infinitamente miudos, uma formiga!

Psik! Outra! Esta parece que passou por cima de cada uma das nossas barracas.

Entretanto, lá se foi cravar na poeira do morro. Que agonia! Mil vezes eu preferia que todos os jagunços damnados tiroteiásem sobre nós, a ouvir o fuzil daquelle maldito, de minuto a minuto, regular, obsedante e pavoroso, pipocar fogo sobre o nosso acampamento. Bemdito cartucho que te queimasse, maldito!

Psik! Desta ouviu-se o baque *sui generis* que ellas fazem quando se embainham em corpo molle.

Segue-se outro baque. Ha reboição nas barracas. O que foi?

Um cavallo varado pelos vasios, um cavallo morto! Menos uma bocca para comer milho. Ha certo tempo para cá tomamos as rações de milho dos pobres animaes, para não morrermos de fome. Sem milho e sem pasto, o pobre rocinante, balcado ha pouco, morreria á fome. Se elle não succumbisse tão cedo, quanto havia de soffrer antes de expirar por inanição?! Bem melhor para elle. Para nós talvez não; porque, embora fosse um bocca de menos, quem sabe se não chegare-

mos a comer carne de cavallo ? E elle não seria de mais no acampamento.

Zúum ! Outro tom ! Nota funebre e tristonha de pedra arremessada por funda.

Se a gente pudesse ter a certeza de que ia morrer, dahi a pouco, por uma destas malditas balas soltas por um unico e infernal jagunço, quanto seria melhor, para não prolongar esta angustia, esta agonia, este tormento atroz e incalculavel, matar-se ! . . .

Oh ! Bem melhor. Ao menos, fugiria de ouvir, como Jesus, as martelladas nos cravos da cruz em que foi pregado, este assobio agoureiro de ave da morte.

E é só uma de vez em quando, uma só *zak*, a bater nos pannos das barracas como uma chicotada secca.

No combate, no meio das descargas loucas da luta, ouvindo-se a vaia e a pateada homicida dos assobios das balas, desaparece o mêdo, dando lugar ao entusiasmo e ao calor.

Perde-se toda a noção dos factos e effeitos estranhos ao acommettimento. Victorioso ou derrotado, o espirito dá-se á analyse das loucuras commettidas, e carece de descanso e tranquillidade, que aqui nestes sertões, fóra da familia e dentro da fome, não se tem.

Não se tem, porque na hora do repouso, na hora da sésta, na hora do silencio, da boia, da alvorada, das formaturas, á toda hora, 706 vezes por dia, o zumbido funereo e horripilante do projectil mortifero,

passa por cima do acampamento, por dentro das barracas, através dos corpos, como uma varejeira em busca de cadaver.

E não valem as nossas descargas, as nossas diligencias, piquetes e caçadores—nada vale!

O eterno e invisível bandido como que vê todo o movimento das forças, onde se acouta para fuzilal-as com a persistencia teimosa de um pendulo. Recúa flanqueia, avança, estaciona como visão febril do espirito do mal.

A bala obedece ás distancias, mas vem sempre no tempo regular, como se o cão do fuzil se movesse á diastole sexagesima de um relógio phantastico.

Vem sempre e passa zumindo, *zum*, assoprando *fit*, quando em um ricochete não apanha o som colio de um pião de metal sonoro, e perde-se nos ares, cantando.

E' a morte. O canto é como um *miserere* agourento.

Tik! tak! Está tudo concluido. Matou um soldado.

E' o quinto neste dia 16 de Julho de 1897.

Favella 16-7-97.

Acabou-se o mantimento. A última razão foi dividida hoje de sorte que, para tocar um taquinho de rapadura a cada um, cada uma foi partida geometricamente pelo engenheiro Campello em trinta e dois pedaços. Em calculo e prosa ninguem mela este enge-

nheiro. Calcularia quantos carços de milho seriam precisos para, de cinco em cinco minutos, lançar um fora de uma locomotiva que, andando sem parar, na razão de dez leguas geometricas e mais tres metros e meio, dois decímetros, um centimetro e nove millimetros, fosse do paiz dos lunaticos a Beocia ou vice-versa.

Constava que o unico calculo que errara em sua vida fora o dos caixotes de munição que lhe tomaram os jagunços quando se deixara ficar á retaguarda da columna.

Acabou-se o mantimento!

Que espectáculo desairoso o que assisti, hoje.

No lugar onde se amontoavam as cargas de generos, já agora sem o piquete policiador, erianças, homens e mulheres de cócoras catavam no chão, esmagados por milhares de palminhas sujas, os estravasamentos e restos dos generos perdidos nas horas do dividendo das taminas. Folhas de fumo enroladas, singas de café, grãos de milho, sementes de feijão, polvilho de sal, arroz, raspas de rapadura, tudo era catado, descobrindo-se a terra com as unhas, á guiza de gallinha ciscando monturos.

E que estupenda alegria banhava o rosto daquelles esguridos garimpeiros da miseria, quando encontravam debaixo do pó pisado, fragmentos de generos — diamantes alimenticios!?

Ah! se ao menos encontrassem em tamanha porção, como as pretas minas apanham em café en-

tornado das saccas nas ruas de trapiches e armazens de consignaço de cereaes !?...

Favella, 16-7-97

Grande alvoroço no acampamento. O ataque é amanhã. Soldados fazem moqueação de carne para comer com a fariuola que esperam encontrar em Canu-
d / nos, amanhã, depois do assalto ! Os cavallo e burros que ainda não morreram á fome pastam, isto é cochilam á sogá.

Limpam-se as espingardas ; e as instruccões para o combate já foram publicadas.

Graças a Deos !

Favella, 17-7-97.

E aqui e assim rematava-se o caderno.

Desesperos

Antes da investida ao arraial dos jagunços vejamos o que lá se passava.

Os frageis tijupás estavam em maioria vãos pelas deserções de seus moradores. A fome batia ás portas de Bello-Monte, ameaçadora e feroz. Villa-Nova que sahira já por duas vezes em demanda de farinha e generos, pouco trouxera da primeira e ainda não voltara da segunda.

O seu estabelecimento e o celeiro commum esgotarão-se.

Viviam do que um ou outro mais arrojado trazia das feiras proximas, das fazendas visinhas. O armamento era agora superior ao numero. Até as crianças tinham-se armado com as Mauser que em feixes eram tomados aos soldados mortos.

Espavoridos com o tiroteio, os bodes, as caças, o gado tinham-se distanciado leguas do arraial. As cuncas dos imbuseiros, batatas silvestres, talos de macambiras, frutas silvestres, tudo já só se achava muito longe do povoado.

Comia-se farinha de bró e de miolo de xique-xique que era tão fina depois de torrada, e leve, que um pé de vento a levava.

Fallava-se que Villa-Nova não voltava mais e mandara chamar Pimpona.

Abbade não a perdeu mais de vista. A moça via-se espionada e temia. No olhar do Abbade brilhava alguma cousa de sensual, alegre e cruel ao mesmo tempo, quando a fitava. Ella tinha mêdo, porque sabia de quanto era elle capaz e da terrivel paixão que escondia no peito, paixão ou desejo brutal de possuil-a.

Manoel Quadrado não tinha mãos a medir com os doentes, entre os quaes já se contava gravemente Pajehú, Vicente Cameléão, Wenceslau, e Manoel Guerra.

Pai Cabungá fizera-se ajudante de enfermeiro de Quadrado. Os que morriam eram enterrados por detraz da Igreja Velha.

Conselheiro, tocado por Taramella, fallava em mandar um grupo buscar Villa-Nova que não apparecia. Dous filhos de Antonio Felix (que morrera, fôra amarrado sobre um cavallo e o seu cadaver exposto, nú, por todo o acampamento,) fugiram.

Thiago reconhecera o cadaver do infeliz jagunço, pois que lá se achava entre os soldados como espião.

João Abbade cevava a sua luxuria agora na ultima filha do infeliz Antonio Felix, da qual fizera sua cambonda e caseira teúda e manteúda.

O desanimo e a corrupção já grassavam de tal sorte entre os sequazes do Rei dos Jagunços que o caso não causou especie. Mas isto não fez Abbado esquecer a Pimpona. Era elle agora quem repartia as esmolas entre o povo faminto.

Um dia Thiago que voltara da espionagem, disse-lhe :

— Sabe, Seu João, que hoje eu ia sendo preso ?

— Porque ?

— Ora imagine que eu fiz um grande rodéo para entrar no meio dos malditos, quando avistei a Senhorinha !

— Senhorinha ?! fez o outro admirado.

— Nhor Sim. Ella vinha do Retiro para o Campo do Veadão começamos a pautiar. Nisto ouvi um tropel por diante de mim e cabi na capoeira.

Quem julga o Senhor que eu fui encontrar quando cheguei no acampamento dos malditos? Ella, que tinha sido presa e lá estava a fallar com o dono daquelles soldados que andam de lança ! (1)

(1) Foi presa uma vistosa jagunça com o nome de Senhorinha que o Coronel Telles mandou-a ir em paz, assim que desceu ferido para a Bahia.

Me cheguei para perto e lá dizia elle que ella não tivesse medo que nada de ruim lhe aconteceria.

— Pois ella que se fie e não fuja.

— Não. Este graúdo de quem falo não é dos peiores. Foi nas mãos d'elle que caíram o Cypriano, o moleque Antonio e o pai, antes de Cocorobó, e estão vivos e soltos. Não fogem porque não querem. Posso lhe dizer que uma feita vi-o brigar com outro maioral de oculos e lapis detraz da orelha e que dá a comida aos soldados, porque este queria mandar degollar a Isabel douda.

— Foi presa, tambem ?

— Tambem.

— Pois olha, Thiago, escolhe uma boa posição de onde avistes a barraca deste senhor muito bom e lasca-lhe fogo.

Thiago não *vestiu-se de vacca* (como diziam os soldados depois que descobriram o artificio em que se occultavam os tocaidores) mas vestiu-se de *mbayá* e acastellou-se num morrete calvo e vermelho, com tres ou quatro arvores salpicadas no chapadão, que distava um kilometro do cantão de guerra e iniciou o terrivel e execravel serviço de disparar *systhematica* e certamente, para o bolo da tropa descuidada, a sua homicida clavina, todos os dias, todas as noites, de espaço a espaço.

O destinado ao alcance de seu projectil, o coronel bom, que não consentia que os prisioneiros fossem barbaramente degolados, como succedeu depois,

nunca foi attingido, porém o mal e a lugubre fachina que elle fez no acampamento pinta-a o infeliz reporter em seu anti-penultimo — *Avulsos de guerra*.

Thiago matava friamente, sem odio, porque elle não era um crente, um fanatisado de Antonio Maciel. Fazia o mal para fazer mal. Se elle tivesse achado probabilidade de, na situação em que estavam as praças, matar mais jagunços do que podia assassinar tranquillamente soldados, se collocaria ao lado do governo contra os seus companheiros.

Era mau, fôra sempre mau, traiçoeiro, astuto e descrente.

Matava para satisfazer o instincto, enquanto Manoel Quadrado cuidava dos feridos, empregando mezinhas que as sarasse, tambem por instincto de humanidade e dó que não tinha Thiago.

Uma tarde que labutava com os seus doentes, a Pimpona procurou-o.

Mostrou-lhe uma carta do Villa-Nova que a estava esperando em Curral Novo.

— Já devias ter ido. Porque não fostes já?

Ella explicou então a situação em que estava.

João Abbade a perseguia com intenções ruins e trazia-a debaixo das vistas, de sorte que se ella tentasse sahir para ir encontrar com Villa Nova, quem sabe o que succederia?

Demais o Conselheiro se soubesse onde seu desleal ex-administrador estava, mandaria buscá-lo, á força. Não se podia, portanto, pedir nada a elle, o qual se

consentisse na saída della, faria seguil-a por gente para prender Villa-Nova onde se encontrassem.

Fugir não podia, porque embora o Conselheiro desse ordem para deixar as mulheres sahir, João Abbade já tinha mandado sovar duas que foram encontradas escapulindo.

O velho que a ouvia de cabeça baixa, ergueo os olhos, dizendo:

— Ah! Se elle te toca, é um desgraçado.

— E depois, pai com quem havia eu de ir?

— Com meu filho, Joaquim.

— E o senhor ficava aqui, sem nós?

— Se não morresse iria vel-o depois.

Neste instante entrava um agonisante. Era um mocetão de vinte sete annos, forte, a quem um estilhaço de granada levava meio hombro.

Morria.

Pimpona fitou o moribundo, e dando um grito lacinante, cahio de chofre.

—Pai, é Joaquim!

Cabungá que assistira de cócoras toda a conversa dos dois, e vira a entrada do moribundo, procurou soccorrel-a, levando-a depois para casa, no largo da Igreja.

Quando sahia, de volta, algumas mulheres que tinham sabido do caso iam consolar a pobre Maria Pimpona.

Ao lado do Santuario estava João Abbade de pé que interrogou-o.

— O que foi, Pai Cabungá ?

— Nhá Pimpona que teve doença, porque Joaquim morreu.

O nome da moça pronunciado pelo velho feiticeiro, cúmplice seu na violencia á Senhorinha, fel-o estremecer. Um pensamento damnado brilhou no seu cerebro de criminoso e devasso até á torpitude e infamia.

E sem desculpar a situação lutuosa, triste e pungente em que se achava a joven, idealizou o meio de possuil-a neste mesmo dia, á noite, quando todos dormissem, e ella mais de que todos, em consequencia de uma beberagem ou manjuba suporifica que lhe fornecesse Pai Cabungá.

Por isto enfrentou logo com a questão.

— Pai Cabungá, Você tem alguma cousa daquella que deu a Senhorinha para dormir ?

— Nhó sim, meu senhor, porem que se beba; não que se coma.

— Serve.

O velho africano olhou para elle com os olhinhos encovados e escuros como o abysmo e deu uma risadinha.

— Hê ! hê ! hê !

— E o que queria Você ganhar, Pai Cabungá, para dar esta meisinha logo, á bocca da noite, a uma doente ?

— Quem é, meu senhor ? indagou o preto, percebendo, desde o principio, o fim da proposta.

— Você veio da casa della agora, Pai Cabungá.
O velho deu outra risadinha.

— Hê ! hê ! hê !

— Dou-lhe milho, duas rapaduras e uma canada da branca... quer ?

— Vamos a vêr, meu Senhor: Hê! hê! hê! aceitou elle, dando a incolor risadinha.

— Olhe que o espero aqui, á noite.

— Póde esperar, meu senhor. Se o negro não faz é que não póde. Vamos a ver.

E encaminhou-se para o hospital, quenzo sobre a manguára.

Narrou tudo a Manuel Quadrado que a principio teve impetos de ir assassinar, onde encontrasse, o miseravel. Porem já velho, alquebrado pela dor resultante da morte do filho, sentiu-se esmorecido e sentou-se bambo de angustia para não cahir.

A reflexão voltou e pediu a pai Cabungá que fosse chamar a Antonico Villa-Nova, irmão do marido de sua filha em nome.

Pouco depois este chegava e ficou sciente de tudo.

— Agora é Você sahir com ella, hoje ao escurecer e seguir para Curreal Novo onde Villa-Nova está.

Elle proprio foi prevenir a Pimpona do que tinha a fazer.

Cabungá ficaria encarregado de desviar a attenção do Abbade sobre a moça, dando-lhe tempo para ganhar a catínga. Iria muito cedo para a casa della

como que disposto a executar o plano da intoxicação.

Vendo-o lá o Abbade estava seguro que era vigiada pelo negro e affrouxava outras vigilancias. Depois, só muito tarde, é que elle diria ao cruel commandante que a moça dormia para terem tempo de ganhar distancia.

— E Você, pai? O que será de Você, depois de descoberta a tramaioa?

— Negro está longe com suas cobras, cururus e hervas, disse elle, apontando para o sul. Vai ver parentes e malungos.

Como previram assim succedeu.

Pelas oito horas ella escapuliu-se pelos fundos e, juntando-se ao cunhado, caminharam os dois em direcção ao destino.

Salvara-se ella da paixão violenta de um homem sanguinario e brutal para ser honesta e fiel ao marido a quem ia procurar, em companhia, de outro homem que a amava sem ella ter percebido, com igual violencia a do outro. E este amor tanto mais o assoberbava quanto mais elle queria esconder, porque era um crime ignobil.

Mas quem não tem esperança neste mundo?

Salvar-se-ia elle com a esperança, de um dia embriagar-se no perfume acre de paixão incestuosa?

E porque num momento de desespero, elle não rematava, durante aquella viagem dos dois, a sós,

pelas solidões e ermos, a violencia de seus desejos, com uma violencia?

E ambos caminhavam no escuro, calados e medrosos.

De repente sentiram abrir-se um relampago no espaço e olharam em roda.

Após, passou rugido por cima delles um estilhaço de granada, em seguida um estrondo cavernoso e funebre abalou a noite que seguiu, como elles, triste e silenciosamente o seu caminho.

Pela manhã o corpo de pai Cabungá foi encontrado, sem metade do hombro no meio de largo.

Attingira-lhe o ultimo tiro de canhão que derubara o portal do estabelecimento de Villa-Nova e arremegara em ricochete o estilhaço que passou, rugindo por sobre os dois fugitivos, em direcção ao ocaso.

Na altura de Caipan toparam com um comboio de mantimentos que seguia para o arraial, com cargas de farinha e rapadura.

Occultaram-se ; a tropa e os tropeiros passaram confusamente, tocando cerca de vinte animaes proveniente de Chorrochó.

Antonio tomou então uma resolução desatinada que elle mesmo não sabia onde o levaria.

Em vez de seguir o caminho directo a Curreal Novo, enveredou para o lado da fazenda Formosa, onde Pajelú e Thiago tinham matado a mulher, um filho e criada do proprietario Angelo Reis.

Mas, adiante parou.

O apaixonado sertanejo lembrou-se então dos dois filhos e mulher, aquelles sobrinhos duas vezes, esta irmã daquella que elle pensava seduzir por todos os meios.

Moravam ao pé da Serra da Fortuna onde tinham uma fazendola, e negocio em Canudos.

Talvez que levando a cunhada para casa onde não chegaria mais noticia do marido, o tempo a entregasse em seus braços.

Esta esperanza consolou-o e encaminhou-se em direcção ao sitio de sua propriedade.

A permanencia alli era perigosa, não só porque os jagunços podiam ir lá ter, como o proprio irmão.

Arribou dias depois pelo sertão o foi se occultar em Villa-Nova da Rainha.

Nesse tempo Canudos pegava fogo.

As investidas

Certa incuria que tinha imperado desde o inicio da marcha da 1.^a columna, dando lugar aos officiaes e praças não receberem ração desde Monte-Santo, deixando que o comboio que vinha na recta-guarda fosse assaltado, cahindo nas mãos dos jaguncos cêrca de duzentos mil cartuchos e carretas de viveres; a carnificina ingloria, horrorosa e sem proveito nos dias 27 e 28 de Junho no alto da Favella; a fome, a sêde, flagelando os soldados que para não morrerem em consequencia dellas sahiam pelos campos a carnear, morrendo centenas delles nas emboscadas dos inimigos; as dezenas de feridos cahindo diariamente no acampamento por balas de piquetes de jagunços, escaramuçando em derredor á distancia de tiro de clavina durante mais de 20 dias, sem que

se tomasse uma medida séria e protectora da columna; o abandono em que jaziam os doentes famintos, magros, sedentos, sem etapa, sem medicamento, jogados ao Deus dará, sob a cobertura quente da tenda na poeira do massapé; a primazia indisciplinar que se tinha para uma columna, para certas brigadas, para taes batalhões, em prejuizo dos outros; a falta de expediente, de iniciativa estrategica e administrativa; tudo isto tinha agido e influenciado de tal sorte no animo dos soldados que, embora todos anciassem pelo dia do assalto, a noticia do ataque, na madrugada de 16 para executar-se a 18 de Julho, em vez de ser recebida com enthusiasmo e calor republicanos, foi ouvida como uma nota aguda e tristonha de coruja agoirenta.

E no entanto todos desejavam que logo acabassem de vez com aquillo.

Estiveram trinta e tantos dias a pensar na morte, o que não era pouco para quem possui o instincto de conservação, que nas emergencias em que andavam era superexcitado a todo minuto. Na hora da luta elle não é tão sensível como quando se pensa que se vai a ella; a peleja inebria e no combate volta o animo aos proprios timoratos.

Foi nesta disposição de espirito pois, que publicadas a 16 as instrucções para o combate, no dia 18 deviam assaltar Canudos. Da instrucção constava que a vanguarda seria feita pela 1.^a columna, formando na hora do assalto em linhas de atiradores e a recta-

guarda pela 2ª, formada em linha de columna de pelotão ou desenvolvida, segundo as circumstancias da occasião e terreno. Era prohibido o saque, e na carga ninguem podia deixar-se ficar atrás.

E' preciso notar bem nestas particularidades. Ficaram no acampamento a 7ª e 2ª brigadas, parte da policia e contingente de artilharja e engenharia, sommando ao todo mil e duzentos homens para guarda dos doentes, munição, artilharia, piquetes, etc.

O effectivo da força para o assalto excedia de tres mil homens.

O inelyto general Savaget, ainda de cama, mostrára-se pezaroso por não poder commandar a sua columna que ficou ás ordens do coronel Serra Martins.

A alvorada de 18 foi tocada antes das 4 horas e sómente ás cinco e tanto começou-se a marchar, flanqueiando ao norte, para o caminho de Geremoabo, abandonado a 28, pelas circumstaneias já esclarecidas.

No sopé do outeiro de Trabúbú, tiveram longa demora devido a duas peças Krupp que ião no centro da força, quando atravessavam o rio Vasa-Barris. Este rio d'ora avante fica sempre a flanco esquerdo e é pontuado de bebedourós estagnados pelo leito que torce-se, passando junto ás duas igrejas de Canudos, em frente uma da outra, formando um praça. De Trabúbú a marcha tomou rumo do poente até o arraial dos jagunços.

Pela via que marchavam erguiam-se duas eminencias : a primeira a 1.300 metros da cidadella avis

tada dahi, baixando em um vallado forte, e a segunda, a 400 metros, já era coberta de casebres que iam descendo e augmentando pela encosta abaixo, até uma pequena depressão de terreno a 100 metros, formando praça com inclinação suave. O lado direito vai-se elevando em 500 metros, todo occupado de casebres de parede e cobertura de taipa e barro vermelho.

Os casebres, desarruados da frente da igreja nova, que olha para o levante, enquanto a velha deita para o poente, são de barro cinzento.

Por trás da igreja nova estendem-se desalinhadamente centenaes de casinholas vermelhas em uma baixada de terreno que vai morrer no rio. Os jagunços fizeram trincheiras por ahi.

No oitão direito da igreja nova, nos fundos da igreja velha e nas torres de ambas, os fanaticos aguardavam as tropas.

Na banda direita da primeira igreja estendia-se uma latada longa, casamatada.

No fundo dessa casamata estava o sanctuario que Antonio Maciel, o rei dos jagunços, escolhêra para sua morada.

No fim da inclinação do flanco direito, que para o caminho de Cambaio, ao poente, espalma-se em um raso cultivado, ha um umbuseiro proximo á ultima casa, no descambar da elevação. Estas minudencias levam o proveito de fazer o leitor conhecer os

accidentes topographicos, para apreciar os acontecimentos.

Na raia da praça existem algumas casas de boa apparencia, que são as de negocio.

Eram 7 1/2 a relógio, quando do alto da primeira eminencia receberam o primeiro fogo.

E sem se reconhecer o terreno em que iam operar, sem se ter noção exacta das proximidades de Canudos, onde o inimigo platára os seus reductos, sem ter havido prévia exploração, a 1.200 metros, pelo minimo, do arraial, mandou-se dar carga de bayoneta por cima de lastrado, atravez de espinheiros, pisando sólo pedregoso cheio de seixos, que rolavam debaixo dos pés dos soldados a cahirem desequilibrados e a rolarem até o fundo do vallo, enquanto o inimigo, alvejava em cheio, e os soldados, sem vê-lo, tombavam aos bandos, feridos, mortos e pisados pelos que viuham em carga atrás. E mandou-se dar carga sem desenvolver os batalhões, as companhias em linha de atiradores ou desenvolvida como a instrucção do dia 16 ordenára, de sorte que aquella massa de dous mil homens a mover-se, a gritar, a gemer, aquelle volume de dous milhares de corpos em columna, offereciam largo alvo ao inimigo, alvo de 500 metros de frente, tendo outros 500 de fundo.

Aquelle bolo humano assim avançou, fuzilando e morrendo á claridade das 8 horas da manhã ser-taneja, na convicção de que estava vencendo.

Os feridos rolavam de encosta a baixo e iam morrer no fundo do vallado, desgraçadamente abrigo derradeiro dos bravos victimados e escondrijo vergonhoso dos cobardes. (1)

A columna escorregou pela eminencia abaixo e começou a galgar a segunda e ultima. De chofre, pelo flanco direito das moitas de espinheiros, de todos os lados, retumbou uma descarga, outra, mais outra que se foram desordenando em um tiroteio de bambual incendiado.

Quem pôde descrever a impressão de quem vai, na hora do combate, com os olhos fitos no inimigo avante, e recebe de sopetão uma descarga pelo flanco direito?

Os veteranos contam que esta surpresa é hoje pouco commum na guerra, por isso que antes ou durante as marchas os flancos são garantidos de tal sorte que o grosso da tropa fica fóra dos tiros de emboscada.

Não é a cobardia que domina, é o susto, o mêdo, o verdadeiro mêdo que se tem do desconhecido, do sobrenatural, o panico que não é cobardia mas atordoamento e allucinação abocanhadora de todas as faculdades e sentidos do homem.

O coronel Telles foi quem lembrou-se de mandar os alferes Vieira Pacheco e Villalba com os lancei-

(1) Muitos se esconderam entre os feridos e mortos e houve quem se mettesse por debaixo de cangalhas.

ros ao encontro dos jagunços, emboscados na direita. Estavam em um curral em numero de 30 a 40 e, lobrigando a cavallaria, pularam por cima da cerca para fugir. Os lanceiros carregaram. Morreram alguns lanceados. Restabelecido o animo da tropa pelos gritos de *Viva a Republica!* pelo clangor das cornetas em toque de carga, a columna embaralhada subiu a ultima collina, poz pé no taboleiro, dominando Canudos, cuja igreja nova tinha as torres ao nivel dos olhos de quem estava no alto da collina.

Tudo o arraial desmanchou-se em fogo: das torres das igrejas, dos casebres, dos oitões, dos alpendres, dos copiares, das praças, das trincheiras, das cercas, do rio, da quixabeira ao lado do Santuario, o fogo estalava e as balas zuniam, esfarelavam se atravez dos assaltantes como se saccoes de farinha fossem despejados sobre os combatentes.

Muitos se abrigaram por traz das primeiras casas. Estavamos no começo de Canuões, a cem metros da praça.

No primeiro oiteiro podiamos ter perdido duzentos homens.

No ultimo cahiram cerca de quatrocentos em menos de dois minutos.

Os batalhões já estavam baralhados. Não havia dez praças do mesmo batalhão juntas.

Mandou-se pedir reforço á segunda columna. Ella avançou toda: o coronel Pautoja foi desi-

gnado para avançar pela esquerda, Serra Martins pela direita.

O coronel Carlos Telles pelo centro, enfrentando a praça e as igrejas.

Elle já tinha perdido um ajudante de ordens, o alferes Wanderley, quando os jagunços atacaram pela direita.

Deu-se toque de carga e degola. Na primeira investida Telles perdeu o seu segundo ajudante de ordens, o cadete Cunha Lima que cahiu ferido e o cavallo morto. Cinco passos adiante, o seu cahiu tambem ferido.

Elle passou de chicote em riste no meio de uma saraivada de balas que nem se podia olhar. Em derredor o chão estava cheio de cadaveres, moribundos e feridos. A onda acompanhou-o electrizada pelo exemplo de coragem que dava o seu proprio valor.

Dezenas de casas foram invadidas—mortos os seus moradores, mulheres e crianças, quasi todos.

Os bravos coronel Tupy Caldas, tenente-coronel Dantas Barreto, os majores Alencar, Araripe, Sampaio, capitães Lorian, Paraguassú, Xavier, Gavião, tenentes Paraguassú de Barros, Amaral, Diogo Moreira, alferes Adalberto de Menezes, Cavalcanti, Jobim (do 12) e a maioria dos cadetes desceram embulhados pela ultima collina abaixo no meio dos soldados.

Muitos outros que vieram nesta descida morreram.

Diga-se, porém, que nem todos os officiaes podem affirmar que estiveram neste feito em que a indisciplina e a desordem militar não eram menores do que a bravura.

Mas de outra sorte não se podia agir naquella suprema hora á vista dos desazos anteriores.

Não havia mais um só commandante montado. Serra Martins já tinha perdido quatro cavallos, gesticulava como um endemoniado, Telles, Dantas Barreto, Tupy, todos marchavam a pé. As suas montarias tinham morrido. O general Arthur e seu estado maior por detrás da encosta, tinha mandado soltar os seus animaes.

Um porta-bandeira cahiu morto.

Um cadete segurou o pavilhão auri-verde e veiu descendo.

Cahiu tambem fulminado.

Um cabo-ordenança do coronel Telles — cabo Felippe, erguen o nosso estandarte e trouxe-m'o.

Desci então com o precioso symbolo que tanto os jagunços perseguiam.

Telles já estava ferido.

Fôra-o quando, no fundo das primeiras casas da rua da Professora, que cercam a praça, indagava pelo general Arthur que mandára chamar, afim de tomar qualquer medida que restabelecesse a ordem na tropa em confusão. Foi tentando cural-o que o

capitão Salles recebeu mortal ferimento gritando: «Viva a Republica e adeus ás minhas filhas!»

Os cadaveres dos alferes João Carlos, Muuiz Telles e Cisneiros, tinham sido saqueados.

Junto ao corpo de Cisneiros estavam espalhados pelo chão papeis (1).

Em derredor outros mortos e dezenas de feridos e novas victimas.

Não é cobarde o nosso exercito, não. Não lhe faltam impavidez e bravura na hora do combate; faltam-lhe, sim, disciplina, ordem e bom commando.

Todas as casas da frente da igreja nova já eram nossas. Alguns soldados avançaram além pelo flanco direito. Dominavam o rio pelo lado esquerdo até a altura fronteira á igreja velha.

O combate não tinha ainda esmorecido até esta hora. Continuava crú, reuhido, com tenacidade intensissima.

As perdas nossas já não eram tantas. Atiravamos das casas, protegidos.

Todavia algumas balas atravessavam as paredes e vinham ferir os soldados.

O fogo do inimigo partia das torres, da latada cheia de jagunços, do fundo da igreja velha e das trincheiras da praça.

Ao pôr do sol o combate cedeu um pouco, e para se poder calcular de sua primeira intensidade basta

(1) Era este brioso official correspondente da *A Noticia*.

dizer, sem exagero, que depois do meio-dia a peleja era mais horrorosa do que no dia 9 de Fevereiro na Armação.

O numero de feridos é o attestado disto.

Elevou-se acima de 800 homens fóra de combate.!

O general Arthur Oscar quando chegou ao grupo em que o coronel Telles estava ferido, foi interpellado;

— « O que ia fazer ? Que medidas ia tomar ? »

Foi por esta hora que as duas peças Krupp iniciaram o bombardeio, a 300 metros distante de Canudos, ambas desabrigadas e dirigidas pelo alferes Henrique Duque Estrada de Macedo Soares e 2º tenente Fructuoso. Foram e ainda são dignos de toda admiração de seus camaradas estes dous officiaes. A bravura de ambos, a calma, o socego militar estiveram de par com a inandita felicidade que os protegeu, sempre em arriscadas posições.

Porque se ainda hoje se acha impossivel, quasi, escapar alguém do assalto, ficar ainda gente viva, verdadeiramente milagroso é o facto destes dous bravos moços, alvo das pontarias dos jagunços, aos quaes a artilharia fazia muito mal, não serem, nem ao menos feridos, quando não se pouparam, e com impavidez, sem affectação manobravam os Krupp.

Mostravam-se sempre calmos, magnificos de valor e denodo proprio de velhos militares.

O coronel Olympio, commandante da artilharia, que, com a sisudez de character tem boas qualidades

militares, e nos garantiu a marcha e o assalto até o ultimo momento, devia-se orgulhar em ter como seus commandados, militares de estatura destes dous officiaes.

Já havia fóra do combate toda a guarnição das peças que foi preenchida pelo corpo de policia ; na distancia em que ellas se achavam, podia-se atirar de lanterna se a trajectoria dos projectis não fosse por cima de nossas cabeças, a duzentos metros adiante dos Krupp. Nenhuma medida tinha-se tomado ainda, o sol descia e as posições conservavam-se as mesmas.

Toda tentativa de organisarem-se os batalhões era impossivel. Os soldados dentro das casas faziam comida, enquanto outros sustentavam o tiroteio que aos poucos declinava como o sol.

O fogo da artilharia do alto da Favella e dos dois Krupps que tinhamos trazido era-nos util e fatal aos emboscantes, na igreja nova. Telles, Serra Martins, Tupy Caldas, Alencar, Gavião, Dantas Barreto, Sampaio, etc., accordaram em mandar vir mais dous Krupps de uma bateria inteira que nunca trabalhara lá no acampamento.

Foi escolhido o coronel Serra Martins para reunir gente afim de ir vêr as duas boccas de fogo.

Logo ao sahir do grupo foi elle ferido na mão, cahindo-lhe a espada.

O general Arthur Oscar, ao sahir da companhia do coronel Telles ferido, mandára vir do acampa-

mento a brigada do coronel Nery que acampou junto ao seu estado maior.

Nery foi logo ferido.

Eram, pois, já tres coroneis da 2.^a columna fóra do combate. O batalhão 31.^o, que baralhado com o 12.^o, 35.^o e 30.^o e pesscal de outros deu a carga pelo centro, teve seis alferes mortos, todos os cadetes fóra de combate, 52 soldados feridos e cerca de 20 mortos.

O 12.^o teve o commandante, capitão Buchele e alferes Timotheo Pereira Reis ferido, oito sargentos, sete cabos e 35 soldados.

Calcula-se em 20 o numero de mortos do 12. O 30.^o teve 28 feridos, excluindo um tenente e um alferes.

O 40.^o e o 32.^o tiveram baixas em proporção igual a estes, sendo que daquelle foram feridos seis officiaes e deste dous mortos e dous feridos.

Pela tarde os soldados que tinham tomado o flanco direito abandonaram-no.

Os chefes não appareceram. Os soldados com fome e cansados perseguiam as criações pelo meio das ruas enviezadas e eram alvejados pelos jagunços.

Por todo canto cadaveres, grupos de feridos deitados promiscuamente com os defuntos, aos raios do sol quente de todo o dia, cobertos da poeira subtil do massapé vasculejado por milhares de pés em correria. Burros da munição cahidos pela encosta, com as cargas embolcadas e presos pelas cilhas. No ar esvoaçavam as varejeiras pestilentas, farejando as feridas abertas e frescas com sangue coagulado pelas bordas.

No meio da encosta da rua da Misericórdia, impassível, arreiada, quieta, exposta, alheia a tudo, com uma orelha a sangrar já ferida e murcha, presa a soga, olhando friamente para as Igrejas, soberbamente heroica e dominadora, uma pobre mula destacava-se daquela conflagração humana, em uma estabilidade de sphinge.

Cahia o lusco-fusco da tarde, e o fogo começou o espacejar, pipocando aqui, alli, além, como em caçada de porcos montezez fazem os escopeteiros, descobrindo varas.

O sino da igreja matriarcha do arraial dos jagunços deu seis horas. O fogo cessou.

Os officiaes superiores feridos foram trazidos, então, para o acampamento, a uma legua de distancia de Canudos, devido ás voltas que faz o caminho garantido. Os outros soldados ainda lá restavam, salvo aquelles que os cuidados piedosos dos camaradas levaram até o vallado.

Não veio medico commosco, e o Dr. Tolentino, que fôra chamado ao acampamento para vir curar o coronel Telles, morreu na descida da colina, baleado no dorso.

No dia seguinte, pela tarde, foram transportados os primeiros feridos. Muitos já tinham as chagas e os ferimentos roxeados, fervilhados de tapurús e vermes.

Aos feridos que, em consequencia das hemorragias, em voz aspera e rouca pela segura, supplicavam agua, quem podia attender?... Não havia um corpo

designado para isto. Tambem nenhuma ração foi distribuida nos dias 18 e 19.

Alguns morreram por esta falta de tratamento.

A noite passou-se em claro. Toda a noite seguinte os medicos não dormiram. Na porta das tendas do hospital de sangue, pela manhã de 20, 21 e 22, amanheceram mortos muitos feridos que não puderam ser tratados, devido a falta de medico, e grande numero de enfermos.

Pela estrada de Geremoabo, entre as ruas da Misericordia e da Professora, Canudos estava sitiado e invadido. Morreram neste assalto J. Macambira e Manuel Quadrado, Antonio Fogueteiro, André da Giboia, Lalau, e Chico Ema e muitos outros.

O governo de Maciel desorganisava-se.

A 19 de Julho, já occupada grande parte de Canudos, o effectivo da expedição estava reduzido a 3.500 homens em frente do inimigo e 900 homens que guardavam Favella.

O General Arthur Oscar telegraphou ao Ministro da Guerra, que então era o Marechal Carlos Machado Bittencourt, de saudosa memoria, e pediu-lhe mais 5.000 homens ! (1)

(1) Era o primeiro telegramma que recebia o governo ?

Diz o «*Jornal do Commercio*,» que foi sempre a folha mais completamente informada sobre as operações de Canudos :

«O Governo não recebia absolutamente informações do seu General, que fazia alarde de não lhe dar satisfações.

O General Arthur Oscar começou a telegraphar e escrever á sua esposa, ao Dr. Nilo Peçanha, Lyuro Muller e Alcindo Guanabara e ao *Pizz.*—a todos excepto ao Presidente da Republica, a quem, contido-

O Governo respondeu a esse pedido de socorro mobilizando tres batalhões da guarnição da Capital, que partiram logo sob as ordens do General Girard, e chamando para a Bahia cinco batalhões da

em futuros e brilhantes feitos (de que qualidade não sabemos), fugiu não respeitar.

Esta falta de informações officiaes exacerbou muito a opinião publica, já sobressaltada anteriormente pela inesperada noticia da morte de Moreira Cesar. A nova opposição explorou quanto podia, este estado de espiritos. O *Republica* de 5 declara que « não ha de ser á nossa custa que este Governo, perdido na opinião publica, se salva á. » A 9, transcrevendo a declaração do *partido Officio* sobre as operações em Canudos, isto é, que Arthur Oscar desde 27 ultimo estava bombardeando esta posição sem resultado, mas encontrando resistencia tenaz por parte dos fanaticos que estavam bem armados e municionados, o *Republica* não achava mais *uma só palavra* contra os monarchistas que, segundo ap egoava antes do assassinato de Gentil de Castro, são os responsaveis pela insurreição fanatica. Ao contrario, agora em o *Governo* o responsavel por todos os males. Nesse mesmo dia o *Republica*, em a tigo de fundo intitulado *quem é?* diz que a impopularidade deste o havia de tragar. « O Governo » escreveu o collegio, nitidamente, « O Governo não se pôde sustentar. . . A lei sitia-o : ha de morrer ! »

Morrer, como ? ou pela desistência do Dr. Prudente de Moraes ou pela sua morte. O que a opposição naquelle tempo cogitava era revivente uma revolta militar, plotada provavelmente pelo General Arthur Oscar, que apontavam como o successor directo de Moreira Cesar e Florentino Peixoto. O General Arthur Oscar já por esse tempo devia, em Canudos, ver que a victoria não lhe seria ganha com a espere a facilidade e os seus amigos daqui deviam perceber que desvaneciam suas esperanças em ramo no verdade bem verde!...

Em todo caso, é bom que os leitores tomem nota da linguagem da opposição. Ella trabalhava abertamente pela deposição do Presidente e o Dr. Manoel Victorino era o seu homem,—pois a opposição, nota-se bem, fallava muito em Constituição e queria tudo cumprir *constitucionalmente*. »

E' ainda do velho *Jornal* o seguinte :

Desde o dia 27 de Junho havia o General Arthur Oscar começado o bombardeio de Canudos. Já estavamos em principio de Agosto e não chegavam noticias definitivas. A opinião publica deixou-se excitar muito por isto. O Governo soube que o serviço de transportes estava sendo mal feito e, sem noticias de Canudos que lhes dessem socorro, resolveu mandar para a Bahia o Sr. Marechal Carlos Machado Bittencourt, Ministro da Guerra, que devia, na Bahia, dirigir os supplementos.

guarnição do Rio Grande do Sul, que passaram pelo Rio de Janeiro com grande falta de officiaes.

Os Estados do Amazonas, do Pará, da Bahia e de S. Paulo cooperaram para por termo ás operações

A opposição enxergou logo nisto uma exaltação do seu idolo, o General Arthur Oscar, e esta nova sãma muito explorada foi pelas semanas que se seguiram ao embarque do Marechal Bittencourt para a Bahia, a 3 de Agosto, no mesmo dia em que o *Journal do Commercio* publicava um carta importante do seu correspondente em Canudos, o Sr. Capitão Manoel Benício, mostrando quanto deixava a desejar a direcção dada ás operações pelo General Arthur Oscar. Dizem até que esta carta só fora pelo *Journal* publicada a pedido do Sr. Presidente da Republica, que della tinha conhecimento, quando a verdade foi que o *Journal* a estampou a 3 por ser o ha immediato aquelle em que recebeu telegramma do Sr. Benício, annunciando a sua chegada á Capital da Bahia. Teria sido de certo imprudencia publical-a durante a permanencia do correspondente em Canudos.

Erant antes as revelações da carta do Sr. Capitão Benício que a opposição julgou dever não discutir quasi o assumpto por algum tempo. A nomeação do General Carlos Eugenio, irmão do General Arthur Oscar, em substituição do General Savaget, desmoralisou a exploração que se fazia da missão do Marechal Bittencourt. Acontece tambem que por esses tempos chegaram a esta Capital o Coronel Serra Martins e o proprio General Savaget e pouco depois o Coronel Carlos Telles. Consta que os dois primeiros deram ao Governo más informações sobre a direcção da campanha pelo General Arthur Oscar. Quanto ao Coronel Telles não fez disto mysterio. Segundo o *Paiz* de 23 de Agosto, este bravo official:

«Deu sufficientemente a entender que os planos do General Arthur Oscar não merecem o seu apoio; que só por desaso, imprudencia, ou cousa que peor nome tenha, o arcaiz (de Canudos) não está ainda definitivamente occupado.»

E mais que não havia ninguem de fóra, protegendo jagunços que quando muito poderi: ser mil homens combatentes nos mil casabres de Canudos, etc.

Isto deva ter sido com effeito um golpe de morte para a opposição. Esta, porém, pouco se abalou com a sua declaração ou com o que se sabia das opiniões do General Savaget e do Coronel Serra Martins sobre a direcção dada á campanha pelo General Arthur Oscar.

O General Arthur que não participava ao governo até os fins de Agosto as manobras militares, communicava ao Nilo Peçanha informações que se prestaram a manobras politicas

Vieram por telegramma estas informações e comment: o velho orgão da Imprensa Brasileira:

«Entretanto, o Club Militar, sim, o Club Militar faz sessão no

contra os jagunços, mandando batalhões da sua policia para o theatro da luta.

O Ministro da Guerra, Marechal Bittencourt, procurou conhecer o inexplicavel, partindo tambem

mesmo dia em que o telegramma é lido e protestou desta fórma contra as correspondencias insuspeitas e imparciaes do *Jornal do Commercio*, esquecendo-se de que ellas só dizem o que aqui repetim os Srs. General Souzaet e Coronel Mendes Bis o protesto:

«O Club Militar, tendo acompanhado com a maior attenção e interesse as noticias sobre as operações das forças expedicionarias de Canudos, ao mando do bravo General Arthur Oscar, publicadas pelos differentes órgãos da Imprensa diaria desta capital, e sentindo que as do *Jornal do Commercio*, sobre sarem incoherentes e contradictorias, revelam grande somma de má vontade contra o illustre commandante em chefe das mesmas forças, com o intuito unico de ferir sua brilhante reputação, protesta energicamente, em nome do exercito nacional, contra as imputações aleivosas feitas em tais noticias ao referido General, porque não reconhece no correspondente do alludido jornal, suspeito de parcialidade por motivos não ignorados, a necessaria competencia, quer moral, quer intellectual, para se arrogar o direito de critico ou censor de operações de guerra de tão grande importancia.»

O Club julgou otiioso affirmar publicamente a sua solidariedade com todos os que tão heroica e invejavelmente se batem em Canudos pela Republica.»

(Até esta data, ao autor deste livro que era socio do Club Militar não tinha faltado *competencia moral ou intellectual*, em virtude da qual lhe foram dadas as honras que o habilitaram a fazer parte do ex-Club.)

Ainda é o «*Jornal do Commercio*» que analisa o modo de proceder do chefe da expedição, anno e meio depois della finda:

«O General Arthur Oscar não só tinh tempo de bombardear sem effizacia o reducto das poucas centenas de conselheiristas, mas tambem de continuar a mandar telegrammas e cartas a seus alliados politicos desta Capital.»

Os militares que prezam a disciplina e o decoro da sua nobilissima profissão, dirão se o seu procedimento pôde ser justificado ou não. Para nós é simplesmente horrivel que um homem, investido pela Nação e directamente pelo seu representante o Presidente da Republica, de um cargo da mais melindrosa responsabilidade, em uma conjunctura tão repassada de apuros e apprehensões, levasse a fazer propaganda politica e a crear difficuldades ao Governo, que lhe confiara o posto de honra e a Nação que com o seu dinheiro o mantinha nelle.

No dia 10 de Setembro, o *Republica* deu á estampa mais outra ejecução telegraphica e politica do General Arthur Oscar, ao passo

para a Bahia. Na Capital desse Estado demorou-se algum tempo para providenciar no que não se havia providenciado: dar alimentação e agasalho aos soldados que combatiam dia e noite com fome e ao desabrigo.

que no dia 5 de Outubro o *Paiz* publicou um agradecimento seu pela desfeza que *Paiz* fizera delle, contra os ataques do Coronel Carlos Telles e em que o General dizia:

« O militar não pôde e não deve levantar polemica a pretexto de defender-se ou accusar » — o que é realmente proprio de dizer-se, se quem dissesse não fosse o mesmo que entretinha correspondencia telegraphica com *O Paiz*, o *Republica*, o Dr. Nilo Peçanha e outros inimigos do Governo, que o comissionára.

Ainda a 8 de Outubro o *Republica* e, no dia seguinte, o *Paiz* publicaram uma carta-telegramma do General Arthur Oscar dirigida aos Srs. Alcindo Guanabara e Laurio Muller e em que o General responde a um telegramma daquelles senhores, solicitando informações sobre o *verdadeiro intuito* que animava o movimento de Canudos, — como se esses senhores que isto lhe perguntavam não tivessem, em Março, dito muitas vezes que o intuito, era a restauração da monarchia; a prova disto sendo que o Coronel Gentil de Castro mandava armas e munições para Conselheiro. O General Arthur Oscar que, seja bem lembrado — achava inconveniente discutir com seus compatriotas de armas, como Savaget e Telles, deu-se pressa a responder que « Antonio Conselheiro trabalha a favor da monarchia e não quer o casamento civil e nenhuma lei da Republica. Entretanto, o illustre militar tem a hombridade de confessar nesse mesmo documento:

« Lamento não ter em mão o documento comprobatorio da remessa de munição a Antonio Conselheiro; e mais adiante: « As únicas provas que tenho presentemente são as cartas que vos envio, pelas quaes vereis se *ha ou não monarchistas* envolvidos; nesse trama sanguinolento »; e mais longe ainda: « Não tenho em mãos nenhum despacho relativo a remessa de munições, enviadas para a capital deste Estado aos bandidos, nem me consta que o haja. »

As taes cartas, a que allud o General, são cartas entre amigos que tratam da compra de *certas armas*, e se provam alguma coisa, é que os Conselheiristas compravam armas.

Felizmente Canudos afinal cahiu, a 6 de Outubro, em poder de nossas forças, graças ao inextinguivel valor do nosso exercito. Deixemos aqui um ginaldo de saudades sobre os tumulos destes 5.000 bravos compatriotas que cahiram victimas pelo mais perverso fanatismo e, — acrescentemos, — victimados tambem pela imprevidencia dos nossos homens, sobre tudo da Bahia, e pelos desusos da direcção da campanha »

O chorado militar procurou tambem supprir a falta de officiaes cada vez mais sensivel. Um Commandante havia pedido reforma, e uma brigada que partira da Bahia ás ordens de um General, seguira de Monte Santo para Canudos sob o commando de um Major. !!

A 17 de Agosto foi nomeado para substituir o General Savaget, o General Carlos Eugenio de Andrade Guimarães, que em principio de Setembro assumiu o commando da 2.^a columna.

Começo do fim

A vida do arraial principiou a ser uma tortura pavorosa.

Com a morte do enfermeiro, Macôtas, a professora, dirigindo outras mulheres, encarregára-se dos doentes e feridos.

A jovial moça fizera-se uma verdadeira irmã de caridade, tratando com carinho aos enfermos, alegrando-os com a sua loquacidade engraçada e jovial, sem pensar na morte.

A sua presença era bastante para tranquilisar os desgraçados que não sabiam ou não queriam gemer.

Aquella pobre gente porventura entendera que a demonstração da dor fosse enfraquecer o animo do seus camaradas.

A morte não os atemorizava, doia-lhes, porem, profundamente, o pensamento de que o arraial em que fizeram as suas roças, em que tinham os seus casebres, trens e negocios, onde erguiam-se para o ar as duas enormes torres da Igreja que não concluiria, cahisse nas mãos dos soldados.

Macôtas intelligente e esperta advinhava aquellas dores mudas, o desespero magno que rolava no espirito rancoroso de sens enfermos.

Acreditava que Canudos de certo capitulava, e que os enfermos, as mulheres e as crianças seriam respeitadas.

Quanto aos homens ella aconselhava, a um por um, que abandonassem o Bello-Monte.

Teriam occasião de mais tarde ir ter com as familias.

Muitos seguiram o conselho da bondosa rapariga.

A tal respeito tivera uma conversação com Beatinho e insinuara diplomaticamente no espirito do fanatico irmão, a ideia de aconselhar ao Conselheiro a abandonar o Bello-Monte e fugir com toda gente, uma noite, pelas estradas de Cambaio, Uáná ou Calomby, que ainda estavam desertas de soldados.

Beatinho sahira pensativo.

Ia entrando no Sanctuario quando ouviu tocar trindades pelo Thimoteo que nunca deixava-o de fazer, ainda mesmo com os soldados a cem metros de distancia, occultos nas palhoças.

Era de uma ousadia insolente, o rapaz.

Subia impavidamente a escadaria, alvejado por dezenas de projectis que passavam raspando o paredão do templo, enchendo-lhe a cabelleira pixaim, de barro vermelho. Encolhido no vão da janella dos sinos badalava com um socego sobrehumano.

Algumas vezes as crianças e mulheres assombradas de tanta bravura, descuidavam-se e saíam ao largo com os olhos para a torre, admirando o Sineiro.

O baque de um ou dois corpos atravessados por descargas despertavam-n'as daquelle encanto.

Thimoteo porem era inatingivel pelos projectis homicidas.

Neste dia, a ouvir a primeira badalada das Ave-Maria, na hora em que vinha entrando no Sanctuario para falar com Conselheiro, Beatinho parou estatelado e, levantando os olhos, divisou o vulto esmulambado de Thimoteo junto ao sino.

—E' um cabra mesmo decidido, pensou elle.

A segunda badalada soou e foi esmorecendo numa escala tremula que não se calou de todo antes da terceira.

Uma descarga medonha estourou da rua da Professora onde se abrigavam as praças.

O sino e sineiro foram envolvidos pela poeira levantada pelas balas de encontro ao paredão sem reboque.

— Morreu, coitado ! gemeu Beatinho.

Mas, quarta badalada retiniu nos ares, forte, violenta, firme, tocada por mão que não treme.

Beatinho sentio uma alegria immensa.

— Aquillo é que é cabra..! Só um poder de nosso pai ou então alguma resa que Thimotinho possue, pensava ella.

As badaladas foram-se amiudando, ao tempo que cerrado tiroteio alvejava o sineiro, sem o attingir.

Para o fim o bronze zoava quasi no mesmo tom, a poder de pancadas repetidas e precipitadas, como os gritos do tururi, que o invulneravel tocador imprimia-lhe.

Subito parou para bater as tres badaladas finaes.

Mulheres, crianças e homens esquecidos do perigo a que se expunham, tinham chegado á porta, ao terreiro das casas, assombrados daquella bravura e daquelle milagre.

A tropa entretida com o sineiro, não os apercebeu, sinão seria sobre as inoffensivas creaturas mirado um golpe fatal.

O tom forte da ante-penultima badalada atroou no espaço.

Todos os olhos fitos, anciosos; corações comprimidos de esperanza; narinas a bater azas com angustia, viram o sineiro puchar pela corda a fim de dar a penultima badalada que não se ouviu.

Um rugido maior, um estrondo formidavel atroou o espaço e um pedaço da torre despenhou-se,

trazendo o sino e o sineiro que cahiu morto, sem a cabeça, ao lado da Igreja.

— Misericordia, Meu Deus! clamaram as mulheres, entrando depressa para as casas, enquanto de outro lado erguera-se uma vozeria de triumpho e galhadas satanicas.

Beatinho triste e meditabundo entrou no Sanctuario.

Maciel amarellado, cadaverico como uma mumia, cabisbaixo, rolava os dois dedos pollegares, um em torno do outro, com os outros entrelaçados, pousando sobre os joelhos.

— Meu Bom Jesus, disse humildemente Beatinho, Thimoteo acaba de morrer quando tocava sino. O monge não moveu-se.

— Cahiu um pedaço da torre da Igreja-Nova que derrubou o sino.

Maciel ergueu os olhos como quem desperta.

— E Villa-Nova ainda não chegou? murmurou elle extranho á narração do Beatinho.

— Nhor não. Vicente Feitosa foi com gente a procura d'elle e a comprar farinha em Chorrochó. Outros comboios foram pelo Uáuá e Varzea da Ema com a ordem de trazel-o.

— E' preciso que Villa-Nova venha, Beatinho. Só elle é que sabe onde está escondido o nosso thesouro. O dinheiro que me resta é pouco.

— Elle virá, senhor.

— Sim, é preciso. Eu me esqueci do lugar em que enterramos nós dois o dinheiro. Só Horacio lembra-se agora.

Beatinho saiu, deixando-o mergulhado em suas meditações.

Junto ao tronco da quixabeira, escondidos na sombra da copa que arrastava no chão, um troço de mulheres cochichavam a respeito da morte do sineiro.

Thiago contava que a *praga* tinha soffrido muitas baixas e que muitas mulheres tinham sido presas no dia 18.

A artilheria bombardejava constantemente o arraial, derruindo casas e matando gente.

Neste interim, João Abbade apparecera numa entrada da ramagem da quixabeira e vendo o mulherio reunido a cochichar, admoestou :

— Mulheres o que fazem vocês aqui, mulheres..?

E cahiu com o craneo despedaçado por um estilhaço de granada que ricochetara pelo paredão da Igreja.

Todas fugiram espavoridas e o cadaver do terrivel caboclo lá ficou numa poça de sangue, hediondo e repellente.

Os dias seguintes continuaram terriveis. Os tiros não cessavam e de parte a parte o numero de mortos crescia, atufando os vallados, e os hospitaes enchiam-se de feridos.

Beatinho que dirigia agora o pessoal, empregava-o no correr do dia e noite a construir um tunel

que communicasse as duas igrejas, dentro do qual se-riam depositados os enfermos.

No dia 6 de Setembro, á tarde, um grande comboio de genero entrou em Canudos pelo lado de Uáuá.

O coronel Olympio da Silveira, no intuito de atrappallar novos fornecimentos de generos, aos jagunços, que podessem entrar pela estrada alludida, seguiu com um troço de soldados de artilharia e infantaria subdirigidos pelo capitão e tenente Escobar e tomou o morro da Fazenda Velha em cujo sopé passava a estrada.

Durante a resistencia opposta pelos jagunços, um projectil de Mauser, desgarrado, louco, mergulhando no fosso do Sanctuario, atravessou as carnes das coxas do terrivel rei de Canudos.

Conselheiro estava ferido!

Elle sentiu a chicotada rispida da bala, viu o sangue a escorrer, manchar o azul ensebado da tunica, sentiu-o descer tépido pela perna abaixo, molhando os alpercatas e formando poça no chão e não deixou de continuar na sua meditação profunda e vaga, rolando os pollegares entre si.

Mas tarde Taramela, entrando, estatelou-se assombrado, vendo o homem que elle julgava invulneravel com os pés sobre sangue.

Como se nada o attingisse, o velho anachoreta ergueu-se e foi-se ajoelhar aos pés do Senhor Bom Jesus.

O chaveiro acompanhou-o neste movimento, ainda tolhido da palavra, tamanha fôra a impressão que sentira.

Concluída a oração ergueu-se, dirigindo-se ao seu fiel chaveiro :

— Nada dirás lá fóra do que se passa aqui dentro.

Emergultou-se depois na sua sombria meditação, alheio ao espocar das descargas e aos urros formidáveis da artilheria que estremecia a espaço, deruindo e derrocando Canudos.

Taramela atordoado com o grave acontecimento sahio, banzando com magua e medo, na duvida se devia ou não cumprir a ordem de seu chefe.

Era a primeira vez, em vinte e tantos annos, que uma ordem do Conselheiro era tida em duvida sobre a sua execução.

E tanto cogitou o fiel sectario que resolveu a contar o caso a Beatinho e a Macotas professora, afim de curarem ao seu velho chefe.

Chamando-os a parte segredou :

— O nosso pai foi ferido.

Os tres se entreolharam, cheios de angustia e susto.

Muito tempo ficaram calados, apprehensivos e pasmos.

— E' preciso que mais ningnem saiba disto, fallou Beatinho.

— Ao contrario, retrucou a joven professora; será melhor que todos saibam, afim de decidil-os a abandonar este inferno. Vocês estão vendo que dia a dia a cousa peiora. Já estão tomadas as estradas quasi todas, e ainda é tempo de fugirmos.

Calaram-se.

Depois de longa e meditabunda pausa, Beatinho falou com energica resolução.

— Não : não se dirá nada, por enquanto.... Vamos lá vel-o, Macotas.

Jamais no Santuario tinha entrado mulher alguma. Nem todos os moradores de Bello-Monte conheciam os mysterios e conciliabulos daquelle canto escuso e sagrado do arraial.

Taramella fôra ficando atraz, pensativo e vario.

Macotas que só tinha visto o missionario, á noite, na hora do terço e da confusão tremula das luzes de cera, caminhava cheia de uma commoção extranha e curiosa.

Nunca fitara de perto o rosto cavado pelas penitencias, jejuns e soffrimentos moraes. do homem extraordinario, cujo gesto era uma ordem sobre milhares de creaturas.

Vira algumas vezes o seu vulto confuso, cabeludo, mettido dentro de uma ampla camisola azul, sem lhe apereber bem as feições, o olhar que, diziam, brilhava com fogo divino.

— Poderei entrar ? indagou ella ao companheiro ?

— Vamos a ver. Eu entrarei primeiro e.....
veremos.

Como o Santuario estivesse fechado pararam na porta, esperando que se approximasse o chaveiro.

Taramela e Beatinho entraram.

No mesmo lugar, ainda, rolando os pollegares, Maciel quedava se abstracto, fixando o sangue rubro coagulado a seus pés.

— Meu pai, falou Beatinho, nós trouxemos remedio para fazer sarar o seu ferimento.

O antigo marido de Brazilina ergueu os olhos e disse:

— Se o Senhor quer experimentar o meu animo, porque os filhos do peccado me perseguem ?

Este trecho sibilino confundiu os dois sectarios que só depois de longa pausa de novo intervieram.

— Porem, ha de nosso pai, nem ao menos lavar a ferida ?

— E ha agua sufficiente para isto? interrogou elle de cabeça baixa em tom humilde.

De novo recaiu no marasmo hectico de todos os dias, consequente de extenuações moraes e physicas.

Desta vez, porem, o movimento de rotação dos pollegares cessou.

— Podemos cural-o, que elle nada sentirá, disse Taramela. Cae muitas vezes nestes *psamos*. Parece que fala com os anjos.

Mas nenhum delles ousou tocar no extasiado monge.

Recordaram-se então da professora que era uma moça decidida e fizeram-n'a entrar.

Assustada, entre angustia e curiosidade, bamba de medo, ella avisinhou-se subtil do somnambulo.

Viu um velho sujo, esqualido, de barbas grisalhas compridas, sem tracto e cheia de falhas; uma cabelleira em caixo derramada por cima dos hombros, pés chatos em alpragatas, um rosto secco como de uma caveira no alto do qual dois olhos fixos no espaço, sem tóscanejarem, lançavam um brilho morto que mettia medo.

Aquelle olhar attraia-a e repellia-a ao mesmo tempo. Alguma causa de sobrehumano babuiava na flor do fluido phantastico que d'elle evolava-se, como evaporações de gelo.

Era o olhar de um morto, mas que tiuha alguma cousa de vivo e incomprehensivel.

Ella, que tinha parado em frente d'elle, ladeou um pouco para fugir da vista intensa e inalteravel do extasiado.

A lembrança fascinadora daquellas dois olhos em branco, mirando o desconhecido, fel-a buscal-os de novo.

Estavam fixos sobre ella sem alterar a posição primitiva.

A ideia de que elle a fosse censurar por ter profanado o Santuario, onde não entravam mulheres, fel-a estremecer e baixar o rosto.

— Perdão, meu pai, foi que me chamaram ! gaguejou, desculpando-se e cahindo de joelho.

Da mesma fôrma o olhar do cataleptico estava fixo no seu, embora ella de joelho.

Então alguma cousa de pavoroso saculejou a toda, dos pés a cabeça, esbugalhando-se-lhe os olhos tambem.

Parecia-lhe que ia ficar douda e olhou em redor para procurar um amparo.

Mas, por mais rapida que a sua vista pesquisasse os cantos, sentia-se acompanhada, em todos os movimentos, pelo brilho morto das pupillas do monge.

— Perdão ! Perdão, meu pai ! gritou ella se jogando aos pés do velho sobre o sangue que esmagou com o corpo.

O olhar de Maciel, sem rumo, nem côr, viu-o ella, baixado e fitando-a sombrio e mudo.

Desvairada, alluciada fugiu !

Beatinho e Taramella tinham assistido a toda a scena inexplicavel e incomprehendida para elles, mudos e tontos de terror.

Passava-lhes pela mente a falta commettida, permitindo que o Sautuario fosse invadido por uma mulher, e como consequencia desta tremenda culpa, Conselheiro, por um milagre, tornasse louca a pobre professora.

O que lhes tocaria agora, por castigo ?

Esperaram atonitos, cabisbaixos.

O olhar do extasiado continuava fixo sobre tudo, sem fitar coisa nenhuma.

Ambos os espectadores daquela absorção horrível tinham pensado em se retirar encolhidos, esguiando-se pelos cantos das paredes.

Por fim puzeram em pratica o pensamento e sahiram, sem que o olhar deixasse de segui-los, até á porta que cerraram.

Foram em procura de Macotas que encontraram num canto do hospital encolhida, olhando allucinada em torno.

Ao vel-os ella deu um salto prodigioso e desabriu se numa algararra entontecedoura, estropiando orações no desespero de falar, falar, exhausta, mas não saciada.

O olhar vítreo e persistente do monge abalara a sua razão phantasiosa e fraca, em virtude dos abalos, agonias, commoções, e jejuns forçados que experimentara até alli.

No dia 19 de Setembro o coronel Siqueira de Menezes fechou o cerco, tomando as estradas de Calumby e Cambaio, unicas por onde entravam mantimentos para dentro de Canudos.

Beatinho viera narrar o caso ao Conselheiro que despertara do extasis.

—Onde está Taramela ? indagou elle. Vá chama-lo.

Beatinho sahiu a procural-o.

Taramela tinha desertado com um troço de mulheres e jagunços.

Elle fora avisado pelo Thiago, já de noite, que as estradas iam ser tomadas pelos batalhões, ficando tudo dentro de um cerco.

Taramela procurou Beatinho e, não o encontrando, narrou o caso a alguns que o acompanharam na fuga.

Na hora da sahida procurou Macotas e tentou convencel-a a fugir.

Mais calma estava ella neste dia e, fitando ran corosamente o chaveiro, rosnou.

—Que uma bala de peça te apanhe, traidor!

Com a fuga de Taramela e a morte dos outros, restava dentro do arraial, unicamente, vivos, dos antigos chefes, Beatinho, Senhorzinho, Vicentão e uma centena de homens dirigidos pelos trez.

Cerca de mil mulheres e crianças havia ainda dentro de Belló Monte as quaes viam approximar-se o seu termo com uma bravura feroz.

A tropa avisinhavá-se todas as noites do centro do arraial e os desgraçados já não podiam apanhar agua no Vasa Barris.

Uma noite que, taciturnos e vorazes de fome e sede quedavam-se no fundo do Santuario, Thiago inopinadamente perguntou:

Vocês sabem da historia da raposa que se vestiu de folhagem para poder beber agua na fonte, em que era atocaiada por uma onça?

Esta pergunta foi uma revelação para os infelizes.

Dois ou trez nesta noite conseguiram trazer alguns surrões de agua, vestidos de folhagem ou á *mbayá*.

Mas era tanta gente!

E o cerco apertava-se.

Os tiroteios renhiam-se ferozes, de lado a lado.

Os que estavam dentro de arraial sabiam qual a sorte que os esperava, e matavam com a raiva sinistra, e rancor tenebroso de quem quer morrer muito bem acompanhado.

A coragem chegára á allucinação, a ferocidade ao sublime!

Entretanto que a ferocidade dos jagunços era quente, prostrada pelas balas, pela polvora, pela mornidão do sangue, no meio do combate, e não a ferocidade fria de degoladores.

Na manhã de 28 de Setembro de 1897, Beatinho, entrando no Santuario, encontrou o corpo de Conselheiro estendido no chão.

Estava morto de inanção, com os dois polegares proximo um do outro e as mãos entrelaçadas sobre o peito.

Sombrio e terrivel, o leal irmão de Conselheiro envolveu-o em duas esteiras e sepultou-o no Santuario.

Nada disse, e foi em demanda de Macotas que andava mais calma.

— Elle morreu. Que fazer agora ?

— Morrer, disse ella.

Fitou-a longamente, como querendo desvendar-lhe pensamento.

Ella continuou calada, fitando a terra.

— Ainda ha razão para os doentes ? arguiu elle.

Não obteve resposta.

Fez mais duas ou trez perguntas que lhe não responderam e sahio mais sombrio ainda.

Nos dias seguintes até o dia tres de Outubro, como que uma chuva de balas entremecada de coriscos assolou o arraial, atacado dia e noite, havia tres mezes e seis dias, e, completamente sitiado por dez mil soldados, havia meio mez !

Na manhã do dia quatro o fogo convergiu para a cidadella por todos os lados.

Era o fim da guerra e principio das atrocidades. A tregua da morte !

Beatinho amarrou no tope de uma vara um lenço branco e pediu treguas.

Só um quarto de hora depois o fogo cessou.

O ultimo beato de Antonio Conselheiro subiu a rua da Misericordia e pediu para fallar com o chefe.

Aquelles bravos soldados esmulambados não acreditavam que podesse existir alguém mais sujo de que elles.

Tiveram a prova do contrario, vendo passar o sombrio sertanejo que procurava salvar a vida do resto dos companheiros da luta, capitulando. Se qui-

zesse não se entregaria ás mãos dos inimigos, que antes de mata-lo, perderiam talvez uma centena de soldados.

Vida por vida, portanto, era o que ia propor ao chefe.

O seu olhar luzia com um tom hydrophobo e, chegando ao pé do chefe, gruniu com voz rouca :

— Louvado seja Nesso Senhor Jesus Christo.

Ninguém lhe respondeu, maravilhados diante daquelle ser singular e impertubavel !

— Tenho sêde. Quem me dá um côco d'agna?!

O chefe fez signal e uma ordenança trouxe-lhe o liquido, que beber como um esfomeado come os primeiros bocados.

A agua moderou-lhe o brilho e dulcificou-lhe mais a voz.

— Como se chama? interrogou-o chefe.

— Sou Beatinho, e venho propor a V. S. um negocio.

— Falle.

— Saberá V. S. que estou, aqui, porque quero, não porque viesse mandado. Ninguém mesmo lá sabe que eu estou aqui, nem o que vim fazer?

— E o que veio fazer.

— Lá vai. Lá embaixo está tudo morrendo de sêde, é um desadorno do inferno; então eu pensei: Esta gente que tanto nos persegue, sem nós nunca lhe ter provocado, o que quer é as nossas casas e

nossos bens. Pois bem, vou ter com elles e lhes digo : acabe com esta guerra, porque nós estamos vencidos; ali dentro não tem mais gente para brigar com Vms., por isso eu venho pedir para mandar os seus soldados abrirem o cerco para nós irmos para nossos mattos e Vms. irem para suas casas, porque nós estamos ali dentro como bode no curral. Ha trez dias que não se dorme; está tudo mettido em buracos e os meninos só vivem gritando, porque estão todos com fome e sede.

Morreu quasi tudo e eu hoje vendo que morria, resolvi apresentar-me, afin de falar com v. meês. e então fiz um buraco por baixo de uma parede e amarrei este pedaço de panno branco n'uma varinha, p'ra me deixarem passar. Si isso durar mais dias vmees. matam todos que estão lá, por isso eu peço p'ra deixar cada um ir p'ras suas casas e vmeês. vão tambem descansados p'ras suas.

— Tem muita gente, ainda, lá ? inquirio o chefe.

Temos ainda porçõesinha de gente. Mas na verdade que é tudo quasi mulheres e erianças.

— E homens ?

— Ainda *hai* um bocadinho delles.

— Quantos? Não sabe?

— Anda por alli para cima de meio cento.

— Chega a um cento ?

— Póde chegar e póde não chegar.

Alguns officiaes riram-se desta resposta capciosa do diplomata sertanejo.

—Bem. Póde ir e venha acompanhando a sua gente com armas e tudo.

—V. S. nos deixa também levar as nossas armas? perguntou contente e admirado o ingenuo Beatinho.

—Não. As armas ser-me-hão entregues.

Beatinho descceu para o arraial.

Nem um tiro perturbava a monotonia maravilhosa das conversações do campo de guerra em treguas.

Passado certo tempo appareceu, comboiando um traço de desgraçados, maltrapilhos, cadavericos, horriveis, de olhos accessos e ventas tremulas de sêde.

Sobrebraçava um feixo de clavinas que apanhara nas ruas, salpicadas dellas.

As pobres mulheres e erianças, antes de falar pediam agua... agua!

Aquella grande miseria, consfrangia a alma de todos.

Mettia dô e pena encarar com aquelles rostos macilentos e sulcados de rugas profundas de soffrimentos indiziveis.

Algumas, feridas, com o sangue coalhado, emplastrado entre os cabellos poeirentos, amamentavam os filhos: outras baleadas nas pernas, no dorso, nos braços torciam-se de dores. Os pequerruchos enrolavam-se medrosos nas barras das saias sujas e esfarapadas das mãos.

· Beatinho conseguiu trazer quasi um milhar de mulheres e crianças que eram entregues a determinados batalhões que desapareciam com os bandos por detraz dos morros.

Muitas mulheres negaram-se a acompanhar ao beato sertanejo, preferindo morrer com suas filhas ao lado dos seus maridos.

Thiago, que acompanhara um grupo de mulheres e crianças para ver que destino lhes era dado, voltou horrorizado e espavorido, enfiou pelo arraial ao buraco onde se metteram os jagunços!

— Morram, mas não se entreguem, que estão cortando os pescocoos dos que se entregam...! aviseu elle.

Os desgraçados, ergueram-se todos num impeto electrico, com os olhos esgarçados pela indignação e angustia.

— Oh! que miseraveis! exclamou Macotas. Pois bem, ellës vão ver como uma mulher sabe morrer, amaldiçoando-os!

E hirta de colera, louca, encaminhou-se para o lado dos inimigos.

Toda ella tremia, vibrada por uma tensão de nervos extraordinaria.

Os olhos tomaram o brilho secco e rispido dos loucos em horas de accesso.

Defronte do quartel general parou insolente e sublime, com as mãos escanohadas nos quadriz,

á moda portugueza, e vociferou no meio de silencio e pasmo geral.

Cada palavra de sua voz vibrante e dura tinha a rigidez aguda de uma chicotada, e seu corpo tremia, os pés delicados, descalços raspavam o chão impaciente, enquanto o olhar com um fogo demoniaco não parava, faiscando coleras em volta.

— «Os senhores se apoderaram de nossas casas, dos nossos potes, das nossas roupas, do nosso feijão, de nossa farinha, de nosso milho, de tudo quanto tínhamos!! O que querem mais? Não temos mais em que carregar um pingo de agua nem o que comer; andamos todos esmulambados, assim! O que querem mais! Tocaram fogo em nossas roças, mataram os nossos filhos e maridos, não estão satisfeitos?! Querem o Conselheiro, não é? Pois bem, não o terão. Já morreu. O Pai de nós todos, que me está ouvindo e viu e vê o que os senhores fazem, chamou-o. Está morto. O que mais desejam? A nós, as mulheres? Homens ha poucos lá dentro e estes não se entregarão, morrerão todos, um por um, no combate, que é bem melhor do que ser degolado como os senhores tem feito aos desgraçados que lhe vieram pedir soccorro. Degolem a todos; degolem os filhos tambem, para que não reste um só que como eu agora, amaldição mais tarde, a todos, a todos, raça damnada!

— Cala-te, diabo! impoz uma voz imperiosa.

— Calar-me? Era o que faltava. Querem tirar me a voz tambem? Pois é facil; cortem me o pescoço, como têm feito ás minhas companheiras.

Cortem-m'o, porque enquanto eu poder falar hei-de excommungal-os como filhos do inferno que são. Não.tenhão dó nem pena. Ah! se me deixarem viva hão de se arrepender. Falarei, gritarei, contarei ao mundo inteiro esta suprema cobardia e bestialidade de se degolar prisioneiros, mulheres e erianças!

— Levem esta mulher daqui! ordenou uma voz.

Alguns soldados tentaram segurá-la.

— Oh! não me toquem, víboras?! Eu irei só. Por onde é o caminho do matadouro das mulheres?

Foi levada aos empurrões para fóra do acampamento, onde um dos guardas arrancou de uma faca e, sem amarrá-la pelas costas (como manda a lei dos degoladores), metten-lhe dois dedos nos buracos do nariz, forçando a a erguer o rosto e estirar o pescoço e neste atolou a faca de um lado a outro, rasgando depois a garganta para fóra!

O corpo cahiu, estrebuchando, com os olhos enormes, horríveis e rigidos de pavor, fixos no verdugo que, limpando a faca na sola do pé, retirou-se.

Nesta hora, uma descarga medonha, inesperada rompeu contra o arraial.

Incontinenti, como se esperassem por aquillo, os últimos jagunços responderam, cerrando fogo.

Alguns soldados caíram.

Estava marcado, porém, que Camudos seria arrastado neste dia.

Cerca de quatrocentos soldados foram postos fóra de combate, ajuda!

Não seriam bastante para comboiarem as almas das degoladas, as destes bravos que morriam no cumprimento de um dever deshumano?

O clarim deu signal de degola e a tropa invadiu, por todos os lados, todo o arraial.

Fizeram mão rasa nos habitantes; a idade, o sexo, a cor, as condições physiologicas dos que foram encontrados neste hediondo dia, em Canudos, não foram respeitadas.

As roças foram incendiadas, as casas derruidas com os jagunços dentro.

O perfume pôdre dos cadaveres insepultos, que alastravam o arraial ha dias, fôra abafado pelo cheiro de carne assada que trezandava das fogueiras.

Mortos os maridos, a lei dos catholicos não foi menos cruel do que a dos filhos de Brahma, para as viúvas.

Era preciso queimar-as e queimaram-nas.

O castigo era pouco e era mister um exemplo pomposo e feroz, que o Tzar da Russia e Torquemada nunca deram. Respeitaram estes, nas victimas de sua perseguição, as que se achavam gravidas.

Em Canudos, os ventres em gestação, como caldeiras humanas, aqueceram-se, ebulliram-se e se não estouraram foi devido ao fogo já ter abrazado as paredes das comportas onde jaziam embryões e fetos que o fogo ia incinerar.

De mais se houve brados de socorro e misericórdia, a voz do incendio e o estrondo do bombardeio abafaram !

Começou o fogo do lado do Santuario.

Homens de facho em punho, bombas de dynamite, rodilhas humidas de liquidos inflammantes corriam, esgueirando-se por traz dos casebres, ateando o incendio.

Muitos morreram com as armas incendiarias nas mãos pelas balas dos jagunços.

Os intervallos do bombardeio deixavam ouvir o ruido dos desmoronamentos das casas, atravez dos escombros das quaes, o fumo comprimido erguia-se com violencia e as linguas de fogo esgaçavam se nos ares. As mulheres fugiam de casebre em casebre apertadas pelo incendio.

Estavam cheias as furnas e subterraneos.

Um homem alto procurou atravessar de um ponto a outro, e dois soldados tentaram prendel-o.

Num impeto de rancor hediondo, lançou-se elle sobre a praça que estava mais perto, cingio-a com dois braços de ferros e, com ella abraçada, atirou-se no meio de uma fogueira ao pé, morrendo ambos !

O academico Martins Horcadas, descrevendo o incendio a que assistiu, diz o que se segue e que foi publicado no *Jornal de Noticias* da Bahia: «Horror ! e mais horror ! Só em uma casa encontrei 22 cadaveres já queimados, de mulheres, homens e meninos ! Em uma porta uma mulher, tendo sobre uma das pernas

uma creancinha e num dos braços outra, todas tres quasi petrificadas ! Em uma porta um jagunço, que perseguia um sargento e ao sahir fôra victimado por uma bala, cahindo sobre o perseguido que prostrara por terra ! Em uma furna 12 cadaveres de jagunços, asphixiados, no occasião do ultimo assalto ! Nem sei se é concebivel mais que vi. O cerebro do homem não pôde, nem a penna tem força pãra narrar os horrores alli presenciados, nem mesmo sei se me expribo bem, dizendo horror !»

Por fim não se via em todo arraial senão soldados. Os jagunços tinham desaparecido.

Antonio Beatinho, indicou então as furnas onde elles se recolheram, a pedido dos militares.

Na porta destas furnas armaram se formidaveis coivaras humidas de kerozene e atearam fogo.

Alguns desgraçados menos corajosos, tentaram fugir á asphixia, e vieram morrer dentro das fogueiras no momento em que fugiam !

E quando nem mais gemidos, nem estrondos se ouviam, e sómente se ouvia o crepitar horrendo das chammas, e se respirava uma atmospherã quente, saturada de cheiro de carne assada, diz o academico Martins Horcadas: «Sons harmoniosos partiam dos clarins a annunciar nos officialmente o termino da lucta; as bandas de musica formadas no largo, juuto ás igrejas batiam sonoramente o magestoso hymno da Patria e os batalhões com seus respectivos pavilhões saudavam a Patria Republicana, emquanto

chegavam os generaes Oscar e Carlos Eugenio, cavalgando fogosos corceis a unirem-se ao heroico Barbosa, que a pé e com seu estado-maior estava reunido aos demais officiaes, que se achavam esparsos pela praça alli existente. Depois de passada revista ás tropas, o general em chefe apêou-se e levantou o seu chapéo ante o glorioso pavilhão auriverde, que altaneiro tremulava ao sopro lento da fagueira brisa, erguendo um fervoroso viva á Republica, que foi correspondido por todos os presentes.

O entusiasmo tocou ao delirio e para mim não sei até onde foi, mas não era puramente devido á victoria, porque eu encarava-a como consequencia de factos e até não pensei que fosse tão *deslustrada*: porém é que eu via surgir uma nova phase para o meu estado natal—a Bahia »

Infeliz Bahia que para mudar de phase fôra mister assistir coacta a extineção de um povoado e de um povo inteiro, pelo incendio, pelo fuzilamento, pela asphixia e pela degolação, sem differença a sexo e a idade !

Desventurada Bahia que teve de quedar-se, perante esta brutal carnificina de seus filhos, e terá mais tarde de supprir tantas vidas de sangue nacional por outras de sangue da Calabria, que hão de custar rios de dinheiro, pelo menos !

Trez dias foram gastos no desmoronamento da cidadela.

Conselheiro, dizem as mulheres prisioneiras, morreu. Mas não sabiam onde fôra sepultado.

Beatinho, interrogado a respeito, mostrára a sepultura do rude evangelizador das selvas, dentro do Santuario.

No dia 6 de Outubro foi exhumado da tosca cova em que os seus regionarios o haviam sepultado, cortando-se a cabeça do cadaver putrefacto. !

Se tivesse receiado a morte e fugido, quem sabe o que poderia fazer mais tarde ?

Deixou-se matar pela sua fé, como Jesus; ninguem o pôde pois chamar de charlatão e ambicioso, quando, com a morte, mostrou ser um verdadeiro crente e martyr da causa que, boa ou má, apostolou.

Elle era um convicto; dirão que convicto no erro; mas aos que erram ensina-se a verdade e não se mata.

Simples, sem cultura intellectual, modesto, sem aspirações no mundo, humilde e bom, elle sabia consolar os desesperados e aconselhar para o bem, de sorte que criminosos, velhacos de todos os sexos, homens e mulheres de todas as posições sociaes ouviam-no cheios de contricção e arrependimento, enveredando depois pelo caminho das virtudes. O seu nome será inolvidavel na chronica nacional.

Enquanto se passava a lugubre e profana cerimonia de sua exumação, o penultimo jagunço preso, por nome Vicente Camaleão, vulgo Vicentão, com um braço fracturado, era arrastado pelas ruas e degolado

para um canto da Fazenda Velha, no leito do Vasa-Barris.

Neste tempo fortum intoleravel e funesto empes-tava o ambiente.

As dezenas de corpos mal assados, mal enterra-dos, expostos ao sol e á neblina, apodreciam.

Myriades de varegeiras e moscas tumultuavam pelos ares, gordas, gravidas, levando a peste por onde passavam.

E a peste da variola cahiu violenta e feroz no meio daquella decomposição em vida.

Beatinho na sua philosophia inductiva de certa-nejo rude, porem bem intencionado, cogitava.

«Não era elle o verdugo de tantas mulheres e crianças as quaes fôra entregar no intento de sal-val-as? Quanta desgraça! Antes todos reagissem até o derradeiro alento.»

Foi em uma hora que elle assim pensava, que o vieram buscar.

Acompanhou o troço, descendo o Vasa-Barris, como quem vai apanhar o caminho de Geremoabo.

No barranco do rio, ao pé de uma grota funda, viu o cadaver do Senhorzinho.

«Não se salvara então ninguem, depois do cerco? pensou tristemente.

Lembrou-se de repente de Thiago.

— Ah! este se salvara ao menos!

Assim fôra. Thiago tinha desaparecido do

acampamento, depois de denunciar aos companheiros o fuzilamento das mulheres.

— Ao menos aquelle que tudo vira, contaria, pelo mundo, a suprema bravura e desgraça de Canudos ! pensava Beatinho, quando uma voz acordou o da meditação.

— Aqui mesmo !

Pararam todos que o escoltavam.

Chegou-se um a elle com uma corda, procurando amarral-o por detraz.

— Para que isto, minha gente ? indagou, ignorando ainda, a sorte que o esperava, em recompensa dos serviços que prestára.

— Já vais ver, disseram.

Jungiram-lhe por traz os dois braços, e como sobrasse um pedaço de corda prenderam-na num arbusto ao pé.

Da tropilha ordenou uma voz:

— Vamos ! Acabem com isto !

E um homem avançou de faca em punho, collocou-se por traz do ultimo jagunço prisioneiro, enfiou a mão por cima da cabeça d'elle, atolando-lhe dois dedos no nariz, com violencia, arregaçou-os, puchando-lhe a cabeça para traz e cortou-lhe o pescoço.

O talho foi rispido, rapido e profundo. O sangue espirrou em golfadas e o desgraçado, morreu ainda amarrado ao pé do arbusto, com a cabeça segura ao corpo pelo couro da nuca, unicamente !

O magarefe era bom !

No quarto dia a variola grassava de modo devastador, afacando de preferencia as mulheres e crianças que escaparam á degola.

A ferocidade de alguns fôra tolhida em meio caminho pela indignação de outros.

O Coronel Telles, que voltára a Canudos depois de curado, salvára cerca de cincoenta familias, fazendo-as acompanhar á Bahia, sem audiencia de superiores.

Destas, porem, como de outras que depois vieram, foram arrancados os filhos pelos soldados, tal como nas feiras dos negreiros.

Outr'ora os batalhões em marcha, em paradas, em quartel, tinham animaes xirimabos que os acompanhavam, fossem carneiros, cachorros, etc.

A victoria de Canudos modificou isto.

Deram a acompanhar os batalhões, como animaes aquereenciados, os filhos das vitimas de Canudos, pequenos jagunços orphãos ou não.

A peste cresceu de tal modo que baixou-se ordem de sahir do arraial.

Então, desordenadamente, cheios de saudade e desejos de retornarem aos seus, tontos de panico pela variola, precipitados, abandonando armamento, munição, animaes, fornecimento, tudo disparou !!

No dia 4 partiram os batalhões de policia esta-doaes e no dia 12 principiou a retirada dos corpos de linha.

Desgraçada da prisioneira que cahia exausta no meio da estrada !

Ahi ficava, alli morria !

Sahiram os ultimos soldados e o antigo arraial restou, enorme tapera ennegrecida pelo fumo e fogo do incendio, sem casas e sem Igrejas !

Apenas um paredão do novo Templo estatelava-se lavrado de vermelho e negro ; adusto na borda do rio enxuto ! E aqui, alli, pelos campos, cruces de pau, assignalando sepulchros de officiaes !

Appareceram os primeiro urubús, e a necropole foi invadida afinal pelas aves negras que desapareceram no tempo dos combates.

A tomada de Canudos custára 5.000 vidas de officiaes e soldados do exercito federal e estadual e milhares de contos ao Thesouro da União.

Alguns mezes depois, o Capitão Jesuino, guiando uma deligencia policial, fôra arrecadar os armamentos abandonados em Canudos, assim como os animaes reunos esparsos pelas catingas.

Aquelles estavam oxidados, inúteis.

Uma rama verde cobria as vazantes do rio, onde canteiros de batatas e melanciaes estrumados, com a decomposição de corpos humanos, cresciam numa exuberancia prolifica.

Um soldado, cavando o batatal, encontrou crâneos de crianças e recuou.

— Vamos-nos embora.

Os outros riram-se com o escrupulo do camarada.

— Daqui não saio, enquanto não comer esta melancia, observou outro.

Por fim o bando levantou acampamento e apurou para Geremoabo.

Após, no alto da Fazenda, o vulto de Villa-Nova appareceu, dirigindo-se para as bandas do Santuario.

Cahia a tarde fresca a prometter chuva.

Villa-Nova procurou, por entre os escombros, chegar-se á Quixabeira.

E, ahí, encoberto pela sombra, começou a cavar o thesouro que só elle e o Conselheiro sabiam onde estava enterrado.

Quando sahii levava um surrão ás costas e encaminhou-se para o nascente.

Subito, parou, olhando em roda ! Era que tinha ouvido perfeitamente, chamal-o: Villa Nova !

Em acto continuo a figura de Thiago surgiu de umas ruinas.

— Thiago !

Os dois estiveram longo tempo assombrados com aquelle encontro.

Depois sentaram-se e principiaram a conversar.

O sol ia morrendo quando ambos ergueram-se. Toda a historia do fim de Canudos Thiago narrara ao filho do Assaré, marido da Pimpona. E ambos sentiam-se tristes !

— E agora o que vai fazer, Thiago ? Quer ir comigo para a minha terra, no Ceará ? Lá viveremos em paz ! Quem sabe se lá não encontrarei os meus ?

— Obrigado, seu Villa-Nova. Daqui eu me enterro por estes cafundós de Judas e vou sahir em

Jalapão, no Goyaz, onde é turuna o *Volta-Grande*. Quem sabe se ainda não tomaremos uma desforra dos damnados que fizeram isto?

E apontou para a imensa tapera isolada e triste.

Depois continuando, exaltado:

— Oh! uma desforra, como seria bom! *Volta-Grande* é o rei dos caboclos de Jalapão, e é lá naquelles fundões que havemos de fazer com que as *immundicies* nos vão atacar! Então veremos! Adeus!

— Adeus!

E cada um seguiu o seu rumo, Thiago para o poente, Villa-Nova para o nascente!

O sol, já encoberto para o lado do Caipan, deixára um tom afogueado no espaço.

A taciturna tapera tomava uma cor sinistra que mettia assombro.

Os caracarás e urubús que ciscavam, por entre as ruínas, restos duros de esqueletos, levantavam vôo em demanda das dormidas, um a um.

No alto da Misericórdia um bando de gaviões assustados fugiu pelos ares, ao tempo que cavalgando um jumento de orelhas bambamente grandes, um vulto alto, espingolado, esguio, arrastando os pés no chão, de chapéo e nú, appareceu como um ser quichotesco ou phantastico!

O asno, farejando a verdura e a agua do Vasa-Barris soltou um ornejo longo, relinchante, que atroou o espaço. O homem, como que despertado pelo relin-

cho da pacientíssima besta, levantou os dois braços enormes e berrou, também, com voz rouca e formidável.

— Eu sou Jararáca, o único animal que mata os filhos!

E a sua voz rouquenha e aspera fez voar asustadas as derradeiras rapinas que ciscavam as ruínas de Canudos, enquanto o asno, pacientíssimamente, descendo pela encosta da colina, encobriu-se com o doudo ao lombo, nas varzeas do Irapiranga. !

✻ FIM ✻

INDICE

PRIMEIRA PARTE

Os Macieis.....	13
Antonio Conselheiro.....	35
Santas Missões.....	61
Vida Sertaneja.....	79
Canudos.....	165

SEGUNDA PARTE

Primeira e Segunda expedições.....	187
Terceira expedição.....	209
Os Jagunços em Canudos.....	243
Atenção!.....	281
Quarta expedição—2ª columna.....	295
Primeira columna.....	302
A-timanhas e deserções.....	319
Avulsos da Guerra.....	325
Desesperos.....	341
As investidas.....	353
Começo do fim.....	373
?.....	405



DO V CENTENÁRIO COMISSÃO NACIO

NAL DO V CENTENÁRIO COMISSÃO NACIONAL



NAL DO V CENTENÁRIO COMISSÃO NACIONAL

DO V CENTENÁRIO COMISSÃO NACIO

SENADO FEDERAL
SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
Praça dos Três Poderes s/nº – CEP 70168-970
Brasília – DF